

BÁRBARA MARTINS ZAGANELLI

A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos
sociais no fortalecimento da cidadania

Tese de doutorado
Agosto de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO- PPGCI

BÁRBARA MARTINS ZAGANELLI

A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos sociais
no fortalecimento da cidadania

RIO DE JANEIRO

2018

BÁRBARA MARTINS ZAGANELLI

A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos sociais
no fortalecimento da cidadania

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) /Escola de Comunicação (ECO), como requisito parcial para a qualificação do título de Doutora em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lena Vania Ribeiro Pinheiro

RIO DE JANEIRO

2018

BÁRBARA MARTINS ZAGANELLI

A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos sociais
no fortalecimento da cidadania

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) /Escola de Comunicação (ECO), como requisito parcial para a qualificação do título de Doutora em Ciência da Informação.

Aprovada em 31 de agosto de 2018

Prof.^a Lena Vania Ribeiro Pinheiro (Orientadora)
PPGCI/IBICT- ECO/UFRJ

Prof.^a Evelyn Goyannes Dill Orrico (Membro externo)
PPGMS-UNIRIO

Prof. Marcelo Carlos Gantos (Membro externo)
PGPS/UENF

Prof.^a Arthur Coelho Bezerra (Membro interno)
PPGCI/IBICT- ECO/UFRJ

Prof. Gustavo Silva Saldanha (Membro interno)
PPGCI/IBICT- ECO/UFRJ

Prof.^a Luana Farias Sales Marques (Suplente)
PPGCI/IBICT- ECO/UFRJ

Para Lorenzo, meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as portas abertas e fechadas, pois todas contribuíram para a minha trajetória. A história do doutorado e a lista de agradecimentos ultrapassam os quatro anos. Agradeço a Deus pelo presente da vida. Aos meus pais, Maria das Graças e Galdino, pelo amor incondicional e ótimos exemplos de determinação, amor e generosidade. Ao meu marido Tiago, pela compreensão e grande incentivo na tese. Ao pequeno Habinho, nosso mascote, pela doce e divertida companhia nas infindáveis leituras e escritas. A minha madrinha, Ana Maria, pelo apoio. A família trouxe ternura e aconchego na dura caminhada acadêmica.

Os quatro últimos anos foram intensos, com sucessos e insucessos. Entre as grandes emoções: morei em Nova York, casei, passei em um concurso público em Minas Gerais e estou grávida. Foram quatro anos intensos de dedicação, viagens semanais e, claro, recompensas. Nesta gestação delicada, sentir o Lorenzo chutando na barriga é ter certeza que a vida é um milagre. Temos pouco, ou quase nenhum, controle sobre a vida. Fiquei até o finalzinho sem saber qual filho iria nascer primeiro: ele ou a tese. Aos dois, muito desejados, o meu agradecimento.

Nos estudos e pesquisas, tive a sorte de ter excelentes professores. Pelos ensinamentos e amizade, agradeço a querida Marilene Matos, a minha primeira orientadora da época de graduação; a admirável Iluska Coutinho, pelas inúmeras contribuições ao longo da vida acadêmica; ao engajado Marcos Pedlowski, pelos bons conselhos. Em especial, ao meu eterno orientador de mestrado, Marcelo Gantos, por diversos motivos. Após conhecer a minha trajetória, introduziu o fantástico mundo da divulgação científica. Um casamento que dura até hoje. Participamos de diversos eventos acadêmicos, publicações em periódicos e construímos histórias que renovaram laços de amizades.

A minha orientadora de doutorado é o melhor exemplo. Lembro, como se fosse hoje, do dizer do professor Marcelo, quando nem sabia onde iria fazer o doutorado: “Vou dar um ótimo conselho. A melhor orientadora que você pode ter é a professora Lena Vania. Eu gostaria que ela fosse a minha”. Foi aí que começou o namoro com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), resultando em um feliz casamento e bons frutos, acredito que muitos ainda estão por

vir. Quero agradecer ao professor Marcelo pelo conselho e dizer que foi um dos melhores que recebi até hoje.

A professora Lena Vania Pinheiro Ribeiro reúne admiráveis qualidades em suas inúmeras ações, atividades, orientações e publicações no Brasil e exterior. O que pode ser acompanhado e contemplado mais facilmente. Agora, quem convive mais de perto, compartilha experiências profundas. Sempre preocupada com a felicidade, orienta para a vida. Esbanja sabedoria, generosidade, dinamismo e alegria, entre tantas outras características. Nas tormentas, é um porto seguro. Foi a grande incentivadora e inspiradora desta tese. Aliás, de outros diversos momentos desafiadores da minha vida. Assim, eternizo aqui o meu agradecimento.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do IBICT, em parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pela oportunidade de realizar esta tese. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) pela bolsa. Sem a ajuda de custo, não conseguiria viabilizar esta pesquisa. Ao meu grupo de pesquisa do IBICT, Comunicação e Divulgação Científicas, liderados pelas professoras Lena Vania e Eloísa Príncipe, pela riqueza no compartilhamento de saberes.

Aliás, no IBICT, a caminhada recebeu sombra e água fresca com os inesquecíveis amigos Moises Nisenbaum, um dos melhores seres humanos que conheci; Sarah Barreto, minha amiga cega que ensina a todos que “o essencial é invisível aos olhos”; aos imbatíveis Larriza Thurler, Úrsula Maruyama, Sissiliana Vilchez, Márcia Feijão, Silvana Vetter, Andrea Penna, Giovani Miguez; as queridas Janete Dezidério e Wânia Rodrigues, pelo carinho e prontidão. Aos professores do doutorado, em especial, Rosali Souza, Jaqueline Leta, Gilda Olinto, Ivan Capeller e Ricardo Pimenta.

Por fim, agradeço aos membros da banca, escolhidos pela brilhante e contagiante trajetória acadêmica. Quando encerramos um ciclo, abrimos espaço para novas oportunidades. Assim, agradeço não só pelo passado e presente, mas pelo o que está por vir.

*“A divulgação envolve para mim
dois dos maiores prazeres desta
vida: aprender e repartir.”*

José Reis (1982)

RESUMO

ZAGANELLI, Bárbara Martins. A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos sociais no fortalecimento da cidadania. Orientadora: Lena Vania Pinheiro Ribeiro. Rio de Janeiro, 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Impacto social produzido pela divulgação científica do telejornalismo brasileiro. A pesquisa verifica a correspondência entre os temas noticiados sobre a ciência e os assuntos que interessam à sociedade, além da contribuição das matérias de ciência do telejornalismo brasileiro para a vida do cidadão. Metodologia descritiva e exploratória, com abordagens quantitativas e qualitativas, por meio de aplicações de metrias da informação e comunicação, mapeamentos de notícias, entrevistas com os telespectadores com a Técnica do Incidente Crítico (TIC) e análises de conteúdo das matérias. As fontes da pesquisa são seis telejornais de TV aberta e alcance nacional (Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band, SBT Brasil, Rede TV News! e Repórter Brasil Noite), matérias coletadas durante um ano, totalizando 72 edições, o equivalente à aproximadamente 9 horas e 30 minutos de programação. Os entrevistados são 163 telespectadores dos telejornais brasileiros, homens e mulheres, acima de 18 anos, com dados coletados durante as atividades da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Os principais resultados revelam quase a metade da programação jornalística voltada à ciência. O mapeamento da divulgação científica indica que a maior parte está relacionada à transposição de informação científica e tecnológica para uma linguagem acessível à compreensão do público. Entre as características das notícias, falta variedade na exibição de

pesquisas das áreas de conhecimento (CNPq) e categorias de divulgação científica propostas por nesta tese. Os principais impactos sociais das matérias de ciências na vida do cidadão são as mudanças em ações e/ou hábitos no cotidiano para a qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Pelos relatos, a divulgação científica do telejornalismo brasileiro provoca questionamentos e debates, mas não estimula o cidadão a participação em ações coletivas. Espera-se que os resultados permitam configurar propostas de divulgação científica para o telejornalismo brasileiro mais promissoras para a ampla difusão do conhecimento e o exercício de cidadania.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Impacto Social. Telejornalismo Brasileiro. Cidadania. Ciência da Informação.

ABSTRACT

ZAGANELLI, Bárbara Martins. A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos sociais no fortalecimento da cidadania. Orientadora: Lena Vania Pinheiro Ribeiro. Rio de Janeiro, 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Social impact produced by the scientific divulgation of Brazilian television journalism. The research verifies the correspondence between the news subjects about science and the subjects that interest the society, besides the contribution of the science subjects of the Brazilian journalism to the citizen's life. Descriptive and exploratory methodology, with quantitative and qualitative approaches, through applications of information and communication metrics, news mappings, interviews with viewers with Critical Incident Technique and content analysis. The sources of the research are six national TV news broadcasters (*Jornal Nacional*, *Jornal da Record*, *Jornal da Band*, *SBT Brasil*, *Rede TV News!* and *Repórter Brasil Noite*), collected over a year, adding up to 72 issues, the equivalent approximately 9 hours and 30 minutes of programming. The interviewees are 163 viewers of Brazilian television news shows, men and women, over 18 years old, with data collected during the activities of the 13th National Science and Technology Week. The main results reveal almost half of journalistic programming focused on science. The mapping of scientific divulgation indicates that most is related to the transposition of scientific and technological information into a language accessible to the public's understanding. Among the characteristics of the news, there is a lack of variety in the display of research in the areas of knowledge (CNPq) and categories of scientific dissemination proposed by this thesis. The main social impacts of science subjects on the life of the citizen are changes in actions and/or daily habits for the quality of life and preservation of the environment. By the reports, the scientific divulgation of the Brazilian TV News causes questions and debates but does not stimulate the citizen participation in collective actions. It is hoped that the results will allow the creation of proposals for

scientific divulgation for the most promising Brazilian news media for the wide dissemination of knowledge and the exercise of citizenship.

Keywords: Scientific Divulgation. Social Impact. Brazilian Television Journalism. Citizenship. Information Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	8
Quadro 2- Datas das edições analisadas nos Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band, SBT Brasil, <i>RedeTV! News</i> e Repórter Brasil Noite.....	11
Quadro 3- Áreas importantes para o desenvolvimento de pesquisa no Brasil nos próximos anos.....	14
Quadro 4- Panorama das gravações e entrevistas.....	52
Quadro 5- Dedicção do tempo do telejornalismo brasileiro à divulgação científica.....	54
Quadro 6- Categorização da divulgação científica no telejornalismo brasileiro.....	56
Quadro 7- Distribuição das notícias de divulgação científica pelas grandes áreas propostas pelo CNPq.....	58
Quadro 8- Assuntos mais presentes no telejornalismo brasileiro com base na questão 65 da pesquisa do CGEE/MCTI de 2015.....	59
Quadro 9- Contribuições das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão.....	64
Quadro 10- Outras notícias de ciência do telejornalismo brasileiro que contribuíram na vida do cidadão.....	65
Quadro 11- Busca de notícias de ciência no telejornalismo brasileiro.....	66
Quadro 12- Consequências das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão.....	69
Quadro 13- Esquema da discussão teórica.....	73

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABJC- Associação Brasileira de Jornalismo Científico
Ascom- Assessoria de Comunicação
AVC- Acidente Vascular Cerebral
BDB - Biblioteca Digital Brasileira
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP- Comitê de Ética em Pesquisa
Conab- Companhia Nacional de Abastecimento
CGEE- Centro Gestão e Estudos Estratégicos
CI- Ciência da Informação
C&T - Ciência e Tecnologia
CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
CIT- *Critical Incident Technique*
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONICIT- Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas
CS- Comunicação Social
ECO- Escola de Comunicação
Embrapa- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FACC- Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
Finep - Financiadora de Estudos e Projetos
HUCCF- Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IFF- Instituto Federal Fluminense
IPTV- *Internet Protocol Television*
JN - Jornal Nacional
Labjor- Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo
Mast- Museu de Astronomia e Ciências Afins

Mapa- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCTI- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MCTIC- Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MPEG- Museu Paraense Emílio Goeldi
MV - Museu da Vida
NJR- Núcleo José Reis de Divulgação Científica
SAICYT- *Sistema Automatizado de Información Científica y Tecnológica*
SBPC- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SBTVD- Sistema Brasileiro de Televisão Digital
SNCT - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
STF- Supremo Tribunal Federal
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC- Técnica do Incidente Crítico
TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação
UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UFF- Universidade Federal Fluminense
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unesco- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP- Universidade de São Paulo
Pintec- Pesquisa de Inovação
Pnad- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPGCI- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGS- Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	6
3. A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA SOCIEDADE.....	19
3.1 O horizonte da informação na Ciência da Informação.....	20
3.2 A comunicação e a divulgação da informação científica.....	26
3.3 Os (des) encontros entre a divulgação científica e o jornalismo científico na mídia	31
4.A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICANO TELEJORNALISMO PARA A CIDADANIA. 38	
4.1 A televisão na era da convergência tecnológica.....	39
4.2 O telejornalismo e a divulgação científica.....	42
4.3 A (re) configuração da noção do telespectador cidadão.....	47
5.OS IMPACTOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO TELEJORNALISMO	
BRASILEIRO NA VIDA DOS TELESPECTADORES	52
5.1 O mapeamento da ciência nos telejornais brasileiros.....	53
5.2 A correspondência entre a demanda social e as notícias de ciência.....	59
5.3 A contribuição das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro para o cidadão	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXO I- ROTEIRO DE ENTREVISTAS DO PESQUISADOR.....	93
ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	94
ANEXOIII-COPIÃO DAS MATÉRIAS DE CIÊNCIA DOTELEJORNALISMO	
BRASILEIRO	96
ANEXO IV- COPIÃO DAS ENTREVISTAS.....	168

1. INTRODUÇÃO

A pergunta do professor José Rincon Ferreira, proferida há mais de 20 anos no discurso de abertura do II Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação e XVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, é emblemática e ecoa até os dias atuais: “Qual é o impacto da informação em uma sociedade cujo acesso e distribuição de recursos são fundamentalmente desiguais?” (FERREIRA, 1994, p. 9). A complexidade dos traçados e limites do cenário brasileiro, não só sociais e econômicos, mas também geográficos, o que é um fator considerável em países de dimensões continentais como o Brasil, cria dificuldades de medições e análises sobre o impacto das informações na sociedade. Contudo, as pesquisas relacionadas ao tema precisam seguir adiante, não só para beneficiar a população, mas a todos que desta dependem: os cientistas e a própria ciência.

As motivações para esta pesquisa são diversas e convergem para a preocupação em relação à informação na sociedade da informação¹, uma inquietação que parece afligir a todos na contemporaneidade. Como bem disse² a Diretora-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a búlgara Irina Bokova, “em tempos de turbulência e mudança ao redor do mundo, incluindo novos desafios que requerem cooperação e ação global, a informação de qualidade nunca foi tão necessária e importante”.

Nesse cenário, o olhar da pesquisa recai sobre a divulgação científica (terminologia mais usada no Brasil) ou popularização da ciência (como é chamada em outros países da América do Sul) que é preocupante no Brasil. Pelos dados do último levantamento sobre a “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2015”, realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o acesso à informação de C&T é ainda limitado e a desinformação da população é grande. Este fato estimula a repensar sobre o processo de comunicação do conhecimento científico no país,

¹“Conceito de sociedade na qual a informação é a força motriz da economia, com a disponibilidade global das comunicações e a produção de informação em grande escala, baseadas nas tecnologias da informação e comunicação”(PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.211).

² O discurso fez parte do Dia Mundial de Liberdade de Imprensa, celebrado no dia 3 de maio de 2016, promovido pela Unesco, em Helsinki, na Finlândia. Outras informações em: <<http://portal.comunique-se.com.br/sub-destaque-home/80980-a-informacao-de-qualidade-nunca-foi-tao-necessaria-avaliadire-tora-da-unesco-info>>. Acesso em: 06 maio 2016.

principalmente por meio da televisão, como principal fonte de informação científica para o grande público brasileiro não especializado.

As questões da pesquisa do CGEE e MCTI (2015) apontam para a fragilidade nos pilares da divulgação científica. O conceito do termo, segundo José Reis (2002, p.76), pioneiro da divulgação científica no Brasil e falecido em 2002, corresponde à “veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega”. Assim, ao abordar a divulgação científica, duas áreas são centrais nesta discussão: a Comunicação Social (CS) e a Ciência da Informação (CI). Nesta tese, a Ciência da Informação norteia a presente pesquisa. Por isso, é importante reforçar que o conceito de divulgação científica, conforme reconhecido no Tesouro da Ciência da Informação em uma visão que se coaduna com a de Reis, abrange a “transposição do discurso científico para uma linguagem acessível à compreensão do público não especializado” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.86-87).

Esta pesquisa se vincula à Ciência da Informação por dois motivos principais: devido à inclusão da divulgação científica na área e a existência de pesquisas nessa temática. Ainda segundo o Tesouro da Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014), a divulgação científica é classificada na categoria Políticas e Ações da Informação, uma subárea da Comunicação e Acesso à Informação, da Ciência da Informação. Dessa maneira, as principais contribuições da área para a pesquisa estão relacionadas às próprias características intrínsecas da Ciência da Informação. Entre elas, a abordagem interdisciplinar, a conexão à tecnologia da informação e a participação ativa e deliberada da evolução da sociedade do conhecimento (SARACEVIC, 1992, p. 6).

No Brasil, especificamente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a divulgação científica faz parte dos estudos de Ciência da Informação. Contudo, Pinheiro (2012)³ esclarece que essa situação não pode ser generalizada.

³Entrevista disponível em: <<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2012/entrevistapesquisadora-lena-vania-fala-sobre-divulgacao-cientifica/impressao>>. Acesso em: 13 maio 2016.

No PPGCI, podem ter se originado pela presença, num determinado momento, de muitos mestrandos e doutorandos formados em Comunicação, por sua vez em função do convênio do IBICT com a Escola de Comunicação-ECO, da UFRJ e, ao mesmo tempo, pelo interesse de professores do IBICT nessa temática, como uma consequência natural, extensão ou desdobramento da Comunicação Científica (PINHEIRO, 2012).

Assim, esta tese foi desenvolvida no PPGCI do IBICT-UFRJ e está vinculada à linha “Comunicação, Organização e Gestão de Informação e do Conhecimento”, onde ganhou corpo teórico-metodológico. Parte da literatura está fundamentada no caráter público da ciência e a natureza transformadora da informação (VALÉRIO; PINHEIRO, 2008, p.159).

O foco central desta pesquisa foi analisar a questão do impacto social produzido pela divulgação científica dos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional. As inquietações principais sobre as quais esta tese se debruça, em relação as matérias de divulgação científica do telejornalismo brasileiro foram:

- Qual a correspondência entre os assuntos noticiados sobre a ciência e os assuntos de interesse da sociedade?
- Qual o impacto social das matérias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão?

Esta última pergunta, teve como uma das contribuições a pesquisa sobre comunicação e informação científicas de Chacón e Pingiotti (1993), realizada na Venezuela, embora em contextos e objetivos distintos, já que não envolve a divulgação científica. O estudo de avaliação de impactos das redes acadêmicas ocorreu no âmbito do *Sistema Automatizado de Información Científica y Tecnológica* (SAICYT), do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas* (CONICIT). Os pesquisadores tentaram responder a seguinte questão: “Quais as mudanças radicais de comportamentos dos acadêmicos, a partir do momento em que se vinculam, de maneira temporal ou permanente, a uma rede?” (CHACÓN; PINGIOTTI, 1993, p.119). A justificativa da pergunta foi pelos múltiplos pontos de vista, entre os quais o educativo, o político e o tecnológico. Cabe ressaltar a visão política e estratégica do estudo, enfocando a comunicação e informação num amplo panorama de políticas nacionais e regionais de informática, telecomunicação, comunicação e informação, o que possibilitou uma análise mais rica do processo.

No Brasil, no âmbito do IBICT, o trabalho dos dois pesquisadores citados também forneceu subsídios para pesquisa sobre “Impactos das redes eletrônicas na

comunicação científica e novos territórios cognitivos para práticas coletivas, interativas e interdisciplinares”. O projeto integrado liderado por Pinheiro, e financiado pelo CNPq, foi desenvolvido em quatro anos (1998-2002). O objetivo geral foi estudar o processo de comunicação de comunidades científicas brasileiras, em redes eletrônicas, na geração de conhecimentos, a partir do mapeamento das práticas de comunicação e informação (PINHEIRO, 2003).

A originalidade e relevância desta pesquisa sobre a cobertura de ciência na televisão e suas problemáticas ganharam expressividade na medida em que enfrentaram desafios teóricos e metodológicos. Ramalho et al. (2013, p. 2) apontam que na América Latina, “a pesquisa sobre cobertura de Ciência na mídia é um campo ainda incipiente, com poucos artigos publicados. A maioria destes se dedica à cobertura de Ciência em jornais impressos, como continua ocorrendo também na literatura internacional” (BAUER; BUCCHI, 2010). Soma-se a isto, o momento atual das mudanças nos meios de comunicação. As novas tecnologias digitais e a convergência das mídias, associadas à comunicação em rede, geram transformações no processo de produção, distribuição e formas de utilização para a democratização da informação.

Sob esse horizonte, foi elaborada esta tese. Apesar da complexidade desse tema aberto e conflituoso, as reflexões e pesquisas devem avançar, não só para beneficiar a comunicação científica, mas todos que dela dependem. Assim, dentre os desafios desta pesquisa, vale destacar a importância da área e a necessidade de se desenvolver estudos sobre as ideias esboçadas nesta introdução. Além deste primeiro capítulo introdutório, existem outros cinco capítulos.

No segundo capítulo estão os objetivos e a metodologia. Esta investigação científica é de natureza exploratória e descritiva, com pesquisa empírica por meio de aplicações de métricas de informação e comunicação, mapeamentos de notícias, entrevistas com a Técnica do Incidente Crítico (TIC) e análises de conteúdo das matérias e entrevistas. O procedimento metodológico apresenta características quantitativas e qualitativas, por abordar tanto fenômenos quantificáveis, analisados por meio de técnicas métricas, quanto de variáveis que não são passíveis de ser analisadas por meio de dados numéricos.

Ao contrário da fórmula sobre o pensamento e a prática como compartimentos estanques e distintos, o capítulo une esforços interagindo-os, em uma articulação no

campo teórico-metodológico desta pesquisa. Ao longo da construção metodológica estão expostas breves complementações sobre ideias, definições, conceitos e modelos teóricos que fundamentam os procedimentos desta investigação científica.

No terceiro capítulo são apresentadas as compreensões sobre a informação científica ao alcance da sociedade. Como a divulgação científica é estudada à luz da Ciência da Informação, os seus fundamentos teóricos passam pelos conceitos de informação da área. Por isso, a discussão da Ciência da Informação e o seu principal objeto de estudo, a informação, toma espaço. A proposta foi buscar uma definição de informação mais adequada aos objetivos desta pesquisa para, em seguida, discutir sobre a informação científica pelas perspectivas da comunicação e divulgação científica, assim como os (des) encontros desta última com o jornalismo científico.

No quarto capítulo, a busca é pela reflexão sobre a divulgação científica pelo telejornalismo e o comportamento do público para a cidadania na era da convergência tecnológica. O capítulo percorre um itinerário buscando aproximar os fenômenos sociopolíticos, econômicos e culturais. Para essa tarefa de fôlego, utilizamos estudos iniciados no mestrado da autora, com a orientação do professor Marcelo Carlos Gantos, pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGS), da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), que convergem como parte do aporte teórico desta tese.

No quinto capítulo são analisados e discutidos os resultados sobre a correspondência entre os assuntos noticiados de ciência e os assuntos de interesse da sociedade e o impacto das matérias de ciência do telejornalismo na vida do cidadão. Por fim, no sexto e último capítulo, estão as considerações finais.

Como acertadamente afirmou Heisenberg (1996, p. 87), em outro contexto, “na ciência, é impossível abrir novos caminhos se não se estiver disposto a deixar o ancoradouro seguro da doutrina aceita e enfrentar o perigo de um arriscado salto à frente em direção ao vazio”, pois “quando se trata de enveredar por novos territórios, a própria estrutura do pensamento científico (e não apenas seu conteúdo) pode ter que se alterar, para que seja possível compreender”.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo geral foi analisar a divulgação científica nas matérias do telejornalismo brasileiro, a fim de verificar a sua contribuição e os impactos sociais para o exercício da cidadania. Para isso, foram analisados os seguintes aspectos: (a) demanda social sobre as notícias de ciência; (b) apropriação e utilização do conhecimento, verificados em termos da participação da sociedade em ações coletivas. As ações coletivas como interações sociais que envolvem um grupo de indivíduos na busca de objetivos que precisam de ações conjuntas e devem ser realizadas coletivamente e não individualmente (HARDIN, 1994, p.49-50).

Para isso, os objetivos específicos foram:

- Classificar, por metrias e análise de conteúdo, o formato das notícias (nota, reportagem, entrevista e comentário), a fim de traçar uma tipologia jornalística em divulgação da ciência;
- Propor categorias de divulgação científica, com base nas características inerentes ao termo, para categorizar as notícias do telejornalismo brasileiro;
- Identificar, por meio de mapeamentos de notícias e análise de conteúdo, os temas relativos à área de conhecimento e assuntos mais presentes no telejornalismo brasileiro;
- Comparar as áreas de conhecimento e assuntos mais presentes no telejornalismo brasileiro com as áreas de pesquisa mais importantes para a sociedade nas quais o país precisa desenvolver nos próximos anos, com base na pesquisa do CGEE/MCTI de 2015;
- Verificar, por meio de entrevistas com a Técnica do Incidente Crítico (TIC), a contribuição das matérias de ciência do telejornalismo brasileiro para a vida do cidadão.

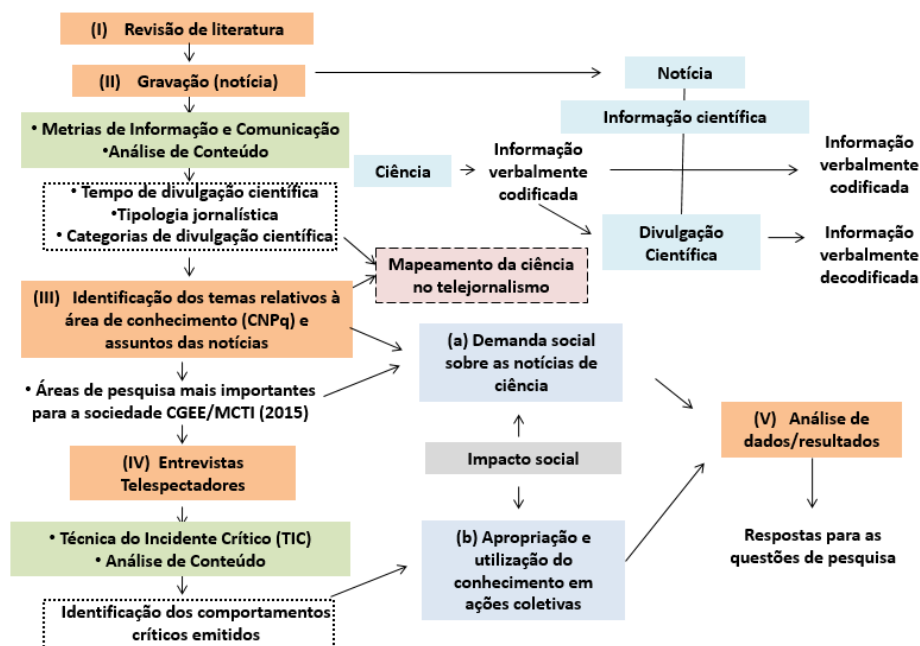
A fonte de pesquisa foram os telejornais brasileiros de TV aberta e de alcance nacional, transmitidos no horário nobre (19h15 às 22h), tendo o Estado do Rio de Janeiro como referência. Os programas estudados foram o Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Record (Rede Record), Jornal da Band (Rede Bandeirantes), SBT Brasil (Sistema Brasileiro de Televisão), RedeTV! News (Rede TV!) e Repórter Brasil Noite (TV Brasil). Ao todo, foram cinco emissoras privadas e uma pública.

Dessa maneira, é necessário apresentar os telejornais, fontes desta pesquisa. Como a ideia foi pesquisar as notícias de ciência que os telejornais apresentam aos seus telespectadores, foi feita uma descrição sintética dos telejornais em estudo:

- a) **Repórter Brasil Noite, na TV Brasil:** emissora pública, estreou em dezembro de 2007. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 21h20 e aos sábados, às 21h, apresentado por Guilherme Menezes (editor-chefe) e Katiuscia Neri.
- b) **Jornal Nacional, na Rede Globo:** emissora privada, estreou em setembro de 1969. Vai ao ar de segunda a sábado, às 20h20, apresentado por Willian Bonner (editor-chefe) e Renata Vasconcellos.
- c) **Jornal da Band, na Rede Bandeirantes:** emissora privada, estreou em fevereiro de 1997. Vai ao ar de segunda a sábado, às 19h20, apresentado por Ricardo Boechat (editor-chefe) e Paloma Tocci.
- d) **Jornal da Record, na Rede Record:** emissora privada, estreou em junho de 1997. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 20h40 e aos sábados, às 19h45, apresentado por Celso Freitas e Adriana Araújo. O Jornal da Record não tem editor-chefe. A editora-executiva é Patrícia Rodrigues.
- e) **SBT Brasil, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT):** emissora privada, estreou em agosto de 2005. Vai ao ar de segunda a sábado, às 19h45, apresentado pelos jornalistas Carlos Nascimento, Rachel Sheherazade e Joseval Peixoto. A direção é de Marcelo Parada.
- f) **Rede TV News!, na Rede TV:** Vai ao ar de segunda à quinta, às 21h50; e sexta e sábado às 21h30, apresentado pelos jornalistas Augusto Xavier e Amanda Klein. A editora-chefe é Cristina Toledo.

Esta pesquisa foi desdobrada em cinco procedimentos metodológicos, conforme detalhado no **Quadro 1**.

Quadro 1- Procedimentos metodológicos da pesquisa.



Fonte: Da autora (2018).

As principais etapas da pesquisa são: (I) revisão de literatura sobre as questões relativas à pesquisa; (II) gravação do telejornalismo brasileiro, classificação das matérias por tipologia jornalística e mapeamentos de notícias; (III) identificação da correspondência entre as questões mais presentes no telejornalismo brasileiro sobre ciência e as áreas de pesquisa mais importantes para a sociedade nas quais o país deve desenvolver nos próximos anos; (IV) coleta dos incidentes críticos relatados pelos telespectadores do telejornalismo brasileiro e, por fim, (V) análise de dados e resultados para a verificação da hipótese e questões de pesquisa. Assim, seguem os detalhamentos sobre os principais momentos da pesquisa.

I- Primeiro procedimento metodológico:

A primeira etapa, que ocorreu ao longo da construção da tese, junto com a elaboração dos capítulos, consiste na revisão da literatura para a busca de definições de conceitos, como o de impacto social. É interessante destacar que o levantamento da produção científica abarca as discussões teóricas mais contemporâneas e definições de termos que envolvem também a informação científica pela perspectiva da Ciência da Informação; a divulgação da informação

científica para o público; a divulgação científica pela televisão; a ciência no telejornalismo brasileiro, entre outros temas e seus desdobramentos.

II- Segundo procedimento metodológico:

A segunda etapa constitui na gravação dos telejornais nacionais para a identificação do tempo de divulgação científica, classificação da tipologia jornalística, categorização da divulgação científica e mapeamento da ciência nos telejornais brasileiros. Para isso, foram aplicadas metrias de informação e comunicação. As metrias são constituídas pela bibliometria, infometria e cientometria, termos mais adotados para as diferentes metrias. Além dessas métricas tradicionais, com o desenvolvimento da internet e *web*, surgiram outras categorias, como a altimetria e webmetria. Segundo Raan (1988, p.1), todos esses métodos são estudos quantitativos da C&T, que representam o campo da pesquisa “no qual se utiliza métodos e técnicas matemáticas, estatísticas e de análise de dados, a fim de reunir, manipular, interpretar e prever uma variedade de características tais como desempenho, desenvolvimento e dinâmica da ciência e da tecnologia”. Dessa forma, os métodos geram indicadores que são o seu produto (PINHEIRO; SILVA, 2008, p. 6). Assim, os estudos de metrias se aplicam às diversas áreas do conhecimento e contribuem para medir a evolução da ciência, fundamentar a tomada de decisões em sistemas gerenciais de informação, dentre outras funções (AMARANTE et al., 2012, p.190).

Além disso, foi realizada análise de conteúdo. Pela definição clássica de Berelson (1952, p.18), engloba uma "descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação". Por meio da técnica de codificação, é possível nesta pesquisa transformar os dados brutos do texto, por recorte, agregação e enumeração, em uma representação de conteúdo.

A partir dessa perspectiva metodológica, foi realizada a coleta de dados dos programas. O período estabelecido para a análise foi de 12 meses, entre maio de 2016 e abril de 2017, conforme já mencionado, para respeitar principalmente as características intrínsecas dos meses do ano que influenciam às pautas jornalísticas, como os eventos e datas comemorativas. As gravações foram realizadas por três placas de captura de vídeos, instaladas em computadores. Os telejornais foram

assistidos na íntegra e as matérias de ciência selecionadas. É oportuno destacar que, quando disponibilizadas, as matérias de ciência são reproduzidas nos portais das emissoras e copiadas em um disco rígido de alta capacidade, a saber:

- TV Brasil: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/>>
- Rede Globo: <<http://redeglobo.globo.com/>>
- Rede Bandeirantes: <<http://www.band.uol.com.br/>>
- Rede Record: <<http://rederecord.r7.com/>>
- Sistema Brasileiro de Televisão (SBT): <<http://www.sbt.com.br/home/>>
- Rede TV: <<http://www.redetv.uol.com.br/>>

As matérias foram salvas em disco rígido e o material decupado (copiado na íntegra). A amostragem do telejornalismo teve como base a “semana construída” (KRIPPENDORFF, 1990; STEMPEL; WESTLEY, 1989). Para Luke, Cabuerney e Cohen, (2011 apud RAMALHO; SILVA, 2013, p.78), a técnica é bastante popular em estudos de mídia, inclusive consolidada pela a Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico⁴. Segundo Ramalho e Silva (2013, p.78),

“[...] esta técnica permite a construção de uma amostra aleatória estratificada que diminui significativamente o tamanho do universo de análise, mantendo-se, no entanto, a representatividade em relação ao todo. Para um universo de um mês de transmissões do programa, por exemplo, sorteia-se aleatoriamente uma segunda-feira dentre todas as segundas-feiras do mês (de forma que todas elas tenham a mesma chance de serem selecionadas); uma terça-feira dentre todas as do mês, e assim por diante para todos os dias da semana. Essa técnica permite também evitar vieses introduzidos pelos ciclos de atenção de notícias, pois a semana construída sorteia dias não necessariamente consecutivos – se tomássemos como amostra uma semana corrida em cada mês, aceitaríamos o risco de que um mês fosse representado por uma semana atípica, em que houvesse um congresso científico de expressão, como a COP, por exemplo, o que causaria uma sobre-representação das matérias de C&T”. (RAMALHO; SILVA, 2013, p. 78)

Para que os telejornais fossem comparados e preservassem as características entre si, o grupo de telejornais das emissoras foi gravado no mesmo dia. Foram construídas duas semanas, com seis dias (de segunda à sábado, dias de

⁴ É coordenada pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, do Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). Foi criada em 2009, a partir de uma convocatória do *Cyted*, e já conta com pesquisadores de 10 países.

exibição dos telejornais), totalizando 72 edições coletadas em um ano, conforme especificado no **Quadro 2**.

Quadro 2- Datas das edições analisadas nos Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band, SBT Brasil, RedeTV! News e Repórter Brasil Noite.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Maio	30/05/2016					
Junho		21/06/2016				
Julho			13/07/2016			
Agosto				25/08/2016		
Setembro					09/09/2016	
Outubro						29/10/2016
Novembro	14/11/2016					
Dezembro		06/12/2016				
Janeiro			25/01/2017			
Fevereiro				23/02/2017		
Março					10/03/2017	
Abril						01/04/2017

Fonte: Da autora (2016).

Desse total, foram selecionadas as notícias com informações científicas (informações verbalmente codificadas) em informações verbalmente decodificadas para a sociedade em geral, sendo adotada a classificação do CNPq. Assim, é preciso destacar que o conceito de informação científica, nesta tese, segue a definição de Aguiar (1991), que identifica o conhecimento científico como todo o conhecimento que resulta, ou está relacionado ao resultado, de uma pesquisa científica. Para o autor, a informação científica é

[...] o conhecimento que constituiu, em um certo momento da evolução da ciência, um acréscimo ao entendimento universal então existente sobre algum fato ou fenômeno, tendo-se tornado disponível como resultado de uma pesquisa científica, ou seja, de um trabalho de investigação conduzido segundo o método científico (AGUIAR, 1991, p.10).

Embora não sejam definições recentes, permanecem atuais, inclusive, esse processo de produção da informação científica merece um olhar mais detalhado. Para isso, cabe inserir as ideias do professor de Estudos Organizacionais do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, com sede em Cambridge, Thomas J. Allen, sobre o fluxo informacional da ciência. Allen (1979) aponta que o principal insumo da ciência é a informação verbalmente codificada (como os periódicos científicos) sendo o produto final também a informação verbalmente codificada. O produto desse processo vai servir de insumo para outras pesquisas científicas e assim sucessivamente.

É interessante observar que o sistema de processamento da informação para a ciência tem compatibilidade entre a entrada e a saída. Como a informação está codificada, serve de insumo para os pares (cientistas) e não, por exemplo, para o público geral, formado por cidadãos. Assim, levando em consideração que o foco da produção das informações científicas são os pesquisadores, ou como aponta o autor, na informação codificada para a produção de novos artigos, os desafios da área estão relacionados: à sistematização da coleta e organização das saídas de informação e ao acesso de outros pesquisadores à informação. Na esteira dessa análise, destacam-se as ações e atividades ligadas à divulgação científica para fazer com que a informação científica seja compreendida pelo grande público.

Após a gravação das matérias de ciência, o conteúdo foi classificado em uma tipologia jornalística, nos formatos mais utilizados pelos telejornais em transmissões sobre a ciência, com base em Zaganelli (2013) e com definições dos formatos estabelecidas a partir de Alberguini (2007), Rezende (2000) e Partenostro (1999). A saber:

- a) Nota: informação lida pelo apresentador ou repórter, com ou sem exibição de imagem;
- b) Reportagem: informação audiovisual realizada pelo repórter, composta geralmente por imagens, *off* (texto), sonoras (entrevistas) e passagem (momento que o repórter aparece no vídeo);
- c) Entrevista: diálogo entre entrevistador e entrevistado, pode ser realizada por um repórter ou apresentador, *ao vivo* ou gravada, com uso ou não de imagens. Na entrevista, a fala do entrevistado tende a ser maior e mais aprofundada que a fala inserida na reportagem;

d) Comentário: análise sobre um assunto específico, realizada por um especialista sobre o tema no telejornal, *ao vivo* ou gravada, com uso ou não de imagens. No comentário, a fala do entrevistado tende a ser maior que na reportagem e mais aprofundada que na entrevista.

Geralmente, os formatos jornalísticos (nota, reportagem, entrevista e comentário) são apresentados nas chamadas *cabeças*. São os textos introdutórios lidos pelos apresentadores.

Segundo Lima e Wood (2014, p. 460), o tempo é uma variável importante para mensurar o impacto social de uma pesquisa científica. Cabe aqui esclarecer, conforme dito, que os autores abordam o impacto social sobre outra temática, mas não em relação à divulgação científica. Além disso, segundo Coutinho (2003, p. 4), “[...] a duração da notícia, o tempo de emissão, o grau de ilustração e o uso de efeitos, musicais ou gráficos, denotariam a importância de um fato exibido nos telejornais”. Por isso, o tempo de exibição das matérias nos telejornais foi calculado, já que interfere na compreensão pública da ciência. Afinal, alguns formatos são mais completos, como a reportagem em relação aos outros, por exemplo, as notas.

Posteriormente, as matérias com informação científica foram categorizadas com base nas características inerentes à divulgação científica. Esta pesquisa, conforme será discutido no *subcapítulo 3.3*, propõe quatro categorias: básica, pedagógica, extensão e crítica.

Em seguida, foi realizado o mapeamento de matérias, para esta tese, correlacionado ao mapeamento de literatura. O primeiro voltado ao estudo de mídias e o segundo, com o próprio nome indica, para a literatura. Segundo Saracevic (1999), o mapeamento de literatura é uma das três mais importantes ideias da área da Ciência da Informação, nascida da exploração dos índices de citação, nos anos de 1960. Com base nessas ideias, o mapeamento de matérias da ciência compreende também a identificação dos temas relativos à área de conhecimento e assuntos abordados pelas matérias (temáticas dominantes nas notícias). A classificação segue as grandes áreas propostas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁵. As áreas adotadas foram: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde;

⁵A Tabela de Áreas do Conhecimento está disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Outros.

III- Terceiro procedimento metodológico

A terceira etapa trata da identificação da relação entre as áreas de conhecimento e assuntos mais noticiados pelo telejornalismo brasileiro e as áreas de pesquisa mais importantes para a sociedade, que o país precisa desenvolver nos próximos anos.

Essa última, com base na pesquisa sobre “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil”, realizado pelo CGEE e MCTI de 2015, conforme mencionado. Esse estudo teve como objetivo principal fazer um levantamento do interesse, acesso à informação, conhecimento, bem como comportamentos, hábitos e atitudes dos brasileiros em relação à C&T. Foram entrevistadas 1.962 pessoas, tendo como público-alvo a população brasileira adulta, homens e mulheres, e jovens com idade igual ou superior a 16 anos.

No questionário foi realizada a seguinte pergunta: “Quais áreas de pesquisa você considera mais importantes para o país desenvolver nos próximos anos?”. A resposta segue detalhada no **Quadro 3**.

Quadro 3- Áreas importantes para o desenvolvimento de pesquisa no Brasil nos próximos anos

Medicamentos e tecnologias médicas	1.189	51,9%
Energias alternativas	727	37,1%
Agricultura	502	25,6%
Mudanças climáticas	322	16,4%
Exploração de recursos da Amazônia	266	13,6%
Computadores e tecnologia da informação	188	9,6%
Biotecnologia	135	6,9%
Nanotecnologia	83	4,2%
Não sei	67	3,4%
Exploração dos recursos do mar	59	3,0%
Energia nuclear	46	2,3%
Educação e/ou saúde	18	0,9%
Não respondeu	14	0,7%
Todas as áreas	12	0,6%
Maior investimento no meio ambiente	4	0,2%
Tecnologia	1	0,1%
Economia	1	0,1%

Fonte: Questão 65 do questionário do CGEE e MCTI (2015).

Para esta tese, a percepção pública sobre as áreas mais importantes para o desenvolvimento nos próximos anos do Brasil contribui para a curiosidade, interesse

e necessidade pelas notícias acerca desses assuntos. Apesar da difícil definição de notícia no jornalismo, Coutinho (2003, p. 2) defende que a definição mais usual de notícia seja a ligada aos fatos de interesse público.

Assim, o telespectador bem informado tem maior entendimento de mundo e compreensão do seu papel de cidadão. Por essa razão, os dados refletem não apenas o interesse do cidadão, que passa a ver a ciência como uma área estratégica, mas em instrumentos de estudo para os próprios pesquisadores. As áreas mais importantes para o desenvolvimento do país indicam também a importância de investimentos que, quando ocorrem, resultam em mais conhecimento, num círculo virtuoso.

Dessa forma, com base no **Quadro 3**, as áreas que apresentam mais interesse da sociedade em termos de notícia são medicamentos e tecnologias médicas, correspondendo a mais da metade das respostas (51,9%) dos entrevistados, (37,1%) energias alternativas, (25,6%) agricultura, (16,4%) mudanças climáticas, (13,6%) exploração de recursos da Amazônia. As áreas com menos interesse da população, não por isso menos importantes, são (0,1%) tecnologia e (0,1%) economia.

Para efeito desta pesquisa, os assuntos exibidos nos telejornais brasileiros foram distribuídos pelas áreas da questão 65 do questionário da pesquisa do CGEE/MCTI de 2015. Em “todas as áreas”, foram incluídas as notícias que não se encaixaram nos demais. O “não sei” e “não respondeu” foram descartados por esta pesquisa.

IV- Quarto procedimento metodológico

A quarta etapa representa a coleta de incidentes críticos no comportamento dos telespectadores entrevistados, a partir dos impactos da divulgação científica do telejornalismo brasileiro. Para isso, foram realizadas entrevistas que incluíram a Técnica do Incidente Crítico (TIC) com os telespectadores. A Técnica do Incidente Crítico (TIC) ou *Critical Incident Technique (CIT)*, proposta por Flanagan, em 1941, quando participante de Programa de Psicologia da Aviação da Força Aérea dos Estados Unidos, na II Guerra Mundial, consiste em:

um conjunto de procedimentos para a coleta de observações diretas do comportamento humano, de modo a facilitar sua utilização potencial na solução de problemas práticos e no desenvolvimento de amplos princípios psicológicos, delineando, também, procedimentos para a coleta de incidentes observados, que apresentam significação especial, e para o encontro de critérios sistematicamente definidos. (FLANAGAN, 1973, p. 99)

Entretanto, foi em 1947, no *American Institute for Research*, que a técnica foi mais formalmente desenvolvida, recebendo o nome atual. O autor conceitua incidente como “qualquer atividade humana observável que seja completa em si mesma para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato”. Para ser crítico, deve ocorrer em “uma situação onde o propósito ou intenção do ato pareça claro ao observador e onde suas consequências sejam suficientemente definidas para deixar poucas dúvidas” sobre seus efeitos (FLANAGAN, 1973, p.100). Esta técnica, que vem da Psicologia, passou para outras áreas, como a Ciência da Informação.

No Brasil, Pereira et al. (1979, p. 25-47) fizeram uma pesquisa sobre a aplicação da técnica do incidente crítico em estudos de usuários da informação técnico-científica. O trabalho fez parte do projeto da Divisão de Estudos e Projetos do IBICT, objetivando a definição de um instrumental de coleta de dados para os estudos de usuários. Para as autoras, “o incidente crítico se constitui em um instrumento consistente para a coleta de comportamentos de usuários, desde que sejam observadas as peculiaridades inerentes à comunidade que se deseja estudar”. (p.45).

Esta pesquisa seguiu os itens das etapas propostas por Dela Coleta (1974, p. 35-41) para a aplicação da TIC: determinação dos objetivos da atividade; delimitação da população ou amostra de entrevistados; construção das questões a serem apresentadas aos entrevistados que fornecerão os incidentes críticos da atividade em estudo; coleta dos incidentes críticos; análise do conteúdo dos incidentes coletados, buscando isolar os comportamentos críticos emitidos; agrupamento dos comportamentos críticos em categorias mais abrangentes; levantamento de frequências dos comportamentos positivos e/ou negativos que vão fornecer, posteriormente, uma série de indícios para identificação de soluções para situações problemáticas.

O foco da atividade foi investigar a contribuição da divulgação científica do telejornalismo brasileiro para a vida do cidadão. Para tal, foram coletados os relatos dos telespectadores sobre os incidentes. Os incidentes, nas palavras de Dela Coleta (1974, p.37), “como a ruptura no funcionamento normal de um sistema”.

A população da pesquisa foi constituída por telespectadores dos telejornais brasileiros, do Estado do Rio de Janeiro (já que se adotou o Estado como referência para a escolha dos telejornais). A amostra de entrevistados foi composta por homens e mulheres, acima de 18 anos, telespectador do telejornalismo (pelo menos um dos telejornais de TV aberta, alcance nacional, em horário nobre; e assistir ao menos duas vezes por semana⁶ ao telejornal).

A TIC foi realizada em um dos maiores eventos de divulgação científica do Brasil, na 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que ocorreu de 17 a 23 de outubro de 2016, e trouxe como tema “A ciência alimentando o Brasil”. Sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), as atividades da SNCT têm a colaboração de empresas públicas, escolas, fundações de apoio, institutos de pesquisa, ministérios, museus, secretarias estaduais e universidades. O objetivo, segundo o MCTIC⁷, é “popularizar o conhecimento científico e despertar o interesse de crianças e jovens pela área, ao mostrar a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do país”.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As entrevistas com os participantes foram aplicadas pela própria pesquisadora, responsável pelas leituras do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no **Anexo II**, e perguntas estruturadas por meio de roteiro, no **Anexo I**, e registro das respostas em anotações e gravação de áudio. Os participantes foram identificados por número, estado, faixa etária, frequência com que assiste aos telejornais e como soube do evento. Após a coleta de informações iniciais, a pesquisa fez uso de duas questões principais, nas quais o entrevistado foi convidado a relatar incidentes positivos e negativos, isto é, “acontecimentos particularmente relevantes”, quando o comportamento teve consequências positivas

⁶ A frequência baseada em Massarani et al. (2014).

⁷ Informações do site sobre a SNCT. Disponível em: <http://semanact.mcti.gov.br/noticias/asset_publisher/xWeYp1vGhKID/content/mctic-lanca-site-que-simplifica-inscricao-para-a-13%C2%AAsemana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia?redirect=/&>. Acesso em: 15 ago. 2016.

ou negativas para o cidadão-telespectador. Sobre esse prisma, o telespectador precisa ter um papel participativo e atuante, principalmente, no que diz respeito aos interesses coletivos (ZAGANELLI, 2013, p. 59).

Os incidentes críticos são coletados de modo a pensar na “qualidade dos incidentes”, isto é, “na quantidade de informação relevante que trazem consigo” (DELA COLETA, 1974, p. 40). Dessa forma, a coleta terminou no momento que houve saturação dos dados, isto é, quando os dados foram suficientes em termos qualitativos. É importante destacar que as pessoas abordadas na pesquisa, que não aceitaram participar da entrevista, foram incluídas na contagem como entrevistados abordados que não deram entrevista.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram decupadas, evitando a perda de informações relevantes. Com os relatos transcritos em texto, foi realizada a análise de conteúdo para identificação dos comportamentos críticos emitidos. Posteriormente, foram agrupados em categorias mais abrangentes para o levantamento de frequência dos comportamentos positivos e/ou negativos e a indicação de indícios para situações problemáticas. Os incidentes foram categorizados por informação científica, em temas ou assuntos que melhor responderam às perguntas da pesquisa.

V- Quinto procedimento metodológico

A quinta etapa abrange a análise dos dados coletados para a verificação das questões de pesquisa.

3. A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA SOCIEDADE

Embora a Ciência da Informação seja a área central da pesquisa, não deixam de ser analisadas as contribuições de outros campos como a Comunicação, além de autores das mais diversas formações que desenvolvem pesquisas ou estão no exercício prático da divulgação científica. Inclusive, inúmeros cientistas que não se detiveram somente na sua respectiva área e cuja produção está voltada também para o cidadão não especializado. Este é um importante aspecto da questão, que pode levar a estudos sobre a constituição epistêmica da divulgação científica e se é um campo do conhecimento interdisciplinar, questões que não são objeto desta tese.

Conforme introduzido, a divulgação científica tem como ideia central levar o conhecimento científico à sociedade, seja nos museus, programas de extensão em universidades, educação à distância, feiras de ciências e, o que esta pesquisa vai aprofundar na análise, pelas emissoras de televisão. A versatilidade nos campos de atuação e potencialidade nas diferentes maneiras de aproximar a ciência da sociedade faz com que assuma múltiplas funções. Para esta tese, o que determina a faceta da divulgação científica, dentre tantas, é a natureza da informação. Por isso, o estudo da informação e da área é imprescindível.

Para aprofundar a discussão e destacar o campo da divulgação científica, a partir da revisão teórica deste capítulo, são propostas nesta tese quatro categorias principais para as atividades e ações: *básica*, *pedagógica*, *extensão* e *crítica*. Apesar de ser quase consensual a noção *básica* da divulgação científica relacionada ao processo de tradução ou transformação de linguagem, existem outras potencialidades para suas ações. As atividades podem estar voltadas ao empenho da mobilização do conhecimento do público não especializados, à prática e à análise crítica e contextualizada da informação científica e tecnológica, envolvendo debates fundamentais, como políticas públicas de C&T e educação científica. Além disso, no decorrer deste capítulo, será discutido que, embora exista a forte confluência da

divulgação científica e jornalismo científico, os termos são distintos e não competem entre si, pois são complementares.

Antes de iniciar o debate, é ainda pertinente destacar o motivo que nos conduz a adotarmos definições. Nesse sentido, a visão de Capurro e Hjørland (2007, p.151) é sempre atual, quando defende que não existem definições “verdadeiras ou falsas, mas sim, mais ou menos produtivas”. Desse modo, os diferentes conceitos dos termos precisam ser vistos como ferramentas mais ou menos eficientes para ajudar a alcançar os objetivos desta tese.

Alinhavados a essa perspectiva, o impasse que nos encaminha para o debate conceitual acerca da divulgação científica e do jornalismo científico começa pela formação da autora, jornalista, e ecoa para a construção desta pesquisa sobre a divulgação científica no jornalismo televisivo, por se tratar de um dos principais meios de comunicação e informação da população. Dessa maneira, a discussão sobre a fronteira entre os termos se torna central para o entendimento da própria tese.

3.1 O horizonte da informação na Ciência da Informação

O apelo de Gernot Wersig e Ulrich Neveling (1975, p.127) para deixar claro em qualquer discussão sobre informação e Ciência da Informação, as definições adotadas são um começo, pois indica o esforço de reduzir as dúvidas e ambiguidades inerentes aos termos. Uma definição clássica da Ciência da Informação aponta que a área se encarrega da investigação de um corpo de conhecimento que congrega: origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão e utilização da informação em sistema natural e artificial (BORKO, 1968, p.1). Segundo o próprio autor, essa noção sobre a área, é uma síntese das primeiras definições registradas da Ciência da Informação, resultante das Conferências do Instituto de Tecnologia da Georgia, EUA, em 1961 e 1962, citadas por Taylor (1966), em seu artigo *Professional Aspects of Information Science and Technology*.

A Ciência da Informação tem o seu próprio estatuto científico, como defende Pinheiro (2005, 2004, 1999), em suas pesquisas teóricas e empíricas sobre a epistemologia e o campo interdisciplinar da Ciência da Informação. A área tem como

principais alicerces a interdisciplinariedade e a condição de Ciência Social Aplicada, sendo sua base relacionada aos processos de comunicação humana. E, muito embora todos os campos do conhecimento se alimentem de informação, a autora sublinha que é a Ciência da Informação que a toma como objeto de estudo.

Desse modo, a diversidade dos campos de atuação da Ciência da Informação permite diferentes olhares para a informação. Pinheiro (2002, p. 2) destaca que

O objeto de estudo da área, informação, é um campo vasto e complexo de pesquisas, tradicionalmente relacionado a documentos impressos e a bibliotecas, quando de fato a informação de que trata a Ciência da Informação, tanto pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para o setor produtivo, em patente, numa fotografia ou objeto, no registro magnético de uma base de dados ou numa biblioteca virtual ou repositório, na Internet. A própria origem da Ciência da Informação, estreita e profundamente relacionada à sua natureza interdisciplinar e complexidade de seu objeto (informação), é que estão arduamente debatidas na literatura estrangeira e comporta múltiplos enfoques.

Na Ciência da Informação, a questão sobre como definir a informação, é frequentemente levantada. Existe uma multiplicidade de perspectivas sobre o termo, como do emblemático artigo sobre “Ciência da Informação e o fenômeno da informação”, de Belkin e Robertson (1976, p.198), na qual a “informação é o que é capaz de transformar estruturas”. Outras ideias, de diferentes áreas e visões, estão presentes no livro de McGarry (1984), que traz autores como Shera, McLuhan, George Miller, Belkin Shannon e Weaver, Becker. McGarry (1984, p.17), ao analisar a relação entre dado, informação e conhecimento, aponta que a informação é “mais complexa e estruturada do que dado” e, ao mesmo tempo, “é a matéria-prima de que deriva o conhecimento”.

Capurro e Hjørland (2007, p.193-194), em suas pesquisas sobre a informação, afirmam que os conceitos do termo estão inseridos em estruturas teóricas “mais ou menos implícitas”, sendo importante fazer a pergunta pragmática “Que diferença faz se usarmos uma ou outra teoria ou conceito de informação?”. E complementam, “deveríamos também perguntar a nós mesmos o que mais precisamos saber sobre o conceito informação, a fim de contribuir para maior desenvolvimento da CI”. Para os autores, à proporção que os sistemas de informação ficam mais globais e interconectados, a informação implícita passa a ser perdida, muitas vezes. Este aspecto, de certa forma, “ [...] desafia a CI a ser mais

receptiva aos impactos sociais e culturais dos processos interpretativos e, também, às diferenças qualitativas entre diferentes contextos e mídias”. (CAPAURRO; HJORLAND, 2007, p.194).

Na busca então de uma definição de informação que se adequasse aos objetivos da tese, foram articulados neste capítulo os pensamentos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, em diferentes décadas. Não se trata, contudo, de um encontro de ideias e uma confluência de visões de mundo. Pelo contrário, são vertentes distintas. O que se espera é estimular reflexões e interlocuções de ideias para pensar a informação na Ciência da Informação, com aplicação nesta tese.

Wersig e Nevelling (1975) propõem que os pensamentos sobre a área sejam classificados por categorias. A princípio, são quatro: a visão orientada para o fenômeno (a informação é um fenômeno e a área é responsável por esse fenômeno); a visão orientada para os meios (aplicabilidade da área); a visão orientada para a tecnologia (a área é vista como um subsistema da ciência dos computadores interessado na aplicação de equipamentos de processamento eletrônicos de dados à armazenagem e recuperação de dados); e a visão orientada para os fins, na qual se insere esta pesquisa, na qual a Ciência da Informação é baseada na necessidade social.

Segundo os autores, a visão orientada para os fins está apoiada na noção das necessidades de informação de certas pessoas envolvidas em trabalho social relacionadas ao estudo de métodos de organização dos processos de comunicação, de forma que atenda a essas necessidades informacionais. Inclusive, os próprios autores compartilham da visão orientada para os fins para a Ciência da Informação, reforçando a ideia que a ciência não é algo que pode ser justificada em si, mas por meio de necessidades sociais que podem ser atendidas pela ciência.

Dessa forma, Wersig e Neveling (1975) ressaltam que a área surge pela necessidade de facilitar a comunicação de mensagens entre as pessoas, com o objetivo de promover mudanças nas estruturas de conhecimento dos receptores. E, por isso, percebem que a Ciência da Informação está relacionada à organização dos processos de comunicação destinados à informação para uma clientela específica, sendo uma ciência em parte semelhante à comunicação de massa destinada ao preenchimento das necessidades de informação para o público em geral,

justificáveis social e individualmente. Assim, os autores defendem que o termo informação só pode ser entendido em relação as suas necessidades, seja em relação à redução de incertezas causadas pela comunicação de dados ou dos dados usados para a redução de incertezas.

É interessante perceber que as ideias de Wersig e Neveling estão relacionadas ao seu campo de atuação, principalmente, as ideias de Wersig, que refletem a forte relação da Comunicação e Ciência da Informação (PINHEIRO, 2005, p.35). Gernot Wersig era professor do Departamento de Comunicação, de uma Unidade de Trabalho em Ciência da Comunicação, na Universidade de Berlim. Quanto a Ulrich Neveling, é um cientista da informação com atuação na Biblioteca do Instituto de Jornalismo, da *Freie Universität Berlim*, na Alemanha. Foi na década de 1970, que os autores mencionados, Wersig e Neveling, se uniram nas investigações sobre a Ciência da Informação e publicaram o artigo *The phenomena of interest to Information Science*, em 1975, no *Information Scientist*.

Os autores, Wersig e Neveling, também escreveram artigos sozinhos. Um ano antes, Wersig (1974) propõe uma análise na qual identifica pelo menos seis abordagens caracterizadas de acordo com a estrutura geral das relações entre os seres humanos e o mundo. A abordagem estrutural (orientada à matéria); a abordagem do conhecimento; a abordagem do significado (orientada à característica da mensagem); a abordagem do processo; a abordagem do efeito (orientada ao receptor); e a abordagem da mensagem, sendo as duas últimas de interesse direto para esta pesquisa.

A abordagem como efeito, situa a informação no receptor, quando a informação somente ocorre como um efeito específico de um processo específico ou inespecífico. Dessa forma, as variantes podem ser: a informação é o resultado de um processo inespecífico; a informação é a abstração do conhecimento; e a informação é a redução de incertezas. Já abordagem da mensagem compreende a informação, muitas vezes, como sinônimo de mensagem (como o conteúdo da informação sendo medido pela mensagem). Nesse caso, o autor aponta como variantes a mensagem como um processo físico; a mensagem como um conjunto de símbolos; e a mensagem como uma unidade de suporte físico e símbolos, dispostos de maneira que a informação seja uma unidade que consista em uma semântica (algo conceitualmente compreensível) e um suporte físico.

Neste ponto em relação à abordagem da informação como mensagem, é oportuno inserir as contribuições teóricas e conceituais de Capurro (2003b) na Ciência da Informação, também chamada por ele de “Ciência da Mensagem”. Capurro (2003b), em seus estudos epistemológicos, aprofunda a sua análise sobre a Ciência da Informação em relação à informação, por meio de duas raízes que compõem a área: a biblioteconomia clássica e a computação digital. A partir da evolução histórica da área, o autor propõe três modelos predominantes que nos permitem “ver uma coisa em analogia a outra”, a saber: paradigma físico (influência da Teoria Matemática da Informação; modelo de transmissão linear da informação; informação como objeto), paradigma cognitivo (influência da Teoria de Sistemas de Bertalanffy; concepção sistêmica da vida; informação subjetivista) e paradigma social (com influência da Teoria da Epistemologia Social de Shera; atuação social da informação; informação compreensiva).

O próprio autor reconhece que “muitas teorias se entrecruzam com distintas intensidades e em diversos períodos”, e que sua seleção e esquematização “simplificam de forma extrema a complexidade das proposições” (CAPURRO, 2003b). Por essa razão, sem menosprezar a contribuição dos demais paradigmas, a análise da informação que predomina nesta tese é a social, pois o objetivo é investigar o impacto social da informação. Assim, o olhar recai para processo informacional visto como uma construção social. Isto é, “ [...] uma integração da perspectiva individualista e isolacionista do paradigma cognitivo dentro de um contexto social no qual diferentes comunidades desenvolvem seus critérios de seleção e relevância” (CAPURRO, 2003b). Nessa perspectiva do paradigma social, a

Informação não é algo que comunicam duas cápsulas cognitivas com base em um sistema tecnológico, visto que todo sistema de informação está destinado a sustentar a produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso de conhecimentos e deveria ser concebido no marco de um grupo social concreto e para áreas determinadas. Só tem sentido falar de um conhecimento como informativo em relação a um pressuposto conhecido e compartilhado com outros, com respeito ao qual a informação pode ter o caráter de ser nova e relevante para um grupo ou para um indivíduo. (CAPURRO, 2003b)

A informação de ordem social implica na tentativa da compreensão do indivíduo para que se possa obter o sentido da ação. Com isso, a Ciência da

Informação passa a ser compreendida nesta pesquisa como uma disciplina social com implicações hermenêuticas. Em outras palavras, a informação só tem valor em relação ao conhecimento quando existe aplicação prática do conhecimento em relação à demanda concreta. Isto é, o conhecimento é uma informação em potencial.

Para Capurro (2003b, p.13), existe uma diferença entre mensagem (oferta de sentido) e informação (seleção de sentido), é a diferença crucial da teoria das mensagens, e não só como da informação. Entre as diferenças⁸,

- uma mensagem é dependente do remetente, isto é, é baseada numa estrutura heteronômica ou assimétrica. Este não é o caso da informação: nós recebemos uma mensagem, mas nós perguntamos a informação,
- uma mensagem é supostamente para trazer algo novo e /ou relevante para o receptor. Este é também o caso da informação,
- uma mensagem pode ser codificada e transmitida por meio de diferentes meios de comunicação ou mensageiros. Este é também o caso da informação,
- uma mensagem é uma expressão que dá origem a selecção do receptor por meio de um mecanismo de libertação ou interpretação. (CAPURRO, 2003a, p.3, tradução nossa)

A análise do autor sobre a seleção de sentido da informação está apoiada em dois pilares. O primeiro, em relação ao conceito hermenêutico que postula “a diferença entre pré-compreensão, oferta de sentido e seleção”. Nesse caso, tem como referência a pré-compreensão de uma determinada comunidade, assim como “a de um campo específico de conhecimento e/ou de ação no qual o usuário está já implícito ou explicitamente inserido”. O segundo, em relação à crítica da concepção de sujeitos separados, isolados ao mundo exterior, oriunda do pensamento cartesiano.

Por fim, para esta pesquisa, é interessante inserir as ideias de pesquisadores brasileiros sobre a informação como “ações de informação”, no caso Gonzalez Gómez (1999, p.3; 2003, p.61), para quem essas ações “remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”. A discussão de Saldanha (2010, p.304) sobre a

⁸ Na versão original, Capurro (2003 a, p.3) aponta que “•a message is sender-dependent, i.e. it is based on a heteronomic or asymmetric structure. This is not the case of information: we receive a message, but we ask for information; •a message is supposed to bring something new and/or relevant to the receiver. This is also the case of information; •a message can be coded and transmitted through different media or messengers. This is also the case of information; •a message is an utterance that gives rise to the receiver's selection through a release mechanism or interpretation.”

informação e documentação também é pertinente neste aspecto, quando reforça a ideia que não é a informação que move o fazer informacional, mas a prática que se move, por uma intervenção na realidade em prol da organização. Isto é, conferindo “um arranjo a um conjunto de manifestações simbólicas” ou “materiais visando sua resistência no tempo (permanência) e seu acesso no espaço (liberdade)”. Nesse contexto, de “ação de pesquisa” e do “olhar do pesquisador” no campo, o pesquisador aborda o signifiante que “mais coerentemente justificar os significados de sua prática”, reconfigurando assim os significados e significantes e apontando as fragilidades na complexidade cultural das relações entre signo, significado e uso.

Após o exposto sobre as questões conceituais acerca da informação na Ciência da Informação, buscamos conceitos de informação pela perspectiva desta tese. No próximo capítulo, será analisada a informação científica pelas perspectivas da comunicação científica e, sua maior extensão e foco desta tese, a divulgação científica.

3.2 A comunicação e a divulgação da informação científica

A comunicação científica é fundamentada por grandes estudiosos da história da ciência, cujos conhecimentos vêm de formações distintas. Esses autores escreveram obras hoje clássicas para a comunicação científica e sua evolução, como Derek John de Solla Price (1922-1983) John Michael Ziman (1925-2005), Jack Meadows (1934-2016), já falecidos, William Garvey (PINHEIRO, 2012, p.120). Dentre eles, selecionamos o conceito desse último autor, William Garvey (1979, p. IX), que define a comunicação científica como:

Todo espectro de atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde a busca de uma ideia para pesquisa, até a aceitação da informação sobre os resultados dessa pesquisa como componente do conhecimento científico.

É interessante contextualizar, com base nos apontamentos de Pinheiro (2003, p.62), que os estudos de comunicação científica se estendem até a informação científica e tecnológica, ou vice-versa, devido a este tipo de informação ser parte fundamental da infraestrutura de C&T. A autora enfatiza que abordar a comunicação científica significa não somente focar padrões de comunicação entre pares, mas

também englobar tanto a informação à qual recorrem para as suas pesquisas, quanto aquela que produzem e transmitem por diferentes canais de comunicação e tipos de documentos. São exemplos, as bibliotecas tradicionais, digitais e virtuais, bases de dados, redes e sistemas de informação, repositórios institucionais e temáticos.

Nesse sentido, a comunicação é vital para a sobrevivência da própria ciência. Por isso, ficou eternizada na emblemática frase Meadows (1999, p. VII): “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência”. Inclusive, foi devido à importância da comunicação da ciência como processo que gerou o termo comunicação da ciência. Posteriormente, sendo reconhecida como comunicação científica, adotada como disciplinas na Comunicação Social e Ciência da Informação (PINHEIRO; VALÉRIO; SILVA, 2009, p.261). Entretanto, Pinheiro (2012, p.12) defende a ideia que é “ [...] no território científico da ciência da informação que se desenvolve e fortalece teoricamente e na prática a comunicação científica e, por extensão, a divulgação científica em suas múltiplas vertentes”. Prova disso, é que a comunicação científica é uma das subáreas da Ciência da Informação mais estudadas, principalmente, nos últimos anos, devido aos fenômenos da sociedade da informação, especialmente, por causa dos impactos das tecnologias da informação e da comunicação (PINHEIRO, 2012, p.117).

Assim como o conceito de comunicação científica, a definição de divulgação científica é uma tarefa complexa. Aliás, como qualquer termo, conforme afirma Pinheiro et al. (2009b, p.1).

[...] nenhuma definição é, por si só, capaz de abarcar todos os componentes e aspectos do que define, sempre algo escapa. No entanto, definições são necessárias, ainda que mais difíceis quando se trata de uma questão relativamente nova, como campo de estudos.

Por isso, buscamos em Reis (2002, p.76), pioneiro da divulgação científica no Brasil, aprofundar o conhecimento sobre a divulgação científica, que conceitua como a “veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega”. Por essa razão, é preciso destacar que a divulgação científica não deve ser reduzida à tradução da linguagem especializada para coloquial. Conforme indica o autor, é necessário veicular a ciência como processo, em uma linguagem simples, mostrando os princípios

estabelecidos, das metodologias que emprega e apontando a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade. Assim, nesta tese, o conceito de divulgação científica está relacionado à linguagem decodificada e acessível ao grande público (BUENO, 1984; CALVO HERMANO, 2006; REIS, 2002; SÁNSHEZ MORA, 2003).

A visão de Reis indica, inclusive, que existe uma proximidade entre os sofistas e a divulgação científica. Isso ocorre pelo o seu método pedagógico e empenho de mobilização do conhecimento na população (PINHEIRO; VALÉRIO; SILVA, 2009, p.257). Um olhar no passado, com base no relatado por Pinheiro, Valério e Silva (2009, p.257-264) sobre os marcos históricos e políticos da divulgação científica no Brasil, mostra que a aproximação entre a população e a ciência já ocorria esporadicamente por parte de alguns cientistas. Na história, em alguns momentos a divulgação científica se manifesta, embora não seja da mesma forma como hoje é pensada e praticada. As autoras lembram que as primeiras iniciativas no país começaram no período colonial, de forma não planejada e assistemática, conforme estudado em Massarani (1998) e Schwartzman (2001). Segundo as autoras, somente em 1874, com a reformulação do ensino no Brasil e a criação da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que culminou no final do século XIX, com o *boom* das instituições de ensino e pesquisa, é que as ações de divulgação científica começaram a surgir de maneira mais evidente.

Além da função educativa, Pechula, Gonçalves e Caldas (2013, p. 59) defendem que a divulgação científica assume “múltiplas funções”, pois é informativa, social, cultural, econômica e político-ideológica. Inclusive, “complementa a educação formal e a responsabilidade de manter o interesse pelo conhecimento, pela atualidade de suas informações”. Por outro lado, as autoras lembram que a atividade não pode esquecer do contexto no processo de divulgação científica, para que a sociedade veja o conhecimento como “parte de sua formação para melhor entender os riscos e os benefícios inerentes à própria produção científica e tecnológica e assim, poder tomar suas próprias decisões”.

Devido as características da comunicação e divulgação científica, podemos apontar que os termos estão inter-relacionados e são complementares tanto para a ciência quanto para a sociedade. Bueno (2010, p.1), em suas pesquisas comparativas entre as aproximações e rupturas conceituais entre a comunicação e a

divulgação científica, defende que em comum, ambas as áreas reportam à difusão de informações em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Contudo, existem diferenças, como “perfil do público, o nível de discurso, a natureza dos canais ou ambientes utilizados para a veiculação e a intenção explícita de cada processo em particular” (BUENO, 2010, p. 2). A comunicação científica, ainda segundo o autor, tem como objetivo a disseminação de informações especializadas entre os pares, enquanto a divulgação científica estabelece condições para incluir cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem causar impacto em suas vidas.

No Brasil, a divulgação científica é preocupante. Embora haja interesse da população sobre temas de CT&I, o nível de informação e o conhecimento da população sobre o assunto são bastante deficientes, conforme apontam os dados da CGEE e MCTI (2015) citados nesta tese. Para Moreira (2008), isso ocorre principalmente pela ausência de uma educação científica “abrangente e de qualidade” no ensino fundamental e médio do país. Além disso, o autor observa que a divulgação científica pela mídia e outros instrumentos, como os centros e museus de ciência, deixa a desejar.

Diante disso, surgem pelo menos três questionamentos em relação a divulgação científica que estimulam esta pesquisa a prosseguir. O primeiro é se existe, de fato, um projeto de divulgação científica no Brasil. Considerando a hipótese da sua existência, passamos para outras duas questões. O segundo é que não sabemos se existem equívocos na transformação do discurso científico, da linguagem especializada de um campo do conhecimento, de difícil entendimento pelo leigo, para a linguagem comum, simples, fácil de ser entendida por qualquer pessoa (PINHEIRO, 2012a, p.2). O terceiro é que não compreendemos os reais impactos sociais da divulgação científica na sociedade. Isto é, o impacto social relacionado às demandas sociais (CEREZO; LUJAN, 2002 apud LIMA; WOOD, 2014, p.459) e a apropriação e utilização do conhecimento pela sociedade (GUISADO; CABRERA; CORTES, 2010 apud LIMA; WOOD, 2014, p.450). Aqui, cabe esclarecer que Lima e Wood (2014) não utilizam o termo impacto social relacionado à divulgação científica, mas sim à disseminação do conhecimento no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação em Administração de Empresas. Nesta tese, foi usado o conceito de impacto social para divulgação científica em sentido mais amplo.

Lima e Wood (2014, p.459) lembram que, há mais de 70 anos, houve o marco inicial para reflexões e desenvolvimentos sobre a questão do impacto social do conhecimento, com o relatório de Vannevar Bush, *Science The Endless Frontier*. Segundo os autores, cuja visão compartilhamos, o relatório de Bush (1945) estabeleceu o princípio segundo o qual a ciência deve responder às necessidades da população. Assim, apesar do tipo de atividade realizada pela ciência ser a produção de conhecimento e o desenvolvimento de teorias científicas (CAPURRO, 2007), é preciso considerar outros aspectos no processo de avaliação do impacto social das pesquisas científicas. Guisado, Cabrera e Cortes (2010, p.162) apontam que o impacto das pesquisas científicas pode ser entendido como uma consequência do foco no benefício social da atividade científica ao longo dos anos. É justamente nesse contexto, para aproximar “os dois mundos”, na expressão cunhada por Snow e citada por Pinheiro (2012a, p.2), o do pesquisador e o do cidadão, que surgem os esforços da divulgação científica.

Para Moreira (2008), foram somente nos últimos anos que começou no país um movimento para o estabelecimento de política pública para a popularização da C&T. Uma dessas ações, apontada por Massarani e Moreira (2012, p.1415), foi a inclusão da divulgação científica como linha de ação em três documentos para a formulação de políticas públicas de CT&I: os planos nacionais de 2007-2010 e 2011-2015 para Ciência, Tecnologia e Inovação e o *Livro Azul*, que é uma síntese das discussões da C&T brasileira na próxima década na IV Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia realizada em maio de 2010. Assim, é oportuno enfatizar que entre os principais desafios para as próximas décadas apontados pela conferência está a promoção de uma “revolução” na educação científica e o aumento e melhora das ações que envolvem divulgação da C&T e iniciativas para o público em geral (LIVRO AZUL, 2010, p.19-23).

Para os autores, os principais entraves para uma divulgação de C&T de qualidade e uma apropriação adequada do conhecimento científico e tecnológico no país, de forma abrangente, estão:

[...] a melhoria de qualidade das atividades da C&T desenvolvidas nessa área; **a ampliação de oportunidades para a formação e o treinamento continuado de especialistas, pesquisadores e praticantes da divulgação da C&T**; o aumento do número de espaços científico-culturais pelo país, com uma distribuição social e geográfica mais uniforme; uma

presença mais extensiva e qualificada da ciência e tecnologia nos meios de comunicação de massa e na internet. (MASSARANI; MOREIRA, 2012, p.24, grifo nosso)

Com base nas concepções citadas, surgem também questionamentos em relação aos diferentes campos de atuação da divulgação científica. Por traduzir e incorporar novos elementos ao processo de decodificação da informação científica, o debate sobre as múltiplas facetas da divulgação científica é instigante. Dessa maneira, seguimos para o próximo capítulo com debate em relação ao fazer da divulgação científica. Volta-se o olhar para a mídia, em especial, o jornalismo na televisão que divulga informações para um público vasto e heterogêneo. Apesar da forte confluência conceitual entre divulgação científica e jornalismo científico, existem diferenças que são destacadas a seguir.

3.3 Os (des) encontros entre a divulgação científica e o jornalismo científico na mídia

A confusão entre o uso dos termos, divulgação e jornalismo científico, não é recente. Albagli (1996, p.339) lembra que a “mídia, como veículo de divulgação científica, é frequentemente associada ao jornalismo científico”. Entretanto, essa é uma questão polêmica por ter divergências em relação ao seu entendimento. Pinheiro, Valério e Silva (2009, p.262) citam dois bons exemplos. José Reis, pai da divulgação científica, assim como outros autores, consideram os termos como sinônimos. Wilson Bueno e demais pesquisadores são contrários a esse ponto de vista por perceberem especificidades em relação aos limites e abrangências.

Para Bueno (1984, p.19), a divulgação científica é “a transposição de uma linguagem especializada para uma não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência”. Bueno (2009, p.162) defende que a divulgação científica vai além do jornalismo científico, pois não necessariamente é veiculada pela grande mídia, como os jornais, revistas, rádio, televisão e jornalismo *online*. A divulgação científica inclui livros didáticos, palestras de pesquisadores, histórias em quadrinhos, entre outros meios. Desse modo, a divulgação científica contribui para “incluir os cidadãos em temas especializados que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células-tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens” (BUENO, 2010, p.5)

Na prática, o autor ressalta que a divulgação científica distingue do jornalismo científico não somente pelo “o objetivo do comunicador, ou mesmo o tipo de veículo utilizado, mas, sobretudo, as características particulares do código utilizado e do profissional que manipula” (BUENO, 1985, p.1421). Por isso, aponta que o jornalismo científico é um caso específico da divulgação e diz respeito

[...] ao processo de circulação de informações de C&T&I formadas para atender a uma audiência não qualificada, ou seja, o público leigo. Ele tem algumas características singulares: estas informações são, prioritariamente, veiculadas pelos meios de comunicação de massa (1) e obedecem no sistema de produção jornalística, ou seja, compõem o chamado “discurso jornalístico”. Dessa forma, ele se distingue tanto da Comunicação Científica no seu sentido mais amplo, definindo-se como um de seus casos particulares. (BUENO, 2012, p.2)

A partir dessa perspectiva, ele considera como jornalista científico “o profissional que, sistemática e regularmente, se dedica à produção de notícias/reportagens, ou outros gêneros jornalísticos, que tem como foco prioritário a Ciência, a Tecnologia e a Inovação (CT&I)” (BUENO, 2012, p.1-2). Isto é, o jornalismo científico é exercido por este profissional e a divulgação científica é praticada por diferentes profissionais.

Entretanto, percebemos que a notícia de informação científica divulgada pelo jornalismo é praticada por diferentes profissionais até chegar a sua forma final. Nem todos os envolvidos em notícias de ciência são jornalistas e, muito menos, têm especialidades sobre o assunto, como pós-graduação em *lato sensu* ou *stricto sensu*. O que é inquietante, pois é preciso formar e informar os jornalistas para que esses multiplicadores de informação façam a divulgação científica de maneira a unir os elos entre as universidades e instituições de pesquisa e a sociedade.

Muito embora, é verdade, que essa realidade esteja mudando no país. Para fundamentar esta afirmativa, citamos Silva et al. (2011, p. 41), quando apontam que a quantidade de profissionais que atuam na mídia e programas de pós-graduação e o de pesquisadores da área de divulgação científica no país é crescente. Os autores chamam a atenção, inclusive, para a formação de mão de obra qualificada em divulgação científica, pois tem reflexo direto na sociedade para a formação de uma cultura científica participativa.

Contudo, no Brasil, pelo menos por enquanto, o que se observa é a divulgação de notícias de ciência sendo praticada por diversos profissionais, jornalistas e não jornalistas. Um dos fatores está ligado à própria extinção em 2009 da exigência do diploma de jornalismo para o exercício da profissão pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, é preciso considerar o pensamento de Melo (1983, p. 24) sobre conteúdo jornalístico. O autor lembra que “é possível encontrar um jornal que contenha apenas matérias jornalísticas”, mas “é possível também encontrar jornais que só contenham anúncios (propaganda) e nenhuma matéria vinculada ao universo de informação da atualidade”. Com isso, conclui que o “jornalismo articula-se necessariamente aos veículos que tornam públicas suas mensagens, sem que isso signifique dizer que todas as mensagens ali contidas são de natureza jornalística”.

Essas reflexões talvez sejam suficientes para apoiar pelo menos um ponto de discussão: o jornalismo nem sempre é realizado por jornalistas e nem sempre o seu conteúdo é jornalístico. Por isso, para esta pesquisa, ambos não são suficientes para diferenciar a divulgação científica do jornalismo científico. Mas essa visão sobre o assunto muda de acordo com a formação e experiência do autor, assim como as definições adotadas para a divulgação científica e jornalismo científico.

Na Ciência da Informação, Braga (1999, p.10) reforça a ideia que a informação é a “matriz e motriz” da área. Dessa maneira, nesta tese, o fator determinante para diferenciar a divulgação científica do jornalismo científico é a natureza da informação. Isto é, a informação é o que move a divulgação científica. Dependendo da informação, a divulgação científica apresenta características e funções diversas, podendo ser realizada por diferentes profissionais, ações e atividades.

Na tentativa de abrir espaço para a reflexão sobre os horizontes da divulgação científica, e com base na revisão teórica realizada até o presente momento, esta pesquisa propõe quatro categorias para as suas atividades e ações, a saber:

- *Básica*: ocorre pela transposição da informação científica e tecnológica para uma linguagem acessível para a compreensão do público não especializado.
- *Pedagógica*: apresenta como principal característica o seu método pedagógico voltado ao empenho da mobilização do conhecimento no público não especializado.
- *Extensão*: apresenta como principal característica o seu método pedagógico voltado à prática de ações e atividades do público não especializado.

- *Crítica*: apresenta como principal característica a análise crítica e contextualizada da informação científica e tecnológica envolvendo, principalmente, debates sobre políticas públicas de C&T e educação científica.

É importante destacar que essas categorias são parâmetros para descrever alguns aspectos observados da divulgação científica. Nesta pesquisa, as categorias também servem de base para a análise das matérias de divulgação científica do telejornalismo brasileiro, conforme dito. É necessário esclarecer que as categorias se entrecruzam, podendo se manifestar em diversos meios e canais de divulgação. Assim, a divulgação que atua no processo de transformação da linguagem especializada de um campo do conhecimento, de difícil entendimento pelo leigo, para a linguagem comum, simples, fácil de ser entendida por qualquer pessoa, também pode estar voltada à pedagogia, à prática e à análise crítica da informação científica e tecnológica.

Desse modo, o fazer da divulgação científica vai além da informação de resultados de pesquisas científicas e tecnológicas. Pode contribuir, por exemplo, para que a população discuta o resultado, a relevância e o impacto dessas pesquisas na sociedade. Ou, até mesmo, aprenda e realize ações e atividades de C&T, a partir da divulgação científica.

Um bom exemplo são as ações e atividades de extensão. No artigo 35 do decreto nº 19.851 de 1931 sobre o Estatuto das Universidades Brasileiras, o termo extensão aparece como “cursos de extensão universitária, destinados a prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários”. Desse modo, os projetos e programas de extensão unem as universidades e as instituições de pesquisa à sociedade seja, por exemplo, por meio dos resultados das atividades de ensino e pesquisa. Podem ser oficinas, visitas técnicas, encontros ou qualquer outra ação que contemple a definição acima.

Apesar de José Reis não reconhecer a *extensão* como divulgação científica, nesta tese é observado essa possibilidade com base em dois exemplos. O primeiro, nas ações e campanhas de esclarecimento, informação e promoção de tecnologias e práticas sustentáveis para o setor agropecuário, desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O segundo, na própria Semana

Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), um dos maiores eventos de divulgação científica do Brasil, que tem atividades de extensão para o público não especializado, como oficinas e minicursos, com enfoque mais voltado ao ensino e prática.

Além de reforçar a diversidade de atuação da divulgação científica, esta discussão é importante para não marginalizar o campo frente a outros debates, como o de jornalismo científico. Inclusive, podemos estender à divulgação científica as funções básicas do jornalismo científico (FROTA-PESSOA, 1988). Desse modo, com base em Kreinz (1998, p. 21-23) que aborda sobre o jornalismo científico, a divulgação científica tem diferentes aspectos: político, ideológico, educativo, econômico, comunicativo, social e cultural, aos quais Pinheiro, Valério e Silva (2009, p.280) acrescentam o informativo.

Para esta tese, a diferença entre os termos está na politização do discurso científico. Essa questão foi levantada por Pinheiro, Chalhub, Nisenbaum (2013, p. 239) quando apontam a reflexão de Graça Caldas sobre “Quem deve ter voz em deliberações sobre política científica?”, pois “o jornalista não pode ser entendido como mero tradutor, mas que há a formação de um terceiro discurso, mediado pelo jornalista e pelo cientista. Isso é algo que os Estados Unidos já fazem e o Brasil está engatinhando”.

Para Caldas (2000, p.8), por desconhecimento da história da ciência e das relações de poder que envolvem a área, os jornalistas “raramente” discutem política pública de C&T. Quando noticiam, o foco está na “abordagem do volume”, “distribuição de recursos” e “programas de bolsas de estudos”. Assim, não se observa “uma reflexão sobre o modelo brasileiro de políticas públicas de C&T, quais pesquisas estão sendo financiadas, seus resultados, distribuição geográfica, critérios de financiamento e relevância social”.

Além dessa carência, a autora alerta que os assuntos sobre C&T precisam de “cuidados adicionais na re/construção da informação” devendo ser ampliados numa “perspectiva histórica, política, economia e social, qualificando a opinião pública para que, por meio de suas representações sociais, possa torna-se sujeito ativo no processo de formulação de políticas públicas de C&T para o país”. O que, para ela, requer uma mudança significativa na relação entre o jornalista, o cientista e a

sociedade para que haja de fato um impacto da produção de C&T no meio ambiente e bem-estar da sociedade em geral.

As barreiras na relação entre jornalistas, cientistas e a sociedade intensificam-se até mesmo devido às especializações, o rápido desenvolvimento, a sofisticação dos mecanismos e a utilização de uma linguagem própria. Ivanissevich (2005, p.15-17) destaca que a relação conflituosa entre jornalistas e cientistas é histórica e inerente à própria visão dos profissionais. A autora lembra que ambos “vivem em mundos diferentes, com regras próprias e objetivos díspares”. Desse modo, “enquanto a ciência exige um trabalho metódico, de passos lentos, complexos e precisos, o jornalismo em geral pede agilidade, apelo e simplicidade”. Por isso, o descompasso entre o jornalismo e a ciência, impede muitas vezes de equalizar frequências de origens e essências tão distintas. Além disso, a autora reforça a ideia que a comunicação da ciência ao público leigo é um “processo de simplificação, possivelmente perigoso e por vezes até inadequado”. Existe o risco de distorção em comunicar a ciência, pois as “traduções implicam em alterações, cortes e interpretações”, além da construção da notícia “passar por várias mãos”.

Na América Latina, o artigo de Massarani et al. (2005, p. 6), referente à dissertação de mestrado de um dos autores do artigo Luís Henrique Amorim, ilustra um pouco do panorama geral da cobertura sobre a C&T pelo jornalismo. A pesquisa sobre a divulgação dos temas em sete jornais de impacto significativo da região teve, entre os critérios de seleção, os jornais com uma editoria de C&T e periódicos com profissionais especializados. Segundo os autores, ainda que a pesquisa seja preliminar e envolva “poucos países”, é possível identificar que os “profissionais de jornalismo têm se dedicado de forma significativa a cobrir temas de ciência e tecnologia”. Porém, destacam que existe “um jornalismo pouco crítico diante da ciência e seu papel/impacto na sociedade”.

Segundo a pesquisa, isso se deve ao fato da: “atitude pouco crítica dos jornalistas perante as fontes de informações que vêm de agências de notícias e jornais do Primeiro Mundo”, “preocupação reduzida com o contexto e as necessidades locais”, “presença reduzida de informações sobre o contexto geral em que a pesquisa é realizada”, “fragilidade do jornalismo científico quanto a sua continuidade”, reportagens publicadas “sobre temas pouco relevantes da ciência unicamente porque é produzida em uma universidade do exterior”, “falta de tradição

cultural dos cientistas locais de concederem rapidamente uma entrevista– em contraposição ao hábito de pesquisadores norte-americanos de responderem prontamente a uma entrevista de um jornalista de qualquer nacionalidade”, entre outros fatores.

Cabe ressaltar, em relação à pesquisa citada, que os resultados ainda são otimistas. Nos jornais pesquisados existiam editorias específicas sobre os assuntos e profissionais especializados. Mas será que é isso que ocorre na mídia brasileira de uma maneira geral? No telejornalismo, por exemplo, não existe um profissional responsável pela cobertura de C&T, como ocorre em outras áreas. Diante disso, de quem é a responsabilidade pela divulgação científica?

Na mídia, especialmente no jornalismo televisivo, compreendemos que a responsabilidade da comunicação da ciência é coletiva, pois envolvem diferentes profissionais que atuam no telejornalismo, jornalistas e não jornalistas, pesquisadores, educadores da ciência, entre outros. Desse modo, todas as camadas da sociedade devem acumular esforços para ampliar as vozes da ciência. Somente o interesse coletivo em promover a ciência pode tentar unir experiências e fazeres tão distintos.

4. A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TELEJORNALISMO PARA A CIDADANIA

No Brasil, a compreensão da divulgação científica passa pelo cenário nacional e internacional da C&T, com seus avanços e transformações. Pinheiro, Valério e Silva (2009, p.282) lembram que a área ganhou “novos recursos” com as “tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ambiente multimídia e virtual, além de “maior diversidade de profissionais” que tornam “a área mais receptiva e atrativa à população em geral, sensibilizando todo e qualquer cidadão”. Como exemplo, as autoras citam as ações desenvolvidos pelo Departamento de Popularização e Difusão da Ciência do MCTI, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Ibict, Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgadores da ciência, pesquisadores, cientistas e professores empenhados nesta cruzada contemporânea.

Para esta tese, a convergência das tecnologias da informação e comunicação entre as mídias abriu um novo horizonte para o processo de produção, distribuição e consumo do conhecimento científico. Houve modificações significativas nas relações, formas e conteúdo da comunicação e divulgação científica, devido, entre

outros fatores, à interatividade que criou novas possibilidades de participação e uso das informações em múltiplas plataformas.

Por outro lado, mesmo com os avanços para uma comunicação mais democrática e a participação maior do público, não há garantias da socialização da ciência e, muito menos, da participação da sociedade em ações coletivas sobre as questões científicas. No país existem dificuldades, principalmente, devido à desigualdade no acesso e uso da informação que estão enraizadas na sociedade, como fruto das mazelas sociais que resultaram no desenvolvimento tardio da cidadania. Procurando refletir sobre a divulgação científica pelo telejornalismo e o comportamento do público para a cidadania na era da convergência tecnológica, este capítulo percorre um breve itinerário buscando aproximar os fenômenos sociopolíticos, econômicos e culturais.

4.1 A televisão na era da convergência tecnológica

A mídia ganhou um novo horizonte para o processo de produção, distribuição e consumo do conhecimento científico com a convergência das tecnologias da informação e comunicação. A convergência tecnológica entendida aqui, como aponta Dantas (2009, p. 2), como “um processo econômico, político e cultural que está fazendo convergir para um mesmo *regime* de negócios e de práticas sociais, o conjunto da cadeia produtiva da indústria cultural suportada em meios eletroeletrônicos de comunicação”. Para o autor, a incorporação das tecnologias digitais aos meios de comunicação, evoluído para a internet e a TV digital, introduziu “importantes mudanças”, como “novas características econômicas e culturais” e abertura de mercados para “novos empreendimentos”. Especialmente, na televisão, foco desta pesquisa.

Se antes o conteúdo era difundido em formas tradicionais como a *hertziana*, cabo e satélite, na atualidade é disponibilizado em plataformas digitais, como a *Web TV* e *Internet Protocol Television* (IPTV). A televisão está em múltiplos espaços e aparelhos, fixos ou portáteis, como televisores, computadores, *tablets* e

smartphones. Dentro desse novo contexto, o telespectador pode escolher como e onde assistir um programa de televisão, não mais exclusivamente “na televisão”.

Houve o que Becker (2015, p. 192-193) chama de experimentar de “uma coexistência de velhas e novas formas de produzir e consumir televisão”. As formas tradicionais de transmissão televisiva passaram por profundas transformações, pois “um programa de televisão já não é mais apenas um programa na grade de uma emissora de televisão aberta”. Em função disso, a autora assinala que a mídia televisiva está com um “modo de comunicação cada vez mais complexo, flexível e dinâmico, com muitos percursos distintos de produção, distribuição e formas de utilização”. Assim, sendo um veículo muito “mais complicado” de se estudar do que há 20 ou 10 anos atrás. Dificuldades que tornam não só complexas a compreensão da produção e distribuição de conteúdo pela televisão, mas os diferentes modos de consumo.

A partir da “convergência tecnológica e econômica das mídias”, Albagli (2006, p.18) reforça a ideia que se tornam possíveis o acesso a uma “variada gama de serviços e conteúdos”. Entre os exemplos, a autora cita as: “novas formas e canais de participação”, “mobilização e ativismo político”, “de ampliação da cidadania”, “de reorganização”, “transparência e *accountability* do Estado e do aparato governamental”, “novas ferramentas de ensino”, “acesso a informações e aprendizado (presencial e à distância) ” e “mudanças nas esferas do lazer e do trabalho”.

Por certo, a fase de reconfiguração na qual a televisão se encontra, abre desafiadores horizontes e perspectivas a todos. Se por um lado, existe um ambiente favorável à interatividade e a colaboração de informações visando aos interesses comuns, do outro, percebe-se indefinições e incertezas em relação à produção, distribuição e formas de utilização para a democratização da informação.

Para esta pesquisa, a expressão “democratização da informação” traz noções de informação, já discutidas nesta tese, e democracia. A democracia é compreendida como destaca Chauí (2008, p. 69), “aberta ao tempo, ao possível, e às transformações e ao novo”. Assim sendo, é “algo mais profundo, que é condição do próprio regime político”, isto é, “quando institui direitos e que essa instituição é uma criação social, de tal maneira que a atividade democrática social realiza-se

como uma contra-poder social que determina, dirige, controla e modifica a ação estatal e o poder dos governantes”.

A democratização da informação traz ainda ideias latentes ao termo, como transparência de informações, acesso às fontes de informação e condições favoráveis aos seus aproveitamentos. Dito em outras palavras, é a disponibilização e o acesso livre à informação para que o indivíduo consiga ser protagonista da sua própria vida, sendo capaz de participar da vida em sociedade.

Contudo, a democratização da informação tão bem decantada na era da convergência tecnológica, traz conflitos e dilemas. No Brasil, um exemplo é o próprio Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). Em 2007, houve a implantação da televisão aberta por sinais digitais. O decreto nº 4.901/2003, que viabilizou o processo, tem como um dos objetivos, “promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação”. Contudo, quase uma década depois da implantação, o acesso à TV Digital é ainda limitado. Pelos dados do Suplemento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 13 milhões de domicílios brasileiros têm apenas TV analógica aberta. Portanto, 19,7% do total de domicílios ficariam sem acesso à programação de tv, se fosse desligado o sinal analógico. Esta mudança está prevista para ocorrer, segundo o governo federal, até o fim de 2018.

No país, existem profundas desigualdades não só no acesso, mas no uso da informação, o que preocupa, principalmente, em relação aos setores mais amplos da sociedade, como os mais pobres. É sempre oportuno lembrar que a pobreza, de pessoas ou países, não advém só do fenômeno econômico, superado apenas com distribuição de renda e acesso à riqueza produzida. Conforme aponta a Unesco (2003, p. 28-34), abrange também os “excluídos da criação e dos benefícios do conhecimento científico”. Neste aspecto, estão inseridas questões como a falta de acesso à educação, à saúde, à habitação, à participação social, aos direitos humanos e as tecnologias de informação e comunicação.

Para Miranda e Mendonça (2006, p. 54), a democratização das informações mediadas pelas tecnologias de informação, comunicação e educação é um “capital fundamental no combate à exclusão digital, à pobreza e à ampliação dos direitos do

cidadão”. Os autores lembram ainda que, as mudanças causadas na sociedade da informação pelo avanço tecnológico atingem todas as “condições culturais” e “relações de trabalho”, provocando por exemplo, a “oferta de novos postos de produção e a extinção de tantos outros”. Por isso, a exclusão dos processos por “desconhecimento” ou “não-utilização” é preocupante, pois condena o indivíduo “à miséria permanente”.

Aqui parece propício ressaltar a importância da educação científica para todas as parcelas da população. Afinal, os conceitos de democracia e educação são inseparáveis. Uma sociedade livre não pode participar da democracia se não tiver uma educação científica. Maciel (2005, p.117) defende que a educação científica tem pelo menos dois objetivos. O primeiro na “formação de novas gerações de cidadãos que tenham aquele conhecimento científico básico suficiente”. O segundo de “estimular e preparar o surgimento de novas levadas de pesquisadores aptos a ampliar a autonomia do país em produção de ciência e de tecnologia”. O que para a autora, se refere às questões de inclusão social e desenvolvimento.

Apesar do cenário ainda insatisfatório em relação à educação científica nos ensinos médio e fundamental, a divulgação científica é vista nesta tese como um importante mecanismo de inclusão. Afinal, a divulgação tem a possibilidade de criar oportunidades para o público formado por não especialista adquirir um conhecimento sobre a ciência e seu funcionamento, compreender o seu entorno e ampliar as oportunidades no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, Pinheiro (2010a, p.69) destaca que

Ao levar até ao público em geral, amplo, informações e conhecimentos científicos oriundos de pesquisas, numa decodificação do discurso da ciência para uma linguagem comum e facilmente inteligível, a divulgação científica cumpre um dever e responsabilidade social perante o cidadão, que pode ser um aluno do ensino fundamental, médio ou técnico, um jornalista ou professor, um indivíduo de uma determinada comunidade. Este objetivo reflete a aproximação entre ciência e sociedade, construída ao longo dos anos e para a qual concorreu a queda de alguns mitos como a neutralidade científica, além de representar uma possível contribuição aos alicerces da cidadania, ao tentar direcionar ao cidadão comum informações sobre os resultados de pesquisas que podem afetar direta ou indiretamente a sua vida, possibilitando uma reação coletiva na tentativa de reverter atividades e política científicas

4.2 O telejornalismo e a divulgação científica

A televisão, e mais especificamente o telejornalismo, é um dos principais meios de informação. O telejornal pode ser compreendido com afirmação de Vizeu (2006, p.7), como uma “grande praça pública” e cumpre “uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade”. Desse modo, passa a ser “o lugar em que os grandes temas nacionais ganham visibilidade, convertendo o exercício da publicização dos fatos como a possibilidade prática da democracia”. Por isso, pode colaborar expressivamente para a democratização da informação científica na sociedade.

Zaganelli e Gantos (2014, p. 89) destacam que o telejornalismo consegue potencializar a transformação de assuntos estocados em universidades, faculdades e outras instituições de pesquisa em temas de debates públicos. Os autores lembram que os telejornais atingem uma parcela significativa da população, pois são “espaços privilegiados de formação de identidades”, “de construção e interpretação de realidade” e, por isso, “têm incidência sobre as agendas públicas e políticas”.

No acesso à informação de C&T, a centralidade da televisão na sociedade também pode ser observada na própria pesquisa de “Percepção Pública da C&T no Brasil de 2015” realizada pelo CGEE/MCTI, já citada nesta tese. O surgimento e o aumento do acesso à internet não fizeram com que as pessoas deixassem de consumir o conteúdo na TV. Mesmo com o acesso à informação sobre C&T considerado “pequeno” para a grande maioria dos brasileiros, o meio continua como “o mais utilizado” para adquirir notícias com informações científicas e tecnológicas.

Outra questão interessante que a pesquisa do CGEE/MCTI traz, de interesse direto nesta tese, é sobre a relação entre as atitudes sobre C&T e o contexto social. Pela análise de dados⁹, algumas das atitudes sobre C&T são “mais influenciadas” pelo o contexto social de cada indivíduo. Para o consultor da pesquisa e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Yuriy Castelfranti¹⁰, a relação entre o alto interesse e baixa procura por informações de C&T “não é uma

⁹ A análise de dados foi divulgada no site do MCTI, em uma matéria publicada pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do CGEE e MCTI. Informações disponíveis em: <http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eISO/content/acesso-a-informacao-por-si-so-nao-determina-interesse-pela-ciencia-apontapesquisa;jsessionid=64230BCE86237439D913522E344EB918>. Acesso em: 19 jun. 2017.

¹⁰ A entrevistada foi publicada no site <http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eISO/content/acesso-a-informacao-por-si-so-nao-determina-interesse-pela-ciencia-apontapesquisa;jsessionid=64230BCE86237439D913522E344EB918>. Acesso em: 19 jun. 2017.

incoerência”, pois depende do “tipo de oportunidade que as pessoas têm de poder acessar essa dimensão da cidadania”. O professor lembra que existem “públicos cujo obstáculo principal para o exercício da cidadania científica é o tipo de infraestrutura que eles possuam e outros que dizem respeito ao capital social”.

Sobre esse aspecto, é interessante inserir algumas ideias, como a de Levy-Leblond (2006, p.29), pois destaca que a própria expressão “percepção pública” é, muitas vezes, associada à “compreensão de conhecimento”, sendo que “talvez devêssemos mais sabiamente admitir que a questão não é o conhecimento, mas sim o poder”. Desse modo, é oportuno evocar que o conhecimento científico representa benefícios políticos e financeiros. Por isso, não é tão vantajoso fazer com que haja a democratização da informação científica.

Outro pensamento sobre “vínculo indissolúvel entre ciência e poder”, muito bem lembrado por Pinheiro (2010, p. 61-62), é o texto de Japiassu (1977), cujo resultado seria a tanatocracia da ciência e da técnica:

Não tenhamos ilusão: a ciência hoje possui dois pólos: o saber e o poder. O saber pelo saber está na base do desenvolvimento da ciência. Mas hoje em dia a ciência desempenha um papel tão importante no desenvolvimento das forças produtivas, que há uma predominância incontestável do saber para poder. A pesquisa científica e técnica comanda diretamente o desenvolvimento econômico.

Dessa maneira, sem adentrar no terreno arenoso do poder, é fundamental incluir no circuito deste debate que o compartilhamento da informação científica apresenta uma natureza contraditória e exige redefinição teórica de quem a percebe de forma linear e funcionalista. Se por um lado, traz benefícios políticos e financeiros, sendo fator de vantagem competitiva, do outro é um bem público que precisa estar protegido contra as forças do mercado. É possível observar que diversas pesquisas e descobertas não chegam à população. Longe de ser uma compreensão unívoca ou consensual, nesta pesquisa é defendida a ideia que a ciência deve ser divulgada como bem público que é e preservada dos entraves criados pelo poder para a livre circulação do conhecimento científico. Isto é, precisa ter universalidade de forma a permitir o acesso mais igualitário ao conhecimento.

Neste aspecto, Callon (1994, p. 2-5) afirma que é preciso olhar mais para as questões relativas à ciência, em um contexto mais amplo que o restrito à eficiência econômica, pois constitui um elemento importante para a vida cultural. A ciência, na condição de bem público, deve ser preservada e protegida contra as forças do

capitalismo, não apenas pelas “ [...] suas propriedades intrínsecas, mas porque é uma fonte de diversidade e flexibilidade”. Sob esse olhar, o conhecimento científico se não puder ser compartilhado perde, até mesmo, a sua essência.

É interessante incluirmos no circuito, ainda, deste debate, a relação das emissoras com os interesses políticos e mercadológicos. As ideias de Melo (1985, p. 96-112), sobre a identificação das relações de poder em qualquer sistema de comunicação para se avaliar o contexto dos interesses por trás de suas mensagens, é sempre atual. É ingênuo pensar nas emissoras como um bem público subordinadas ao interesse coletivo. O autor afirma que existe uma “submissão das emissoras”, uma vez que necessitam evitar confrontos que coloquem em risco os lucros das empresas e a extinção da concessão, periódica e passível de cancelamento. Desse modo, as emissoras ficam expostas às censuras econômicas e políticas, caracterizando um sistema autoritário com uma roupagem de caráter legal e democrática. O autor lembra ainda que existe uma “pré-escolha” das pessoas físicas ou jurídicas que recebem a concessão, sendo beneficiadas as que estão afinadas com os que detêm o poder. O que permite, assim, o controle do grupo com o poder de Estado, privilegiando com isso setores empresariais ou estatais de confiança do governo federal.

Diante desse quadro, Santoro (1995, p.143) faz uma releitura da frase “informação é poder” invertendo para “quem tem o poder é que tem a informação”. O que também é um contrassenso, pois as emissoras de televisão devem servir não apenas ao mercado. Os serviços de radiodifusão e telecomunicação são concessões públicas e precisam cumprir determinações do Estado e da sociedade.

Além disso, para Porcello (2008, p.51), é importante observar que por trás de uma câmera estão diversas óticas das pessoas que nela trabalham, como do cinegrafista, repórter e editor. O desafio para os profissionais de televisão, especialmente do telejornalismo, é “escolher certo, com responsabilidade, critério, ética e, principalmente, honestidade”. O que nem sempre ocorre e passa a ser o que Becker (2015, p.192) chama de “uma mistura de informação e desinformação”, com “enquadramentos tendenciosos” e direcionamento “cada vez mais sofisticado” de audiências.

Diante das reflexões expostas, é possível compreender que a divulgação científica no telejornalismo enfrenta inúmeros desafios. Alguns mais recentes,

inerentes à convergência tecnológica, como as indefinições e incertezas em relação à produção, distribuição e formas de utilização para a democratização da informação. Outros, que se renovam no tempo e parecem se perpetuar como desafios históricos, como a conexão entre ciência, televisão e poder. Situar esses elementos são pertinentes, pois os interesses políticos e econômicos existem e são conflitantes com a ciência e as emissoras. Tanto a ciência quanto a televisão têm como alicerces pressupostos básicos de prestação de serviço público.

Para Zaganelli e Gantos (2012a, p.133), a noção de serviço público em relação à divulgação científica na televisão está apoiada em dois pilares. Um de caráter jurídico-político e aborda as determinações que as emissoras precisam cumprir enquanto concessões públicas. Outro de caráter econômico-social sobre a compreensão pública dos avanços de pesquisas científicas, pela televisão, como uma das maneiras de prestar contas a quem financia com impostos os estudos desenvolvidos na esfera pública.

Existem ainda outros entraves para a divulgação científica. Para efeito de exemplificação, cabe inserir aqui a pesquisa de Zaganelli (2013, p.XII) sobre o telejornalismo regional das afiliadas da Rede Globo e Rede Record do interior do Estado do Rio de Janeiro. Na pesquisa foi identificado que é dedicado pouco tempo da programação aos assuntos sobre CT&I. Menos de 1% sobre o assunto nos telejornais. Entre os apontamentos que merecem destaque, estão os “erros conceituais sobre CT&I”, “falta de prioridade do tema para as emissoras” e a “carência de políticas públicas que incentivem a CT&I nos telejornais”. Apesar da pesquisa regional não poder se estendida às demais, nota-se que existem desafios em outras partes do território nacional.

Em outra pesquisa sobre a inserção da informação científica no Jornal Nacional, Salcedo e Gomes (2008, p.3) observam que o telejornal ainda “resiste a popularizar a ciência numa escala mais ampla”. De acordo com as autoras, “existe pouco espaço para a reflexão crítica” em se tratando de informação científica para o telespectador. O que exclui o público de assuntos relevantes ligados à “melhoria de sua qualidade de vida”. Como efeito, “sem divulgação não há impacto” e os “indivíduos persistem na sua ignorância por não possuírem acesso ao contínuo processo de fazer ciência”.

Para Alberguini (2007, p.71), mesmo a “pouca expressividade no Brasil, principalmente de produção nacional, é possível avaliar que o telejornalismo tem aberto espaço para temas científicos”. Uma pesquisa de Brasil, Massarani, Ramalho, Amorim e Neves (2016, p.195) sobre o perfil geral da programação relacionada à C&T, veiculada no principal canal televisivo brasileiro, a Rede Globo, ajuda a ilustrar o quadro. No telejornalismo foi identificado “que 7,3% das matérias do principal telejornal brasileiro, o Jornal Nacional, referem-se a C&T”. Houve a “presença do tema em todos os telejornais da Rede Globo, desde o telejornal voltado para assuntos da zona rural do país até o último jornal do dia, o Jornal da Globo, veiculado durante a madrugada”.

No entanto, ainda segundo a pesquisa, algumas barreiras precisam ser superadas. A figura do cientista esteve pouco presente, o que para as autoras “leva a refletir sobre como a ciência está sendo abordada pela emissora de maior audiência do país, já que o ator social mais importante da empreitada científica está ausente”. Além disso, apontam que “na maior parte das vezes, esses profissionais apareceram em seus laboratórios e vestidos de jalecos”, o que para as pesquisadoras sugere “a reiteração do estereótipo do cientista, presente nos meios de comunicação de massa e no imaginário social”. Por fim, problematizam que “o que não seja tão claro nessa programação é mostrar a complexidade do trabalho desse profissional, que não se resume ao seu trabalho em laboratório”.

Em relação ao cenário internacional, a pesquisa de Ramalho e colaboradores (2017, p.223), no qual Massarani também esteve presente, traz um comparativo entre a cobertura de C&T dos telejornais mais importantes de dois países da América Latina, o Jornal Nacional, no Brasil e *Notícias Caracol*, na Colômbia. Pela pesquisa, o jornal brasileiro apresentou mais que o dobro de matérias sobre C&T que o colombiano. O Jornal Nacional teve a “cobertura mais estável ao longo do ano” e “notas mais longas, mais recursos visuais e maior destaque”. No artigo, Massarani et al. (2012) lembra que ambos telejornais têm tradição na área, pois a atividade se intensificou em alguns países da América Latina, na década de 1960, em um movimento impulsionado pelo espanhol Manuel Calvo Hernando, entre outros autores. A hipótese do estudo comparativo entre os jornais está relacionada ao “fato de a ciência estar mais fortemente institucionalizada no Brasil do que na Colômbia” (Ramalho et al., 2012 apud Ramalho et al., 2017).

Trazendo esse mosaico de ideias para esta tese buscamos, a seguir, refletir um pouco sobre o comportamento dos telespectadores diante da ciência para a cidadania.

4.3 A (re) configuração da noção do telespectador cidadão

A construção da cidadania, na qualidade processo social, é uma abordagem complexa e dinâmica. O clássico estudo de Marshall (1967, p.59-76) usa a cidadania como referência à extensão dos direitos civis, políticos e sociais. Em linhas gerais, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva; os civis, a participação na vida em sociedade e os políticos, a participação da sociedade no governo. Por essa perspectiva, “a cidadania é a relação do indivíduo com o Estado, a partir da qual são conferidos direitos individuais num movimento em direção à igualdade material ou à cidadania ideal”.

Contudo, no Brasil, Carvalho (2003, p.9) destaca que a sequência com que os direitos apareceram influenciou diretamente a natureza da cidadania. O direito social precedeu aos direitos políticos e civis. Diferente da Inglaterra, por exemplo, onde a cidadania é mais desenvolvida e surgiram primeiro os direitos civis e depois os políticos e sociais. Além da natureza distinta da cidadania brasileira em relação aos demais países, aponta o desenvolvimento de uma cidadania tardia.

O autor destaca que a “independência” não passou de uma negociação conveniente entre a elite nacional, a coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D.Pedro. Assim, o termo só ficou em voga após o fim da ditadura militar, em 1985, com o reforço da reconstrução no país tendo a Constituição de 1988, a *Constituição Cidadã*, como auge do entusiasmo cívico. E, mesmo assim, com “fragilidade social, econômica e política que transparecia em formas de violência urbana, desemprego, analfabetismo”, entre outros problemas da sociedade. Por isso, ainda segundo o autor, a cidadania plena que combina ideias de “liberdade, participação e igualdade para todos”, como “ideal desenvolvido no Ocidente” é “talvez inatingível”. Mas reconhece que, pelo menos, serve para “o julgamento da qualidade da cidadania em cada país e em cada momento histórico”.

Buscando refletir a ideia de cidadania no cenário nacional, a história da conquista dos direitos e sua relação com a construção da própria cidadania dos

brasileiros, Zaganelli (2013) recorre a alguns autores, além dos citados. Entre eles, Santos (1979), Comparato (1993), Gomes (1994), Holanda (1995), Bresser-Pereira (1997), Chauí (1999), Oliveira (2001) e Fernandes (2002), Flery (2002) e Mello (2006). Nesta tese, é interessante expor pelo menos três pensamentos sobre cidadania convergentes para as noções de participação social.

O primeiro é Comparato (1993), que chama de “novo cidadão” o indivíduo com atitude, iniciativa e participação direta no processo histórico do seu desenvolvimento, além de cuidar da promoção social. O segundo é Bresser-Pereira (1997), que também defende uma atitude mais pró-ativa do indivíduo, argumentando que ele precisa interferir na produção de direito, com a consciência que o interesse coletivo está acima do individual. Por fim, o terceiro é Fernandes (2002), que aponta também a noção de cidadão em relação à capacidade de articular demandas, mas apontar soluções para as necessidades.

A noção de cidadão como alguém que participa das discussões e decide sobre os assuntos de interesse coletivo também é (re) pensada a partir de outras perspectivas. Entre as reflexões, está a visão de Canclini (1999, p. 4-91) sobre o exercício da cidadania, a partir do consumo e a influência dos meios de comunicação. Em uma volta ao passado, entre os séculos XVIII e até meados do século XX, o autor conta que a participação em debates comuns e o estabelecimento de uma cultura democrática focada na crítica racional, dependiam da assimilação da cultura letrada. Desse modo, a participação era restrita e vinculada às regras comunicativas da escrita.

Entretanto, destaca que no novo contexto da “globalização” e “multiculturalidade”, os meios deixam de exercer um papel decisivo na participação do cidadão, pois “foram estabelecidas outras maneiras de se informar, de entender as comunidades a que se pertence, de conceber e exercer os direitos”. Os “meios massivos de comunicação” mudaram as articulações entre o público e o privado e as formas de consumo de vida. Houve, segundo o autor, uma mudança na ideia de cidadania passando de “representante de uma opinião pública” a “cidadão interessado em desfrutar uma certa qualidade de vida”. Mas para o autor, as mudanças trouxeram mais do mesmo, pois a maior oferta de informação e bens de consumo não garantiram o exercício da cidadania. As “novidades modernas” apareceram “para a maioria apenas como objetos de consumo” e “para muitos

apenas como espetáculo”. Assim, “o direito de ser cidadão”, “de decidir como são produzidos, distribuídos e utilizados esses bens” ficou de novo restrito às elites.

Esta constatação leva o autor a pensar que, muitas vezes, a participação social é organizada pelo meio do consumo privado de bens, se comparado às ações abstratas de democracia que definam a cidadania. Nos rastros dessa (re) configuração, e longe do ideal iluminista, o autor analisa então as relações entre cidadania e consumo, essa última como forma de repensar o sentido social, os elementos heterogêneos das cidades globalizadas e a reelaboração de políticas que visem o interesse público. Dessa forma, para o autor, a noção política de cidadania pode ser expandida ao incluir direitos, como saúde e educação, na apropriação de outros bens de consumo. Ao consumir, percebe que é possível reelaborar o sentido social e fazer parte de um novo modo de ser cidadão.

A partir também das ideias de Canclini (1999), em uma pesquisa sobre a disseminação da informação e usuários, Lara e Conti (2003, p. 28) também entendem que a cidadania, aproximada à noção de consumo, não está mais ligada ao “reconhecimento de um estado de direito”, “pela idéia de nação, língua, etnia”, mas “às práticas sociais e culturais que unem e separam as pessoas”. Para os autores, “as características socioespaciais que definiam a identidade e o cidadão” passaram a ser “delimitadas por traços sociocomunicacionais” (LARA; CONTI, p. 28). Assim, postulam que “a nova identidade cidadã forjada depois do modelo moderno e iluminista (jurídico-político, postulante do direito à igualdade) não é única, una ou homogênea, mas, ao contrário, difusa e múltipla”.

Os autores destacam que a ideia de cidadania vem “atravessando fronteiras territoriais e de classe” e “se conforma por agregações estabelecidas por vínculos de interesse pulverizados, fugidios e, muitas vezes, esporádicos”. Assim, o movimento de “juntar” e “separar” alternam os “momentos de agregação e desagregação de indivíduos pela precariedade de sedimentação dos vínculos que os unem”. Diante “ao novo estado das coisas”, defendem que não se pode pensar também, em um usuário da informação de forma genérica, ignorando a pluralidade do público.

Diante do exposto, para efeitos desta pesquisa, a noção de cidadania está ancorada em dois pilares. No primeiro, nas ideias do saber sobre a produção científica, pois o conhecimento dos resultados da ciência e de como operam são fundamentais para que a população possa opinar e participar de debates que

envolvam o tema. No segundo, nas ideias de participação social nas agendas públicas e políticas do tema.

É importante destacar ainda que reconhecemos a existência de diferentes públicos, com diversas motivações, origem, nível de instrução e idade. Isto é, podem existir telespectadores que acompanham o telejornalismo todos os dias, mas não prestam atenção, pois fazem outras atividades. Existem os que assistem mais de um telejornal por dia e ainda dispõe outras formas de obter informação. Ou seja, não existe um público homogêneo. Existem públicos distintos e que devem ser observados com olhares mais sensíveis às singularidades de modo a preservar a própria diversidade.

Sob esse olhar “mais de perto”, Massarain et al. (2014, p.3-18) realizou uma pesquisa com os telespectadores para analisar a recepção das matérias de C&T no telejornalismo. Baseada na “metodologia experimental inspirada na etnografia”, acompanharam três famílias” de perfis socioeconômicos distintos e moradoras do Rio de Janeiro” durante a exibição do Jornal Nacional. Os resultados sugerem, segundo as autoras, que o JN “está integrado às rotinas dessas famílias”, “gera debate entre os telespectadores” e provoca “reações que vão do riso à revolta”. As famílias expressaram “uma imagem positiva dos cientistas”, “comentaram sobre as notícias de ciência” e “tiveram menos interesse por aquelas sobre assuntos que não conseguiam relacionar a seu dia a dia”. Além disso, “não foram observadas diferenças importantes de interesse pelas matérias de ciência que pudessem estar relacionadas à classe social”.

Embora não possa ser generalizada aos telejornais brasileiros e à sociedade, também percebemos, no exercício da verificação, que as notícias com informação científica geram debates entre os telespectadores. Contudo, não observamos que estimulam a apropriação e utilização do conhecimento, em termos de participação em ações coletivas. Conforme dito, as ações coletivas como interações sociais que envolvem um grupo de indivíduos na busca de objetivos que precisam de ações conjuntas e devem ser realizadas coletivamente e não individualmente (HARDIN, 1994, p.49-50).

Desse modo, com base no exposto, esta pesquisa parte de algumas premissas apoiadas em alguns marcos de compreensões:

P1. As matérias de divulgação científica do telejornalismo brasileiro, mesmo que estejam no *modelo de déficit*¹¹, geram discussões do público. A hipótese parte da pesquisa qualitativa de Massarani et al. (2014, p. 3) sobre a análise da recepção das matérias de C&T veiculadas pelo Jornal Nacional (JN), exibido pela Rede Globo. Embora não possa ser generalizada aos telejornais brasileiros e à sociedade, o resultado sugere que as notícias de C&T geram debates entre os telespectadores do JN.

P2. As matérias de divulgação científica do telejornalismo brasileiro não estimulam o cidadão a participação em ações coletivas. A hipótese parte do *modelo de engajamento público*, com uma visão mais ampla, sendo fundamental para a apropriação social da ciência, dar um papel protagonista ao público (MASSARANI, 2012, p.6).

5. OS IMPACTOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO NA VIDA DOS TELESPECTADORES

O grande interesse desta tese é o impacto das notícias sobre informação científica do telejornalismo brasileiro na vida do brasileiro. Conforme ressaltado, nesta pesquisa buscamos respostas para duas questões: (a) a correspondência entre os assuntos noticiados sobre a ciência e os assuntos de interesse da sociedade e (b) o impacto das matérias de ciência do telejornalismo na vida do cidadão.

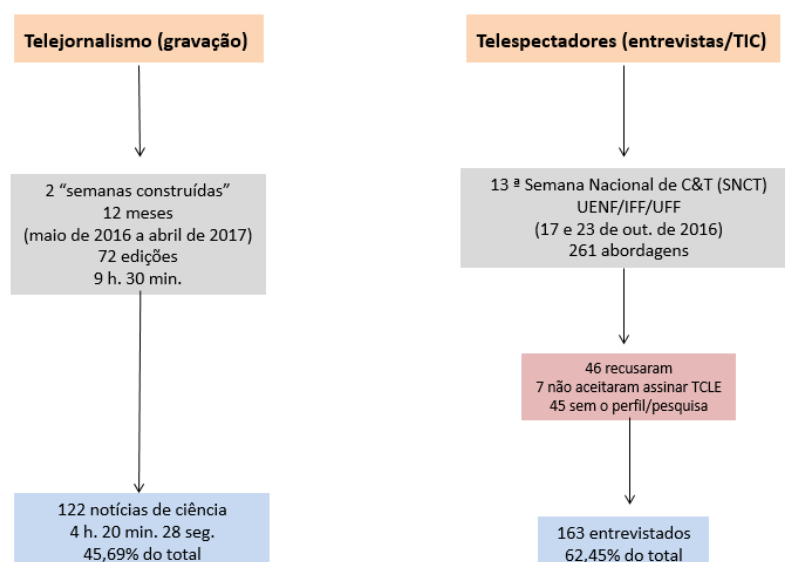
Trata-se, evidentemente, de uma atividade complexa que envolve diversas etapas. Para os estudos dessa natureza, no qual o comportamento humano está presente, não se transforme em um aglomerado de dados, as escolhas dos métodos

¹¹O *modelo de déficit* é mais utilizado nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Nesse modelo a ciência é vista como autônoma em relação ao resto da sociedade; o público é uma massa homogênea e passiva; e a comunicação é unidirecional e linear. Isto é, esse modelo assegura a visão de uma ciência autônoma, objetiva e que representa tão somente a “verdade” (COSTA et al. 2010).

e das formas de abordagens foram variáveis decisivas para chegar aos resultados finais.

Por isso, é importante destacar que nesta pesquisa foram utilizadas aplicações de metrias da informação e comunicação, mapeamentos de notícias, entrevista contendo a Técnica do Incidente Crítico (TIC) e análises de conteúdo das matérias de ciência. Em relação aos resultados alcançados e comparação nas pesquisas empíricas, houve uma análise e discussão tanto nas aplicações quanto implicações, conforme esquematizado no **Quadro 4**.

Quadro 4- Panorama das gravações e entrevistas.



Fonte: Da autora (2018).

Em um ano de gravações do telejornalismo brasileiro foram coletadas 122 matérias de ciência (4 horas e 20 minutos e 28 segundos). A partir daí, foram identificados: os noticiários do horário nobre com maior dedicação no tempo à ciência, os formatos jornalísticos mais utilizados na notícia com informação científica, as categorias de divulgação científica do telejornalismo e os temas relativos às grandes áreas propostas pelo CNPq.

Para a análise da correspondência entre a demanda social e as notícias de ciência, foram observados os assuntos mais presentes no telejornalismo com base no interesse da população no levantamento sobre a "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2015". A partir desse parâmetro, duas constatações

importantes: tanto a sequência quanto o tempo das notícias entre a demanda social e as divulgadas pelo jornalismo são diferentes.

Como também veremos a seguir, nesta pesquisa foi analisada a contribuição das notícias do telejornalismo brasileiro para o cidadão. Nas entrevistas, participaram 163 telespectadores. A partir dos relatos foram identificadas as notícias de ciência e telejornais em prol da cidadania, as notícias de ciência e telejornais que o telespectador desejava informação, mas não obteve sucesso na busca e os comportamentos críticos dos telespectadores brasileiros. Neste último caso, com enfoque nas consequências das notícias do telejornalismo na vida do brasileiro. Para esta tese, os dados forneceram uma série de indícios para identificação de soluções para situações problemáticas.

5.1 O mapeamento da ciência nos telejornais brasileiros

Nesta pesquisa, foram gravadas e analisadas uma amostra de duas semanas construídas (14 dias), representativas de um período de 12 meses, entre maio de 2016 e abril de 2017. Um total de 9 horas e 30 minutos de programação jornalística. Ao todo, foram assistidos na íntegra, 72 edições dos telejornais brasileiros, um total de 9 horas e 30 minutos de programação jornalística: Repórter Brasil Noite (TV Brasil), Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band (Rede Bandeirantes), Jornal da Record (Rede Record), SBT Brasil (Sistema Brasileiro de Televisão) e Rede TV News! (Rede TV).

Na amostra, foram identificadas 122 matérias com informações científicas, o equivalente à 4 horas e 20 minutos e 28 segundos de notícias de ciência. Abrangeu quase a metade (aproximadamente¹² 45,69%) do tempo dos telejornais com notícias que trouxeram, em algum momento, informações sobre “o resultado de uma pesquisa científica” (AGUIAR, 1991, p.10).

Pela a análise, a quantidade de notícias de divulgação científica no telejornalismo brasileiro é expressiva. Outras pesquisas já citadas, como a de Alberguini (2007), Brasil e colaboradores (2016) e Ramalho e colaboradores (2017) também destacam o espaço crescente que o telejornalismo brasileiro tem aberto aos

¹²Em todos os cálculos desta pesquisa, foram consideradas as duas casas decimais após a vírgula.

temas científicos. Mas como a ideia de quantidade não está ligada diretamente à qualidade, foram realizadas outras análises da coleta de dados.

É interessante observar, embora o tempo dos telejornais não seja o mesmo, os noticiários com maior dedicação à divulgação científica. **No Quadro 5** está o levantamento de tempo de notícias de ciência, entre maio de 2016 e abril de 2017, dos telejornais brasileiros.

Quadro 5- Dedicação do tempo do telejornalismo brasileiro à divulgação científica

Telejornais Brasileiros	Tempo Total de Divulgação Científica
Jornal Nacional	56 min. 25 seg.
Jornal da Band	51 min. 48 seg.
Jornal da Record	45 min. 33 seg.
Repórter Brasil Noite	44 min. 30 seg.,
SBT Brasil	34 min. 42 seg.
Rede TV News!	27 min. 30 seg.

Fonte: Da autora (2018).

Como podemos observar, os programas que mais divulgaram a ciência foram o Jornal Nacional, o Jornal da Band e o Jornal da Record. Curiosamente, a emissora pública que deveria valorizar e dar destaque a ciência, ficou em quarto lugar no *ranking* dos noticiários. Outro dado instigante, é que o Rede TV News!, o jornal com mais tempo de exibição, com duração aproximada de uma hora, é o que menos apresentou matérias de ciência.

Seguindo com as análises, o conteúdo foi classificado em uma tipologia jornalística para verificar o formato mais utilizado pelas emissoras em relação às notícias de ciência. Conforme dito, dependendo do formato utilizado, é possível identificar a importância de um fato exibido no telejornalismo (COUTINHO, 2003, p. 4). Assim, as notícias foram classificadas em nota, reportagem, entrevista e comentário.

Das 122 matérias com informações jornalísticas, foram identificadas 27 notas (um total de 24 minutos e 29 segundos) e 95 reportagens (3 horas e 55 minutos e 59 segundos). Não houve entrevista e comentário. Desse modo, os formatos jornalísticos mais utilizados em divulgação científica no telejornalismo brasileiro são constituídos de reportagens e notas. Para esta pesquisa, isso ocorre porque a televisão prioriza informações científicas com imagens e sonoras (entrevistas). Assim, a reportagem acaba sendo o formato favorito dos jornalistas para divulgar a ciência.

Apesar das reportagens serem mais completas em relação às notas, principalmente porque geralmente trazem sonoras (entrevistas), a ausência de comentário e entrevista chama a atenção desta pesquisa. Nas reportagens, o tempo das sonoras é geralmente menor, se comparado ao tempo das entrevistas e comentários. Dessa forma, caso tenha a fala do pesquisador na reportagem, tende a ser mais pontual e/ou superficial do que na entrevista e comentário. Em outras palavras, na entrevista, o diálogo entre o entrevistador e entrevistado é maior e mais aprofundado que na reportagem. No comentário, além do tempo de fala do entrevistado ser maior do que a reportagem, a fala é mais aprofundada do que na entrevista. Afinal, o comentário tem como característica a análise e/ou opinião do especialista sobre um assunto específico.

Dessa maneira, se por um lado, o espaço do telejornalismo brasileiro divulgar informações científicas é considerável, do outro existe uma carência de falas maiores e mais aprofundadas dos especialistas sobre a ciência. E, embora haja a tendência na atualidade da figura de um especialista para aprofundar as questões expostas nos noticiários sobre temas específicos no telejornalismo, como segurança pública, não existe a presença do especialista no telejornalismo do horário nobre para detalhar os assuntos relacionados à ciência em entrevistas e/ou comentários.

Depois, as atividades e ações de divulgação científica foram detalhadas nesta tese. Devido à multiplicidade de facetas da divulgação científica, foram propostas quatro categorias. Conforme exposto, a *básica* (transposição da informação sobre C&T para uma linguagem acessível à compreensão do público), *pedagógica* (método pedagógico voltado ao empenho da mobilização do conhecimento no público); *extensão* (método pedagógico voltado à prática de ações e atividades do público) e *crítica* (análise crítica e contextualizada da informação científica e tecnológica, como debates sobre políticas públicas de C&T e educação científica). No período de coleta de dados, foram identificadas as seguintes categorias de divulgação científica no telejornalismo brasileiro mostradas a seguir, no **Quadro 5**.

Quadro 5 - Categorização da divulgação científica no telejornalismo brasileiro

Categoria de Divulgação Científica	Tempo no Telejornalismo Brasileiro
Básica	03h. 22min. 27seg.
Pedagógica	55min. 09seg.
Extensão	02min. 52seg.
Crítica	-

Das 122 notícias de ciências (04h. 20min. 28seg), 100 foram de divulgação científica básica (03h. 22min. 27seg.), 21 de divulgação científica pedagógica (55min. 09 seg.) e uma de divulgação científica de extensão (02min. 52 seg.). No período de gravação do telejornalismo, não houve o registro de divulgação científica da categoria crítica.

A maioria (aproximadamente 77,72%) das matérias de ciência no telejornalismo brasileiro foi sobre a divulgação científica básica. Com isso, é possível afirmar que a maior parte das notícias de ciência está relacionada à transposição da informação científica e tecnológica para uma linguagem acessível à compreensão do público não especializado. O que não significa dizer que não existam outras faces da divulgação.

A divulgação científica pedagógica, por exemplo, mais voltada ao empenho da mobilização do conhecimento no público não especializado, vem logo em seguida (21,17%). Como o próprio nome traduz, devido a sua importância, poderia ser mais explorada no telejornalismo brasileiro. Apesar dos noticiários não terem uma função pedagógica, duas questões precisam ser levadas em consideração.

A primeira é em relação à própria natureza da divulgação científica. Conforme dito, a divulgação científica tem entre as características, o método pedagógico e o empenho de mobilização do conhecimento na população da ciência. Contudo, conforme dito, nem sempre a riqueza de facetas da divulgação científica aparece nas notícias sobre o tema.

A segunda é em relação à abrangência e alcance da televisão. No Brasil, conforme os dados já citados sobre a “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2015”, a população é carente de informações ligadas à C&T. Para esta tese, o telejornalismo brasileiro poderia mobilizar mais o conhecimento da população, já que é capaz de difundir as informações para um público vasto e heterogêneo. Por meio da divulgação científica, é possível criar oportunidades de aproximação entre a sociedade e a ciência, e estimular a participação coletiva sobre o assunto.

Pela análise, apenas uma reportagem de divulgação científica de extensão foi exibida no Repórter Brasil Noite, na TV Brasil. A notícia abordou sobre a

Exposição Descubra e Divirta-se, em cartaz na Casa da Ciência, no Centro Cultural de Ciência e Tecnologia, da UFRJ. Os 30 experimentos expostos foram testados pelo público, com o enfoque mais voltado ao ensino e prática. Desse modo, prevaleceu na notícia de divulgação científica, o seu método pedagógico voltado à prática de ações e atividades do público não especializado.

Durante o evento, um grupo de estudantes que estava no local aprendeu por meio de experimentos e conceitos, como ótica, mecânica e eletromagnetismo. Inclusive, uma professora destacou na reportagem que “quando a gente trabalha o conteúdo, a gente enriquece em sala de aula. E é na brincadeira, no lazer, que se torna prazeroso”. O evento fez parte da comemoração pelos 21 anos da Casa da Ciência.

Para esta pesquisa, a divulgação científica de extensão deveria ser mais explorada nos telejornais de horário nobre. Todavia, pela à experiência da autora, é mais frequente serem exibidas reportagens de extensão em programas específicos da zona rural, como o Globo Rural, da Rede Globo, na qual se observa com mais frequência a divulgação de ações e atividades como, por exemplo, da Embrapa.

Um fato preocupante é a ausência da categoria crítica no telejornalismo brasileiro. Nas matérias, não houve uma análise crítica e contextualizada da informação científica envolvendo debates, como de políticas públicas de C&T e educação científica. Um cenário que parece que não mudou nas últimas duas décadas. Caldas (2000, p. 8) já alertava que os jornalistas “raramente” discutem política pública de C&T. Para a autora, como exposto, isso ocorre por desconhecimento dos jornalistas da história da ciência e das relações de poder que envolvem a área.

Sem a divulgação científica crítica no telejornalismo, os telespectadores ficam sem informações sobre o modelo brasileiro de políticas públicas de C&T, das pesquisas financiadas, seus resultados, a distribuição geográfica e critérios de financiamento e relevância social. Dessa forma, quem tem o telejornalismo como única fonte de informação, não consegue participar de decisões que envolvem a política científica. Com isso, fica sujeito às manipulações daqueles que detêm o conhecimento e controlam suas aplicações.

Prosseguindo a análise dos resultados desta pesquisa, o **Quadro 7** resume os temas relativos às áreas de conhecimento mais presentes no telejornalismo brasileiro.

Quadro 7- Distribuição das notícias de divulgação científica pelas grandes áreas propostas pelo CNPq.

Grandes áreas do CNPq	Qualidade de notícias	Tempo de exibição	Divulgação científica % tempo total
<i>Ciências da Saúde</i>	37	01h. 20min. 48seg.	31,02%
<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>	29	01h. 08min. 15seg.	26,20%
<i>Ciências Humanas</i>	24	46min. 51seg.	17,98%
<i>Ciências Exatas e da Terra</i>	14	24min. 50seg.	09,53%
<i>Engenharias</i>	07	16min. 38seg.	06,38%
<i>Ciências Agrárias</i>	05	09min. 54seg.	03,80%
<i>Ciências Biológicas</i>	03	08min. 36 seg.	03,30%
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	03	04min 36seg.	01,77%
<i>Outros</i>	-	-	-

Fonte: Da autora (2017).

É interessante perceber as áreas que aparecem mais na mídia em relação a outras. As *Ciências da Saúde*, *Ciências Sociais Aplicadas* e *Ciências Humanas* lideram o ranking das grandes áreas do CNPq mais divulgadas no telejornalismo somando 75,20%. Em contrapartida, as ciências, como *Ciências Agrárias*, *Ciências Biológicas* e *Linguística, Letras e Artes* têm menos entradas nos noticiários do horário nobre, com 8,87%. As ciências consideradas *Outros*¹³ pelo CNPq não apareceram nos noticiários. Por isso, é preciso ampliar o leque de assuntos sobre as diferentes áreas científicas no telejornalismo para o público conhecer e acompanhar os diversos avanços de estudos, pesquisas e extensões da ciência.

5.2A correspondência entre a demanda social e as notícias de ciência

Os assuntos das notícias de divulgação científica foram especificados com base na pesquisa do CGEE/MCTI de 2015. A questão 65 do questionário do estudo aponta as áreas mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil,

¹³ Englobam Administração Hospitalar, Administração Rural, Carreira Militar, Carreira Religiosa, Ciências, Biomedicina, Ciências Autorais, Ciências Sociais, Decoração, Desenho de Moda, Desenho de Projetos, Diplomacia, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Armamentos, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Têxtil, Estudos Sociais, História Natural, Química Industrial, Relações Internacionais, Relações Públicas, Secretariado Executivo.

nos próximos anos. Conforme já ressaltado, são respectivamente: medicamentos e tecnologias médicas; energias alternativas; agricultura; mudanças climáticas; exploração de recursos da Amazônia; computadores e tecnologia da informação; biotecnologia; nanotecnologia; exploração dos recursos do mar; energia nuclear; educação e/ou saúde; todas as áreas; maior investimento no meio ambiente; tecnologia; economia.

É importante lembrar que os itens citados “não sei” e “não respondeu” foram desconsiderados nesta análise de correspondência entre a demanda e as notícias de ciência. Em “todas as áreas”, como o nome traduz, estão os temas de ciência não especificados na pesquisa do CGEE/MCTI de 2015. Desse modo, adotamos o mesmo critério para organizar as notícias com informação científica que apareceram no telejornalismo. As notícias que não estão especificadas na lista das áreas mais importantes para a sociedade foram classificadas em “todas as áreas”.

Com base nesses critérios, entre maio de 2016 e abril de 2017, os assuntos de divulgação científica do telejornalismo brasileiro mais exibidos estão no **Quadro 8**.

Quadro 8- Assuntos mais presentes no telejornalismo brasileiro com base na questão 65 da pesquisa do CGEE/MCTI de 2015

Áreas das notícias de divulgação científica	Quantidade de notícias	Tempo de Exibição	Divulgação Científica % Tempo Total
Educação e/ou Saúde	46	01h. 42 min.44seg.	39,44%
Todas as áreas	34	01h. 12 min. 47seg.	27,94%
Economia	18	34min. 45seg.	13,34%
Medicamentos e tecnologias médicas	4	09min.	3,45%
Agricultura	3	09min. 02seg.	3,46%
Energias alternativas	3	07min. 51seg.	3,01%
Mudanças climáticas	4	06min. 46seg.	2,59%
Computadores e tecnologia da informação	4	05min. 22seg.	2,06%
Energia nuclear	2	05min. 05seg.	1,95%
Exploração de recursos da Amazônia	1	02min. 39seg.	1,01%
Tecnologia	1	01min. 59seg.	0,76%
Maior investimento no meio ambiente	1	01min. 51seg.	0,71%
Exploração de recursos do mar	1	37seg.	0,23%

Fonte: Da autora (2017).

Nessa relação, os resultados indicam que nem todos os assuntos importantes para a população foram divulgados pelo telejornalismo, como a *biotecnologia* e *nanotecnologia*. Entretanto, o Brasil tem desenvolvido ações importantes nessas áreas consideradas estratégicas. Para esta pesquisa, o telejornalismo poderia

divulgar mais sobre o assunto, principalmente, diante da existência de empresas que investem em biotecnologia e nanotecnologia no país

Os dados da Pesquisa de Inovação (Pintec) de 2014¹⁴, referentes ao triênio entre 2012 e 2014, realizado pelo IBGE, ilustram bem isso. Das 132.529 empresas brasileiras que participaram da pesquisa, tanto públicas como privadas, 3,4% das empresas inovadoras (2.583 empresas) engajaram-se em atividades da biotecnologia em 2014. Na nanotecnologia, este percentual foi de 1,8% (975 empresas).

Ademais, a sequência dos assuntos de divulgação científica mais abordada pelos noticiários foi diferente da demanda social. Enquanto os assuntos prioritários para a população são *medicamentos e tecnologias médicas, energias alternativas e agricultura* no telejornalismo brasileiro, as matérias mais abordadas foram sobre *educação e/ou saúde, todas as áreas e economia*. Para se ter uma ideia, *educação e/ou saúde e economia* chegam a ocupar 52,78% dos assuntos de divulgação científica dos noticiários.

Os dados evidenciam que a diferença entre a demanda social dos assuntos de ciências e os exibidos nos noticiários foi maior em relação ao tempo dedicado às matérias de ciência se comparada à posição no *ranking*. Enquanto as informações de maior interesse para a sociedade (*medicamentos e tecnologias médicas, energias alternativas e agricultura*) ocupam 9,92% do tempo total das matérias de divulgação científica nos noticiários, os assuntos mais divulgados pelo telejornalismo (*educação e/ou saúde e economia*) chegam a ocupar mais da metade do tempo que os assuntos relevantes para os telespectadores.

Em relação ao primeiro tema da demanda social, é interessante perceber que a população tem mais curiosidade em informações específicas da área saúde (medicamentos e tecnologias médicas). A maior parte das notícias de saúde foi sobre descobertas e alertas para febre amarela, dengue, *zika* e *chikungunya*. As matérias sobre prevenção de outras doenças também estiveram em pauta, principalmente, em datas comemorativas, como de combate ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Diabetes. Alguns fatos curiosos estiveram em evidência, como a tribo com o coração mais saudável do mundo e o flúor como perigo para a saúde.

¹⁴ Mais informações disponíveis em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99007.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

Sem negar a importância de todos os assuntos que envolvem as diferentes áreas da divulgação científica, é preciso considerar a demanda da sociedade sobre as notícias de ciência. Tal perspectiva denota uma necessidade do telejornalismo em exibir mais matérias com enfoque específico na área de saúde voltado aos avanços dos medicamentos e tecnologias médicas.

Como se sabe, o jornalismo aproveita algumas datas comemorativas na área da saúde para exibir matérias sobre o tema. Pela experiência da autora, as matérias jornalísticas seguem um modelo. Geralmente, apresentam um panorama da doença por meio de dados estatísticos, explicam brevemente a doença, mostram pessoas que enfrentaram a doença e como lidam com o problema. Depois, os especialistas entram com orientações e dicas de prevenção.

Apesar da importância da conscientização sobre a prevenção de doenças, é interessante trazer enfoques mais atualizados sobre o tema. Neste ponto, os noticiários podem inserir informações sobre os avanços de medicamentos e tecnologias médicas. Além de ser uma demanda pública, fogem do vício repetitivo de informações.

Nessa perspectiva, os recursos energéticos alternativos também são de grande interesse da população. Entretanto, no período de coleta de dados, os telejornais apresentaram três matérias com informações internacionais. Uma sobre o avião movido à energia solar que completou a penúltima viagem de volta ao mundo. E duas, ambas no SBT Brasil, sobre os Estados Unidos, um dos países que mais poluem no planeta e mais investem energias renováveis.

Fica, portanto, evidente a carência de notícias nacionais sobre o tema. As matérias internacionais são relevantes, mas as nacionais são fundamentais para incluir os brasileiros em debates que podem impactar de modo mais direto a sua vida. Além disso, exibir as pesquisas do país na área contribui para o uso e consumo das fontes alternativas. Afinal, é possível conhecer as novas possibilidades no território nacional.

Em relação à agricultura, o jornalismo do horário nobre também exibe pouco sobre o tema. No caso, foram registradas três matérias. A primeira sobre o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) do crescimento de 15% da safra em 2017. A segunda sobre duas onças pintadas, em Manaus. E a terceira sobre os benefícios da agrofloresta em áreas degradadas. Nesta última,

chamou a atenção desta pesquisa o tempo de exibição: uma reportagem de quase cinco minutos (04min. 50 seg.) do Jornal da Record. De modo geral, as emissoras de televisão aprofundam sobre as questões que envolvem a agricultura em programas específicos voltados ao mundo do campo.

Com base nos resultados desta pesquisa, a correspondência entre os assuntos noticiados sobre a ciência e os assuntos de interesse da sociedade é parcial. Conforme observado, falta o telejornalismo incluir nas pautas assuntos de interesse da população, como a biotecnologia e nanotecnologia. Além disso, divulgar mais notícias de ciência do contexto nacional voltadas aos medicamentos e tecnologias médicas, energias alternativas e agricultura.

5.3 A contribuição das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro para o cidadão

Nesta pesquisa foi verificada a contribuição das matérias de ciência do telejornalismo brasileiro para a vida do cidadão. No período de coleta de dados, entre os dias 17 e 23 de outubro de 2016, na 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), foram abordadas 261 pessoas na Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Na UENF, participaram do evento o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). A SNCT contou com a VIII Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF, a I Mostra de Pós-Graduação IFF-UFF e a XVI Mostra de Pós-Graduação da UENF. Na ocasião, foram realizadas diversas atividades acadêmicas, trabalhos de Extensão e Pós-Graduação, palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas, atividades de arte e cultura, exposições, cinema e lançamento de livro.

Dos 261 convidados a participar desta pesquisa, 46 recusaram, sete não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e 45 não tinham o perfil desejado pela pesquisa (homens e mulheres; acima de 18 anos; telespectador do telejornalismo sendo, pelo menos, um dos telejornais de TV aberta, em horário nobre, e assistir ao menos duas vezes por semana).

Por esses motivos, a amostra é composta por 163 entrevistados (62,45%), homens e mulheres. A maior parte dos entrevistados (57,66%) tem idade entre 18 e

30 anos, 24,53% entre 31 e 40 anos, 11,65% entre 41 e 50 anos, 3,68% entre 51 e 60 anos e 2,45% acima de 60 anos. Em relação à escolaridade, a pesquisa não teve entrevistados de ensino médio fundamental. A maioria ficou entre (32,51%) ensino superior completo e (32,51%) pós-graduação. Depois, (22,65%) ensino superior incompleto, (11,65%) ensino médio completo e (0,61%) ensino médio incompleto. Além disso, a maioria dos entrevistados (68,71%) assiste aos telejornais ao menos duas vezes por semana e o restante (31,28%) diariamente.

Curiosamente, o principal meio de divulgação do evento para os entrevistados foi (32,51%) o aviso de funcionários, professores e coordenadores das universidades e institutos de ensino, pesquisa e extensão. Em segundo lugar, (28,83%) a internet; em terceiro, (14,11%) amigos e colegas; em quarto, a (10,42%) organização, universidade e instituto de ensino, pesquisa e extensão. Somente em quinto lugar ficou a (5,52%) televisão, em sexto as (1,84%) redes sociais e o (1,84%) rádio. Outras maneiras de comunicação sobre a SNCT (4,90%) também foram indicadas pelos entrevistados.

Após as perguntas para traçar um breve perfil dos participantes, a entrevista seguiu com perguntas do tipo incidente crítico, com as devidas adaptações aos objetivos propostos. Apesar de terem sido aplicadas 163 entrevistas, nem todas as respostas foram incluídas integralmente nesta análise de incidente crítico, como as respostas incompletas e que não respondiam as perguntas. Além disso, as respostas com mais de um indicativo foram registradas.

Para esta tese, as respostas dos entrevistados permitiram diferentes análises e discussões. Por isso, o estudo das perguntas abertas (5 e 6) foi dividido em três momentos principais: (a) as notícias de ciência e telejornais que contribuíram para a vida do cidadão, (b) as notícias de ciência e telejornais que o telespectador desejava informação, mas não conseguiu obter, (c) os comportamentos críticos dos telespectadores do telejornalismo brasileiro.

No primeiro momento desta análise, houve um levantamento das notícias de ciência e telejornais que contribuíram para a cidadania. As matérias foram categorizadas e detalhadas quando os assuntos foram especificados pelos entrevistados, conforme o **Quadro 9**.

Quadro 9- Contribuições das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão

Notícias de ciência em prol da cidadania	Frequência
Zika: surgimento no Brasil, perigo, cura, microcefalia, pesquisas em mosquitos transgênicos, combate, prevenção e a epidemia nas olimpíadas	25
Dengue: cuidados e prevenção	18
Câncer: testes em humanos, avanços, pílula do câncer, cura e outubro rosa	18
Astronomia: Nasa, astronautas na lua, Marcos Pontes, descoberta de vida em outro planeta, microorganismos em outro planeta podem contribuir para o desenvolvimento da vida humana e sonda de Saturno	6
Meio ambiente: botânica, ecologia, mata atlântica, impacto ambiental, causas sociais, catástrofe, destruição, carros menos poluentes e pesquisas que produzem novos comportamentos em relação ao meio ambiente	6
Descobertas científicas: novas pesquisas, curas e aparelhos	6
Alimentação: nutrição, orientações para melhorar a qualidade de vida e benefícios do vinho para a saúde	5
Saúde	5
Farmacologia: medicamento, remédio, planta medicinal e produto natural	4
Vacinas	3
Prêmio Nobel	3
Hormônio: menopausa, anticoncepcional feminino e masculino	3
Economia: financiamento C&T, energia, crise hídrica	3
Lúpus: cura	2
Chikungunya	2
Aids: cura	2
Epidemias	2
Genética: material genético e mapeamento genético	2
Sol: vitamina D e proteção com óculos escuros	2
Engenharia civil: licitação de obras	2
Doenças: doenças crônicas	2
Higiene: hábito de lavar as mãos	2
Reciclagem: aproveitamento de óleo de cozinha para fazer sabão	2
Não: não lembra, não sabe dizer ou não contribuiu	26
Sim: mas não lembra ou não sabe dizer	21

Fonte: Da autora (2018).

Entre as matérias do telejornalismo brasileiro sobre ciência, 15,11% *não lembram, não sabem dizer ou não acham* que alguma notícia foi útil e contribuiu para a sua vida. Entretanto, 12,20% *acham que foi útil e contribuiu*, mas *não conseguiram lembrar ou dizer* no momento da pesquisa.

Pelos resultados, os entrevistados citaram temas mais abrangentes, como (3,48%) *descobertas científicas*, (2,90%) *saúde*, (1,74%) *Prêmio Nobel* e (1,16%) *epidemias* e (1,16%) *doenças crônicas*. Apesar de alguns assuntos não serem detalhados pelos participantes, e até terem o conteúdo parecido entre dois ou mais indicadores, optamos por preservar as expressões usadas pelos entrevistados. Foi o caso da *saúde* que não foi especificada pelos entrevistados e, a princípio, parece com outros itens, como *zika* e *dengue*.

Os temas citados apenas uma vez estão concentrados a seguir, no **Quadro 10**.

Quadro 10- Outras notícias de ciência do telejornalismo brasileiro que contribuíram na vida do cidadão

Outras notícias de ciência em prol da cidadania	Frequência
Nanotecnologia	1
Museu	1
Transporte	1
Tecnologia em cana-de-açúcar	1
Utilidades domésticas	1
Esclerose múltipla	1
HPV	1
Meningite	1
Trombose	1
Deficiente visual	1
Nervo óptico	1
Prótese 3D	1
Química	1
Abelhas polinizadoras	1
Minhoca	1
Mudanças climáticas	1
Agrotóxico	1
Cordel em aulas	1
Atividade física	1
Evolução do ser humano	1

Fonte: Da autora (2018).

Conforme pode ser visto, os telespectadores citaram diversos assuntos. Assim, em relação ao levantamento total das notícias de ciência e telejornais que mais contribuíram para a cidadania, *outras notícias* atingem 1,41% desse total.

Assim, ao analisar os dados, as matérias de ciência que mais contribuíram para os telespectadores, segundo os participantes, foram os assuntos: (14,53%) *zika*, (10,46%) *dengue* e (10,46%) *câncer*; (3,48%) *astronomia*, (3,48%) *meio ambiente* e (3,48%) *descobertas científicas*.

De modo geral, na área da saúde foram notícias sobre, por exemplo, doenças, epidemias, medicamentos e novidades em pesquisas, curas e aparelhos. Aqui é oportuno lembrar que, especificamente, os *medicamentos e tecnologias médicas* também foram apontados como os assuntos prioritários para a população na pesquisa já citada do CGEE e MCTI de 2015.

Além disso, a maioria dos entrevistados indicou que o (89,13%) Jornal Nacional é o noticiário que mais contribui com matérias de ciência para a cidadania. Em sequência, (6,02%) o Jornal da Record e (6,02%) o Jornal da Band, o (3,61%) SBT Brasil e o (1,20%) Repórter Brasil Noite. O jornal da Rede TV News! não foi citado pelos participantes. Neste aspecto, é oportuno destacar que o resultado foi parecido com a coleta de dados da divulgação científica dos telejornais. Conforme visto,

respectivamente: Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band, STB Brasil, Repórter Brasil Noite e Rede TV News!.

No segundo momento desta análise, no **Quadro 11** houve a identificação das notícias de ciência sobre as quais o telespectador procurou alguma informação nos telejornais brasileiros, mas a busca não foi bem-sucedida,

Quadro 11- Busca de notícias de ciência no telejornalismo brasileiro

Notícias de ciência	Frequência de buscas
Zika: microcefalia, desenvolvimento de doença e cura	4
Câncer: desenvolvimento da doença e pílula do câncer	3
Educação	2
Alimentação: alimentos que fazem mal à saúde	2
Animais: aves e castração de animais	2
Economia: apoio do governo em pesquisas, cortes nos investimentos de C&T e bolsas de pesquisa.	2
Meio ambiente: causas sociais, licitação de obras	1
Hormônio: anticoncepcional feminino	1
Ciência	1
Agricultura orgânica	1
Genética: estudos de genes e modificações de DNA	1
Farmacologia: produto natural	1
Mortes por doenças	1
Assuntos não divulgados pelo telejornalismo	1
Não: não lembra, não sabe dizer ou não buscou informação de ciência no telejornalismo	125
Sim: mas não lembra ou não sabe dizer	8

Fonte: Da autora (2018).

Apesar do telejornalismo brasileiro apresentar matérias de ciência, a busca por esse tipo de informação é reduzida nos programas jornalísticos. Aproximadamente, 80,12% dos entrevistados disseram que não lembram, não sabem dizer ou não buscaram informação de ciência no telejornalismo. Contudo, a baixa procura de informações de ciência nos noticiários vai de encontro ao grande interesse brasileiro pela área, conforme evidenciado na pesquisa do CGEE e MCTI de 2015.

Esses dados contraditórios estimulam a pensar sobre as barreiras que impedem a população de buscar notícias sobre o tema na televisão, principal fonte de informação científica para o grande público brasileiro não especializado. Afinal, de algum modo, a satisfação dos usuários dos serviços de informação está relacionada às facilidades de acesso e relevância das informações.

Os resultados apontam que a ideia de busca de informação nem sempre está associada à televisão. “A gente não busca muito informações, a gente recebe. Quando a gente quer uma informação mesmo a gente recorre à internet”, afirmou um entrevistado. Para esta pesquisa, as características dos veículos de comunicação podem ser determinantes para a busca de informação. Além disso, o perfil do usuário é outro fator que interfere no processo de procura de informação. Dependendo da escolaridade, os usuários podem optar por outros serviços de informação. Neste caso, a maioria dos entrevistados tem ensino superior completo e pós-graduação.

Entre outras justificativas dos participantes para a falta de interesse na busca de informação no telejornalismo estão as notícias com informações: “irrelevante”, “equivocada”, “sensacionalista”, “não verdadeira”, “distorcida”, “truncada”, “interpretação errada”, “pouco explicativa”, “superficial”, “incompleta”, “mais abrangente”, “pouco impactante”; sem “representatividade” e “análise crítica”; com “fragilidade na continuidade”, “pouca divulgação de pesquisas”, “falta de apuração”, “apenas uma versão dos fatos”, “senso comum” e “falta de variedade de assuntos”. Alguns também “não acreditam” na “forma” que os telejornais divulgam a ciência, pois percebem que são “respostas imediatas” para a população, “como se a ciência fosse instantânea”.

Os dados corroboram com outros resultados, como a pesquisa citada de Massarani et al. (2006, p. 6), no que diz respeito ao “jornalismo pouco crítico diante da ciência e seu papel/impacto na sociedade”. Conforme discutido, a divulgação científica tem como ideia central levar o conhecimento científico à sociedade. As fragilidades nos pilares da transmissão das notícias de ciência percebidas pelos entrevistados são preocupantes. De certa forma, ajudam a compreender os motivos pelos quais o nível de informação e conhecimento da população seja deficiente, segundo os dados apresentados do CGEE e MCTI de 2015.

Além disso, se por um lado, o assunto *zika* foi o que mais contribuiu para a cidadania do brasileiro na visão do telespectador, também foi o com maior procura (2,56%) de informação no telejornalismo brasileiro sem êxito na busca, principalmente, no que tange à microcefalia, desenvolvimento de doença e cura. Assim como de outros assuntos, como o (1,92%) *câncer*, (1,28%) *educação*, (1,28%) *alimentação* e (1,28%) *economia*. Diferente do assunto que mais contribuiu

para a cidadania, os telespectadores também buscaram assuntos relacionados aos (1,28%) *animais*.

Em relação ao item *economia*, é interessante pensar a busca de informações dos telespectadores sobre o *apoio do governo em pesquisas, cortes nos investimentos de C&T e bolsas de pesquisa*. Como afirmado anteriormente por Caldas (2000, p.8), os jornalistas “raramente” discutem política pública de C&T. Assim, como também podemos observar, quando existem notícias sobre o tema, o foco está na “abordagem do volume”, “distribuição de recursos” e “programas de bolsas de estudos”. Falta uma reflexão mais aprofundada e contextualizada das políticas públicas de C&T, como “quais as pesquisas que estão sendo financiadas, seus resultados, distribuição geográfica, critérios de financiamento e relevância social” (CALDAS, 2000, p. 8).

A versão apresentada pelo telejornalismo sobre o assunto também foi questionada. “Algumas vezes, o jornal apresenta como se estivesse sendo gasto um dinheiro inútil. Dá a entender isso. Quando na prática seria um dinheiro muito bem utilizado”, rebateu um participante.

Outro aspecto que chamou a atenção nesta pesquisa foi a falta de variedade nos assuntos de ciência. “Parece que tem sempre aqueles assuntos que o jornal gosta e foca muito nisso. Gostaria de saber outros assuntos. Deve ter muita coisa que não é divulgada”, ressaltou um telespectador. De uma maneira geral, esta análise também identificou uma repetição dos assuntos.

Em relação aos telejornais nos quais os telespectadores buscaram informação de ciência e não encontraram, quase a totalidade dos participantes não apontou um telejornal específico. Apenas um entrevistado citou o Jornal da Band.

Seguindo adiante, buscamos na coleta, informações pertinentes ao comportamento humano que puderam trazer, ou não, contribuições significativas para o exercício da cidadania. Assim, foram identificados os comportamentos emitidos pelos sujeitos envolvidos nos incidentes relatados.

No terceiro momento desta análise, agrupamos os comportamentos críticos dos telespectadores. Depois, houve o levantamento de frequências dos comportamentos positivos e/ou negativos, conforme exposto no **Quadro 12**.

Quadro 12- Consequências das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão

	Frequência		
	Positivo	Negativo	Total (Positivo e Negativo)
Não existe, não lembra, não sabe ou não informou	18	35	53
Despertou o interesse pelo assunto	3	0	3
Expectativa de cura de doenças, novos aparelhos e novas abordagens da ciência	9	0	9
Aquisição de informação sobre a produção científica	28	5	33
Aprendizado da ciência	28	0	28
Busca de novas informações sobre o assunto	2	0	2
Utilização das informações científicas para trabalhos, estudos e pesquisas	48	0	48
Mudança de ação e/ou hábito no cotidiano para qualidade de vida e preservação do meio ambiente	28	0	28

Fonte: Da autora (2018).

Os incidentes abrangem 204 comportamentos críticos, sendo 80,39% positivos e 19,60% negativos. Dos comportamentos críticos, 25,98% disseram que *não existem, não lembram, não sabem ou não informaram* as consequências das matérias de ciência do jornalismo para a sua vida. Nesse aspecto, sendo 8,82% relatos positivos, isto é, trouxeram consequências, mas os entrevistados não souberam especificar os benefícios. E 17,15% sendo relatos negativos, ou seja, não contribuíram para a cidadania. Entre as respostas, as notícias “são pouco informativas”, “pouco problematizadas” e “as partes científicas não são apuradas”.

Pelos resultados descritos, a divulgação científica do telejornalismo brasileiro traz como principal benefício para a vida do cidadão, o (23,52%) *uso de informações científicas em trabalhos, estudos e pesquisas*. Neste caso, voltamos a lembrar que a maioria dos entrevistados tem ensino superior completo e pós-graduação, o que influencia no resultado. Pelos relatos, os participantes aproveitaram de alguma forma a notícia para as atividades pessoais e profissionais. “Acho que isso favorece muito a gente, principalmente, quem está no mundo acadêmico”, salientou um telespectador.

Em seguida, estão os depoimentos de (16,17%) *aquisição de informação sobre a produção científica*, sendo 13,72% positivos e 2,45% negativos. Depois, o (13,72%) *aprendizado da ciência*, sendo todos positivos. Aqui é importante inserir a ideia que o processo de uso e assimilação da informação reflete na transformação em conhecimento. Conforme dito, a informação compreendida como “matéria-prima

de que deriva o conhecimento” (MCGARRY, 1984, p.17). Desse modo, nas narrações sobre o *aprendizado da ciência*, os relatos trouxeram respostas como “a gente acaba tirando um ensinamento”, “a gente sempre aprende” e “dá para absorver algo no dia a dia”.

Nos dois últimos casos de comportamentos críticos, a *aquisição de informação sobre a produção científica* e o *aprendizado da ciência*, alguns telespectadores reconhecem o telejornalismo como serviço de informação. “O telejornal tem essa função importante de levar informações para as pessoas de todos os níveis”, afirmou um entrevistado. Outro telespectador percebe que a “TV aberta tem como principal função aquilo para as pessoas que, muitas vezes, não estão inseridas no contexto da universidade”. Contudo, outros ressaltam que apesar desse papel, “não contribuem para a capacidade crítica do cidadão”.

A apropriação e utilização do conhecimento, de um fim que não fosse unicamente a produção de um outro conhecimento, foram verificadas em termos de *mudança de ação e/ou hábito no cotidiano para a qualidade de vida e preservação do meio ambiente*. Em 13,72% dos relatos, os telespectadores afirmaram alterações no cotidiano, a partir do impacto da divulgação científica do telejornalismo brasileiro.

De acordo com um telespectador, “ajuda no dia a dia porque a gente tem um conhecimento maior e também como está agindo”. Entre os relatos, mudanças em “lavar as mãos”, “ter uma alimentação mais saudável”, fazer “exercício físico”, “tomar vacina”, “não permitir a água parada para evitar que se prolifere o mosquito” e aproveitar “óleo de cozinha para fazer sabão”.

Desse modo, é possível observar que a ciência no telejornalismo influencia em alterações de atitudes. Em alguns casos, até a mudança de hábito. Para um entrevistado, “apesar de a gente ter consciência das atitudes que a gente tem que tomar, é sempre bom estarem repetindo porque isso passa a virar uma rotina em nossa vida”. Dessa maneira, se a informação for divulgada de modo a atender à demanda social e da própria ciência, pode contribuir para a sociedade em diversos setores e aspectos, como em relação aos cuidados na saúde e preservação do meio ambiente.

De modo geral, as notícias de ciência são capazes de provocar mudanças de ação e/ou hábito nos telespectadores, contudo, em um processo muito mais individual do que coletivo. Isto é, as alterações no comportamento do público

ocorrem na relação entre telespectador, mídia e ciência. Nesta pesquisa não foram identificadas ações coletivas a partir do impacto das matérias de ciência do telejornalismo. Dito em outras palavras, o impacto social das matérias de ciência no público gera apropriação e utilização do conhecimento em relação à *mudança de ação e/ou hábito no cotidiano para a qualidade de vida e preservação do meio ambiente*. Mas não estimula a participação da sociedade em ações coletivas. Conforme dito, as ações coletivas envolvem um grupo de indivíduos na busca de objetivos que precisam de ações conjuntas e devem ser realizadas coletivamente e não individualmente (HARDIN, 1994, p.49-50).

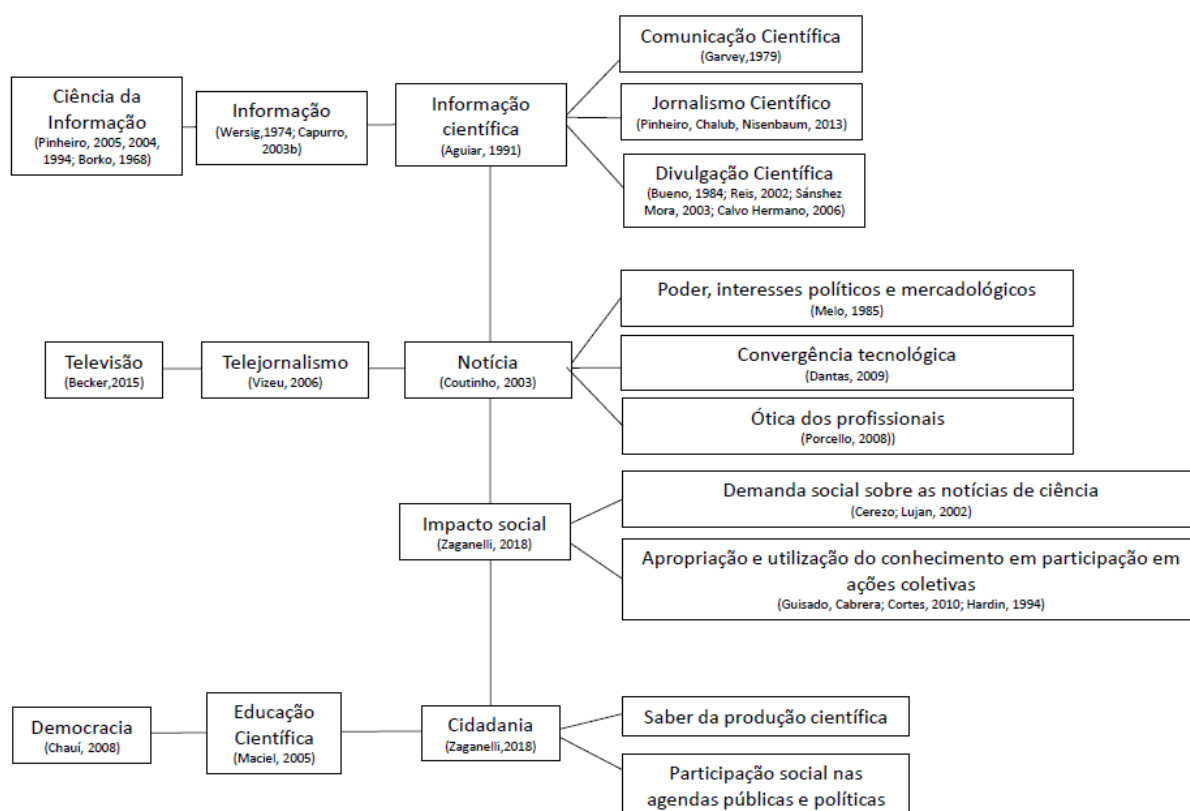
Contudo, embora as matérias do telejornalismo brasileiro estejam no *modelo déficit*, nesta pesquisa identificamos que geram aprendizados e debates do público. Existe uma contestação de informações científicas divulgadas pelo jornalismo. Nem tudo o que é apresentado para a população é aceito como “verdade”. Entretanto, não é possível inserir o público do telejornalismo brasileiro no denominado *modelo de engajamento público*. Nesta categoria, entrariam as “conferências de consensos, júris de cidadão, avaliações deliberativas, enquetes em áreas de ciência”, entre outros (MASSARANI, 2012, p.97).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar, voltaremos às discussões principais e algumas ideias sobre esta pesquisa a partir dos resultados. Buscamos oxigenar uma reflexão que nos parece vital: a promoção de uma divulgação da informação científica capaz de fortalecer a cidadania. Levando em conta a televisão como principal fonte de informação científica para os brasileiros e o *déficit* de conhecimento da população sobre a ciência, a proposta foi pesquisar o impacto das notícias de ciência do telejornalismo brasileiro na vida do cidadão. Neste caso, a ideia por trás do conceito de impacto social, relacionada à apropriação e uso do conhecimento em participações em ações coletivas.

Houve um esforço para identificar a inserção da divulgação científica nos noticiários e coletar os depoimentos dos telespectadores, o que exigiu ao longo da investigação o desenvolvimento de um quadro teórico e conceitual, que pode ser esquematizado e compreendido da seguinte maneira:

Quadro 13- Esquema da discussão teórica.



Fonte: Da autora (2018).

Como a divulgação científica é estudada à luz da Ciência da Informação, ocorreu um debate sobre a área e as noções de informação, na qualidade de principal objeto de estudo. Em seguida, buscamos os conceitos de informação científica pelas perspectivas da comunicação científica e, sua maior extensão e foco desta pesquisa, da divulgação científica.

Como o olhar nesta pesquisa recai no jornalismo de televisão, e existe uma confusão entre o uso dos termos divulgação e jornalismo científico, houve o debate em relação à compreensão das expressões. O fator determinante para diferenciá-los foi a natureza da informação.

Para defender a variedade de horizontes da informação na divulgação científica, foram abertos espaços para a reflexão e propostas quatro categorias de atividades e ações: *básica* (transposição da informação científica e tecnológica para uma linguagem acessível para a compreensão do público não especializado), *pedagógica* (principal característica o seu método pedagógico voltado ao empenho da mobilização do conhecimento no público não especializado), *extensão* (principal característica o seu método pedagógico voltado à prática de ações e atividade do público não especializado) e *crítica* (principal característica a análise crítica e contextualizada da informação científica e tecnológica envolvendo, principalmente, debates sobre políticas públicas de C&T e educação científica).

Essas perspectivas ajudam na ampliação da visão sobre as diferentes instâncias e possibilidades da comunicação do conhecimento científico para a população. Além, é claro, de não marginalizar o campo frente a outros debates, como o de jornalismo científico. Neste último, sendo diferente da divulgação científica, principalmente, pela politização do discurso científico.

Considerando a trilha aberta pelo debate, recaímos o olhar para a notícia inserida na televisão, mais especificamente, no telejornalismo. Destacamos as questões no meio como o poder, os interesses políticos e mercadológicos. Além disso, delineamos o novo horizonte aberto pela convergência das tecnologias da informação e comunicação entre as mídias para o processo de produção, distribuição e consumo do conhecimento científico. As mudanças na era da convergência tecnológica, de certa forma, abrigam novos pensamentos sobre as

relações entre as notícias de ciência e os telespectadores. Por isso, houve um empenho no debate sobre o comportamento do público brasileiro em relação à cidadania, buscando aproximar um pouco os fenômenos sociopolíticos, econômicos e culturais.

Como sabemos, existe um ambiente favorável para a interatividade e a colaboração de informações visando aos interesses coletivos. Contudo, não existem certezas em relação à produção, distribuição e formas de utilização da informação no processo de democratização. Algumas características no país geram entraves de medições e análises sobre o impacto das informações na população. Entre os exemplos, estão as desigualdades nos setores mais amplos da sociedade, como os mais pobres e a complexidade dos traçados e limites do cenário brasileiro, como as questões sociais, econômicas e geográficas.

A maneira como as emissoras se comportam frente aos interesses políticos e mercadológicos faz com que a divulgação no jornalismo enfrente desafios atuais (como os inerentes à convergência tecnológica) e históricos (como a relação entre ciência, televisão e poder). A partir desses desafios para a pesquisa, que precisam ser considerados, centramos as reflexões na (re) configuração da noção do telespectador cidadão.

De certo, a construção da cidadania é uma abordagem histórica, complexa e dinâmica. Por isso, percorremos um breve itinerário sobre a formação social brasileira, a história da conquista dos direitos e sua relação com a construção da própria cidadania no cenário nacional. Um pouco mais a frente, apresentamos algumas noções de cidadania para, em seguida, delinear o contorno do termo nesta tese. Para efeitos desta pesquisa, relacionada ao saber sobre a produção científica e participação social nas agendas públicas e políticas do tema.

Após o debate teórico e conceitual, partimos das premissas que as matérias de divulgação científica do telejornalismo brasileiro geram discussões do público, mesmo que estejam no *modelo déficit*. O modelo, como dito, é o mais usado em países em desenvolvimento, como o Brasil, e parte do pressuposto que o público é ignorante em relação à ciência. Contudo, apesar das notícias com informação científica gerarem debates, não incentivam à participação em ações coletivas. Neste caso, partindo do *modelo de engajamento público* que valoriza a opinião do público e o seu direito de participar das decisões de políticas públicas de CT&I.

Com base nas ideias apresentadas, foi investigado o impacto das notícias com informação científica do telejornalismo brasileiro (Jornal Nacional, Jornal da Band, Jornal da Record, Repórter Brasil Noite, SBT Brasil, Rede TV News!) no fortalecimento da cidadania.

Na metodologia, foram cinco etapas principais: revisão de literatura, gravação, identificação dos temas/assuntos, entrevistas e análise de resultados. Para isso, foram utilizadas aplicações de metrias da informação e comunicação, mapeamentos de notícias, entrevista com a Técnica do Incidente Crítico (TIC) e análises de conteúdo das matérias de ciência.

Ao todo, foram 72 edições de gravações do telejornalismo brasileiro (aproximadamente 9 horas e 30 minutos de programação jornalística), em um ano (entre maio de 2016 e abril de 2017). Na amostra, foram identificadas 122 notícias de ciência (4h. 20min. 28seg.). Já nas entrevistas, houve a participação de 163 telespectadores. A partir das amostragens, as análises dos resultados convergem para alguns entendimentos.

A quantidade de notícias de divulgação científica no telejornalismo é significativa e chamou a atenção desta pesquisa. Quase a metade (45,69%) do tempo da programação jornalística. Nesse contexto, o Jornal Nacional dedicou o maior tempo (56min. 25seg.) às notícias com informações científicas. E, apesar da diferença entre os tempos de exibição entre os dias e os jornais, o programa que menos divulgou a ciência foi o Rede TV News! (27min. 30seg.), mesmo com o maior tempo de apresentação em relação aos demais.

Pelo mapeamento do telejornalismo brasileiro, os formatos das notícias de ciência mais utilizados são reportagens (95 notícias) e notas (27 notícias). Não foram identificadas entrevistas e nem comentários nas quais as falas dos especialistas, em geral, são maiores e mais aprofundadas. Desse modo, se por um lado o espaço do telejornalismo é expressivo em divulgação científica, o grande desafio continua sendo um espaço de falas maiores e mais aprofundadas dos pesquisadores.

Das categorias de divulgação científica propostas nesta tese (*básica, pedagógica, extensão e crítica*), a principal identificada nesta pesquisa no telejornalismo brasileiro foi a categoria (77,72%) *básica*, relacionada à transposição da informação científica e tecnológica para uma linguagem acessível à compreensão

do público não especializado. Depois, a (21,17%) *pedagógica*, voltada ao empenho da mobilização do conhecimento no público não especializado. Em menor ênfase, a (1,10%) *extensão*, voltada à prática de ações e atividade do público não especializado. Não houve o registro de divulgação científica *crítica*, voltada à análise crítica e contextualizada da informação científica e tecnológica.

E isso estimula questionamentos, como uma melhor distribuição das matérias de ciência entre as categorias de divulgação científica. Para esta pesquisa, devido à importância, poderiam ser mais exploradas pelos noticiários a *pedagógica*, *extensão* e, em especial, a *crítica*. Sem a divulgação *crítica*, por exemplo, os telespectadores ficam sem informações sobre o modelo brasileiro de políticas públicas de C&T, das pesquisas financiadas, seus resultados, a distribuição geográfica e critérios de financiamento e relevância social. Assim, quem tem o telejornalismo como única fonte de informação não consegue exercer a sua cidadania e participar, por exemplo, de decisões que envolvem política científica. Por isso, esta tese defende a variedade na exibição das diferentes frentes da divulgação científica.

Em relação às áreas de ciência, a que mais apareceu na mídia foi a (31,02%) *Ciências da Saúde*. A com menor divulgação foi a área de (1,77%) *Linguística, Letras e Artes*. As ciências consideradas *Outros* não foram exibidas. Conforme podemos observar, também é preciso ampliar o leque de assuntos sobre a cobertura das diferentes áreas científicas no telejornalismo. Desse modo, o público pode conhecer e acompanhar os avanços de estudos, pesquisas e extensões da ciência em todas as áreas de conhecimento e não, como ocorre, apenas de algumas áreas.

Nas análises de correspondência entre as notícias de ciência e a demanda social, o conteúdo de ciência de interesse da população foram baseados na pesquisa do CGEE/MCTI de 2015. No estudo dessa relação, os resultados apontam que a correspondência é parcial. Nem todas as informações relevantes para a sociedade foram noticiadas, como a *biotecnologia* e *nanotecnologia*. Além disso, enquanto os assuntos prioritários para o público são *medicamentos e tecnologias médicas*, *energias alternativas* e *agricultura*, as matérias mais exibidas foram (39,44%) *educação e/ou saúde* e (13,34%) *economia*. Com 27,94% foram classificadas “todas as áreas”. Neste caso, é oportuno lembrar que em “todas as áreas” estão todas as notícias exibidas no telejornalismo, não especificadas na lista

das áreas mais importantes para a sociedade, com base na questão 65 do questionário do CGEE e MCTI de 2015.

Assim, de modo geral nas comparações entre as listas de notícias de ciência exibidas pelo telejornalismo e a demanda social, a discrepância foi maior em relação ao tempo de exibição do que na ordem dos assuntos. Para se ter uma ideia, os assuntos mais divulgados pelo telejornalismo, *educação e/ou saúde e economia*, chegam a ocupar mais da metade (52,78%) do tempo em relação aos assuntos importantes para população.

Outro aspecto a ser ressaltado, é que os telespectadores têm mais curiosidade em informações específicas de saúde, como medicamentos e tecnologias médicas. Além disso, é preciso dar mais ênfase as notícias nacionais. No caso dos recursos energéticos, todas foram sobre o cenário internacional. Como sabemos, as matérias nacionais são importantes, pois podem incluir os brasileiros em debates que podem impactar de modo mais direto a sua vida. Em relação à agricultura, o telejornalismo exibiu pouco sobre o tema, três matérias. Apesar da opinião dos telespectadores sobre a relevância do assunto, as questões que envolvem agricultura ainda são mais exibidas e aprofundadas em programas específicos voltados ao mundo do campo.

A análise da contribuição das matérias de divulgação científica do telejornalismo para a vida do cidadão, com base nos relatos dos entrevistados, foi centrada em três momentos principais. O primeiro, nas notícias de ciência e telejornais que contribuíram para cidadania. O segundo, nas notícias e telejornais que o telespectador desejava informação, mas não conseguiu obter. O terceiro, nos comportamentos críticos dos telespectadores brasileiros.

Desse modo, na primeira etapa, as matérias de ciência que mais contribuíram para a cidadania foram: (14,53%) *zika*; (10,46%) dengue e (10,46%) câncer; (3,48%) astronomia, (3,48%) meio ambiente e (3,48) descobertas científicas. De modo geral, as notícias de saúde abordaram sobre doenças, epidemias, medicamentos e novidades em pesquisas, curas e aparelhos. O que é interessante, pois pela pesquisa do CGEE/MCTI de 2015, entre os assuntos prioritários em ciência para a população, estão os *medicamentos e tecnologias médicas*. E, nesse caso, os assuntos de interesse público exibidos no telejornalismo contribuíram para a vida do cidadão.

Para a maioria dos entrevistados, o noticiário que mais contribuiu para a cidadania foi o (83,13%) Jornal Nacional. Depois, o (6,02%) Jornal da Record e o (6,02%) Jornal da Band; o (3,61%) SBT Brasil e o (1,20%) Repórter Brasil Noite. O noticiário Rede TV News! não foi citado nos relatos. O que também é interessante, pois esta pesquisa identificou que o Rede TV News!, apesar do tempo do programa ser maior, foi o que menos divulgou notícias de ciência.

Na segunda etapa, foi detectado que a busca por notícia com informação científica é baixa nos programas jornalísticos. Cerca de 80,12% dos entrevistados *não lembram, não sabem dizer ou não buscaram* informação de ciência no telejornalismo. Os relatos apontam que a ideia de busca de informação nem sempre está ligada à televisão, apesar do veículo ser a principal fonte de informação científica para o grande público brasileiro não especializado.

Para alguns entrevistados, a televisão não está relacionada à busca de informação, mas a oferta de conteúdo. Diferente, por exemplo, da internet. Neste caso, pelo menos, dois aspectos precisam ser considerados. O primeiro em relação ao perfil do usuário, já que interfere no processo de procura da informação. Como a maioria dos entrevistados tem (32,51%) curso superior completo e (32,51%) pós-graduação, percebemos que optam por outros serviços de informação, talvez, mais específicos de ciência. O segundo em relação às fragilidades nos pilares da transmissão da notícia de divulgação científica. Para os telespectadores, as notícias de ciência têm informações “irrelevantes”, “distorcidas” e “superficiais”. O que ajuda a compreender a falta de interesse na busca por esse tipo de assunto no telejornalismo.

Se por um lado, o assunto (2,56%) *zika* foi o que mais contribuiu para a vida do cidadão, por outro, foi o com maior procura de informação sem êxito no telejornalismo, principalmente, sobre a microcefalia, o desenvolvimento da doença e a cura. Além disso, houve busca por informações sobre o (1,92%) câncer, (1,28%) educação, (1,28%) alimentação e (1,28%) economia. Neste último, em relação ao apoio do governo em pesquisa, cortes nos investimentos de C&T e bolsas de pesquisa. O que endossa a confirmação sobre a carência de uma reflexão mais aprofundada e contextualizada das políticas públicas de C&T no telejornalismo brasileiro.

Os telespectadores também questionaram as versões de ciência apresentadas pelos noticiários e a falta de variedade, já mencionada aqui, do conteúdo do telejornalismo brasileiro. Em relação aos telejornais com maior busca de informação, apenas o Jornal da Band foi citado por um entrevistado.

Na terceira etapa, foram analisados 204 comportamentos críticos, sendo 80,39% positivos e 19,60% negativos. Pelos relatos, as principais consequências das notícias de ciência na vida do cidadão são: (23,52%) *o uso de informações científicas em trabalhos, estudos e pesquisas*, (16,17%) *aquisição de informação sobre a produção científica*, (13,72%) *aprendizado da ciência* e (13,72%) *mudança de ação e/ou hábito no cotidiano para a qualidade de vida e preservação do meio ambiente*. Apenas no último caso, foi verificada a apropriação e utilização do conhecimento.

Entre os relatos, depoimentos de mudanças em relação à higiene pessoal, alimentação saudável, prática de atividade física, prevenção e cuidados com doenças e preservação do meio ambiente. Contudo, como se pode observar, em um processo muito mais individual do que coletivo. O que nos leva a compreender que o impacto social das notícias de ciência no público não estimula a participação em ações coletivas. Portanto, embora a sociedade brasileira esteja no *modelo déficit*, as notícias de ciência geram aprendizados e debates do público. Entretanto, não é possível inserir os telespectadores no *modelo de engajamento público*.

Assim, parece evidente a noção de que a informação científica contém um potencial transformador, capaz de estimular o engajamento e participação pública nos interesses coletivos. Porém, nesta pesquisa, foi possível compreender que a carência de notícias de informações científicas no telejornalismo brasileiro está mais relacionada à qualidade do que a quantidade. Nesta caso, ao conteúdo da divulgação científica exibido para os telespectadores.

Sem pretensões de apresentar conclusões passíveis de generalizações, esta tese reforça a ideia sobre a importância de exibir assuntos e enfoques nas matérias de ciência de interesse da população, falas mais aprofundadas de pesquisadores nas notícias com informação científica. Entre os recursos alternativos, estão os formatos jornalísticos comentários e entrevistas. Além disso, diversificar as pesquisas das áreas do CNPq e as categorias de divulgação científica exibidas nos

noticiários. E, por fim, noticiar informações que estimulem o saber sobre a produção científica e a participação social nas agendas públicas e políticas do tema.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 17-22, abr./set. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1712>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

ALBERGUINI, A.C. *A ciência nos telejornais brasileiros* (O papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I). 2007. 300 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

AGUIAR, A. C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. *Ci.Inf.*, Brasília, v. 20, n.1, p. 7-15, jan./jun.1991.

ALLEN, T. J. Managing the flow of technology: technology transfer and the dissemination of technological information within the R&D organization. Cambridge: The MIT Press, 1979.

AMARANTE, C.; PINUDO, F.; OTTONI, H.; MOURA, L.; TEIXEIRA, M.A.; CARDIM, N.; CASTILHO, R.; CHALHUB, T. Vida média de periódicos brasileiros: estudo comparativo em diferentes áreas científicas. In: PINHEIRO, L.V.R; OLIVEIRA, E.C.P (Org.). *Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos*. Brasília: Ibict, 2012.

BAUER, M. W.; BUCCHI, M. (Ed.) *Journalism, science and society: science communication between news and public relations*. Nova Iorque: Routledge, 2010.

BERELSON, B. *Content analysis in communication research*. Glencoe: Free Press, 1952.

BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomenon of information. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 27, n. 4, p. 197-204, jul./ago. 1976.

BECKER, B. Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico- científica de 2010 a 2014. *Revista Famecos*. Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre, v. 22, n.4, out., nov./dez. 2015.

BORKO, H. Information Science: Whats is it? *American Documentation*, v.19, n. 1, p.3-5, jan.1968.

BUENO, W. C. A formação do jornalista científico deve incorporar uma perspectiva crítica. *Diálogos & Ciência* - Revista da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Rede de Ensino FTC, Ano 10, n. 29, mar. 2012.

_____. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

_____. O conceito de jornalismo científico e suas funções. *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 9 p. 1420-1427, set.,1985.

_____. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*.1984. 364 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, USP, 1984.

BUSH, V. *Science, the endless frontier: a report to the president*. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1945.

BRAGA, G. M. In: PINHEIRO, L.V.R. (Org). *Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinariedade*. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999.

BRASIL, V.; MASSARANI, L.; RAMALHO, M.; MALCHER, M. A.; AMORIM, L.; NEVES, Rosicler . A ciência e a tecnologia na TV brasileira: uma análise da programação da TV Globo. *Galáxia* (PUC-SP), v. 33, p. 184-198, 2016.

BRASIL. Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931. *Estatuto das universidades brasileiras*. Brasília, 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 4.901, de 26 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4901compilado.htm>. Acesso em: 06 jul. 2017.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Cidadania e Res Publica: a emergência dos direitos republicanos. *Revista de Filosofia Política-Nova Série*, Porto Alegre, v. 1, p. 99-144, 1997.

BRIQUET DE LEMOS, A. A. Planejamento e coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.15, p.107-115, jul./dez.1986.

CALDAS, G. Mídia, ciência, tecnologia e sociedade: o papel do Jornalismo Científico na formação da Opinião Pública. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 60, p. 8, dez. 2000.

_____.; ZANVETTOR, Kátia. O Estado da Arte da Pesquisa em Divulgação Científica no Brasil: Apontamentos Iniciais. *Revista Ação Midiática*, n. 7, 2014.

CALLON, M. Is Science a Public Good? *Science, Technology & Human Values*. v.19, n.4, p. 395-424, 1994.

CALVO HERNANDO, M. *Conceptos sobre difusión, divulgación, periodismo y comunicación*. 2006. p. 3. Disponível em: <<http://www.manuelcalvohernando.es/articulo.php?id=8>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CANCLINI, N.G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CAPURRO, R. Angeletics: a message theory. In: _____. *Hierarchies of Communication*. Karlsruhe: Center for Artand Media (ZKM), 2003a.

_____. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Tradução Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges, 2003b. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 29 set. 2016.

_____.; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CARVALHO, J. M. de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 6. ed.; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMPARATO, F. K. A nova cidadania. *Revista Lua Nova*, São Paulo, n. 28-29, abr. 1993.

COUTINHO, I. A busca por critérios em telejornalismo. In: INTERCOM- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, set. 2003, BH. *Anais...MG: Intercom*, 2003.

COSTA, A. R. F.; SOUSA, C.M.; MAZOCCO, F.J. Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático. *Conexão- Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, p. 149-158, jul/dez. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/art_cle/view/624/463>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CHACÓN, F.; PINGIOTTI, B. Evaluando el impacto de las redes académicas: un estudio de caso. In: _____. *Una nueva manera de comunicar el conocimiento*. Caracas: Cresalc, 1993. p. 119-136.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. En: _____. *Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. Año 1, no. 1, 2008. Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a .pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf)>. Acesso em: 07 julho 2017.

CEREZO, J.; LUJAN, J. Observaciones sobre los indicadores de impacto social. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad – CTS*, 3.,2012. Disponível em: <[http://www.oei.es/revistactsi/numero3/ art03.htm](http://www.oei.es/revistactsi/numero3/art03.htm)>. Acesso em: 02 fev. 2016.

DANTAS, M. Convergência: haverá espaços para Jardins públicos? Congresso Brasileiro das Ciências de Comunicação. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-3880-1.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

DELA COLETA, J. A. A Técnica dos incidentes críticos: aplicação e resultados. *Arq. Bras. Psicol. Aplicada*, v.26,n.2,35-58, 1974.

_____. A análise do trabalho e a determinação de critérios em psicologia aplicada. *Arq. Bras. de Psicologia Aplicada*, v. 24, n. 3, p. 71-82, 1972.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: Estudos*. v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330/252>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

FERNANDES, A. B. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO, 2002, Salvador. Anais...Bahia: Intercom, 2002. CD-ROM

FERREIRA, J.R. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.1, p. 9-15, 1994.

FLANAGAN, J. C. A técnica do incidente crítico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 99-141, abr./jun. 1973.

FROTA-PESSOA, O.J.R. O divulgador da ciência. *Ciência e Cultura*, v.40, n.6, 1988.

GARVEY, W. D. The librarian's role as a social scientist. In: *Communication: the essence of Science*. London: Pergamon, 1979.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. SP: Atlas, 1999.

GOMES, I.M.A.M. *A divulgação científica em Ciência Hoje: características discursivas textuais*. 2000. 287 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife: UFPE, 2000. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/tesedoutoradoisaltina-ado-be.pdf>>. Acesso em : 10 abril 2017.

GONÇALVES, N.L. Divulgação científica. In: KREINZ, G.; PAVAN, C. (Orgs.). *Idealistas isolados*. São Paulo: Publicações NJR; ECA, USP, 1999. P. 47-66.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n.1, p.31-43, 2003.

_____. O caráter seletivo das ações de informação. *Infor.*, vol.5, n.2, p.7-31,1999.

GOMES, I.M.A.M.; SALCEDO, D.A.; ALENCAR, L.O.B. *O Jornal Nacional e a Ciência*. Porto alegre: UFRGS, v1, p.15-33, janeiro/junho 2009.

GUISADO, Y. M.; CABRERA, F. M. S.; e CORTÉS, J. N. Aproximaciones a La evaluación del impacto social de la ciencia, la tecnología y la innovación. *ACIMED*, 21(2): 161-183, 2010.

HARDIN, R. *One for All: The Logic of Group Conflict*. Princeton: Princeton University Press. 1994

HEISENBERG, W. *A parte e o todo*. 1a Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. Ltda, 1996.

IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>. Acesso em 06 julho 2017.

IVANISSEVICH, A. A mídia como intérprete. In: Vilas-Boas S. *Formação e Informação Científica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus Editorial, 2005, p. 13-30.

JENKINS, H. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*/Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KREINZ, G. Em busca do infinito. In: PAVAN, C. e KREINZ, G. (Orgs.). *A espiral em busca do infinito: ensaios sobre o divulgador científico José Reis*. São Paulo: ECA/NJR, 1998.

KRIPPENDORFF, K. Metodología de análisis de contenido. *Teoría y Práctica*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990.

LARA, M.L.G. de; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. *São Paulo em perspectiva*, 17(3-4): 26-34, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a04v1734.pdf>>. Acesso em: 06 junho 2017.

LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc. Cultura Científica: Impossível e Necessária. In: VOGT, C. (Org.). *Cultura Científica: Desafios*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006.

LIMA, G. M. R.; WOOD, T.Jr. The social impact of research in business and public administration. *Revista de Administração de Empresas* 54(4), 458-463, 2014. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/266969143_The_socialim

pact_of_research_in_business_and_public_administration>. Acesso em: 01 maio 2016.

LIVRO AZUL. IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: CGEE e MCT. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/publicacoes/livro_azul.php>. Acesso em: 12 julho 2016.

MCGARRY, K. J. *Da documentação à informação: um conceito em evolução*. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

MACIEL, M. L. Estímulos e desestímulos à divulgação do conhecimento científico. In: BAUMGARTEN, M. (Org.). *Conhecimentos e Redes: sociedade, política e inovação*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

MARCONDES, V. *Internet, democracia e participação popular: Discutindo experiências participativas*/ Valéria Marcondes. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/7/TDE-2011-02-21T070222Z-2974/Publico/429223.pdf>. Acesso em: 21 abril 2016.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MASSARANI, L. Comunicação da ciência e apropriação social da ciência: algumas reflexões sobre o caso do Brasil. *Uni-pluri/versidad*, v. 12, n.3, 2012.

_____.; CHAGAS, C.; RAMALHO, M.; REZNIK, G. Saúde aos domingos - uma análise da cobertura da pesquisa em medicina e saúde no Fantástico. *RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* (Edição em Português. Online), v. 7, p. 6, 2013. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/receis/article/viewArticle/706/1450>>. Acesso em: 20 abril 2016.

_____.; LIMA, L. G. ; RAMALHO E SILVA, M. Ciência, telejornal e público: um estudo sobre o Jornal Nacional inspirado na etnografia. *Diálogos de la Comunicación* (En línea), v. 1, p. 3, 2014.

_____.; MOREIRA, I. de C. A divulgação científica no Brasil e suas origens históricas. *Revista TB*, Rio de Janeiro, 188:jan-mar, 2012.

_____.; AMORIM, L.; BAUER, M.W.; OCA, A.M. de. Periodismo científico: reflexiones sobre la práctica en América Latina. *Chasqui*, n.120, p.73-77. 2012.

_____.; BUYS, B.; AMORIM, L.H.; VENEU, F. Jornalismo científico na América Latina: Um estudo de caso de sete jornais da região. *Journal of Science Communication*. SISSA – International School for Advanced Studies. September, 2005. Disponível em: <[https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/jcom0403\(2005\)A02_po.pdf](https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/jcom0403(2005)A02_po.pdf)>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

MASSARANI, L. *et al.* Monitoramento, capacitação e aprimoramento em jornalismo científico em países do MERCOSUL. In: *Popularização da ciência: edição 2014 do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia*. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia Inovação, 2015. Disponível em: <<http://www.premiomercosul.cnpq.br/documents/20502/22631/Livro%2BPremio%2BMercosul%2B204.pdf/145ae319-5934-44ec-b3d7-6c775611d0cf>>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma Rede Ibero-Americana. In: MASSARANI, L. (Org.). Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz; Ciespal, 2012.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MELO, J. M. *Para uma leitura crítica da comunicação*. Edições Paulinas, São Paulo, 1985.

_____. *Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*. São Paulo, Eca/USP tese de livre docência. 1983.

MINAYO, M. C. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: LESLANDES, S.F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 31 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. *Coleção Temas Sociais*. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA, A.; MENDONÇA, A. V. M.. Informação e Desenvolvimento em uma sociedade digital. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 53-57, abr./set. 2006

MOREIRA, I. de C. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. *Diversa-Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Ano 7, nº 13, fev., 2008.

OLIVEIRA, F. de. *Jornalismo científico*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002

PATERNOSTRO, V.I. *O texto na TV* (Manual de Telejornalismo). RJ: Editora Campus, 1999.

PEREIRA, M. N. F. ; GOMES, H. E. ; PINHEIRO, L. V. R. ; OLIVEIRA, R. M. S. . A aplicação da técnica do incidente crítico em estudos de usuários da informação técnico-científico: uma abordagem comparativa. *Revista da Escola de Biblioteconomia da Ufmg*, UFMG/Minas Gerais, v. 8, n.1, 1979.

PERUZZO, C. M.k. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. *Revista ALAIC*, 2011. Disponível em: <<http://www.alaic.net/revistaalaicindex.php/alaic/article/viewFile/145/166>>. Acesso em: 06 julho 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Rede metodológica integrando epistemologia, organização do conhecimento, bibliometria e tesouros: Concepção e construção do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: Ibict, 2010. p. 259-276. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2016.

_____. Ética e os dilemas e impasses da informação: reflexão sobre a divulgação científica ou popularização da ciência. PRIMEIRO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo (Org.). *Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações*, João Pessoa: Ideia, 2010a.

_____. Constituição epistemológico e social da comunicação científica no Brasil. In: ___, OLIVEIRA, E.C.C.P.(Orgs.). In: PINHEIRO, L.V.R; OLIVEIRA, E.C.P (Orgs.). *Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos*. Brasília: Ibict, 2012.

_____. Internet, ciência e sociedade: o que mudou para pesquisadores e cidadãos? *ComCiência* [online]. 2012a, n.139.

_____. Ética e os dilemas e impasses da informação: reflexão sobre a divulgação científica ou popularização da ciência. In: *Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações*. Org.: Gustavo Henrique de Araújo Freire. Simpósio Brasileiro de Ética da Informação, 18 a 19 de março, João Pessoa: Ideia, 2010.

_____. Ciência da Informação e sociedade : uma relação delicada entre a fome de saber e de viver [Conferência de abertura]. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10.: 2009 : João Pessoa. *Anais do X ENANCIB*. João Pessoa : UFPB, 2009. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/73>> . Acesso em: 02 jan.2015.

_____. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 15, n.1, 2005.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa, UFPB, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/17/1/LenaGeneseUFPB-2.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

_____. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. *Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, v.2, n.4, 2004.

_____. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. *Ciência da Informação*, v.32, n.3, 2003.

_____. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: Pinheiro, L.V.R (Org.). *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade.*, 1999.

_____.; FERREZ, H. D. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014.

_____.; CHALHUB, T.; NISENBAUM, M.A. Desbravando caminhos de navegantes do portal Canal Ciência via metrias de informação. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 237-254, 2013.

_____.; VALÉRIO, P; SILVA, Marcia R. da. Marcos históricos e políticos da divulgação científica no Brasil. In: BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L.V. R (Orgs.). *Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento*. Brasília: IBICT: Unesco, 2009.

_____.; SILVA, M.R. da; SOUZA, S. R. B.; BARROS, F. R. S.; GUERRA, C. B. Experiência inovadora do Canal Ciência como instrumento pedagógico para aproximar ciência e sociedade, conhecimento e informação. *Datagramazero* (Rio de Janeiro), v. 10, p. 1-11, 2009b.

_____.; SILVA, G.S. Cartografia histórica e conceitual da bibliometria/informetria no Brasil. In: *Conferência Ibero-Americana de publicações eletrônicas no contexto da comunicação*, 2., 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/67/1/Pinheiro_CIPECC.pdf>. Acesso em: 10 de ago. de 2016.

_____.; LOUREIRO, J. M de M. Políticas Públicas de C&T, ICT e de Pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. V CINFOM, UFBA/ICI, Salvador, 28 a 30 de junho de 2004.

_____.; LOUREIRO, J. M de M. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília: IBICT, v.24, n. 1, 1995.

PECHULA, M. R.; GONÇALVES, Elizabeth; CALDAS, Graça. Divulgação científica: discurso, mídia e educação. Controvérsias e perspectivas. *Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación*. Edição 7, 2013.

PORCELLO, F. A.C. Mídia e poder: os dois lados de uma mesma moeda. A influência política da TV no Brasil. In: VIZEU, Alfredo (Org.). *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAAN, A.F.J. *Handbook of quantitative studies of science and technology*. Amsterdam: Elsevier Science Publishers, 1988, 774 p.

RAMALHO E SILVA, M. *A ciência no Jornal Nacional e na percepção do público*. Tese (Doutorado em Química Biológica) – Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

_____.; MASSARANI, L.; CASTRILLÓN, T.A.; POLINO, C.; VARA, A.M.; CRÚZ-MENA; J.; HERMELIN, D.; CEVALLOS, C.D.C.; CASTELEFRANCHI, Y.; OCA, A.M.D.; REVUELTA, G.; MOREIRA, I.D.C. Ciência em Telejornais: Uma Proposta de Ferramenta para Análise de Conteúdo de Notícias Científicas. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1465-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

_____.; ARBOLEDA, T.; HERMELIN, D.; REZNIK, G.; MASSARANI, Luisa. A cobertura de ciência em telejornais do Brasil e da Colômbia: um estudo comparativo das construções midiáticas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)*, v. 24, p. 223-242, 2017.

REIS, J. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I.C.; BRITO, F. (Orgs.) *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. RJ: Casa da Ciência, UFRJ, 2002.

REZENDE, G.J.D. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. SP: Summus, 2000.

SÁNSHEZ MORA, A. M. A divulgação da ciência como literatura. Tradução: Silvia Perez Amato. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2003.

SALDANHA, G. S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. *Liinc em Revista*, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 300- 315.

SALCEDO, D. A.; GOMES, I. M. de A. M. A informação Científica no Jornal Nacional. In: Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Natal, RN, 2008.

SANTORO, L. F.. A democracia na nova era da informação. *Revista Comunicação e Sociedade*. São Paulo, n 24, 1995.

SARACEVIC, T. Information Science. JASIS -Journal of The American Society for Information Science, v,50, n.12: p.1051-1063, 1999.

_____. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Eds.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of information studies, University of Tampere, Finland.1991. *Proceedings...* London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SILVA, Cilene da; BORTOLIERO, Simone; PALHETA, Ruth; CALDAS, Graça; SOUSA, Cidoval de; BUENO, Wilson. Políticas públicas de comunicação em CT&I. *Parcerias estratégicas*, Ed. Esp, Brasília-DF v.16, edição 32, p. 37-46, 2011.

STEMPEL G.H., WESTLEY B.H. Research Methods in Mass Communication. *Englewood Cliffs*, NJ: Prentice Hall, 1989.

TAYLOR, R.S. Professional Aspects of Information Science and Technology, in C.A. Cuadra (ED.), *Anual Review of Information Science and Technology*, vol. 1, John Wiley & Sons, New York, 1966.

UNESCO. A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação– Brasília: ABIPTI, 2003.

VALEIRO, P. M. Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da internet. In: PINHEIRO, L.V.R; OLIVEIRA, E.C.P (Orgs.). *Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos*. Brasília: Ibict, 2012.

_____.; PINHEIRO, L.V.R. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação* [online]. 2008, vol.20, n.2 [cited 2016-04-14], pp.159-169.

VIZEU, A. O lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Calandra, 2006

ZAGANELLI, B.M.. A C&T nos telejornais regionais, 2013, 147 f, *Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais)*- Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da UENF, Universidade Estadual do Norte Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goyatacazes, 2013.

_____.; GANTOS, M.C. O telejornalismo regional como espaço privilegiado para a divulgação científica. *Cadernos de Comunicação*, v.18, n.1, 2014.

_____.; GANTOS, M.C. Acesso à informação sobre CT&I na televisão como direito do cidadão. *Revista Ciência da Informação*. V41, n.2/3. 2012a.

_____.; GANTOS, M.C. A sociedade do telejornalismo em busca da cidadania. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, CE, Anais do Intercom, 2012b. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/23448210/a-sociedade-do-telejornalismo-na-busca-da-cidadania-intercom>>. Acesso em: 1 julho 2017.

WAGENSBERG, J. The "total" museum, a tool for social change. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.12, supl. p. 309-321, 2005.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing & Management*, v. 29, n. 2, 1993.

_____. Information Science needs a theory of 'Information Action'. *Social Science Information Studies*, v.5, p.11-23, 1985.

_____. Information Kommunikation Dokumentation. *Pullach*, 1974.

_____.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. *The Information Scientist*, v. 9, n. 4, Dec. 1975.

WOOD JR, T; COSTA, C. C. M.; LIMA, G. M. R.; GUIMARAES, R. C.- Impacto Social: Estudo sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-graduação em Administração de Empresas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 20, p. 21-40, 2016.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA DO PESQUISADOR

Número: _____

Estado: _____

1. Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia?

Questão norteadora para as questões 5 e 6: A seguir vou ler duas situações sobre o telejornalismo brasileiro, de TV aberta, que passa à noite. Pense no que você mais assiste e fique com esse jornal em mente.

5. Entre as matérias dos telejornais brasileiros sobre ciência, assistiu a alguma que foi útil e contribuiu positivamente para a sua vida pessoal como cidadão?

- Em caso afirmativo, qual o telejornal e o assunto da matéria?

- Quais foram as consequências positivas dessa matéria na sua vida?

6. Você já buscou alguma informação sobre ciência nas matérias dos telejornais brasileiros e não conseguiu obter?

- Se isto aconteceu, qual o (s) telejornal (ais) e o assunto sobre o qual necessitava de informações?

- Considerando a ausência de informações sobre o assunto de sua busca, quais foram as consequências negativas na sua vida?

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- A divulgação científica nos telejornais brasileiros e seus impactos para o fortalecimento da cidadania-
Versão atualizada em 25 de agosto de 2016

O (a) senhor (a) _____ foi convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa de doutorado intitulada “A divulgação científica dos telejornais brasileiros e seus impactos para o fortalecimento da cidadania”, sob a responsabilidade da pesquisadora Bárbara Martins Zaganelli e orientação da tese pela Professora Iena Vania R. Pinheiro.

JUSTIFICATIVA

O impacto social produzido pela divulgação científica dos telejornais brasileiros é um tema pouco discutido pelos pesquisadores, como a demanda social sobre as notícias de ciência, a apropriação e utilização do conhecimento.

OBJETIVO(S) DA PESQUISA

O objetivo é analisar a divulgação científica do telejornalismo brasileiro para verificar sua contribuição e impactos sociais para o exercício da cidadania.

PROCEDIMENTOS

A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista contendo 06 questões sobre o perfil e comportamento do participante, que serão respondidas verbalmente, após explicação e entendimento das perguntas. Não haverá identificação do (a) participante em nenhum momento durante e após a pesquisa, de forma que os questionários serão codificados em algarismos.

DURAÇÃO E LOCAL DA ENTREVISTA

A aplicação da entrevista se dará nas atividades da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, no Estado do Rio de Janeiro. Durante as atividades, as pessoas são abordadas e convidadas a participar da entrevista. O tempo de cada entrevista dura em média 05 minutos.

RISCOS E DESCONFORTOS

O risco poderia ser a quebra do sigilo em relação à identificação dos participantes do estudo, porém a pesquisa será desenvolvida de forma a preservar o anonimato das pessoas. As informações coletadas ficarão em total sigilo, para garantir a privacidade e segurança dos participantes do estudo. As entrevistas serão codificadas em algarismos de forma que o risco será minimizado pela falta de exposição da identificação pessoal na entrevista. O planejamento conciso do roteiro de entrevista foi desenvolvido para minimizar o risco de fadiga do participante durante as perguntas e respostas.

BENEFÍCIOS

Os resultados obtidos com esta pesquisa irão proporcionar conhecer o comportamento dos telespectadores dos telejornais brasileiros e aproveitar melhor as potencialidades da

divulgação científica realizada pela televisão. Desse modo, poderão servir de base para a discussão de temas acerca da divulgação científica e medidas de adequação que se façam necessárias para que as matérias de ciência no telejornalismo contribuam para o exercício da cidadania.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

A pesquisadora fornecerá aos participantes todas as explicações e informações necessárias durante a pesquisa, com exceção de possíveis dúvidas que surjam na leitura das perguntas do roteiro de entrevista, caso possam interferir nos resultados. Ao final do estudo, os resultados serão disponibilizados aos participantes, por meio de publicações.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O (a) Sr. (a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, o (a) sr. (a) não mais será contatado(a) pela pesquisadora.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

A pesquisadora se compromete a resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO

Não haverá ressarcimento ou recompensa financeira por sua participação na pesquisa, porque não haverá deslocamento para participar da pesquisa uma vez que a mesma será realizada neste local e momento.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

Como não existe a possibilidade de danos decorrente desta pesquisa, não existe garantia de indenização.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o (a) Sr. (a) pode contatar a pesquisadora responsável Bárbara Martins Zaganelli, no telefone (22) 98155-8468. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ – R. Prof. Rodolpho Paulo Rocco, n.º 255 – Cidade Universitária/Ilha do Fundão - Sala 01D-46/1º andar - pelo telefone 3938-2480, de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas, ou por meio do e-mail: cep@hucff.ufrj.br.

CONSENTIMENTO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o (a) pesquisador (a) _____, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos e sem a perda de atendimento nesta Instituição ou de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Eu receberei uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o pesquisador responsável por essa pesquisa. Além disso, estou ciente de que eu (ou meu representante legal) e o pesquisador responsável deveremos rubricar todas as folhas desse TCLE e assinar na última folha.

Nome do Participante da Pesquisa

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local: _____

Data: ____/____/____

ANEXO III – COPIÃO DAS MATÉRIAS DE CIÊNCIA DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

Matéria: 01 Telejornal: Jornal da Band Data: 30/05/2016 Tempo: 02min.15seg.

Tema: Falhas no projeto e na licitação da ciclovia

Cabeça 1: Falhas no projeto e na licitação foram determinantes para a queda da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro. É o que reafirma o relatório final sobre o desabamento. O contrato não levou em consideração a falta de experiência da empresa para realizar a obra.

OFF 1: No trecho onde ainda circulam ciclistas, um mês depois da tragédia, o sentimento é de indignação.

Sonora (sem identificação): É um absurdo. Aí população não se sente segura andando desse jeito.

Sonora (sem identificação): É um descaso fazer uma ciclovia que, no caso, era para a aguentar a força de mais de quatro ondas daquela e não aguentou nenhuma.

OFF 2: O trecho de 20 metros que despencou no dia 21 de abril, matando duas pessoas, não resistiu a uma onda forte durante a ressaca. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio apresentou hoje um relatório que confirma outras análises. Houve falhas humanas, imprudência e uma sucessão de erros no projeto. Faltou um estudo oceanográfico completo do local. Os engenheiros, só consideraram que a ressaca poderia atingir as pilastras e não a passarela, como aconteceu no dia do desabamento. As ondas chegaram a quatro metros de altura, quase o dobro do que o projeto previu. Houve falhas também na fiscalização do contrato e descumprimento das leis de licitações, já que foi retirada do edital, a comprovação de experiência de empresas em obras como essa. A ciclovia que foi inaugurada em janeiro e custou 45 milhões de reais, foi construída como um atrativo para os jogos olímpicos de agosto.

Passagem (Mônica Puga, Rio de Janeiro): O estudo será encaminhado pelo CREA à prefeitura do Rio e ao Tribunal de Contas do Rio. Mas os engenheiros acham pouco provável que a ciclovia seja reconstruída, e fique pronta, antes da olimpíada.

Sonora com o presidente do CREA-RJ, Reynaldo Barros: Essa licitação levou pelo menos três anos para ser feita, né. E a obra tem também um tempo grande. Então, eu acho que tá muito em cima.

OFF 3: A prefeitura diz que agora a ciclovia só será reconstruída, depois de realizado o estudo oceanográfico completo. Que deveria ter sido feito antes do projeto original. Uma auditoria independente foi contratada, para apurar o caso, e um decreto afastou as empresas responsáveis pela obra de todas as licitações do município.

Matéria: 02 Telejornal: Jornal Nacional Data: 30/05/2016 Tempo: 12min.

Tema: Cai ministro da transparência

Cabeça 1: Fabiano Silveira não é mais ministro da transparência. Ele entregou a carta de demissão ao presidente em exercício Michel Temer, ainda pouco, depois de passar o dia inteiro sob artilharia de parlamentares, de funcionários e chefes regionais do ministério.

Cabeça 2: O Fantástico de ontem revelou gravações em que Fabiano orientava investigados da Lava Jato, antes de ser ministro e, segundo as palavras de um delator, trocou com ele reclamações contra a operação e a justiça.

OFF1: O protesto começou cedinho na porta da extinta Controladoria Geral da União, agora Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle. Servidores cantaram o hino nacional.

Sobe som com o barulho da manifestação

OFF 2: E impediram a entrada do carro do ministro. Ele não estava dentro. Lavaram a calçada do prédio. Jogaram água também no corredor que leva ao gabinete do ministro. Exigiam a imediata exoneração de Fabiano Silveira por causa da gravação divulgada ontem pelo Fantástico.

Sonora (sem identificação): Nós não vamos aceitar alguém envolvido com a operação lava jato. Inclusive, buscando informação privilegiada junto a autoridades e a órgãos públicos, para livrar políticos que estão altamente comprometidos. E vamos ficar neste protesto até que o presidente interino dispense das suas funções, o senhor Fabiano Silveira.

OFF 3: O áudio foi gravado pelo ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado. Durante as tratativas de um acordo de delação premiada, o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado contou que no dia 24 de fevereiro deste ano foi na casa de Renan Calheiros para conversar entre outras coisas, “as providências e ações que ele estava pensando acerca da operação Lava Jato”. E disse que participaram da conversa dois advogados do Renan. Um de nome Bruno e outro de nome Fabiano. Sérgio Machado disse “No início relatei aos advogados sobre o que ocorreu em minha busca e apreensão”. E na revelação mais importante, Sérgio Machado disse “Trocamos reclamações gerais sobre a justiça e sobre a Lava Jato”. Participaram da reunião além de Sérgio Machado e Renan Calheiros, presidente do Senado, Bruno Mendes, um advogado e assessor de Renan, e Fabiano Silveira. Ou seja, o atual ministro da Transparência, Fiscalização e Controle, encarregado de combater a corrupção no governo federal, participou de uma conversa em que, segundo Sérgio Machado disse aos investigadores, foram feitas críticas à Lava Jato e a Justiça. Além disso, é possível entender que Fabiano orienta Renan e Sérgio Machado a como se comportar com a PGR, a Procuradoria Geral da República. A conversa aconteceu três meses antes de Fabiano assumir o cargo. A TV Globo pediu ao professor da UNICAMP, o perito Ricardo Molina, que também analisasse a gravação. Ele disse que acima de qualquer dúvida razoável, a voz é de Fabiano Silveira. Renan diz a Fabiano que está preocupado com um dos inquéritos em que responde no supremo. O que investiga se o presidente do senado, Sérgio Marchado, entre outros agentes públicos, receberam propina em forma de doações eleitorais para facilitar a vitória de um consórcio de empresas em uma licitação para renovar a frota da Transpetro. Outros dois delatores da Lava Jato, Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef, citaram o negócio em depoimento. A campanha de Renan teria sido contemplada com duas doações no valor total de 400 mil reais. Renan diz a Fabiano sem entrar em detalhes, que está preocupado com um recibo. Machado diz que ele foi incluído em um processo de 800 mil. Uma voz que não é possível identificar, pergunta se foi Youssef quem disse que o dinheiro foi para Renan. Machado diz que não.

Gravação das vozes

Renan Calheiros- “Cuidado, Fabiano! Esse negócio de recibo me preocupa para c*****.”
(...)”

Sérgio Machado- “Eles me botaram num processo de 800 mil que o Youssef tinha dito que era pra....(inaudível) Estaleiro. Que eles estão de acordo se tem certeza que era para você (inaudível).”

Voz não identificada- “Youssef disse?”

Sérgio Machado- “Não. Da conclusão eles entendem que...(inaudível)”.

OFF 4: Neste momento, Fabiano discute com eles a estratégia de defesa de Machado e Renan, nesse caso. Fabiano aconselha Renan. Aparentemente, que ele não deve entregar uma versão dos fatos. Pois isso daria, a procuradoria, condições de rebater detalhes da defesa.

Gravação das vozes

Fabiano Silveira- "... a única ressalva que eu faria é a seguinte: ta entregando já a sua versão pros caras da ... PGR, né. Entendeu? Presidente, porque tem uns detalhes aqui que eles...(inaudível). Eles não terão condição, mas quando você coloca aqui, eles vão querer rebater os detalhes que colocou. (Inaudível).

OFF 5: Mais a frente, Fabiano chega a fazer críticas à condução da investigação pela procuradoria, diz que Janot e os procuradores estão perdidos.

Gravação das vozes

Sérgio Machado- "Diz que o Janot não sabe nada. O Janot só faz...(inaudível). Cada processo tem um procurador."

Fabiano Silveira- "Eles estão perdidos nessa questão."

Sérgio Machado- "A última informação que vocês têm, não tem nada, não apuraram nada até hoje, é isso?"

Fabiano Silveira- "Não".

Voz não identificada- "É a última informação, né? (inaudível) Eles desde o início, Sérgio, eles estão jogando verde para colher maduro. O cara fala: eu não conheço Renan" (inaudível)

Fabiano Silveira- "Eles foram lá pegar um limão e saiu uma limonada".

OFF 6: Em outra conversa, no dia 11 de março, sem a presença de Fabiano, Renan e Sérgio Machado comentam a atuação do atual ministro da Transparência, Fiscalização e Controle, que teria ido falar com o procurador geral da república, Rodrigo Janot, depois da reunião que tiveram no dia 24 de fevereiro. A TV Globo apurou que Fabiano procurou diversas vezes, integrantes da Lava Jato para tentar informações de inquérito contra Renan. E saía de lá com evasivas que eram comemoradas por Renan. Nesta conversa, alguém disse que Renan na procuradoria, nada tinha achado contra ele e que tinha classificado o presidente do senado, de gênio.

Gravação das vozes

Renan Calheiros- "Ele disse ao Fabiano: 'Ó, o Renan...se o Renan tiver feito alguma coisa que eu não sei... mas esse cara, p**** é um gênio', usou essa expressão. 'Porque nós não achamos nada'."

Sérgio Machado- "Já procuraram tudo"

Renan Calheiros- "Tudo"

OFF 7: O ministro Fabiano Silveira nem esperou a divulgação dos áudios. Logo que soube, ontem mesmo, foi ao encontro do presidente Michel Temer, no Jaburu. E lá assistiu a reportagem do Fantástico. Também estava presente, o secretário executivo do Programa de Parceria de Investimentos, Moreira Franco. Juntos, eles entenderam que apesar das tratativas para delação, Sérgio Machado afirmar que houve troca de reclamações contra a Justiça e a Lava Jato, apesar de todo conteúdo comprometedor do áudio, a conversa não mostraria uma conspiração contra a Lava Jato.

Passagem (Delis Ortiz): Michel Temer passou o dia avaliando o tamanho do estrago. Teve longas conversas com os seus principais conselheiros. O chefe da casa civil, Elizeu Padilha, o secretário de governo, Jedel Vieira Lima, e de novo Moreira Franco. Fabiano Silveira por indicação do presidente do senado. A casa onde agora está o processo de *impeachment* contra a presidente afastada Dilma Rousseff e que precisará aprovar as medidas na área econômica proposta por Temer.

OFF 8: Parlamentares da base de apoio ao governo e da oposição defenderam a demissão do ministro.

Sonora como o senador Cristovam Buarque, PPS-DF: Não acredito que o presidente Temer, se quiser zelar pela credibilidade, mantenha esse ministro. Não pode. Ele é encarregado de zelar pela transparência, pela ética e é pego numa trama desse tipo,

vergonhosa. Está desmoralizado. Não pode continuar. Mas eu acho que presidente interino Temer deve aproveitar e tirar outros sob os quais pesam suspeita, que amanhã poderão estar aparecendo outra vez em fitas gravadas.

Sonora como a senadora Vanessa Grazziotin, PC do B-AM: Ele é ministro da transparência, ele é ministro, ele está no ministério que substitui a Controladoria Geral da União. Que tem como função principal, manter viva, a investigação dentro do poder público. Hora, se revelam algumas falas, algumas observações dele criticando a maior operação de combate a corrupção do Brasil, eu penso que ele deixa a possibilidade de continuar a frente desse ministério.

Sonora como o senador Álvaro Dias, PV-PR: É evidente que fica insustentável a sua permanência no governo porque a função dele é dar transparência à fiscalização e controle. Isso se choca frontalmente com qualquer iniciativa que se tenha por objetivo conspirar contra a operação Lava Jato. Por outro lado, há um compromisso do presidente Michel Temer em preservar a operação. O governo não interferir. E nesse caso o governo, direto ou indiretamente, à distância, mais interfere com a presença de um ministro.

OFF 9: O líder do Democratas no senado, Ronaldo Caiado, afirmou em nota que o presidente Michel Temer precisa estabelecer uma linha automática de conduta e não pode ter um compromisso com o erro. Caiado disse ainda que o ministro da Transparência, Fabiano Silveira, não tem condições hoje de permanecer de um órgão tão importante e simbólico. Que a população já se posicionou enfaticamente que deseja ações de combate à corrupção. À tarde, diretores regionais do ministério da Transparência em vários estados entregaram os seus cargos. Servidores seguiram em protesto pela esplanada. Foram até a porta do Palácio do Planalto dizer que, por eles, Fabiano Silveira, já estava demitido. A Transparência Internacional, organização de combate à corrupção, publicou nota afirmando que suspendeu o diálogo com o ministério da Transparência, até que uma apuração plena seja realizada. E um novo ministro com experiência adequada na luta contra a corrupção seja nomeado. Na nota, o diretor da Transparência Internacional para as Américas afirma que ninguém deve estar acima da lei. Não deve haver impunidade para os corruptos e nem acordos a portas fechadas. É decepcionante que o ministro encarregado da transparência esteja agora sob suspeita, como parte de uma operação abafa.

Cabeça final: A defesa do presidente da Transpetro, Sérgio Machado, disse que não pode comentar por causa do sigilo da delação premiada. O presidente do senado, Renan Calheiros, do PMDB, e o procurador geral da república, não quiseram se manifestar.

Matéria: 03 Telejornal: Jornal Nacional Data: 30/05/2016 Tempo: 03min. 26seg.

Tema: Brasil no campeonato mundial da competitividade

Cabeça 1: O Brasil vai de mal à pior no campeonato mundial da competitividade. É o que se vê em um relatório divulgado hoje.

OFF 1: Se a gente fala em competitividade no Brasil, a maioria já pensa logo em futebol, certo? Mas quando se é um país, competitividade não tem nada a ver com esporte. É questão de fazer bonito ou pisar na bola na hora de competir com outros países. E infelizmente, o país está mais para a segunda opção. Em relação ao ano passado, caiu uma posição no *ranking* mundial. É que na verdade não tinha muito para onde cair não.

Sonora com Carlos Arruda, professor da Fundação Dom Cabral: É que em 2010 o Brasil estava na trigésima oitava posição e este ano está na quinquagésima sétima. Então essa queda é mais um, em uma série de seis anos de perda de competitividade.

OFF 2: O Brasil de hoje não consegue fazer gol porque a economia não avança. As contas públicas também estão no vermelho. Um outro grande problema está nos investidores que seriam os cartolas desse grande clube Brasil. Olhando as jogadas feias de hoje, eles não têm confiança que no futuro eles vão conseguir melhorar um pouquinho, vão ser mais bem preparados. Eles imaginam que daqui há alguns anos, eles vão continuar fazendo isso daí, dando chutão para frente, sem conseguir fazer jogada boa. O bom é que a nossa

infraestrutura avançou um pouquinho, principalmente, com a melhora da situação hídrica em várias regiões e um ligeiro avanço nos setores de telecomunicações. Mas esse time ainda recebe investimentos, só que não sabe administrar.

Volta sonora com Carlos Arruda, professor da Fundação Dom Cabral: O nível de investimento é entre os melhores do mundo. O que não é compatível é o nível da qualidade da oferta. Ou seja, nós temos uma deficiência muito séria na gestão dos investimentos realizados. É como se o país estivesse fazendo investimentos mesmo, para o time, com uniforme, trazendo novos jogadores, mas descuidando do que é mais importante para o time. A preparação física, a preparação emocional, a preparação intelectual.

OFF 3: Aí com jogadores com fora de forma por causa de treinamento, de braços cruzados, com o aumento do desemprego ou com medo de jogar e perder, a gente coloca esse time em campo contra seleções muito melhores. Por isso, como aconteceu na última copa, a Argentina passou a nossa frente, desde a década de 90 isso não acontecia. Pelo jeito não é só no futebol que a gente anda levando de sete a um. A Alemanha está bem mais para cima dessa tabela. Onde a medalha de ouro vai para Hong Kong, a de prata para a Suíça e a de bronze para os Estados Unidos. Já o Brasil, no quinquagésimo sexto lugar.

Volta sonora com Carlos Arruda, professor da Fundação Dom Cabral: Ele já está pronto para ser rebaixado, ele está naquela lista final de rebaixamento e dali ele sabe que vai ser muito difícil sair e ele vai ter que repensar todo o seu marco regulatório, preparar os jogadores, fazer um bom treino, usar novas tecnologias, educar os novos jogadores para poder reverter esse quadro.

OFF 4: O bom é que a camisa amarela mesmo desacreditada pesa lá fora. A gente ainda tem um certo respeito no mercado internacional. Mas ainda é preciso de muito, mas muito mais.

Volta sonora com o professor Carlos Arruda: Nós não podemos deixar de reconhecer que é um país grande, é um país com muita capacidade natural, tanto humana quanto física. É um país que tem uma posição significativa na economia mundial. Ele só não pode deixar se levar por ciclos muito longos de crises internas.

Matéria: 04 Telejornal: SBT Brasil Data: 30/05/2016 Tempo: 01min. 27seg.

Tema: Causas da queda na ciclovia do Rio

Cabeça 1: O Conselho Regional de Engenharia apontou hoje as causas da queda da ciclovia Tim Maia no Rio. De acordo com o laudo, houve falha humana na construção.

OFF 1: O relatório do CREA aponta erros em todo projeto. O principal deles, foi a ausência de estudos preliminares oceanográficos já que foram previstas ondas de até dois metros e meio, que poderiam atingir somente os pilares da ciclovia. E não a pista como aconteceu.

Sonora com o coordenador do CREA-RJ, Manuel Lapa: Não foi feito um estudo, uma revisão do projeto.

OFF 2: O relatório aponta ainda outras causas para a queda. Falhas na licitação e fiscalização do contrato. Descumprimento das leis de licitações. E a falta de ética no exercício profissional. Pelo fato de não haver identificação dos autores no desenho técnico.

Sonora com Reynaldo Barros, presidente do CREA-RJ: Qualquer coisa sem a prévia anotação de responsabilidade técnica é nulo de pleno direito.

Passagem (Sid Marcus, Rio de Janeiro): O trabalho do CREA vai ser encaminhado para o Ministério Público que apura as responsabilidades da queda. Segundo o Conselho Regional de Engenharia, se os profissionais responsáveis pela obra forem mesmo culpados, eles podem perder o registro profissional.

OFF 3: Parte da ciclovia veio abaixo pouco mais de dois meses. Duas pessoas morreram. A obra custou 45 milhões de reais.

Cabeça final: A auditoria do Rio criou uma auditoria independente para apurar as causas do desastre.

Matéria: 05 Telejornal: Rede TV News! Data: 30/05/2016 Tempo: 01min. 32seg.

Tema: Erros da queda da ciclovia do Rio

Cabeça 1: Demorou um pouco, mas houve falha humana. É o que mostra o laudo oficial do Conselho Regional do Rio de Janeiro, pouco mais de dois meses do acidente da ciclovia que matou duas pessoas.

OFF 1: A conclusão dos engenheiros do CREA é que houve erros em todo projeto, desde a fiscalização, licitação e a execução. A ausência de um estudo oceanográfico foi o mais grave, segundo o conselho.

Sonora com Reynaldo Barros, presidente do CREA-RJ: O erro maior foi considerar só impacto da onda em dois metros e meio de altura do pilar. Ou seja, isso mostra claramente o equívoco técnico de todos os órgãos.

OFF 2: Segundo o laudo, a estrutura da ciclovia de 25 toneladas deveria ser 12 vezes mais pesada para resistir a onda de três metros. Para o CREA, é improvável que a obra seja reinaugurada antes da olimpíada como o prefeito Eduardo Paes gostaria.

Volta sonora com Reynaldo Barros, presidente do CREA-RJ: Tudo é possível, agora sem o estudo preliminar que aponte a forma de se construir, eu acho pouco provável que dê tempo, porque essa licitação levou pouco mais de três anos para ser feita. E a obra também um tempo grande. Então eu acho que está muito em cima.

Passagem: O CREA vai encaminhar para a prefeitura, para o Tribunal do Município, para o Ministério Público Estadual e também Federal e para as empresas do Consórcio. O órgão vai abrir um conselho de ética para apurar quem são os responsáveis que podem até ter o registro profissional cassado.

OFF 3: As empresas devem responder civil e criminalmente na justiça. A ciclovia TIM Maia foi inaugurada em janeiro e custou quase 45 milhões de reais. O acidente ocorreu quatro meses depois. A Câmera dentro de um ônibus mostra a força da onda que atingiu a ponte. Duas pessoas morreram.

Matéria: 06 Telejornal: SBT Brasil Data: 30/05/2016 Tempo: 37seg.

Tema: Barreira de corais destruída

Cabeça 1: Um dado preocupante foi divulgado hoje por cientistas australianos.

Nota: Eles concluíram que a grande barreira de corais, Patrimônio Mundial da Humanidade, já foi 35% destruída. 35% dessa barreira já foi destruída. O branqueamento do coral, como é conhecido, é causado pelo aquecimento incomum das águas. Ele é um organismo frágil, e que não resiste a essas alterações bruscas de temperatura. E quando morre, troca a coloração viva, pelo branco. A Austrália lucra mais de 10 bilhões por ano com turismo desenvolvido nas grandes regiões da barreira. Teme a fuga dos visitantes.

Matéria: 07 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 30/05/2016 Tempo: 23seg.

Tema: OMS adia pedido de adiamento olimpíada

Cabeça 1: A Organização Mundial da Saúde adiou um pedido de adiamento da Olimpíada do Rio feita por mais de 100 especialistas. Eles alegam que o evento pode acelerar a propagação do vírus da zika.

Cabeça 2: Mas segundo OMS, adiar os jogos daria a falsa sensação de segura. Já que brasileiros e turistas estão constantemente entrando e saindo do Brasil.

Cabeça 1: A organização apenas pede que os países alertem os atletas sobre como evitar a contaminação.

Matéria: 08 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 30/05/2016 Tempo: 02min.52seg.

Tema: Exposição Descubra e Divirta-se na Casa da Ciência

Cabeça 1: No Rio, uma exposição incentiva uma garotada, a descobrir os fenômenos da física e a se divertir com eles.

OFF 1: O globo de plasma produz uma descarga elétrica provocada por átomos de gás. Na bicicleta, a energia mecânica é transformada em energia elétrica. Já um clássico dos estudos de física, as esferas de Newton, reproduzem a lei do impacto entre os corpos.

Passagem: Neste experimento, a gente tem duas rampas. Uma reta e uma curva. Eles terminam no mesmo ponto. O desafio é saber qual das duas bolinhas vão chegar primeiro? A vermelha ou a azul. A bolinha vermelha, colocada na linha curva, é que percorre o trajeto mais rápido. A explicação é simples.

Sonora com estudante 1 (sem identificação): A rampa mais inclinada vai ter atuação maior da gravidade. E com isso, a bolinha que estiver nessa rampa, ela vai ter a velocidade maior para chegar no potinho ali.

OFF 2: Outro exemplo que explica conceitos de velocidade e força é o *looping*. É a demonstração das leis da física que atuam em uma montanha russa. Se você quiser entender como os aviões se sustentam no ar, vale dar uma olhada nessas instalações que mostram como uma corrente de ar é capaz de manter uma bola flutuando. Estes são uns dos 30 experimentos que fazem parte da Exposição Descubra e Divirta-se, em cartaz na Casa da Ciência, o Centro Cultural de Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conceitos de óticas, mecânica e eletromagnetismo impressionam a criançada.

Sonora com estudante 2 (sem identificação): O que eu achei mais bacana foi um brinquedo que quando você tirava o retrato, a sua sombra ficava meio que presa na parede. Ela não se movia. Ela não te seguia. Ela não fazia nada.

Sonora com estudante 3 (sem identificação): Esse espelho que eu estou na frente agora porque você fecha, você bota a cara. Só tem duas caras e depois você fecha todo o seu rosto parece tem umas 35, porque eu experimentei. Eu adorei.

Sonora com Luiza Helena Bertrant, professora: Quando a gente trabalha o conteúdo a gente enriquece em sala de aula. E é na brincadeira, no lazer, que se torna prazeroso.

OFF 3: Valentina e Catarina também ficaram encantadas com os experimentos.

Repórter pergunta- Catarina, o que você mais gostou na exposição

Sonora com Catarina Khalil, estudante- A cadeira de roda.

Sonora com Valentina Khalil, estudante- Quando a gente abre, vai mais devagar. Quando a gente fecha, vai mais rápido.

OFF 4: A mostra faz parte da comemoração dos 21 anos da Casa da Ciência. E para quem está pensando que as atividades são fáceis, tente acertar a bola de basquete na cesta durante este experimento. No teste, é preciso considerar o movimento durante o lançamento. E olha que foram muitas tentativas. Aqui, é assim: não são só as crianças que se divertem com a ciência.

Matéria: 09 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 30/05/2016 Tempo: 01min.51seg.

Tema: Pesquisadores da USP monitoram concentração de poluentes

Cabeça 1: Pesquisadores da USP, a Universidade de São Paulo, estão monitorando a concentração de poluentes por meio das cascas de árvore.

Cabeça 2: Um dos grandes problemas da capital paulista é a poluição do ar, que pode provocar muitos males à saúde de quem vive na cidade.

OFF 1: As árvores contam histórias. São lembranças dos últimos três anos que deixaram marcas microscópicas.

Passagem (Priscila Kerche, São Paulo): O vai e vem de carro no raio de 300 metros vai ter um impacto na árvore. Parada ela faz um registro de toda a movimentação. Os elementos químicos liberados pelos automóveis param aqui: na casca.

OFF 2: A avenida Doutor Arnaldo, na capital Paulista, é um local de trânsito intenso.

Sonora com Luiz Amato, pesquisador: Como é uma região com intenso tráfego e frenagens constantes dos veículos, há um desgaste das peças, principalmente do zinco e do

bário. Então as concentrações desses elementos nas casas das árvores foram bastantes altos nessas regiões.

OFF 3: Quatro espécies de árvores, a sibipiruna, a pata-de-vaca, a tipuana e a quaresmeira serviram de fonte para os pesquisadores para o Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da USP. Eles já coletaram amostra de 530 árvores da capital. Comparadas com a casca de uma árvore de um ambiente sem poluição, revelaram os poluentes presentes no ar da cidade e indicaram a contração deles em diferentes locais. De acordo com a pesquisa, as vias expressas são as mais poluídas. E, pode ajudar, na elaboração de políticas públicas.

Volta com Sonora com Luiz Amato, pesquisador: Por exemplo, identificar áreas onde existem o potencial de contaminação maior, que pode gerar um dano para aquela população onde vive e trabalha ali, mas também para questão do transporte público. Para que possa ser melhorado e otimizado.

Matéria: 10 Telejornal: Repórter Brasil Noite data: 30/05/2016 Tempo: 01min.44seg.

Tema: Colóquio O cordel está no ar

Cabeça 1: Cordelistas e pesquisadores de Aracajú, em Sergipe, participaram este mês do colóquio, O cordel está no ar. O povo pode discutir a literatura de cordel e ver uma exposição de trabalhos com temas da cultura popular. O colóquio vai ser realizado em 15 cidades brasileiras.

OFF 1: É com orgulho que seu Pedro, cordelista, exibe a carta de agradecimento do Vaticano. Ele escreveu um livro contando a vida de João Paulo II.

Sonora (sem identificação): Ali vem o nosso sentimento, que passa para os outros, e a gente tem a condição de improvisar, de agradar com a palavra, com a pronúncia. E isso aí. É a criatividade e o gosto que a gente tem pelo cordel.

OFF 2: Seu Zezé escreve literatura de cordel há mais de 30 anos. As inspirações para criar os cordéis são muitas. Mas ele tem as favoritas.

Sonora com Zezé do Boquim, cordelista: Tiveram 5 mulheres que me chamaram a atenção. Primeiro, a mãe de Jesus. Segundo, Eva de Adão. A terceira, Princesa Isabel que teve importância no papel na época da escravidão. Também tem Maria Bonita, que foi uma grande rainha. Lampião amava tanto que só chamava santinha. Embora que naquela época só tinham duas sinceras. A mãe de Deus e a minha.

OFF 3: Os cordelistas são convidados do Colóquio O Cordel está no ar.

Sonora com Clotilde Tavares, escritora e pesquisadora: Muita gente nova, muita gente talentosa, que estão aprendendo com os pais e mesmo que não seja com os pais, com as pessoas. Porque o cordel é poesia.

Volta sonora com Zezé do Boquim, cordelista: Estudei só um ano e meio com a professora. Casei e minha esposa deu seis filhas mulheres. Então eu gosto de valorizar as mulheres.

Matéria: 11 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 30/05/2016 Tempo: 01min.44seg.

Tema: Cooperativa de ensino

Cabeça 1: Os modelos de educação infantil oferecidos em escolas públicas e particulares nem sempre agradam os pais. Uma alternativa tem sido as cooperativas de ensino. Para os especialistas, o método é interessante. Mas requer cuidados.

OFF 1: O cultivo da terra, alegria de Alice e de outros alunos, é apenas parte do processo pedagógico do Instituto Ouro Verde, em Nova Lima.

Sonora com Alice Von Kruger, estudante: Os professores são mais legais. Aqui não tem tantas provas como em outras escolas comuns e cada coisa tem o seu tempo aqui.

OFF 2: Aqui o ensino é dado em épocas. São períodos de quatro semanas, onde disciplinas regulares e aulas lúdicas compõem a grade curricular que respeite diretrizes do MEC. É a pedagogia *Waldorf*. Que integra desenvolvimento físico, intelectual e artístico dos alunos.

Sonora com Izaber Stewart, diretora da escola: A forma como esses conteúdos são apresentados é um pouco diferente. A turma do terceiro ano está dando, nesta época, que está sendo chamado de cultivo da terra. Então as aulas de português vão apresentar os conteúdos que são exigidos, mas trazendo um vocabulário a esse tema, trazendo uma literatura ligada a esse tema.

OFF 3: A escola tem 150 estudantes. Desde o maternal até o sétimo ano. Muitos deles, filhos de moradores da região que participam ativamente das decisões em associações de pais. Eles pagam em média, mil e duzentos reais por mês.

Passagem (Renato Franco, Belo Horizonte): As escolas associadas ou cooperativadas têm sido refúgio para os pais insatisfeitos com a qualidade do ensino privado tradicional. Que tem uma metodologia de ensino mais conservadora e preços altos. Além do custo e benefício, os pais buscam uma abordagem mais humanizada para os filhos.

OFF 4: A quintal escola nasceu há dois meses, depois que os pais se reuniram em associação. Além de dividirem os custos e responsabilidades, eles acordaram que as crianças iriam viver bem a infância. E aprender brincando.

Sonora com Adriana Mambro Real, coordenadora pedagógica: O eixo principal do lugar, do nosso trabalho, é esse. É a brincadeira da criança, a brincadeira livre, a convivência social e uma coisa que é importantíssima para a gente, que é ter a infância preservada.

OFF 5: A mensalidade de 650 reais por aluno cobre os gastos com aluguel, material escolar, alimentação e pessoal. São seis profissionais para 26 crianças. Este especialista em educação, acha válida a mobilização dos pais pela boa formação dos filhos. Mas alerta para as iniciativas voluntárias, também, em se tornarem um negócio.

Sonora com Teodoro Zanardi, pedagogo: Não se pode entrar em uma aventura, para a construção de uma cooperativa escolar porque isso tem sérios riscos, como tem a administração de uma empresa escolar. Aí você pode levar ao naufrágio desse projeto que é um projeto muito interessante.

Matéria: 12 Telejornal: Jornal da Band Data: 21/06/2016 Tempo: 58seg.
Tema: OMS alerta para zika e violência

Cabeça 1: A Organização Mundial da Saúde divulgou uma lista de recomendações para as pessoas que pretendem vir ao Brasil durante as Olimpíadas, além de alertas na área da Saúde, propriamente dita, a entidade também fala sobre o risco da violência.

Nota: A OMS disse que o risco de contrair doenças pelo mosquito *Aedes Aegypti* no inverno é menor. Mas mesmo assim, sugere que os turistas passem repelentes, usem roupas que cubram a maior parte do corpo durante o dia e evitem áreas com saneamento básico precário. Foram reforçadas as recomendações para que grávidas não visitem o país por causa do zika vírus e para que todos usem preservativos nas relações sexuais. Embora seja um órgão de saúde, a OMS também alerta no documento que roubos e crimes violentos podem acontecer no Brasil e orienta os estrangeiros a não viajarem sozinhos e não irem a regiões suspeitas, além de tomarem cuidado com os serviços de transporte não oficiais

Matéria: 13 Telejornal: Jornal da Band Data: 21/06/2016 Tempo: 02min.09seg.
Tema: IPCA-15 de junho recua para 0,4%

Cabeça 1: A prévia da inflação oficial de junho foi a menor para o mês nos últimos três anos. O preço dos alimentos pressionou menos e fez com que o índice recuasse em relação a maio.

OFF 1: Desde os seis anos na feira, Maria Celeste disse que o pessoal aqui nunca precisou gritar tanto.

Sonora com Maria Celeste de Jesus, feirante: A batata está muito cara.

Repórter: Se fosse para eu trabalhar na feira, com essa voz aqui, eu estava ferrado?

Volta Sonora com Maria Celeste de Jesus, feirante: Estava morto de fome rapaz.

OFF 2: Se o vendedor reclama é sinal que o cliente também não está lá muito satisfeito.

Sonora com Lúcia Gomes, aposentada: Por exemplo, a abóbora, eu comecei a comprar a quatro reais. Agora, está a seis e sete reais o quilo. Aí não dá para comprar.

OFF 3: Dona Laurinete compara bem os preços, em vários lugares, antes de comprar.

Sonora com Laurinete da Silva, aposentada: Hoje a única coisa que comprei foi tapioca e já comi.

OFF 4: O mais novo índice do IBGE mostra que a inflação até que deu um fresco. O IPCA-15, que dá uma prévia da inflação oficial, foi de 0,4% em junho. O menor resultado para o mês desde 2013. No semestre o indicador subiu para 4,62%. Bem menos que o 6,28% do primeiro semestre de 2015.

Passagem (Alexandre Tortoriello, Rio de Janeiro): Alimentação nem foi o item que mais pesou. Mas como ninguém foge dele e foi o que mais subiu nos últimos 12 meses, qualquer aumento novo dói no bolso. Mas pesquisando bem, dá para economizar em alguns produtos.

OFF 5: A cenoura, por exemplo, caiu quase 26%. E o tomate 8. Também diminuíram os preços gerais das frutas e das hortaliças. Por outro lado, o feijão carioca teve um aumento de mais de 16%. E o leite subiu quase 5,5%.

Sonora com Maria das Graças Saccani, aposentada: Os preços têm andado muito complicados.

Sonora com Ilza Matheus, aposentada: Tem que cortar alguma coisa para poder comprar o feijão com arroz.

OFF 6: A pesquisa revela que o grupo que mais subiu foi habitação, principalmente, por causa da conta de água. Em seguida vieram saúde e cuidados pessoais, onde os vilões foram os remédios. O único grupo com quedas foi o de transporte.

Sonora com Mauro Rochlin, economista da FGV: Eu acredito que a gente pode esperar para os próximos meses uma taxa de inflação baixa, provavelmente, próxima a zero. A ideia que está entrando no mercado a safra de grãos, a safra de alimentos, de uma maneira geral, é uma maneira que a oferta desse tipo de produto de uma maneira geral, é muito maior que no resto do ano e essa maior oferta tende a empurrar o preço para baixo.

Matéria: 14 Telejornal: SBT Brasil Data: 21/06/2016 Tempo: 01min. 45seg.

Tema: Animal é morto depois da passagem da Tocha Olímpica

Cabeça 1: O comitê organizador dos jogos olímpicos disse hoje que errou ao exibir a Tocha Olímpica ao lado de duas onças acorrentadas em Manaus. Depois da cerimônia, uma delas tentou fugir e foi morta pelo exército.

OFF 1: Durante as cerimônias, duas onças pintadas roubaram a cena. Acorrentadas ficaram bem perto dos convidados. Mas logo depois da passagem da Tocha Olímpica, durante a troca de jaulas, no zoológico de Instrução de Guerra, uma das onças fugiu. Na hora do resgate, Juma de nove anos, recebeu tranquilizantes que não surtiram efeito. No momento eu aproximava de um soldado, a onça foi atingida por um tiro de pistola.

Passagem (Danilo Alves, Manaus): Para os militares é comum utilizar esses animais durante solenidades e até mesmo eventos do exército. Mas para os especialistas isso é um risco porque causa estresse no animal. E esse pode ter sido o motivo que fez Juma fugir durante a troca de jaula aqui.

Sonora com Diogo Lagroteria, veterinário IBAMA: A onça sempre vai ser um animal selvagem. Então é impossível você prever qual vai ser a reação dela.

OFF 2: A morte da onça pintada, ameaçada de extinção, gerou uma discussão sobre a manutenção de animais selvagens aqui em centros do exército da Amazônia. Outras cinco onças, consideradas as mascotes do exército, são mantidas sob o comando militar em Manaus. A morte do animal foi comentada nas redes sociais.

Sonora com Joana Dar`Q Cordeiro: Nós queremos que sejam apurados os fatos, o que aconteceu, se a conduta foi certa, se a conduta foi errada, a gente quer a apuração. E lutar para que esses animais não sejam utilizados.

OFF 3: Para expor esses animais em qualquer evento, o comando militar da Amazônia precisa pedir autorização ao Instituto de Proteção Ambiental. Em nota, o instituto divulgou que apenas a onça de cinco anos estava autorizada a comparecer na cerimônia.

Matéria: 15 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 21/06/2016 Tempo: 02min.39seg.

Tema: Anvisa lança guia com informações de 28 plantas medicinais

Cabeça 1: O Brasil tem um terço de todas as espécies de plantas do mundo. A Amazônia é a maior reserva de produtos naturais com ações terapêuticas do planeta. Para aproveitarem esse potencial, a Anvisa lança um guia com essas informações sobre 28 plantas medicinais. O trabalho será uma espécie de referência para ajudar quem usa e quem prescreve os medicamentos fitoterápicos.

OFF 1: A folha do abacateiro tem efeito diurético, combate a cistite e problemas na uretra. A espinheira santa combate os problemas estomacais e alivia as dores da úlcera. A assa peixe ajuda no tratamento da gripe, bronquite e pneumonia. A bardana ajuda no reumatismo e artrites. Não conhecia o poder dessas plantas? Mas quando o poder é remédio caseiro, todo brasileiro que se preze, conhece uma receitinha, por mais simples que seja.

Sonora com Denise Carneiro, servidora pública: É aquele chazinho que seja com alho, gengibre para gripe. Isso aí, sempre quando a gente está sentindo alguma coisinha, a gente toma. É receitinha de avó, de mãe, isso aí a gente faz uso.

OFF 2: Uma tradição popular que parece ganhar mais adeptos a cada dia. Essa rede de produtos naturais de Brasília acaba de inaugurar a terceira loja apostando forte nas plantas medicinais. A Kelly já virou cliente.

Sonora com Kelly Passamani, servidora pública: Eu faço muita erva mate com anis com canela em pau. Eu tomo bastante chá, o dia todo.

OFF 3: Mas não é porque é natural que não tem riscos. Para facilitar a vida de quem prescreve e de quem consome, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária organizou um guia, com 28 medicamentos naturais. O documento traz informações detalhadas sobre a planta, como o nome científico e popular, a parte utilizada, se folhas ou raízes, contra indicações e efeitos colaterais. Outras 300 plantas estão em análise e podem ser incluídas depois.

Sonora com Ivo Bucaraski, diretor da Anvisa: Apesar da Anvisa ter a maior biodiversidade do mundo, nós temos algo em torno de 300 medicamentos registrados na Anvisa contra 10 mil na Alemanha e 3 mil na Inglaterra. Isso é, o Brasil ainda muito pouco o fitoterápico registrado formalmente aqui.

OFF 4: Para Cleide que atua com fitoterápicos há anos, quanto mais informação, melhor.

Sonora com Cleide Regina da Silva, farmacêutica: Muita gente toma, faz o uso indevido, coloca uma quantidade muito grande, tem efeito colateral, como qualquer outro medicamento. Mesmo sendo natural, tem que saber usar.

Matéria: 16 Telejornal: Jornal da Band Data: 13/07/2016 Tempo: 01min.57seg.

Tema: Novo supercomputador para pesquisas

Cabeça 1: A Universidade Federal do Rio de Janeiro inaugurou um supercomputador capaz de acelerar diversos experimentos, do desenvolvimento de vacinas à exploração de petróleo. Mas a falta de verbas afeta o funcionamento afeta o funcionamento de outros equipamentos e compromete pesquisas importantes.

OFF 1: Essa é a máquina mais rápida já instalada em uma universidade brasileira. A diferença dela para um computador convencional é incrivelmente maior do que um carro de rua e um de fórmula *indy*, por exemplo.

Passagem (Alexandre Tortoriello, Rio de Janeiro): Aqui é preciso falar alto por causa do barulho do sistema de refrigeração. Além da velocidade, outra coisa que impressiona, é a quantidade de dados que o supercomputador pode processar ao mesmo tempo. Os cientistas trouxeram para cá um experimento que demorava quase um ano para ficar pronto

porque precisava ser feito em 12 etapas de 29 dias cada. Aqui, foi tudo rodado de uma vez só. Os resultados ficaram prontos em dois dias e meio.

Sonora com Guilherme Travassos, professor de Engenharia da UFRJ: É um perfil de máquina que pode ajudar muito nesses problemas contemporâneos que dizem respeito, por exemplo, as diferentes combinações químicas para vacinas. Ou monitoramento ou acompanhamento das correntes. Ou a movimentação do lixo da Baía de Guanabara ou as perspectivas que tem em relação às marés. Ou mesmo as questões de desastre natural e coisas já relacionadas a petróleo como a gente já faz há muito tempo;

OFF 2: É um grande aliado da pesquisa brasileira, mas no momento de corte de orçamentos fica a dúvida: ele vai funcionar como deve? O supercomputador brasileiro mais rápido instalado em Petrópolis, do Estado do Rio, está parado por falta de pagar a conta de luz de 500 mil reais por mês. O navio de pesquisa mais moderno do país também está paralisado por falta de verba. O governo disse que uma parceria público e privada vai permitir que o navio volte a funcionar. Sobre o supercomputador de Petrópolis afirma já ter liberado o dinheiro.

Matéria:17 Telejornal:Jornal da Band Data:13/07/2016 Tempo: 38seg.

Tema: Sonda envia primeira foto de Júpiter

Cabeça 1: A NASA divulgou a primeira imagem da sonda que entrou na órbita de junho na semana passada.

Nota: A foto mostra o gigante gasoso parcialmente iluminado pela luz do sol junto com três de suas luas. O registro é do último domingo quanto a sonda Juno estava quatro milhões e trezentos e mil quilômetros de distância de Júpiter. Foram cinco anos de viagem pelo espaço para entrar na atmosfera do maior planeta do sistema solar, a fim de desvendar os seus segredos. No fim de agosto, começa a chegar a terra, novas imagens captadas, pelo equipamento que custou mais de um bilhão de dólares.

Matéria: 18 Telejornal:Jornal Nacional Data: 13/07/2016 Tempo: 23seg.

Tema: Agência Espacial América divulga primeira foto de Júpiter pela sonda Juno

Cabeça 1: A Agência Espacial Americana divulgou a primeira foto de Júpiter captada pela sonda Juno.

Nota: Ela foi tirada a mais de quatro milhões de quilômetro do planeta. Na imagem Júpiter aparece parcialmente iluminado pela luz do sol junto com três de suas quatro grandes luas. Imagens mais detalhadas vão ser divulgadas no fim de agosto.

Matéria: 19 Telejornal: Jornal Nacional Data: 13/07/2016 Tempo: 27seg.

Tema: Avião movido à energia solar completa penúltima viagem de volta ao mundo

Cabeça 1: O avião movido a energia solar completou a penúltima etapa da viagem de volta ao mundo que começou no dia 9 de março de 2015.

Nota: O Solar Impulse 2 pousou hoje de manhã no Cairo depois de pouco mais de 48 horas de viagem iniciada em Sevilha, na Espanha. A capital egípcia é a última escala antes de seguir para Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, onde a jornada começou e deve terminar.

Matéria: 20 Telejornal: Rede TV News! Data: 13/07/2016 Tempo: 02min. 32seg.

Tema: *chikungunya* mata mais que dengue

Cabeça 1: O avanço da febre *chikungunya* no Nordeste preocupa. A doença que no começo parecia inofensiva, hoje, mata mais que a dengue.

OFF 1: Há mais de 15 anos, Sandra trabalha como agente de endemias em Fortaleza. Todos os dias, ela vai para as ruas orientar a população. Agora, acabou vítima de uma doença que ainda deve muitas respostas à medicina: a febre *chikungunya*.

Sonora com Sandra Martins, agente de endemias: Dores terríveis nas articulações, sem falar aquele mal-estar de você se sentir impotente.

OFF 2: Ela suspeita que tenha contraído as doenças nas visitas que faz nos bairros mais afetados.

Volta sonora com Sandra Martins, agente de endemias: Eu visitei vários imóveis onde havia pessoas, com suspeita de *chikungunya*. E também onde a área estava contaminada com pessoas contaminadas, área com foco.

OFF 3: Em Fortaleza e em todo Nordeste, a *chikungunya* avança quase sem controle. Segundo o Ministério da Saúde, até maio, o Nordeste registrou quase 107 mil casos prováveis de febre *chikungunya*. O que equivale a cerca de 90% das infecções registradas em todo país. No Brasil foram mais de 120 mil casos só neste ano. Número nove vezes maior do que o registrado em todo ano passado.

Passagem: O que também avança e preocupa é o número de mortes provocadas pela doença aqui no Nordeste. Hoje a febre *chikungunya* mata mais que a dengue na região.

OFF 4: Um levantamento feito pelo portal UOL com as secretarias estaduais mostra que 45 pessoas morreram vítima da febre *chikungunya* no Nordeste contra 35 óbitos por dengue. O desafio da medicina agora é descobrir porque essa doença, que não parecia preocupante, quando chegou ao Brasil, em 2014, hoje se mostra tão ameaçadora.

Sonora (sem identificação): Estamos no meio de uma grande epidemia, de uma doença nova, que precisa se avançar em termo de conhecimento, para que a gente possa oferecer o melhor para a população, em termos de cuidados, de identificar quais são realmente os grupos de risco para as grandes complicações, então o desafio está lançado para a ciência.

OFF 5: Para a ciência e também para a população.

Volta sonora com Sandra Martins, agente de endemias: Não existe tratamento específico para dengue, *chikungunya* e *zika*. Existe sim a prevenção. E a prevenção gente, não é só no inverno. Mas é de verão a verão.

Matéria: 21 Telejornal: Jornal da Band Data: 25/08/2016 Tempo: 02min. 06seg.

Tema: Como evitar problemas na vesícula

Cabeça 1: Problemas como alimentação inadequada tem levado a um aumento no número de cirurgias para a retirada da vesícula. Uma dieta equilibrada é um grande passo para a prevenção das dolorosas crises.

OFF 1: Patrícia tirou a vesícula há três anos. As dores eram insuportáveis.

Sonora com Patrícia Arruda, blogueira: Eu tomava os meus remédios e não adiantava. Rolava no chão.

OFF 2: A vesícula tem como função armazenar a bile produzida pelo fígado. É uma espécie de suco gástrico que ajuda na digestão da gordura dos alimentos. Depois que eles saem do estômago em direção ao intestino. O que provoca a dor são pequenas pedras na vesícula pelo mal funcionamento do fígado. Causados por diabetes, cirrose hepática, fatores hereditários, fatores hormonais, além do tipo de alimentação.

Passagem (Antônio Pétrin, São Paulo): Se você come com frequência alimentos muito gordurosos pode sobrecarregar a sua vesícula. Por outro lado, se você faz regimes muito radicais, fica muito tempo sem comer, pode torná-la preguiçosa. Por isso, o ideal é sempre ter uma dieta balanceada, equilibrada. Agora se você já extraiu a sua vesícula, a recomendação é diminuir o consumo de alimentos gordurosos.

Sonora com Nestor Bertin, médico: Se ele tiver uma alimentação copiosa, com uma grande quantidade de ingestão de gordura, provavelmente esse paciente vai ter sintomas de

má digestão, risco de dor abdominal e pode provocar diarreia também. Muitas vezes instantânea, logo após a alimentação.

OFF 2: Em 2015, foram quase 200 mil cirurgias no país. Para que a doença não avance para um quadro mais grave, é importante ficar atento aos primeiros sintomas, como dores abdominais e fazer exames periódicos. O problema da Patrícia surgiu depois que ela mudou radicalmente a dieta por conta de uma cirurgia bariátrica feita há sete anos. Hoje quase 100 quilos mais magra e sem vesícula, ela sabe a importância de uma alimentação saudável.

Volta com sonora com Patrícia Arruda, blogueira: Porque hoje eu não tenho dores, não tenho excesso de peso, entendeu? Eu me vejo muito melhor.

Matéria: 22 Telejornal: Jornal da Band Data: 25/08/2016 Tempo: 02min.08seg.

Tema: Doações de órgão aumentam 8%

Cabeça 1: O número de doações de órgãos aumentou no Brasil. Mas cerca de 33 mil pacientes esperam na fila por um transplante.

OFF 1: Dalton teve que vencer a dor para conseguir autorizar a doação de uma das filhas gêmeas.

Sonora com Dalton Rafael Abdalla, administrador de empresas: E foi uma graça para nós, com a nossa imensa dor, poder vislumbrar que alguma pessoa teria o privilégio de ser atendido por isso.

OFF 2: A irmã garante que teria sido a vontade dela.

Sonora com Fernando Faro Abdalla, professora de música: Eu acho que ela diria: faça por favor, eu vou ficar muito feliz.

Passagem (Marina Machado, São Paulo): Mais brasileiros estão salvando vidas este ano. Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos estão que do primeiro trimestre para o segundo, houve um aumento no número de doares efetivos no país.

OFF 3: Eram 13 pessoas aptas a doar para cada 1 milhão de habitantes. Hoje são 14. Parece pouco, mas para as 33 mil pessoas que esperam na fila um órgão, um aumento de 8% é muito bem-vindo.

Sonora com José Lima, especialista de transplantes: A sociedade está tomando mais conhecimento da dimensão do problema, do sofrimento de mais de 30 mil brasileiros que estão em fila. Considerando o fato do povo brasileiro ser um povo solidário, é natural que as pessoas recusem menos. Segundo os pontos de infraestrutura, vem sendo melhorados pontualmente.

OFF 4: Por causa da falta de estrutura médica e da falta de transporte, o Brasil só aproveita 30% das doações. O governo federal anunciou que vai destinar um avião da FAB exclusivamente para este fim. A decisão veio um dia depois da notícia que 153 órgãos deixaram de ser transportados entre 2013 e 2015. Há 12 dias, Júnior ganhou um futuro muito mais longo. Com falência total nos rins, ele precisou de um transplante e teve a sorte de receber um novo órgão da irmã.

Sonora com Humberg Tomás Júnior: Tem nem palavra para descrever. A gente só dá valor as coisas simples da vida quando a gente perde.

Sonora (sem identificação): se eu poderia ofertar para ele uma melhoria de qualidade de vida por quê não fazer, por quê não doar?

Matéria: 23 Telejornal: Jornal da Record Data: 25/08/2016 Tempo: 01min.46seg.

Tema: Pesquisadores descobrem que gene pode estar associado ao alcoolismo

Cabeça 1: Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais descobriram em camundongos um gene que pode estar ligado ao alcoolismo. O estudo deve ajudar no tratamento de dependentes.

OFF 1: A dependência pelo álcool levou este homem a morar dois anos e meio na rua.

Sonora (sem identificação): Perdi o meu emprego, perdi a minha esposa, perdi a minha identidade.

OFF 2: Ele experimentou a bebida ainda na adolescência, como a maioria. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o consumo de álcool é 40% do que a média mundial.

Volta sonora (sem identificação): Não tinha sono. Me ornei uma pessoa agressiva. Uma dose não me satisfazia mais.

OFF 3: Conhecer a causa do alcoolismo é importante para no futuro tentar combater a doença. Uma equipe da Universidade Federal de Minas Gerais observou 80 camundongos por 4 meses. Recipientes com água e álcool foram colocados nas gaiolas. E o resultado foi surpreendente.

Passagem (Helen Oliveira, Belo Horizonte): Os pesquisadores observaram que alguns animais preferiram beber o álcool desde o primeiro dia. E continuaram ingerindo mesmo colocando uma substância amarga. Na sequência foram analisados os cérebros dos camundongos e a diferença ficou clara. Os que escolheram beber tinham o dobro da quantidade de um gene específico se comparados com os outros que escolheram beber água ou um pouco de álcool.

Sonora com Ana Lúcia Brunialti, pesquisadora: Ainda no modelo animal a gente já pode começar a testar medicamentos ou novas vias terapêuticas que podem estar agindo nesses genes que antes a gente não sabia que estava envolvido no alcoolismo.

OFF 4: O experimento que já foi publicado em uma graduada revista americana, em breve, será testado em seres humanos.

Matéria: 24 Telejornal: Jornal da Record Data: 25/08/2016 Tempo: 02min.45seg.

Tema: Associação Americana do Coração lança nova diretriz para o consumo de açúcar por crianças e adolescentes

Cabeça 1: A Associação Americana do Coração lançou uma nova diretriz para o consumo de açúcar por crianças e adolescentes.

Cabeça 2: A orientação em relação ao açúcar adicionado aos alimentos. Não o que está nas frutas, por exemplo. Para bebês até 2 anos, nada de mamadeiras com sucos bem docinhos.

OFF 1: A dieta fica bem na geladeira para não correr o risco das tentações. Mas tem 10 anos. Estava acima do peso. Há 5 meses, começou a fazer a reeducação alimentar.

Sonora com Cleide de Lima, mãe de Max: Ele não aceitava não comer. Eu fazia suco natural da fruta. Eu explicava que a fruta já tem o doce. Ele falava que não queria, que assim não ia beber.

OFF 2: Biscoito ainda tem na gaveta. Mas hoje ele garante que não sente vontade. O garoto cortou, principalmente, açúcar e refrigerante. E já emagreceu 5 quilos.

Sonora com Max, 10 anos: Hoje eu não como muito chocolate, não sou muito fã de doce.

OFF 3: A Associação do Coração dos Estados Unidos lançou pela primeira vez, uma recomendação pelo consumo de açúcar para crianças e adolescentes de 2 a 18 anos.

Passagem (Daysa Belini, São Paulo): E identificou que as crianças americanas comem três vezes mais do que deveriam. Cerca de 19 colheres de chá de açúcar por dia. A recomendação é consumir seis colheres de chá. Uma quantidade igual a esta.

OFF 4: A nova diretriz determina nenhum açúcar adicionado até bebês até dois anos.

Sonora com Tarrisa Beatriz Petry, endocrinologista: A criança nasce sem saber o gosto. Então ela não sabe o que é doce, o que é salgado. Então se a mãe faz um leite não muito doce, a criança não vai sofrer com isso. É muito mais um sofrimento da mãe. A mãe então acha que o leite não está muito doce e coloca mais açúcar. E isso a mãe vai colocando na criança um paladar mais doce.

OFF 4: O açúcar é de absorção rápida no organismo. Logo entra na corrente sanguínea. O consumo em excesso sobrecarrega o pâncreas.

Volta sonora com Tarrisa Beatriz Petry, endocrinologista: Com esse estoque maior, de energias nas células, o que vai acontecer? Estocar em forma de gordura. Então essa criança e esse adolescente vão aumentando de peso com o passar dos anos.

OFF 5: O certo é ter o açúcar das frutas e de sucos naturais que garantem os nutrientes necessários para a saúde, como vitaminas e fibras. Max adotou a ideia.

Volta sonora com Max, 10 anos: Hoje eu prefiro comer frutas, banana, maçã, melancia, essas coisas.

Repórter: E não sente mais falta?

Max: Não, não sinto.

Matéria: 25 Telejornal: Jornal da Record Data: 25/08/2016 Tempo: 02min.03seg.

Tema: Médicos dos Estados Unidos estudam zika vírus no Brasil

Cabeça 1: Médicos dos Estados Unidos estão estudando o zika vírus em Pernambuco. Os especialistas vieram aprender com os brasileiros, mais experientes no tratamento de bebês com a malformação.

OFF 1: Os resultados são otimistas: basta ver o sorriso no rosto de Nicole. A filha de 10 meses nasceu com microcefalia. E desde os 90 dias, vem sendo acompanhada com médicos que acompanham o nível de comprometimento da doença associado ao zika vírus.

Sonora com Nicole Melo, dona de casa: Antes ela era mais paradinha, com a mão muito fechada. Agora ela tem o interesse de buscar os brinquedos, abre a mão.

OFF 2: A recuperação chamou a atenção de pesquisadores norte-americanos que vieram ao Recife conhecer o trabalho. Eles acompanharam os exames e testes feitos com os bebês.

Sonora com William May, pesquisador: Vamos aprender muitas coisas aqui. Terapias com essas crianças bem jovens. Por que aqui são muito avançadas nesse tipo de terapia.

OFF 3: A população dos Estados Unidos está assustada com o avanço desse tipo de doença. 25 bebês com microcefalia foram identificados. 300 casos de contaminação pelo zika também foram confirmados.

Passagem (Jairo Bastos, Recife): A preocupação maior dos centros de pesquisas dos Estados Unidos é com a transmissão do zika vírus por lá. Estados como Flórida e Texas já comprovaram a existência de mosquitos contaminados. No Brasil, eles vieram buscar justamente experiência num país que já enfrenta epidemias provocadas pelo *Aedes Aegypti*.

OFF 4: Segundo o Ministério da Saúde, em um ano, já são 1.845 mil casos de microcefalias confirmados no Brasil. 378 em Pernambuco. Para os pesquisadores americanos, o avanço das doenças transmitidos pelo mosquito é inevitável. E, por isso, precisam estar preparados.

Volta sonora com William May, pesquisador: A zika vai chegar e infectar pessoas como no Brasil. Milhões, eu acho.

Matéria: 26 Telejornal: Jornal da Record Data: 25/06/2016 Tempo: 02min.18seg.

Tema: Mapa da violência: Brasil aparece entre os 10 países que mais matam com armas de fogo

Cabeça 1: O Brasil está entre os países que mais matam com arma de fogo. Em média, são 5 vítimas por hora.

OFF 1: Brigas entre facções criminosas e policiamento são uma combinação desastrosa para a segurança. No Brasil, temos em média 5 mortes por arma de fogo a cada hora. Os dados são do Mapa da Violência divulgado hoje. As principais vítimas são os homens e os negros. E todas muito jovens.

Passagem (Christina Miranda, Bahia): Entre as 150 cidades mais violentas do país, Salvador aparece em último lugar. Mas a Bahia tem quatro dos municípios com as maiores taxas, inclusive, o primeiro lugar; Mata de São João. Uma cidade pequena na região metropolitana. Aqui a taxa de homicídios passa 100 mortes para cada 100 mil habitantes.

OFF 2: Acontece em Mata de São João e se repete em várias cidades. O Nordeste é a região mais violenta do país. Fortaleza, no Ceará, a capital com a maior taxa de assassinatos por arma de fogo. A cada 100 mil pessoas são 82 vítimas.

Sonora com João Apolinário, especialista em segurança pública: No Nordeste em particular ainda não se compreendeu que quem comanda a criminalidade nas nossas grandes e pequenas cidades são os detentos que estão no interior dos presídios.

OFF 3: Já o Sudeste de acordo com as pesquisas, é a região menos perigosa. Rio de Janeiro e São Paulo vêm reduzindo os índices negativos. A explicação está no poder de combate dos grandes centros. Mais policiais, mais operações. O circo mais fechado para os criminosos. Na comparação entre os 100 países, o país ocupa a décima posição. Honduras lidera a lista. A África do Sul aparece no décimo oitavo lugar. A Argentina está na vigésima sexta posição. O responsável pela pesquisa diz que sem Políticas Públicas eficazes, a paz virá à passos lentos.

Sonora com Júlio Waiselfisz, sociólogo e pesquisador: Hoje o que se escuta é um modelo onde seu sistema de segurança é responsável pelo enfrentamento da criminalidade.

Matéria: 27 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 25/08/2016 Tempo: 03min.39seg.

Tema: Associação Norte Americana do Coração divulga nova recomendação sobre o consumo de açúcar para crianças e adolescentes

Cabeça 1: O crescimento da obesidade infantil é uma preocupação para muitos pais. Tanto é que a Associação Norte Americana do Coração divulgou uma nova recomendação sobre 9º consumo de açúcar por crianças e adolescentes. Pessoas de 2 a 18 anos, podem ingerir no máximo, 25 gramas de açúcar por dia. Isso equivale à seis colheres de chá. Aquela menorzinha.

Cabeça 2: E as crianças de até 2 anos, açúcar nenhum deve ser oferecido. O descontrole à mesa pode resultar em diabetes. E hoje a gente quer chamar a sua atenção sobre o assunto e mostrar ainda um programa em que as escolas podem buscar capacitação para evitar ou administrar problemas entre as crianças.

OFF 1: Ana Paula não sabia muita coisa sobre diabetes quando descobriu que a filha Ana Júlia tinha a doença. Correu atrás de informações e foi acompanhar a menina até no horário escolar. Já faz dois anos que elas precisam lidar com medidores de glicose, fitas e insulina.

Sonora com Ana Paula de Almeida, professora: Eu ficava dentro da escola, eu participava de todo o processo educativo da Ana Júlia. Mas não ficava dentro da sala de aula que eu não queria tirar a liberdade nem da professora e nem dela. Ela sabia que qualquer coisa que acontecesse com ela, eu estaria lá.

OFF 2: Hoje, Ana Júlia mostra habilidade para controlar a doença. Aprendeu que para comer de tudo é preciso moderação e seguir alguns passos. Pedir a ajuda da irmã Ana Clara só se for de brincadeira.

Sonora com Ana Júlia de Almeida, professora: Eu como e se sinto mal eu aplico. Eu tenho diabetes e tenho que usar o aparelhinho para ver quanto que está a minha glicose.

Passagem (Andreza Brito, Belo Horizonte): Se é na escola que as crianças passam a maior parte do dia, é fundamental que as instituições incentivem uma alimentação mais saudável. Aqui eles investem na capacitação dos profissionais para que a meninada aprenda conhecimentos que elas vão levar para o resto da vida.

OFF 3: Na escola, a hora do lanche é momento de festa. Mas peraí: com suco natural, suco e batata doce. Será que a criança gosta disso?

Sonora com aluno 1 (sem identificação): Tem pipoca, às vezes, tem bolo, às vezes tem milho. Aí a gente come de tudo.

Sonora com aluno 2 (sem identificação): Às vezes, a gente tem que comer frutas também. Frutas, verduras e sucos naturais fazem bem a saúde.

Sonora com aluno 3 (sem identificação): Faz bem para saúde.

OFF 4: Alice aprendeu desde cedo que até pode comer doces. Mas sabe como é importante ter uma alimentação saudável.

Sonora com aluna, mas sem identificação: Porque seu não controlar, eu posso virar uma diabética. Aí eu nunca mais vou poder comer doces.

OFF 5: Nessa escola, os alunos não trazem merenda de casa. O lanche é feito aqui. Uma alternativa para fugir de salgados e doces.

Sonora com Rodrigo Siqueira, professor: É questão de você ensinar também. Porque a escola está fazendo esse papel também. Às vezes a correria que tem por aí, às vezes, a gente não tem condições de fazer isso em casa. O programa diabetes na escola é uma iniciativa pioneira da Santa Casa de Belo Horizonte que possibilita aos profissionais da educação esclarecer dúvidas sobre o diabetes.

Sonora com Janice Sepúlveda, enfermeira: O objetivo agora, através dos encontros, é que possamos ir em direção as escolas. Fazer visitas às escolas e orientar aos professores e pais em relação ao processo de diabetes dentro da instituição.

Sonora com Luciana Ferreira, endocrinologista: A gente quer na verdade que essa criança seja tratada como uma criança normal. Dentro das limitações e das dificuldades que ela possa apresentar, num momento ou outro, mas que tem a segurança de tratar a doença que ela tem dentro da escola também.

Matéria: 28 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 25/08/2016 Tempo: 02min.16seg.
Tema: Mapa da Violência é divulgado em pesquisa

Cabeça 1: Uma pesquisa feita com base em dados oficiais mostra que os assassinatos com armas de fogo aumentaram no Nordeste, mas diminuíram no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Cabeça 2: As maiores vítimas ainda são os homens jovens e negros.

OFF 1: A cada hora, cinco pessoas são mortas por disparos por armas de fogo no Brasil. Os números são de 2014 e fazem parte do Mapa da Violência que foi divulgado hoje. A pesquisa revelou ainda outros números assustadores. Entre 1980 e 2014 quase 1 milhão de pessoas foram assassinadas no país com arma de fogo. As principais vítimas são jovens entre 15 e 29 anos. O Nordeste é a região mais violenta do país. O estado de Alagoas lidera a lista com uma taxa de homicídio de 56,1 para cada grupo de 100 mil habitantes. Entre as capitais, a pior situação é a de Fortaleza. 81,5 para cada grupo de 100 mil pessoas. No Sudeste a violência diminuiu puxada pela queda dos homicídios em São Paulo e no Rio de Janeiro. O estado mais seguro do país é Santa Catarina com um índice quase oito vezes menor do que o registrado em Alagoas.

Sonora com Gláucio Soares, especialista em segurança IESP/UERJ: As Políticas Públicas, os programas sociais, que reduziram a miséria e a pobreza no Nordeste, também colocaram mais recursos, onde o dinheiro vai, o crime vai também. Isso significa o que? Cresceu o consumo de drogas no Nordeste. Drogas mais armas igual: crescem crimes, crescem violências, crescem homicídios.

Passagem (Maurício de Almeida, Rio de Janeiro): O número de mortos por armas de fogo supera as vítimas de acidentes de trânsito e é quatro vezes maior do que as mortes provocadas pela Aids. Os homens morrem 10 vezes mais que as mulheres. E os negros continuam sendo as principais vítimas da violência em todas as regiões do país.

Sonora com Renata Neder, assessora Anistia Internacional: É muito importante que todos os governos, tanto no nível federal quanto no nível municipal, tenham como foco na sua política de segurança pública a prevenção e a redução de homicídios. Enquanto a redução de homicídios não for prioridade absoluta nas agendas nacional e estaduais, esse quadro não vai mudar.

Matéria: 29 Telejornal: Jornal da Record Data: 09/09/2016 Tempo: 01min.32seg.
Tema: Datafolha divulga pesquisas de eleições para a Prefeitura de São Paulo

Cabeça 1: Agora de volta com as notícias do Brasil. Saiu hoje a segunda rodada das pesquisas das eleições para a Prefeitura de São Paulo do Instituto Datafolha. Vamos aos números.

Nota: Celso Russomanno do PRB lidera. Tinha 31% e agora está com 26. Marta Suplicy vem em segundo. Ela tinha 16 e agora aparece com 21%. João Dória do PSDB tinha 5% e subiu para 16%. Fernando Haddad do PT foi de 8 para 9%. Luiza Erundina do PSOL tinha 10 e agora está com 7%. Major Olímpio, do Solidariedade, manteve os 2% da pesquisa anterior. Felipe Fidélis do PRTB foi de 2 para 1%. João Bico do PSDC foi 0 para 1%. Ricardo Young da Rede tinha 1 e agora aparece com 0. Brancos e Nulos somavam 17 e agora são 13%. Não sabem eram 7 e agora são 4%.

Cabeça final 1: Altino do PSTU e Henrique Áreas do PCO não pontuaram. A pesquisa Datafolha ouviu 1.098 eleitores no dia de ontem.

Cabeça final 2: A margem de erro é de 3 percentuais para mais ou para menos. E o nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral.

Matéria: 30 Telejornal: Jornal da Record Data: 09/09/2016 Tempo: 01mi.15seg.

Tema: Datafolha divulga pesquisas de eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro

Cabeça 1: Vamos aos números da segunda rodada de pesquisas nas eleições para a prefeitura do Rio de Janeiro.

Nota: Crivella do PRB lidera. Tinha 285 e agora está com 29. Marcelo Freixo do PSOL está em segundo. Ele manteve 11% da pesquisa anterior. Jandira Feghali do PC do B tinha 7% e subiu para 8. Pedro Paulo do PMDB foi de 5% para 8. Índio da Costa do PSD tinha 4 e foi para 6%. Flávio Bolsonaro do PSC caiu de 9 para 6%. Carlos Osório do PSDB foi de 3 para 4%. Alessandro Mollon da Rede caiu de 2 para 1%. Cyro Garcia caiu de 1 para 0%. Brancos e nulos somavam 10. Agora são 19%. Não sabem eram 9 agora são 7%.

Cabeça final: A pesquisa ouviu 928 eleitores no dia de ontem. A margem de erro foi de três pontos percentuais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral.

Matéria: 31 Telejornal: Jornal da Record Data: 09/09/2016 Tempo: 2min. 5seg.

Tema: Inflação desacelera, mas ainda é a maior em nove anos

Cabeça 1: A inflação perdeu força e desacelerou em quase todas as regiões do País.

OFF 1: A maior ajuda veio dos alimentos: feijão carioca, batata e cebola tiveram quedas significativas dos preços em agosto. Segundo esse economista, a explicação está no clima.

Sonora com Fábio Romão, economista: A gente está em uma transição do El Niño que foi especialmente forte este ano para *La Niña* que vai ser moderado, o fenômeno climático. Essa transição tem como efeito líquido essa redução em alguns preços.

OFF 2: Na média os 384 itens que compõem o IPCA subiram 0,44% em agosto contra 0,52% em julho. A inflação só não caiu mais porque em alguns setores houve pressão maior sobre os preços para planos, com destaque para planos de saúde e, principalmente, hotéis. A explicação, no caso da hospedagem, são as diárias muito caras durante a olimpíada do Rio de Janeiro. Dentre todas as regiões pesquisadas no Rio, o IPCA não desacelerou.

Passagem (Rodrigo Vianna, São Paulo): O IPCA é o índice oficial de inflação no Brasil. Fechou 2015, acima dos 10%. Muito além da meta estipulada pelo governo. A boa notícia, segundo os economistas, é que nos próximos meses os alimentos devem seguir puxando a inflação para baixo. Mas só em 2017 ela voltaria ao intervalo de tolerância determinado pela autoridade monetária.

OFF 3: Com o resultado de agosto, a inflação acumulada em 12 meses está em quase 9%. A projeção de uma das principais consultorias do país é que em dezembro já esteja em 7,5% e ao final do ano, caia para pouco mais de 5%.

Volta sonora com Fábio Romão, economista: A gente começou a perceber nesta inflação de agosto, algum movimento na desaceleração dos preços. Felizmente começou pelos alimentos e pode se espalhar para os preços da economia.

Matéria: 32 Telejornal: Jornal da Band Data: 09/09/2016 Tempo: 01min. 36seg.

Tema: Pesquisadores identificam novas drogas sintéticas que colocam em risco a vida de jovens

Cabeça 1: Pesquisadores da Unicamp identificaram novas drogas sintéticas que colocam em risco a vida de jovens. Em uma semana, seis pacientes que consumiram as substâncias, em festas no interior de São Paulo, foram internados. Um deles morreu.

OFF 1: As novas substâncias foram descobertas depois que seis jovens deram entrada em hospitais na região de Campinas com sintomas distintos mas com uma característica em comum: a suspeita de intoxicação por drogas. Amostras de sangue saliva e urina dos pacientes foram colhidas elevadas para o laboratório do Centro de Controle de intoxicação da Unicamp.

Passagem (Karina Ricca, Campinas): As análises confirmaram a presença de duas novas drogas: *fentanil* e *butilona*. Dependendo da quantidade usada elas podem levar até mesmo a morte. O *fentanil*, por exemplo, pode ser até 50 vezes maior que o da heroína.

Sonora com Rafael Ianaro, toxicologista: O usuário vai ter o efeito recreacional intenso, prazeroso, porém em doses elevadas, o *fentanil* pode levar à depressão cardiorrespiratória que vai culminar em uma morte se não tratada rapidamente.

OFF 2: Já a *butilona* tem efeito estimulante e alucinógeno, podendo aumentar a pressão arterial, os batimentos cardíacos e podendo causar convulsão. As drogas têm composições químicas diferentes. Apesar de se parecerem com comprimidos de *ecstasy* e pontos de LSD, o anestésico *fentanil* é controlado para uso médico. Já a *butilona* é proibida no país. A polícia investiga a origem das drogas. Após a descoberta, um alerta foi emitido para os hospitais de Campinas.

Matéria: 33 Telejornal: Jornal da Band Data: 09/09/2016 Tempo: 02min. 09seg.

Tema: Pré-natal pode prevenir cegueira

Cabeça 1: 30 mil crianças ficaram cegas no Brasil por causa de problemas durante a gestação. Seis, em cada dez desses casos, poderiam ser prevenidos se as mães fizessem um pré-natal adequado.

OFF 1: Clara precisou fazer duas cirurgias para corrigir o estrabismo de nascença. No olho esquerdo. Recuperou a estética, mas não a visão.

Sonora com Clara Valencio, estudante: Com o olho direito eu enxergo 100%. Mas se eu tampar, eu enxergo mais ou menos 10%.

OFF 2: O diagnóstico foi feito por um oftalmologista quando a menina completou um ano de idade. E a causa do problema foi uma surpresa para mãe.

Sonora com Monica Giudice, mãe de Clara: Era uma lesão típica de toxoplasmose.

OFF 3: A toxoplasmose é uma doença causada por um protozoário presentes em carnes cruas, nos alimentos mal lavados ou nas fezes dos gatos. No caso das grávidas, o parasita pode atravessar a placenta e afetar o globo ocular do feto. Outras doenças também podem causar a perda parcial ou total da visão, como a rubéola, sífilis e até o zika vírus. Fatores hereditários e prematuridade também podem afetar os olhos.

Passagem (Antônio Pétrin, São Paulo): Pelo menos em 60% dos casos de cegueira infantil podem ser prevenidos no pré-natal. Um dos exames mais importantes é o de sorologia. É ele que vai indicar se a mãe contraiu algum tipo de doença infecciosa que pode causar o problema.

Sonora com Livia Andrade, oftalmologista: É muito importante fazer o pré-natal. E depois que o bebê nasce, já no berçário, já fazer o teste do olhinho, teste do reflexo vermelho. E durante os três primeiros anos de vida, ser acompanhada pelo oftalmologista, pelo menos, de duas a três consultas por ano.

OFF 4: No caso da toxoplasmose, a gestante precisa tomar alguns cuidados.

Sonora com Maria Elisa Noriler: Não comer carne crua, não entrar em contato com animais, lavar sempre bem as frutas e se possível descascá-las.

OFF 5: A Camila não cuida do pré-natal.

Sonora com Camila Thomaz, empresária: Quando se pensa em pré-natal, só pensa no ultrassom, de ver o rostinho do neném. Mas é muito é muito além disso, né? É tanta saúde da mãe como a saúde do bebê.

Matéria: 34 Telejornal: Jornal da Band Data: 09/09/2016 Tempo: 01min.05seg.

Tema: Coreia do Norte faz teste nuclear

Cabeça 1: Um novo teste nuclear da Coreia do Norte foi condenado por líderes mundiais. A detonação subterrânea da bomba atômica provocou um terremoto.

Nota: O tremor de magnitude 5.3 na escala Richter foi sentido próximo à base de testes nucleares, em algumas regiões da China, escolas foram evacuadas às pressas. O quinto maior teste nuclear da história da Coreia do Norte foi confirmado pela TV Estatal. Segundo o governo norte-coreano, o país obteve sucesso em miniaturizar uma ogiva nuclear para conseguir armar um míssil. Pelos cálculos dos cientistas, a explosão foi de 10 quilotons. A bomba de Hiroshima, por exemplo, tinha 15 quilotons. Líderes da Rússia, China, Coreia do Sul e da ONU condenaram a ação. Barack Obama terá sérias consequências e defendeu novas sanções contra o ditador *Kim Jong-un*. O regime comunista, por sua vez, disse que faz parte da estratégia do país para se defender da ameaça dos Estados Unidos e de outros inimigos.

Matéria: 35 Telejornal: Jornal da Band Data: 09/09/2016 Tempo: 02min.38 seg.

Tema: Inflação desacelera em agosto

Cabeça 1: A inflação desacelerou em agosto, mas o índice acumulado em 12 meses subiu. E ficou próximo de 9%. Alguns alimentos importantes na mesa dos brasileiros, como feijão e batata, tiveram queda de preço.

OFF 1: No Ceagesp de São Paulo, maior entreposto de alimentos do país, os preços são uma espécie de termômetro do mercado. E a notícia é boa para os vendedores de batata e cebola.

Sonora (sem identificação): A cebola baixou de 70 para 20 real. Bata de 130 para 80.

Sonora com Rita Barbosa, comerciante: Oferta e procura, né? Se a oferta dá uma caída, a oferta tá boa, os preços caem, não tem jeito. Denis, que é dono de um hortifruti na baixada santista pagou mais barato e já vai repassar para o cliente.

Repórter pergunta: Vai para quanto quando for para lá?

Sonora com Dênis Reis, comerciante: Hoje uns dois reais. Dois reais o quilo.

Repórter pergunta: E quanto você chegou a vender esse mesmo produto, a batata?

Volta com sonora com Dênis Reis, comerciante: Olha há uns três meses atrás, até uns seis reais o quilo estava.

OFF 2: No mercado, já foi possível sentir alguma diferença.

Sonora (sem identificação): A cebola estava 90 centavos o quilo. O feijão carioca, um dos vilões da inflação nos últimos meses, ficou mais barato em agosto. O mesmo aconteceu com a batata inglesa e com a cebola.

Sonora com Everton Carneiro, economista: Sobretudo o feijão que, no mês passado, teve uma alta muito forte, este mês teve queda de preços. O leite ainda aumentou, mas aumentou bem menos. E aí eles ajudaram a jogar os preços para baixo.

Passagem (Olívia Freitas, São Paulo): De cada quatro reais que o brasileiro gasta, um é com comida ou bebida. Ou seja, qualquer variação nesses itens tem pacto direto na economia e foi o que aconteceu no mês de agosto. A variação nos alimentos fez com que este item fosse determinante para que a inflação perdesse força nesse período.

OFF 3: O custo de vida continuou subindo, mas menor se comparado ao mês de julho. E mesmo dentro acelerada é a maior taxa para o mês de agosto desde 2007. Se os alimentos aliviaram o peso da inflação, a Olimpíada no Rio ter efeito contrário. O preço da hospedagem por lá mais que dobrou no mês de agosto e puxou o índice para cima.

Volta sonora com Everton Carneiro, economista: mas como a gente parte de um patamar já muito alto os alimentos o que a gente espera ver umas a estabilização. A gente acredita que não há muito espaço para os alimentos aumentarem daqui para o final do ano.

OFF 4: No acumulado do ano, a inflação é de 5,42%. E na soma dos últimos 12 meses, 8,97. Bem acima do máximo estipulado pelo Banco Central para 2016 que é de 6,5%. Enquanto isso para convencer Dona Fernanda gastar o dinheiro da aposentadoria, só se tiver promoção.

Sonora (sem identificação): Eu faço o dinheiro render e eu faço comprar coisa boa, mas coisa boa está mais barato.

Matéria: 36 Telejornal: Jornal Nacional Data: 09/09/2016 Tempo: 16seg.

Tema: Inflação cai em agosto

Cabeça 1: Em agosto, os preços dos alimentos subiram menos em média. E a inflação caiu para 0,44%. Mas foi a mais alta para o mês em nove anos. Nos últimos 12 meses, a inflação está em 9%. É o dobro da meta oficial do governo.

Matéria: 37 Telejornal: Jornal Nacional Data: 09/09/2016 Tempo: 04min.

Tema: Coreia do Norte faz o quinto e mais potente teste nuclear de sua história

Cabeça 1: Líderes mundiais reagiram com indignação a notícia de que a Coreia do Norte fez o maior teste nuclear da história.

OFF 1: A cada explosão nuclear da Coreia do Norte, um roteiro que se repete com a mesma apresentadora de TV e o mesmo tom de triunfo. Ela diz: os nossos cientistas realizaram a explosão de uma ogiva nuclear recentemente desenvolvida. A bomba foi detonada por volta das 9 da manhã, hora local, na região Nordeste do país. Mesma local onde os norte-coreanos sempre testaram suas bombas atômicas. Provocou um terremoto de 5,3 de magnitude. Em 8 anos, foi a quinta explosão. O primeiro teste foi em 2006. Depois em 2009, outro em 2013 e este ano já foram dois. Esta teria sido a mais poderosa bomba de todas. Equivalente à 10 mil toneladas de dinamite e com tamanho reduzido.

Passagem (Márcio Gomes, Tóquio): Se isso for verdade a Coreia do Norte conseguiu desenvolver o seu programa nuclear e de mísseis a um estágio ainda mais perigoso. O país seria capaz de instalar uma ogiva nuclear no foguete para alcançar alvos mais distantes. Uma ameaça não apenas para os países da Ásia.

OFF 2: Uma forte condenação internacional veio dos vizinhos Japão, Coreia do Sul e da aliada China. Kim Jong-un lidera a Coreia do Norte desde 2011. Se mantém no poder com apoio do exército, com denúncias de torturas e com assassinatos a qualquer um que se posicione contra ao regime. No começo desta semana, enquanto líderes mundiais se reuniam em Hangzhou, no encontro do G20, a Coreia do Norte lançou três mísseis. Eles teriam capacidade para alcançar a cidade chinesa.

(Outra repórter começou a ler o OFF 3): A explosão de hoje ainda serviu ainda para marcar o aniversário da fundação do país: 68 anos, celebrados com ameaça e terror. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, condenou o teste norte-coreano nos termos mais

fortes. Uma reunião de emergência no Conselho de Segurança discutiu novas sanções contra o governo do ditador Kim Jong-un. A Rússia pediu que os norte-coreanos adotem de forma incondicional as resoluções do Conselho de Segurança. A Agência Internacional de Energia Atômica afirmou que foi um ato "profundamente perturbador e lamentável".

Passagem (Sandra Coutinho, Nova York): O teste nuclear na Coreia do Norte virou assunto da campanha à Casa Branca. O candidato republicano Donald Trump acusou a democrata Hillary Clinton de falhar como secretária de Estado.

Desde 2009, quando ela assumiu o cargo, os norte-coreanos já testaram quatro bombas atômicas. Hillary disse que as ambições nucleares da Coreia do Norte precisam ser detidas.

OFF 4: Hillary sugeriu a construção de um sistema de defesa para proteger os aliados americanos na Ásia. Em nota, o presidente Barack Obama condenou o novo teste que chamou de "grave ameaça à segurança e à paz mundial". O texto destaca que a Coreia do Norte acelerou a produção de mísseis balísticos com o objetivo de atingir os Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul. O Ministério das Relações Exteriores disse, em nota, que o Brasil repudia veementemente o teste nuclear realizado pela Coreia do Norte.

Cabeça final: O teste nuclear na Coreia do Norte contribuiu para uma queda nas principais bolsas de valores. A Bovespa perdeu quase 4%. O dólar subiu para três reais e vinte e oito centavos. Investidores também avaliam que os Estados Unidos vão subir os juros para combater a inflação de lá. E isso pode levar embora dinheiro que hoje está rendendo com taxas mais altas aqui no Brasil.

Matéria: 38 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 35seg.

Tema: Estados Unidos são um dos países que mais poluem no planeta e que mais investem em energias renováveis

Cabeça 1: Os Estados Unidos são um dos países que mais poluem no planeta e que mais investem em energias renováveis. E o estado da Califórnia, por exemplo, é um dos que mais investe no país. Tem uma das metas mais ambiciosas para redução de emissão de poluentes no ar. Quer que toda a energia produzida aqui venha de fontes renováveis. Todos os detalhes de como os Estados Unidos estão comprometidos a tentar salvar o planeta você acompanha no SBT Brasil.

Matéria: 39 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 01min. 33seg.

Tema: Inflação desacelera em agosto

Cabeça 1: A inflação caiu em relação a julho e mesmo assim, é a maior em 9 anos para o mês de agosto. O acumulado para os doze meses também subiu.

OFF 1: Ele não pode faltar na mesa do brasileiro.

Sonora com mulher, sem identificação: Lá em casa não dá para ficar sem o feijão.

Passagem (Fernanda de Andrade, Rio de Janeiro): O feijão carioca já foi o vilão das compras de supermercado. Mas em agosto finalmente veio a boa notícia. Um pacote desses está saindo, em média. Até 5,6% mais barato.

OFF 2: O preço da batata-inglesa também caiu. De acordo com o IBGE, foram esses dois itens que mais contribuíram para desacelerar o aumento no preço de alimentos e bebidas. A inflação de agosto foi menor que a de julho, mas a maior para o mês desde 2007.

Sonora com Gilberto Braga, economista: Na prática, as contas de supermercado continuam aumentando porque a inflação continua está presente.

OFF 3: Em 12 meses, a inflação está em 8,97%. No ano, 5,42%. Por isso, dificilmente vai respeitar o teto da meta de 6,5%.

Volta sonora com Gilberto Braga, economista: Quando atingirmos esse patamar, que é um patamar de segurança, é bastante provável que nós tenhamos uma reversão completa do quadro da economia, com a diminuição das taxas de juros, geração de empregos e estímulos aos investimentos diretamente na economia real e não no mercado financeiro.

OFF 4: O que o consumidor pode fazer agora é dar um jeito de pagar menos.

Sonora com homem, sem identificação: A gente aproveita a promoção para poder ver se consegue economizar alguma coisa, né?

Matéria: 40 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 51seg.
Tema: Eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro

Cabeça 1: A situação agora no Rio de Janeiro.

Nota: No Rio de Janeiro, Marcelo Crivella do PRB está com 29% das intenções de votos. Marcelo Freixo do PSOL com 11. Jandira Feghali do PC do B e Pedro Paulo do PMDB aparecem empatados com 8%. Flávio Bolsonaro do PSC e Índio da Costa do PSD estão com 6%. Carlos Osório do PSDB tem 4% das intenções de voto. Os outros candidatos somaram 1% ou menos. Brancos e nulos somam 19. Indecisos 7%. Foram ouvidos 928 eleitores nos dias 8 e 9 de setembro. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança de 95%.

Matéria: 41 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 06min. 49seg.
Tema: Estados Unidos investem em energias renováveis

Cabeça 1: O presidente Michel Temer deve confirmar na próxima segunda-feira o acordo de Paris, firmado no passado. Isso significa que as metas para tentar frear o aquecimento global serão leis no Brasil.

Cabeça 2: Nos Estados Unidos faltando quatro meses para terminar o mandato, o presidente Barack Obama quer deixar um legado inédito em sustentabilidade. Os enviados especiais Yula Rocha e Christian Ien percorreram boa parte do país para mostrar como os americanos estão avançando nesta área.

OFF 1: É preciso pôr o pé na estrada para nos darmos conta da imensidão deste país. São horas e horas no meio do deserto de uma Califórnia com cara dos filmes de velho oeste. Até chegarmos à casa de Jeff Zimmerman que vai logo nos convidando para entrar. Apesar de morar assim, no meio do nada, Jeff conta com todo conforto da vida moderna dos americanos das cidades grandes. São três andares, cozinha equipada com tudo que você tem direito e até uma suíte com banheira de hidromassagem. A conta de luz deve ser os olhos da cara eu pergunto.

Sonora com Jeff Zimmerman, bombeiro: Eu deixo de gastar cerca de 400 dólares por mês produzindo a minha própria energia.

OFF 2: A economia é resultado de uma briga com a companhia de energia elétrica da cidade. O poste que traz eletricidade para a região fica na frente da casa dele. Mas a distribuidora queria cobrar 60 mil dólares para instalar um transformador conectá-lo à rede. Afrontado, Jeff então resolveu tornar a propriedade autossustentável. Investiu em painéis solares, em uma turbina de vento e tem um poço artesiano para a retirada da própria água fria e aquecida. Além de um gerador, carregado por energia solar de dia, para manter a casa iluminada à noite. E mudou um pouco da rotina sem comprometer o conforto.

Volta sonora com Jeff Zimmerman, bombeiro: Eu faço os trabalhos mais pesados durante o dia porque é mais barato do que usar os utensílios durante à noite. Quando você usa energia solar, você lava roupa e bombeia água por volta do meio-dia, que é quando você tem mais energia.

Passagem 1 (Yula Rocha, Estados Unidos): A garagem explica a preocupação de Jeff com o meio ambiente. Ele passou a vida toda combatendo incêndio. E sabe exatamente as consequências do aquecimento global.

OFF 3: O caminhão e as preciosidades do museu são parte da história desse bombeiro que não consegue se aposentar por conta das queimadas constantes na Califórnia durante o verão. Resultado de 7 anos de seca severa. Tem sido tudo extremo no planeta: chuvas, neves, tornados e furacões. Culpa também do homem. É o que acredita um dos mais especialistas em aquecimento global do mundo.

Sonora com Chuck Kutschen, dir. de edificações e sistemas térmicos: A quantidade de calor que está indo para a atmosfera agora por causa da queima de combustíveis fósseis é equivalente a cinco bombas de Hiroshima subindo a cada segundo. Todos os estudos mostram que se você não olhar para as mudanças climáticas, os custos para se limpar todos os danos são provavelmente dez vezes maiores do que qualquer iniciativa para conseguir para conseguir energias de fontes alternativas.

OFF 4: E os Estados Unidos tem uma baita responsabilidade disso. Para fazer gerar a engrenagem da maior economia do planeta, o país queima petróleo para o transporte e ainda depende da importação para suprir a sua demanda, motivo de muitas guerras. Além disso, gera energia de gás natural, carvão e das usinas nucleares. Basta fazer a conta de tanta fonte suja para entender o motivo pelo qual os americanos ocupam o segundo lugar no *ranking* dos maiores poluidores do mundo. No fim de mandato, o presidente Barack Obama quer virar o jogo deixar o seu legado. Com a assinatura do Clima de Paris, em dezembro do ano passado, o país se comprometeu a cortar a emissão de carbono do país em 30% até 2030. E com os vizinhos, México e Canadá, os Estados Unidos propuseram uma meta ainda mais ambiciosa. Até 2012 produzir metade de energia elétrica de fontes renováveis.

Passagem 2 (Yula Rocha, Estados Unidos): É isso que está no horizonte do país que mais investe em fontes renováveis no mundo depois da China. Energia limpa que representa 13% do que consome aqui parece pouco, mas já é um imenso progresso parte do esforço do governo americano para reduzir a dependência ao petróleo e a poluição do planeta

OFF 5: A Califórnia lidera de longe esse movimento. Basta chegar à capital de Sacramento para perceber que estamos em um país diferente. É como visitar uma cidade cenográfica. Grama cortadinha, jardim impecáveis, calçadas e ruas limpas. Até o céu azul compõe esse cenário de filme. Estamos no estado mais rico do país. A sexta maior economia do mundo. Que sozinha, em 15 anos, produzir metade da energia em fontes renováveis. Já está bem próxima de bater a meta. A Califórnia já se encontra hoje no mesmo grau de consciência ecológica de muitos países europeus, como a Alemanha.

Sonora com Rob Oglesby, dir. executivo de Energia da Califórnia: Temos 25% de energia renovável que não inclui hidrelétrica. As nações europeias têm 40% com hidrelétrica. Então nós estamos muito próximos deles.

OFF 6: A ideia de Jeff é em breve adquirir um carro elétrico e aos poucos abandonar o supermercado. Daqui da varanda, ele vê a sua horta render os primeiros frutos enquanto sonha finalmente em se aposentar

Volta sonora com Jeff Zimmerman, bombeiro: A ideia é ser auto-suficiente. No ano que vem, quero criar galinhas para ter a minha própria proteína. Depois, plantar milho, abóbora, pêras, maçãs e pêssegos. E produzir, pelo menos, 40% de todo o meu consumo.

OFF 7: E os californianos compraram o conceito vendido com incentivos fiscais e muita campanha educativa.

Matéria: 42 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 03min. 47seg.

Tema: Flúor pode ser perigoso para a saúde

Cabeça 1: Você já imaginou que o simples ato de escovar os dentes pode representar um perigo. Como é que é? É! É o que aponta uma pesquisa de uma universidade americana. Isso por causa de uma conhecida substância por todos, conhecidas pela gente toda, o flúor. Vamos ver? Reportagem da Stella Freitas.

Passagem 1 (Stella Freitas, São Paulo): Quantas vezes você escova os dentes por dia? Quando acorda, quando faz refeições, antes de dormir?

Sonora (sem identificação): Entre duas ou três vezes.

Sonora (sem identificação): Duas.

Passagem 2 (Stella Freitas, São Paulo): E a quantidade de flúor que você consome, você sabe?

Sonora com homem, sem identificação: Eu não sei.

Passagem 3 (Stella Freitas, São Paulo): Se consumido em excesso pode trazer doenças graves. Isso é o que afirma um estudo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. O flúor é classificado como uma neurotoxina. Ou seja, pode prejudicar o sistema nervoso e desencadear uma série de transtornos.

OFF 1: A substância está na pasta de dente, nos antissépticos bucais. Ela é famosa por prevenir a cárie, pois age como um inseticida para matar as bactérias. E favorece a formação de cálcio e potássio. Mas o flúor também tá na água que a gente bebe e até nos alimentos. Em São Paulo, por exemplo, um terço da água consumida possui concentração de flúor inadequada. De acordo com o Conselho Regional de Odontologia, por litro, a dosagem aprovada fica entre 0,6 e 0,8 miligramas de flúor. E a Secretaria Estadual de Saúde já pensa em punição em casos de descumprimento.

OFF 2: A pesquisa americana mostra que o flúor compromete o desenvolvimento do cérebro. Isso porque ele se acumula na corrente sanguínea, pode chegar também aos ossos e a outros tecidos do corpo. É ainda pelo sangue que as mulheres grávidas podem passar para o bebê. Os principais riscos identificados são de autismo, dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. No caso dos adultos, intensifica problemas na tireoide, osteoporose, o envelhecimento e o câncer.

Sonora com Wilson Rondó, cirurgião vascular: Isso tem que ser mudado. Isso já é um consenso mundial, só que ainda não está havendo essa transformação.

Passagem 4 (Stella Freitas, São Paulo): O que vai definir o consumo adequado de flúor na hora de escovar os dentes é o quanto de pasta você usa. Segundo recomendação dos dentistas, nos primeiros anos de vida, os pais devem só praticamente encostar o creme na escova. A quantidade deve ser similar a um grão de arroz. A partir dos três anos, e durante a infância, a quantidade deve ser assim: do tamanho de uma ervilha. Já na fase adulta, a pasta deve preencher metade das cerdas.

OFF 3: Camila se preocupa bastante com a higiene bucal, não só dela, mas principalmente da filha Sofia que tem 2 anos. Por isso, segue todas as orientações odontológicas.

Sonora com Camila Marques, publicitária: A Sofia ela frequenta a escola e na escola eles também fazem a higiene, né? Aí na escola como não tem uma pessoa lá, uma mãe controlando, para escola eu mando uma pasta que não tem flúor.

OFF 4: A pequena já está aprendendo a cuidar dos dentes. Mas a mãe fica ao lado para ajudar. Crianças como ela, tão pequenas, não devem ter acesso ao creme dental sozinhas. Sofi sabe o motivo.

Sonora com criança, sem identificação: não é a minha pasta.

OFF 5: Os pais devem ficar atentos a sintomas como aftas, cólicas, perda de peso, fraqueza, vômitos e diarreia intensa.

Sonora com Fabíola Lanfredi, dentista: Ele tem essa toxicidade sim. Mas isso ocorre se o flúor está sendo usado numa quantidade acima do recomendável.

OFF 6: Atualmente no tubo de pasta de dente deve conter de 1000 a 1500 PPM de flúor. É a medida de partes por milhão. Essa é a quantidade de autorizada na fabricação.

Volta sonora com Wilson Rondó, cirurgião vascular: Se uma criança, de até 10 quilos, ingerir uma pasta de dente, isso é seríssimo, pode levar até ao óbito.

Matéria: 43 Telejornal: SBT Brasil Data: 09/09/2016 Tempo: 04min. 49seg.

Tema: Achadas ossadas com mais de 10 mil anos

Cabeça 1: É... e você vai acompanhar agora o resultado de um importante trabalho de pesquisa científica que nós divulgamos em outubro do ano passado. Na época, uma época uma equipe de reportagem trilhou a Rota *Lund*, em Minas Gerais, para mostrar algumas das descobertas paleontológicas feitas aqui no Brasil, Cláudia.

Cabeça 2: É. E agora Sérgio nós vamos voltar à região para conferir com exclusividade um dos trabalhos escavação mais importantes para a ciência.

OFF 1: O local que fica à 8 km da cidade de Matozinhos, Região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, é um verdadeiro tesouro. Aqui na gruta do Sítio Arqueológico, da Lapa do Santo, já

foram encontradas gravuras rupestres e ossos humanos que data 11 mil anos. Não é à toa que o lugar tem atraído a atenção de pesquisadores do Brasil e do mundo, como essa turma aí. A equipe de campo é formada por biólogos, historiadores, geólogos, arqueólogo, 100 estudantes e um dos coordenadores da expedição é o dentista Rodrigo que nos acompanha no reconhecimento da caverna.

Passagem 1 (Kamila Marinho, Minas Gerais): Aqui por exemplo, na Lapa do Santo, a gente tem um esqueleto provavelmente de uma criança, não é isso mesmo Rodrigo?

Sonora com Rodrigo Elias de Oliveira, dentista e coordenador da pesquisa: É inteiro! Deve ter morrido mostre os quatro e cinco anos de idade, pelo tamanho, por algumas características que a gente consegue identificar no osso. Mas isso a gente vai estar levando para um laboratório para analisar o material.

OFF 2: Este esqueleto infantil de aproximadamente 10 mil anos será recolhido e encaminhado para o Laboratório de Estudos Evolutivos e Ecológicos Humanos, da Universidade de São Paulo. Lá os historiadores poderão descobrir com precisão a idade dessa ossada por meio do estudo dos átomos do carbono 14. Só para se ter uma ideia da complexidade dessa análise, o carbono 14 demora mais de 5 mil anos para desaparecer dos ossos e virar carbono 12. Dessa forma, com base numa contagem regressiva, os pesquisadores contabilizam a idade de um fóssil. Quanto menor a concentração, mais antigo o material. Na primeira etapa dos trabalhos pesquisa realizada entre 2001 e 2009 foram exumadas 26 ossadas. Nesta segunda fase, iniciada em 2011, outros 11 esqueletos. Bem próximo à ossada da criança foram encontrados outros esqueletos que também serão analisados. Tudo o que é descoberto é mapeado. O medidor com luz de laser ajuda de marcar o campo. Dados que serão repassados para o computador.

Volta Passagem 2 (Kamila Marinho, Minas Gerais): Aqui nesse outro ponto da gruta, a gente encontra gravuras rupestres.

OFF 3: Desenhos que contam um pouco da rotina desses homens e o que eles tinham ao seu redor.

Volta Passagem 2 (Kamila Marinho, Minas Gerais): Logo aqui a gente tem o que, por exemplo, Rodrigo?

Volta sonora com Rodrigo Elias de Oliveira, dentista e coordenador da pesquisa: Aqui, o que a gente vê? A gente vê como se fosse um pássaro, ou algo com formato de um pássaro. A gente vê onde seria o corpo dele, a gente enxerga que as duas pernas, os pés, né?

Repórter: Ali na frente a gente tem um outro.

Rodrigo: Ali na frente a gente tem um outro que seria, provavelmente, um servido, né? Com o corpo todo pintadinho, né? As patas traseiras, as duas né, as dianteiras estão mais difíceis da gente enxergar, mas aqui para cima a gente já consegue ver como se fosse o chifre, a galhada desse animal. Algumas imagens que parece um homem, né. Bem simplificado, com as duas pernas, com o corpo e a cabeça.

OFF 4: Com base no estudo das ossadas e das gravações encontradas dentro da Lapa do Santo, pesquisadores acreditam que este abrigo foi ocupado em três épocas diferentes da pré-história brasileira.

Sonora com André Strauss, arqueólogo e coordenador da pesquisa: Tem muitas informações de como seriam as práticas funerárias desses grupos. E tem sido muito importante para caracterizar que na pré-história brasileira, há 10 mil anos atrás, tinha uma grande variabilidade cultural na região de Minas Gerais.

OFF 5: A maneira como viviam, os rituais, a luta pela sobrevivência e as transformações climáticas que vivenciaram. Descobertas do passado pré-histórico que poderão ajudar os pesquisadores a entender inclusive as comunidades mais recentes como, por exemplo, os índios antes do descobrimento do Brasil.

Volta sonora com André Strauss, arqueólogo e coordenador da pesquisa: Desde a época de Peter Lund, que é o dinamarquês que inaugura os trabalhos na região, na década de 1830, tem essa questão de qual é a relação entre essas pessoas que viviam aqui até 10

mil anos atrás e os grupos indígenas que habitavam o Brasil no momento da invasão europeia no século XVI.

Matéria: 44 Telejornal: Jornal da Record Data: 29/10/2016 Tempo: 02min.24seg.
Tema: Pesquisas sobre eleições no Brasil

Cabeça 1: Agora as pesquisas sobre as eleições aqui no Brasil. Uma nova pesquisa do Datafolha no Rio mostra que a vantagem de Crivella sobre Marcelo Freixo se manteve.

Nota 1: Marcelo Crivella do PRB que tinha 46% das intenções de voto agora tem 43. Marcelo Freixo do PSOL tinha 27% agora tem 30%. Votos brancos ou nulos se mantiveram em 19%. Eleitores em que não sabem em quem votar são 8%. A margem percentual de erro é de dois pontos para mais ou para menos. O Datafolha ouviu 2.384 eleitores entre os dias 28 e 29 de outubro.

Cabeça 2: Vamos ver agora os números divulgados pelo IBOPE.

Nota 2: Marcelo Crivella caiu 3 pontos. Agora tem 43% das intenções de voto. Já Marcelo Freixo subiu três pontos. O candidato tem 32%. Votos brancos ou nulos eram 22 % e são 23% agora. Não sabem eram 3%. Agora, são 2%. A margem percentual de erro é de três pontos percentuais. O IBOPE ouviu 1.204 eleitores entre os dias 28 e 29 de outubro.

Cabeça 3: E no Recife, o atual prefeito Geraldo Júlio, do PSB, venceria João Paulo, do PT, de acordo com o Datafolha.

Nota 3: Geraldo Júlio, do PSB, tinha 50% das intenções de voto e agora tem 51. João Paulo, do PT, também subiu um ponto e aparece com 35%. Votos brancos ou nulos eram 11 % e são 9% agora. Os eleitores que não sabem são 5%. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. O Datafolha ouviu 1.748 eleitores entre os dias 28 e 29 de outubro.

Cabeça 4: Em Belo Horizonte, a pesquisa do Datafolha mostra que a eleição segue indefinida.

Nota 4: Alexandre Kalil do PHS subiu 3 pontos e agora tem 37% das intenções de voto. João Leite, do PSDB, subiu 3 pontos e tem 34%. Brancos e nulos eram 20%. Agora, são 19%. Eleitores que responderam que não sabem caíram de 14 para 10%. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. O Datafolha ouviu 1.973 eleitores entre os dias 28 e 29 de outubro.

Matéria: 45 Telejornal: Jornal da Record Data: 29/10/2016 Tempo: 03min.13seg.

Tema: Pesquisas sobre eleições no Rio de Janeiro e Belo Horizonte

Cabeça 1: O Instituto Datafolha divulgou a última pesquisa de intenção de votos para prefeito do Rio, neste segundo turno. Marcelo Crivella, do PRB, segue com 16 pontos de vantagem.

Nota 1: Marcelo Crivella, do PRB, estava com 46% e foi para 43. Marcelo Freixo, do PSOL, estava com 26 e está com 30%. 19% votos brancos ou nulos. 8% ainda responderam que não sabem. Pelos votos válidos, quando se excluem brancos, nulos e indecisos, Crivella tinha 63% agora tem 68. Marcelo Freixo tinha 37% e foi para 42.

Cabeça 2: O Datafolha ouviu 2.384 eleitores isso na sexta-feira e neste sábado. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%.

Cabeça 3: O IBOPE também divulgou uma nova pesquisa na véspera da eleição para prefeitura do Rio de Janeiro. Os números são próximos aos do Datafolha.

Nota 2: Crivella tinha 46% na pesquisa anterior e agora 43%. Marcelo Freixo, do PSOL, tinha 29% e foi para 32. Brancos e nulos somam 23%. 2% disseram que não sabem. Pelos votos válidos, quando se excluem os brancos, nulos e indecisos, Marcelo Crivella tinha 61 e agora tem 57%. Marcelo Freixo tinha 39% e foi para 43. O IBOPE ouviu 1.204 eleitores ontem e hoje. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

Cabeça 4: E o Datafolha também divulgou uma última pesquisa para prefeitura de Belo Horizonte. A disputa está acirrada por lá. Vamos aos números.

Nota 3: Alexandre Kalil, do PHS, tinha 39 e foi para 42%. João Leite, do PSDB, aparecia com 36% agora está com 37%. Brancos e nulos eram 20 e são 18% agora. Não sabem ou não responderam eram 5%, agora são 3%. Nos votos válidos. Nos votos válidos, quando se excluem brancos, nulos e indecisos, kalil tinha 52% e foi para 53, João Leite tinha 48 e agora tem 46%. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. O IBOPE ouviu 1.204 eleitores de Belo Horizonte, entre os dias 28 e 29 de outubro.

Matéria: 46 Telejornal: Jornal da Record Data: 29/10/2016 Tempo: 04min. 02seg.

Tema: Medicina ajuda mulher a engravidar

Cabeça 1: Agora Edu, até pouco tempo atrás, era impensável uma mulher de 40 anos ter filhos. Hoje mudou, né, com a ajuda da medicina, ate depois dos 50 anos.

Cabeça 2: Muita vontade e ajuda da ciência. Você vai conhecer a história de uma mãe que desafiou todos os limites da natureza para realizar o sonho de ser mãe.

OFF 1: Persistência e energia movem Rosana que brinca com Anita e Rafael como qualquer mãe.

Passagem (Catarina Hong, São Paulo): A maioria das mulheres entra na menopausa por volta dos 50 anos. Só que a genética favorece alguma delas, como a Rosana que ainda ovulava. Foi aí que a medicina reprodutiva deu um empurrãozinho e na sexta tentativa vieram a Anita e o Rafael.

Sonora com Rosana: Eu sou uma pessoa que acredita nos meus sonhos, eu tinha sonhado com as minhas filhas. Eu sonhei carregando o bebê. O médico, às vezes, acreditava. Eu vou ter com o senhor ou sem o senhor. O senhor vai continuar? Vai ser da minha barriga, eu falava para ele.

OFF 2: O médico que cuidou da paciente confirma a saúde da paciente apesar do susto que levou.

Sonora com Alexandre Pupo Nogueira, médico obstetra: Ela associava, num único ser, ela com 50 anos de idade, grávida de gêmeos. Ou seja, é o terror do obstetra. Os médicos dizem que a idade ideal é entre 20 e 30 anos. Nessa faixa, há óvulos em bastante quantidade e eles estão jovens e saudáveis. Aos 35 anos de idade, a quantidade cai assim como a qualidade deles. E aumenta o risco de abortos espontâneos e de anomalias genéticas, como a Síndrome de Down. Aos 40 anos, ¼ das gestações termina em aborto espontâneo.

Volta sonora com Alexandre Pupo Nogueira, médico obstetra: Acima de 45, é bastante improvável uma gestação natural.

OFF 3: Rosana optou por uma fertilização *in vitro*. Nesse método, óvulos e espermatozoides são coletados e a fecundação é feita em laboratório. Os embriões são implantados no útero. Como tratamento de fertilização, mulheres com 40 anos, tem 25% de chance de sucesso. Rosana já tinha 50 anos. E a chance de engravidar era mínima.

Volta sonora com Alexandre Pupo Nogueira, médico obstetra: Do ponto de vista, assim, de sorte, ela ganhou 10 vezes na mega-sena.

OFF 4: A idade avançada era um complicador, mas a maturidade ajudou no sucesso da gravidez.

Volta sonora com Rosana: Como mulher mais madura, nós somos mais responsáveis e até meio careta demais.

OFF 5: No dia do parto, uma surpresa.

Volta sonora com Rosana: Eu comecei a ter dores do parto. E ninguém me preparou de como estoura a bolsa que eu estava preparada para uma cesárea. O médico disse: Calma. Você está entrando em trabalho de parto como se fosse uma menina de 20 anos. Tá bom doutor, mas eu não tenho 20 anos, vamos na cesárea.

OFF 6: Aos 7 anos, Anita e Rafael, são crianças curiosas e cheias de saúde.

Volta sonora com Rosana: Ela é toda vaidosa. E Rafael é do esporte. Ele gosta de parque com montanha russa.

Repórter: E você acompanha na montanha russa?

Rosana: Na montanha russa não.

OFF 7: Idade, para Rosana, é só um número, que não dá a medida desse amor de mãe.

Volta sonora com Rosana: Sabe uma pergunta que me fazem? Se eu não vou ficar chateada se eu ficar mais parecendo avó do que mãe quando eles crescerem. Eu digo que o que vale é o amor. E que tem muita avó que cria o neto como maior amor e dá muito certo, mas o meu espírito não é de avó.

Matéria: 47 Telejornal: Jornal da Record Data: 29/10/2016 Tempo: 01min.59seg.

Tema: Tecnologia revela como viviam moradores de Jerusalém há dois mil anos

Cabeça 1: Como viviam os moradores de Jerusalém, dois mil anos atrás. Os arqueólogos já deram muitos detalhes, mas agora com tecnologia é possível até rever a história.

OFF 1: Dentro de uma sala, na Jerusalém de hoje, uma viagem no tempo. O cenário se transforma e leva às ruas de século atrás, de rituais e do trabalho dos sacerdotes. As imagens fazem parte do passeio virtual que mostra o segundo templo construído 100 anos antes de Cristo. A atração fica ao lado do Muro das Lamentações. A parede que teria existido a destruição. Hoje, o local mais sagrado para religião judaica. O muro fica no monte do templo. Lugar mencionado nas polêmicas resoluções da Unesco que negaram os laços judaicos com a região. Por esses caminhos, não é só a tecnologia que prova a conexão histórica entre os judeus e a cidade.

Passagem (Hebert Moraes, Israel): Nós estamos onde foi a principal rua de Jerusalém, há 2.500 anos. Quando os arqueólogos começaram a escavar esse lugar, havia uma aqui uma montanha de terra e entulho e ia pelo menos até aquela grande pedra lá em cima. Quando tudo foi retirado, eles encontraram esses enormes blocos aqui no chão. Que na verdade foram jogados por soldados romanos quando destruíram o templo no ano 70 depois de Cristo.

OFF 2: Essa semana arqueólogos apresentaram achado histórico. Esse pequeno papiro. Ele traz essa palavra Jerusalém escrita no hebraico que era falado na época do primeiro templo. O fragmento é a mais antiga referência à cidade fora da Bíblia. Para o governo de Israel, a descoberta é uma resposta a Unesco. E mais uma prova da presença judaica em Jerusalém. A pesquisadora não entra na questão diplomática, mas afirma:

Sonora (sem identificação): Não estamos aqui para negar a existência de um povo de outro. O papiro tem mais de 3 mil anos e traz o nome de Jerusalém em hebraico. O que mais podemos dizer?

Matéria: 48 Telejornal: Jornal da Record Data: 29/10/2016 Tempo: 02min.14seg.

Tema: Laboratório natural desvenda doenças entre animais e humanos no Rio de Janeiro

Cabeça 1: O Rio de Janeiro ganhou neste mês um laboratório natural. Lá no meio da Mata Atlântica. É a Estação Biológica da Fundação Oswaldo Cruz.

Cabeça 2: Os pesquisadores trabalham literalmente dentro do mato para desvendar doenças que circulam entre animais e humanos.

OFF 1: Na floresta bem no meio da cidade, um laboratório à céu aberto. Aqui pesquisadores estudam a fauna e a flora da Mata Atlântica e a interferência deles na vida das pessoas. O viveiro cumpre o papel de multiplicar a vegetação que atrai novas espécies de animais. Mas neste cenário, pode acontecer a transmissão de doenças. Um dos pontos importantes do estudo é capturar roedores, morcego e felinos. Ricardo é biólogo. Pelo menos uma vez por semana, entra na mata.

Sonora com Ricardo Moratelli, pesquisador da Fiocruz: O que a gente está fazendo aqui é uma investigação básica para poder entender quais são as zoonoses, ou seja, as doenças que circulam entre animais e humanos, presentes nesta região, e a partir da identificação dessas zoonoses criar programas de monitoramento que possa prevenir que essas zoonoses cheguem até a população que more nessa região adjacente à estação biológica.

Passagem (Sylvestre Serrano, Rio de Janeiro): Meia hora depois de caminhar por essa trilha, a gente observa que o ambiente está mudando. A gente observa que a vegetação está cada vez mais alta e cada vez mais fechada. Essas condições, segundo os biólogos, são consideradas ideais para colocar armadilhas que vão capturar os animais que futuramente serão estudados.

OFF 2: Quando à noite chega, os primeiros resultados. Os alvos hoje são os morcegos, transmissores da raiva. Os que caem nas armadilhas seguem para este laboratório da Fundação Oswaldo Cruz. As amostras preservadas a temperaturas extremamente baixas passam por testes para detecção de vírus e bactérias. Os cientistas realizam a identificação genética desses agentes infecciosos. Conhecer quem são e como afetam a saúde humana é passo importante para cura.

Sonora com Elba lemos, infectologista: No momento em que nós conseguimos identificar, a caracterizar o agente, é importante saber interpretar todo um contexto para que possam ser aplicados esses resultados, para exatamente aplicar na saúde pública, a prevenir e tomando medidas adequadas.

Matéria: 49 Telejornal: Rede TV News! Data: 29/10/2016 Tempo: 02min.14seg.
Tema: Prevenção contra o AVC

Cabeça 1: Bom, mudando de assunto, hoje é o dia mundial do Acidente Vascular Cerebral e é importante fazer um alerta porque essa é uma doença silenciosa que mata mais de 100 mil brasileiros por ano.

OFF 1: Quem vê Adriana, hoje, aos 48 anos de idade, não imagina que ela foi surpreendida por sintomas desconhecidos quando ela apenas tinha 32.

Sonora com Adriana Foz, psicóloga: Eu comecei a ficar muito confusa, eu não lembrava palavras, eu não conseguia trazer à memória as palavras que eu queria usar. Eu comecei a ficar muito enjoada, com uma dor de cabeça diferente.

OFF 2: A psicóloga foi vítima de um Acidente Vascular Cerebral, conhecido popularmente como derrame. É a doença que mais mata no país. O AVC ocorre como uma obstrução de uma artéria bloqueia o fluxo de sangue que deveria irrigar uma determinada região do cérebro.

Sonora com Gisele Sampaio, neurologista: A prevenção é fundamental. Visitar periodicamente o médico para tratamento de hipertensão arterial, identificação de doenças como diabetes, doenças cardíacas como as arritmias podem ser fator de risco para o AVC isquêmico.

OFF 3: Mais de 100 mil pessoas morrem por ano no Brasil. Os números também chamam a atenção pelo mundo. 17 milhões sofrem pelo menos um AVC por ano. E mais de 6 milhões não resistem.

Passagem (Caroline, São Paulo): Uma novidade lançada essa semana promete mudar esse quadro. Um aplicativo para celular vai alertar a população sobre os riscos e como prevenir a doença. Além de divulgar os locais de atendimento especializado.

OFF 4: O aplicativo AVC Brasil é de graça. E entre as ferramentas uma função aciona diretamente o Samu, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Sonora com Renta Simm, neurologista: Isso é um trabalho muito importante que está sendo divulgado nacionalmente e vai ser muito interessante para as pessoas saber os locais onde elas podem ser atendidas com todo o nível de excelência para o tratamento do AVC.

OFF 5: Vale lembrar que o acidente vascular cerebral pode acontecer com qualquer pessoa e não escolhe a idade do paciente. Mas conscientização e tratamento adequados são fundamentais.

Sonora com Matilde Moraes, aposentada: Eu havia falado AVC ou quem teve sequelas de AVC, mas eu nunca sonhei que ia acontecer comigo, né?

Matéria: 50 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 29/10/2016 Tempo: 01min.50seg. Tema: Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio aponta que melhorou o índice de confiança do empresário

Cabeça 1: Esta semana uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio mostrou que melhorou índice de confiança do empresário. Apesar de ainda estar na zona negativa, o levantamento trás da a percepção dos comerciantes de que o cenário da crise começa a mudar.

OFF 1: Nas ruas do comércio, o consumidor está cauteloso.

Sonora com Bene Xavier, aposentada: Estou segurando o máximo que posso.

OFF 2: Nesta loja, os artigos de Natal já estão na prateleira. Os enfeites foram negociados com antecedência e em grande quantidade. Tudo para garantir praticamente os mesmos preços do ano passado e atrair o consumidor.

Sonora com Ondamar Antônio, gerente: Nós criamos aí uma expectativa de 8 a 10% em relação ao mesmo período do ano passado. E nós estamos bem otimistas. Eu acredito que a gente vai atingir esse percentual fácil.

Passagem (Vanessa Casalino, São Paulo): O índice de confiança do empresário do comércio, que mede a confiança do lojista, teve uma pequena melhora em outubro. Um aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano passado. E elevação de 1% na comparação com setembro. Apesar disso, o índice permanece na zona negativa.

OFF 3: Para este economista, os lojistas vão se animar quando o desemprego começar a cair com o aumento da perspectiva de consumo.

Sonora com Manuel Henrique Garcia, economista: Quando nós observamos dentro de um quadro muito ruim, que ele está dizendo que está tendo uma pequena melhora é como se nos comparássemos aquele doente que está na UTI que recebe do médico a notícia de que talvez, daqui a duas semanas, ele saia da UTI. A família vai comemorar essa mensagem em relação à situação anterior. A confiança na melhora do ente aumenta um pouco.

Matéria: 51 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 29/10/2016 Tempo: 01min.57seg. Tema: Pesquisa mostra que aumentou o número de jovens entre 18 e 24 anos com hábito da leitura

Cabeça 1: Hoje é o dia nacional do livro. Uma pesquisa mostra que aumentou o número de jovens entre 18 e 24 anos que tem o hábito da leitura. Veja na reportagem da Rede Minas.

OFF 1: O número de eleitores na faixa etária entre 18 e 24 anos aumentou nos últimos 4 anos. Em 2011, eram 53%. Já em 2015, o número pulou para 67%.

Sonora com Betânia Figueredo, editora: Escola, família, o meio que esses jovens frequentam, que formam os bons leitores. Então a gente defende muito as políticas públicas de livros e de leituras, para que a gente tenha boas na biblioteca, boas práticas de leitura, boas escolas.

OFF 2: O crescimento da venda de livros entre os jovens pode ajudar na mudança de um preocupante o cenário brasileiro. De acordo com a última pesquisa do Instituto Pró-livro, 74% da população não comprou nenhum livro nos últimos 3 meses. Para piorar, 30% dos entrevistados nunca comprou um livro sequer.

Sonora com Zulmar Wernec, presidente da Câmara Mineira do Livro: Isso é claro que nos preocupa. Por outro lado, nós analisamos aqueles que já leem, que gostam de ler, e nos focamos nesse público porque esses de fato permanecerão como leitores.

OFF 3: Para a especialista, o livro ainda não é visto como algo de valor para a maior parte da população.

Volta sonora com Betânia Figueredo, editora: o maior problema do nosso livro, é o hábito de você comprar livros. Você compra um sapato de R\$ 100, 00 ou R\$ 200,00 sem ter muita dúvida. Você tem lá o carro quanto vale sem ter muita dúvida. Na hora de pagar R\$ 10 ou R\$ 20 para o livro você acha caro.

Passagem (Lorena Mendonça, Belo Horizonte): Nada substitui o prazer do livro nas mãos. Folhear, sentir o cheiro, a pesquisa também mostra isso. Entre os que compraram o livro por vontade própria, 16% preferem o impresso e apenas 1% o e-book.

Matéria: 52 Telejornal: Jornal Nacional Data: 29/10/2016 Tempo: 47seg.

Tema: Eleição em Belém

Cabeça 1: Em Belém, a pesquisa Ibope encomendada pela TV Liberal, afiliada da Globo, mostra que os dois candidatos do segundo turno chegaram empatados ao último debate. O nível de confiança é de 95%. E a margem de erro é de 4 pontos para mais ou para menos. Ana Paula traz o resultado com os votos válidos.

Nota 1: Na disputa pela Prefeitura de Belém quem aparece na frente da pesquisa Ibope é Zenaldo Coutinho, do PSDB, com 51% das intenções de votos. Com a margem de erro tem de 47 a 55. Mas o candidato Edmilson, do Psol, está com 49%. Com a margem de erro, tem de 53 a 45, portanto os dois estão tecnicamente empatados, dentro da margem de erro.

Cabeça final: Em Belém, o Ibope ouviu 602 eleitores de quarta-feira até ontem.

Matéria: 53 Telejornal: Jornal Nacional Data: 29/10/2016 Tempo: 01min. 28seg.

Tema: Eleições em Belo Horizonte

Cabeça 1: Agora Belo Horizonte. O Datafolha afirma que a disputa entre João Leite, do PSDB, e Alexandre Kalil, do PHS, está indefinida. O nível de confiança é de 95%. E a margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Nota 1: A pesquisa foi encomendada pela TV Globo e pela Folha de São Paulo. Alexandre Kalil, do PHS, tinha 29% das intenções de voto. Subiu para 34. E agora foi para 37%. Com a margem de erro tem de 35 a 39. João Leite, do PSDB, tinha 36 e caiu para 31 e foi para 34%. Com a margem de erro tem de 32 a 36. Os votos brancos ou nulos eram 22, depois 20, agora 19. Os indecisos eram 13, depois 14 e agora 10%.

Cabeça 2: Agora a pesquisa Datafolha considerando só os votos válidos na capital mineira. A Ana Paula Araújo apresenta os números.

Nota 2: Em Belo Horizonte, a pesquisa Datafolha aponta empate técnico no limite da margem de erro, como candidato Alexandre Kalil, do PHS, com 52% das intenções de voto, com a margem de erro tem 50 a 54. João Leite, do PSDB, com 48. Com a margem de erro tem de 46 a 50.

Cabeça final: O Datafolha ouviu 1973 eleitores ontem e hoje.

Matéria: 54 Telejornal: Jornal Nacional Data: 29/10/2016 Tempo: 43seg.

Tema: Eleição em Curitiba

Cabeça 1: Em Curitiba, segundo o Ibope, também há um empate técnico. Na pesquisa encomendada pela RPC, afiliada da Rede Globo no Paraná, Rafael Greca, do PMN, está à frente de Ney Leprevost, do PSD. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou para menos. Vamos ver a pesquisa que considera só os votos válidos.

Nota 1: Rafael Greca, do PMN, com 51% das intenções de voto. Com a margem de erro tem de 48 a 54 e está tecnicamente empatado dentro da margem de erro com Ney Leprevost, do PSD, que tem 49%. Portanto, os 46 a 52.

Cabeça final: O Ibope entrevistou 1.001 eleitores ontem e hoje.

Matéria: 55 Telejornal: Jornal Nacional Data: 29/10/2016 Tempo: 47seg.

Tema: Eleição em Fortaleza

Cabeça 1: Em Fortaleza, segundo o Ibope, a disputa se acirrou e os dois candidatos também chegaram empatados nessa reta final. A pesquisa foi encomendada pela TV Verdes Mares, afiliada da Globo. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 3 pontos para mais ou para menos. Vamos ver o resultado com votos válidos.

Nota 1: A pesquisa aqui em Fortaleza aponta empate técnico, dentro da margem de erro, entre os dois candidatos nesse segundo turno. Roberto Claudio, do PDT, aparece na frente com 52%, com a margem de erro tem de 49 a 55. E Capitão Wagner, candidato do PR, com 48%. Com a margem de erro, tem de 45 a 51.

Cabeça 2: Em Fortaleza, o Ibope ouviu 805 eleitores ontem e hoje.

Matéria: 56 Telejornal: Jornal Nacional Data: 29/10/2016 Tempo: 47seg.

Tema: Eleição em Vitória

Cabeça 1: Em Vitória, na pesquisa encomendada pela TV Gazeta, afiliada da Globo, os dois candidatos estão empatados tecnicamente. A margem de erro é de 4 pontos para mais ou para menos. E um nível de confiança de 95%. Vamos ver a pesquisa que consideram os votos válidos em Vitória.

Nota 1: A pesquisa aponta empate técnico, entre os dois candidatos, dentro da margem de erro. O para Prefeito Luciano Rezende, do PPS, que tenta reeleição aparece na pesquisa com 51% das intenções de voto. Com a margem de erro, tem de 47 a 55%. E o adversário, Amaro Neto, do SD, aparece com 49%. A margem de erro é de 45 à 53.

Cabeça final: O Ibope ouviu 602 eleitores ontem e hoje.

Matéria: 57 Telejornal: Jornal da Band Data: 14/11/2016 Tempo: 2min.47seg.

Tema: Superlua: primeira chance em 70 anos

Cabeça 1: O mundo de olho no céu para acompanhar um fenômeno bonito e raro. Pela primeira vez, em quase 70 anos, a Luz está bem mais brilhante e perto da terra.

OFF 1: Noite de ontem, já deu para perceber que a lua estava diferente. Da Espanha aos Estados Unidos, as pessoas começaram a se reunir para registrar um momento especial. Na capital americana, Washington, teve até quem deitasse no chão para tirar fotos da lua sobre o Capitólio e outros monumentos.

Sonora (sem identificação): Ela estava maior, mais perto.

Sonora (sem identificação): Estava iluminada, estava muito linda.

OFF 2: Ao longo desta segunda-feira, a superlua foi vista em vários países. Na Austrália, o tempo nublado em Sydney não impediu que dela aparecer sem antes mesmo da noite cair. A superlua iluminou os prédios de Bangkok, na Tailândia. Chineses usaram os celulares para registrar o espetáculo. Um portão de Brandemburgo, em Berlim, na Alemanha e o Partenon de Atenas, na Grécia, também ficaram em iluminados. Em Roma, na Itália, as nuvens deixaram a super lua cor de laranja. Ela abriu ainda em Jerusalém e Tel Aviv, em Israel. Em Madri, na Espanha o fenômeno acontece quando o ápice da lua cheia ocorre no mesmo dia em que o astro está mais perto da terra. A super lua aparenta ser até 14% maior e 30% mais brilhante. A de hoje é a maior dos últimos 68 anos e só será superada em 2052. A lua não gira em torno da Terra na forma de um círculo perfeito. O ponto em que o satélite natural fica mais próximo do nosso planeta é chamado de perigeu. Nesta segunda, a distância entre os dois astros é de 356.511 km.

Sonora com Daniela Pavani, astrônoma: Ela tem uma maré um pouco mais alta, mas ela não vai ser suficiente para causar maremotos, invadir as zonas costeiras, nada disso. Vai ser uma experiência gostosa, bonita da gente curtir a natureza e se aproximar do céu.

Passagem (Felipe Peixoto, Porto Alegre): Na cidade onde o dia foi ensolarado, com poucas nuvens, a lua será mais fácil de ser percebida. Para contemplar o astro nesta noite, o ideal é ficar em áreas pouco iluminadas, e com o horizonte livre.

OFF 3: Este grupo de alunos quer ver de perto a super lua. Os telescópios das universidades vão garantir uma visão detalhada do fenômeno.

Sonora com Vitor Bootz, estudante de astrofísica: as crateras, as sombras, os detalhes lindos assim, é um astro muito lindo de se ver e o telescópio faz com que a gente tenha uma ótima experiência.

OFF 4: O Rafael, de 2 anos, e a mãe vão ver a olho nú mesmo a lua. Que foi uma das primeiras palavras que ele aprendeu a falar.

Sonora com Ana Beatriz Belló, dona de casa: Normalmente quando estamos de carro, no final de tarde, que já dá para ver, ele mesmo repara e ele mesmo nos chama para ver a lua.

Matéria: 58 Telejornal: Jornal da Band Data: 14/11/2016 Tempo: 2min.15seg.

Tema: Aumentam mortes por *chikungunya*

Cabeça 1: A pouco mais de um mês do verão, cresce a preocupação da febre *chikungunya*. O número de mortes este ano, de 120, é bem maior do que o registrado em 2015. O aumento pode ficar ligado ao uso de antiinflamatórios para tratar a doença.

OFF 1: Arlem teve *chikungunya* em maio. Mas as dores nas articulações duram até hoje. Na época, empresário não conseguia dirigir, usar o computador e nem virar uma maçaneta.

Sonora com Arlem Souza Lima, empresário: Ela foi muito, mas muito forte em lugares onde já tinha um problema de tendinite. Que era no meu pulso e no meu ombro.

OFF 2: A *chikungunya*, assim como a dengue o *zika*, são transmitidos pelo *Aedes Aegypti*. Em 2015, houve 23.000 ocorrências da doença. Só de janeiro a setembro deste ano, foram contabilizados mais de 230.000 casos. 10 vezes mais.

Passagem (Mariana Procópio, Rio de Janeiro): Além do número de casos ter disparado, aumentaram também as mortes em decorrência da doença. Somente neste ano, foram 120. Um aumento de 1.900 % em comparação com 2015 quando seis pessoas morreram. A maioria das vítimas era idosa e tem algum problema anterior de saúde.

OFF 3: Assim como no caso da dengue e da *zika* não há cura para *chikungunya*. Muitos médicos receitam antiinflamatórios e corticoides para o sintoma da doença. As dores nas articulações que podem se prolongar por até três anos. E esta pode ser a explicação para o aumento no número de mortes sobrecarrega o fígado e os rins de quem tem doenças preexistentes.

Sonora com Walcler Rangel Fernandes, vice-presidente da Fiocruz: Pessoas que tem problemas renais, problemas hepáticos, ou seja, pessoas que tem que usar o antiinflamatório, às vezes não estão habituados, porque nós estamos ajustando ainda o modo de tratamento. Nós não sabemos ainda qual o medicamento ideal para o tratamento. Isso pode estar agravando determinados casos e levando a um número de óbitos maior que aqueles que nós observamos na literatura científica.

OFF 4: Pesquisadores agora correm agora contra o tempo para terminar novos estudos antes da chegada do verão. Encontrar maneiras seguras de controlar os sintomas.

Matéria: 59 Telejornal: Jornal da Band Data: 14/11/2016 Tempo: 2min.03seg.

Tema: Bancos de sangue estão em alerta

Cabeça 1: Os bancos estão em alerta com a proximidade do fim do ano. A necessidade nos hospitais aumenta nessa época, mas o número de doadores para recompor os estoques costuma cair.

OFF 1: A fila de uma hora não desanimou a Camila que tirou à tarde de hoje, em pleno feriado prolongado, para doar sangue.

Sonora com Camila Kalfa, professora de educação física: Eu costumo doar a cada três meses. Eu sou doadora do Clube Irmãos de Sangue da Pró-Sangue.

OFF 2: Essa é uma rotina que se repete há 15 anos.

Volta sonora com Camila Kalfa, professora de educação física: É muito tranquilo. Não doe nada, de verdade.

OFF 3: Já Gabriel está aqui pela primeira vez e promete que vai trazer amigos quando voltar.

Sonora com Gabriel de Paula, auxiliar de logística: É uma coisa super simples, né? Eu vou ajudar a divulgar para os amigos.

OFF 4: Infelizmente essa não é uma cena comum. Quem é doador, costuma se lembra de visitar os hemocentros em ocasiões especiais, como os feriados. Mas têm dias normais, boa parte dessas cadeiras fica vazia. As coletas de sangue registraram queda de 20% nos dois últimos meses, nos hospitais de São Paulo. O sinal vermelho foi aceso.

Passagem (Rodrigo Hidalgo, São Paulo): A Organização Mundial da Saúde recomenda que, pelo menos, 3% da população do país sejam doadores. No Brasil, o índice não chega a 2%. Um contraste em comparação aos países desenvolvidos.

OFF 5: Os Estados Unidos e países da Europa, o número varia de 5 a 7%. Mas o que preciso para melhorar essa estatística?

Sonora com Sandra Montebello, médica responsável pela coleta: Eu acho que precisa ter uma educação continuada dos doadores. Os doadores têm que ter o hábito de doar sangue. Tem que falar “duas vezes por ano eu vou doar sangue”. Se eu já doar sangue duas vezes por ano eu já fiz a minha parte

OFF 6: Para ser doador de sangue, basta ter entre 16 e 69 anos de idade, pesar no mínimo 50 quilos e estar saudável. Doenças preexistentes são avaliadas em entrevista médica. Menores de idade precisam da autorização dos pais. Quem costuma doar sempre, tem um bom motivo para doar sempre.

Sonora com Jefferson Ferreira, assessor de tele vendas: Ajudar o próximo.

Sonora com Bruno Costa, dentista: Uma recompensa por ajudar alguém.

Matéria: 60 Telejornal: Jornal da Band Data: 14/11/2016 Tempo: 02min.03seg.

Tema: Procuram-se cuidadores de idosos

Cabeça 1: Demandas por cuidadores de idosos cresce no Brasil. A profissão ainda não regulamentada é cada vez mais necessária. A expectativa é que a população da terceira idade quase triplique no país até 2050.

OFF 1: Há 10 anos Élide deixou o hospital onde trabalhava como enfermeira para cuidar de idosos. Ela controla os remédios, faz o suco e faz o almoço. E, principalmente, faz companhia para Dona Vanda que tem 93 anos de idade e sofre de Alzheimer.

Sonora com Élide Cunha, cuidadora de idoso: Ela precisa de muito amor e paciência porque tem dias que ela está confusa, não reconhece o lugar, não reconhece que aqui é a casa dela. Cada dia é um aprendizado porque cada dia é uma Dona Vanda diferente.

OFF 2: Vanda morava sozinha e a cuidadora foi a saída que a família encontrou para tomar conta da idosa. Uma alternativa que deve se tornar cada vez mais comum.

Sonora com Máisa Kairalla, dir. Sociedade Brasileira Geriatria e Gerontologia: O número de filhos diminuiu demais por causa da baixa natalidade. Então nós teremos menos filhos para cuidar desses idosos. O Brasil toma hoje proporções preocupantes no número de envelhecimento, no número de pessoas idosas.

Passagem (Juliano Dip, São Paulo): Mas quem vai cuidar dessa população quando ela não for mais independente? Pensando nisso, muita gente tem procurado o curso de formação para cuidador de idoso. Aqui nessa escola, no último ano, o número de matrículas cresceu 15%.

OFF 3: A profissão de cuidador ainda não está regulamentada no país. Mesmo assim, a atividade exige conhecimentos específicos.

Sonora com Rejane Monteiro, coordenadora do curso: O cuidador tem que identificar até onde vai a autonomia para estimulá-lo. Para que ele não se sinta um idoso, como o incapaz. Ele é capaz de realizar muitas tarefas. Então o papel também do cuidador é esse estímulo à vida.

Sonora com Maria Socorro, cuidadora de idoso: É bom ser o útil a outras pessoas mais velhas do que eu. Ou mesmo, dependendo, que sejam necessitados.

OFF 4: Na aula de hoje, Zenaide sentiu na pele as dificuldades encontradas por quem tem limitações para se locomover.

Sonora Zenaide dos Santos, cuidadora: Eu não esperava isso não. Hoje, eu reconheço o quanto a minha mãe sofreu. A minha profissão agora é de cuidadora e com muito amor com muito amor mesmo.

Matéria: 61 Telejornal: Jornal Nacional Data: 14/11/2016 Tempo: 03min. 26seg.

Tema: Exposição sobre nazismo provoca polêmica na Alemanha

Cabeça 1: Na Alemanha, uma exposição em Berlim está provocando muita polêmica.

Cabeça 2: Até onde um museu deve ir para lembrar das feridas deixadas pelo nazismo?

OFF 1: Nos perdoem por falar de figura tão repugnante, nos perdoem por mostrar esse rosto, mas é que dessa vez a gente está entrando na toca dos ratos: o *bunker* onde seguidores de Hitler se esconderam quando perceberam que a Segunda Guerra estava perdida. Um dos maiores de Berlim. Com 6,5 mil metros quadrados e mais de 100 cômodos - alguns preservados exatamente como no dia em que as tropas aliadas entraram lá pela primeira vez. O lugar onde pelo menos 12 mil nazistas se esconderam das bombas nos primeiros meses de 1945. A gente foi a esse lugar escuro acompanhando um grupo de visitantes alemães e estrangeiros, interessados em saber mais sobre as barbaridades cometidas em nome de uma ideologia nacionalista que, terrivelmente, volta a crescer na Alemanha de hoje, ainda mais agora que o país recebeu mais de meio milhão de refugiados. O guia é o diretor do museu. Enno Lenze nasceu na Alemanha ainda dividida, viu o muro de Berlim cair e agora quer que todo mundo saiba dos horrores produzidos pelo nacionalismo genocida de Adolf Hitler.

Passagem 1: O que mais chama a atenção nessa exibição, nesse *bunker*, é a reconstrução do escritório de Hitler. Muita gente viu nisso mau gosto. Por que trazer à vida alguém que os alemães gostariam de esquecer?

OFF 2: A reconstrução do escritório de Hitler com a fotografia de seu ídolo, o Rei Frederico, O Grande, lugar onde o genocida se envenenou e deu um tiro na cabeça, foi destaque nos jornais alemães – e muitas vezes críticas, como a que foi feita por diretores de outros museus dedicados ao tema, que acharam a proposta sensacionalista. O responsável pela exibição responde às críticas dizendo que não há sensacionalismo em falar a verdade sobre Hitler. Ele diz que é odiado por neonazistas, e que eles jamais iriam ao museu, pois foi nesses *bunkers* que os nazistas perderam a guerra, e não há nada de heroico na covardia daquele suicídio.

Passagem 2: O *bunker* original, onde Hitler se matou, colocando fim à Segunda Guerra Mundial, ficava onde hoje é um estacionamento. Mas os alemães quiseram apagar o lugar da paisagem da cidade e deixaram só uma plaquinha, onde frequentemente grupos de visitantes vão à procura de informações exatamente sobre aquilo que a exposição agora se propõe a mostrar.

OFF 3: Ainda que possa ser entendida como mau gosto, a reconstrução do escritório de Hitler chama a atenção para a história que muita gente quer relembrar. Principalmente agora, quando as autoridades calculam que existam pelo menos 22 mil neonazistas na Alemanha, acreditando em uma ideologia inspirada em Hitler, atacando imigrantes, deixando todo mundo preocupado outra vez.

Matéria: 62 Telejornal: Jornal Nacional Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 01seg.

Tema: Cientistas calculam que 2016 será o ano mais quente já registrado

Cabeça 1: Para falar sobre o clima no mundo, cientistas da organização meteorológica mundial calculam que 2016 será mesmo o ano mais quente já registrado no planeta.

OFF 1: O ano nem precisou acabar para os cientistas terem 90% de certeza do novo recorde. O mundo estaria 1,2 °C mais quente do que quando surgiram as indústrias. Parece

pouco, mas já dá para falar em planeta febril. O *El Niño* - ciclo que esquenta naturalmente o Oceano Pacífico - ajudou. Só que o fator mais importante ainda são os gases do efeito estufa, que ganham os céus, sobretudo, pela queima de carvão e petróleo. Pelo terceiro ano seguido, as emissões aumentaram menos do que na década anterior. Um progresso ainda insuficiente pra impedir que o planeta aqueça mais do que dois graus, um nível catastrófico para cientistas. A situação só melhorou por causa dos dois maiores poluidores. A China viu as emissões caírem em 2015. Os Estados Unidos, mais ainda. O otimismo veio também com o acordo assinado em 2015 em Paris, que obriga os países a limitarem o aquecimento global. Mas a escolha do novo presidente americano acendeu todos os alertas diplomáticos.

Passagem: A eleição de Donald Trump abalou o encontro de agora em Marrakesh, no Marrocos. Os diplomatas que tentam pôr em prática o Acordo de Paris lembraram do período de campanha. Donald Trump chamou o aquecimento global de "invenção dos chineses".

OFF 2: A expectativa mundial é que Trump repita na área ambiental o que vem fazendo: recue nas promessas que fez. Os ambientalistas esperam o contrário do Brasil. O décimo maior poluidor tinha apresentado metas ambiciosas de corte de emissões. Mas o congresso aprovou em outubro um projeto de incentivos à indústria do carvão. O governo prometeu se mexer e vetar essa medida.

Matéria: 63 Telejornal: Jornal Nacional Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 27seg.
Tema: Levantamento da Conab aponta crescimento de 15% da safra em 2017

Cabeça 1: A chuva que tem caído no cerrado renovou as esperanças de produtores rurais brasileiros. A previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é que o país tenha uma super safra.

OFF 1: É um horizonte de verde, de chuva e de números. Em áreas de Mato Grosso estão plantadas as esperanças de melhora na produção agrícola nacional. Levantamento da Conab - ligada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - aponta para um crescimento de 15% da safra que vai ser colhida em 2017. Se a previsão se confirmar será uma super safra de 215 milhões de toneladas.

Sonora com Aroldo Antônio de Oliveira Neto, superintendente de agronegócio da Conab: Nós estamos recuperando áreas que não foram utilizadas ano passado por questões climáticas, ou estamos incluindo novas áreas na produção. A produtividade deve ser um fator importante para o crescimento da produção nacional.

OFF 2: Entre as principais culturas, o feijão terá um dos crescimentos mais fortes. Estados produtores como Paraná e Minas devem comemorar colheita até 24% maior. Os produtores de arroz, que é o forte de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, podem colher 14% mais. O milho, que teve quedas nos últimos três anos, pode ter safra até 10% maior. E a soja, maior produção agrícola do país, pode crescer 8,5%.

Passagem: Em 2015 ela faltou. Trouxe frustração na colheita, deixou dívidas. Em 2016, não. Chegou na hora certa, abundante, regular, bem distribuída, para fazer a diferença. A chuva tem esse poder. Uma área plantada de soja ainda vai crescer pelo menos 30%. É com a chuva que o produtor conta para ter uma safra excepcional em 2017.

OFF 3: Carlos Muniz tem 2,1 mil hectares de soja em Campo Verde. Com a chegada da chuva na hora certa, já está tudo plantado e ele espera aumentar a produtividade.

Sonora com o produtor rural, Carlos Muniz: A nossa previsão este ano é colher de 60 a 65 sacas por hectare de soja.

OFF 4: Esse professor de agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso, André Andrade, lembra que a agricultura é uma atividade de risco, e para que a super safra aconteça o clima tem que continuar colaborando.

Sonora com agrônomo e professor do IFMT, André Andrade: Se não houver chuva no primeiro semestre de 2017, satisfatória, você pode ter uma frustração na safra de milho, de algodão. Isso tudo é uma previsão. O fundamental é o clima.

Matéria: 64 Telejornal: Jornal Nacional Data: 14/11/2016 Tempo: 03min. 18seg.
Tema: Seca transforma agreste em Pernambuco

Cabeça 1: A seca transformou o agreste de Pernambuco. Com a falta de chuvas regulares há cinco anos, a região tem sofrido mais do que o sertão com a estiagem. Quem mostra é o repórter Bruno Grubertt.

OFF 1: Se mais um dia termina sem chuva, outro começa com fila em frente ao poço público da cidade.

Sonora (sem identificação): Qualquer hora que você vem aqui, essa fila está assim.

OFF 1: Em Pernambuco, 27 cidades passam por uma grave crise de falta d'água. Vinte e quatro delas ficam no agreste. Uma área entre o sertão e a zona da mata do estado e que já teve água suficiente para enfrentar os períodos de seca.

Passagem 1 (Bruno Grubertt, Pernambuco): Faz pelo menos cinco anos que não cai uma chuva daquelas para trazer alívio para os moradores da região. Das 13 principais barragens, pelo menos dez estão totalmente secas. Em uma delas, de onde já caiu uma cachoeira, é possível até caminhar. Esse é o retrato de uma das piores secas que o agreste pernambucano já viveu.

OFF 2: Hoje, pelo menos 300 mil pernambucanos só têm água por causa dos caminhões. E ela está cada dia mais cara.

Sonora (sem identificação): Antes um caminhão pipa custava em torno de R\$ 120, R\$ 150. Hoje custa em torno de R\$ 300, R\$ 350.

OFF 3: E não tem para quem quer. As fontes onde os pipeiros abastecem também estão secando. A estiagem castiga todo o estado. Mas, por incrível que pareça, tem cidades do sertão onde a água não falta.

Sonora (sem identificação): Graças a Deus tá com muitos dias que não falta água aqui, não.

OFF 4: Isso porque obras para enfrentar a seca saíram do papel na região. A água que chega à cidade de Calumbi vem do Rio São Francisco, na divisa com a Bahia, e atravessa 170 quilômetros pela adutora do Pajeú. A obra beneficia moradores de 15 cidades de Pernambuco.

Sonora com Luciano Andrade Freitas, gerente da Compensa: Se nós não tivéssemos o complemento da adutora, provavelmente nós estaríamos numa situação não muito difícil do que o agreste vem vivendo hoje.

OFF 5: A última promessa para enfrentar períodos como esse no agreste também é fazer a água do Rio São Francisco chegar a mais 68 cidades, num projeto parecido com o que foi aplicado no sertão.

Passagem 2: A adutora começou a ser construída há mais de três anos, e até agora menos da metade do dinheiro necessário pra concluir a obra foi liberado. Ainda faltam pelo menos R\$ 700 milhões. Olhando para esses números e para o grande canteiro praticamente parado dá pra perceber que a água do São Francisco ainda vai demorar a chegar.

Sonora com Roberto Tavares, diretor-presidente da Compesa: A gente está aguardando um fechamento de negociação com o Ministério da Integração para que a gente possa dar a velocidade que essa obra precisa pra atender ao nosso agreste.

Sonora com Hélder Barbalho, ministro da Integração Nacional: Nós já liberamos nos últimos seis meses R\$ 71 milhões para a adutora do agreste e autorizamos o governo do estado de Pernambuco a ampliar as metas da obra, garantindo com isso que possamos cumprir integralmente com o pagamento das faturas apresentadas.

OFF 6: Enquanto a água do São Francisco não chega, a esperança é que a previsão se confirme e a chuva venha com força em 2017.

Sonora com Clênio Torres Filho, meteorologista: Nós precisamos de chuvas muito acima da média histórica pra poder ter uma recuperação, uma recarga dessas barragens que venha garantir uma certa regularização na vazão.

Matéria: 65 Telejornal: Jornal Nacional Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 30seg.

Tema: Médicos fazem alerta sobre diabetes no dia de combate à doença

Cabeça 1: No Dia Mundial de Combate ao Diabetes, os médicos fazem um alerta sobre o risco silencioso da doença, que provoca mais de 130 mil mortes por ano no Brasil. E metade das pessoas atingidas não sabe que está doente.

OFF 1: É uma doença que ataca em qualquer idade. A pequena Giovanna, de dez anos, foi com o pai e o irmão fazer o teste de acompanhamento. Há um ano a família descobriu que ela tinha diabetes.

Sonora (sem identificação): Ela entendeu bem e hoje ela está bem adaptada.

Sonora com Giovanna Correia, 10 anos:

Repórter: Tá satisfeita com resultado?

Giovanna: Tô

Repórter: O que você fez pra ficar bem?

Giovanna: Alimentação, eu me alimento certo.

Repórter: Não come mais doces?

Giovanna: Não... Só de vez em quando.

Repórter: Só um chiclete?

Giovanna: Sem açúcar.

OFF 2: Os testes de Giovanna foram feitos em um evento no Rio do Dia Mundial de Combate ao Diabetes. Teve palestras, exames. Quando a doença é descoberta cedo, as pessoas podem levar uma vida normal. Mas, sem tratamento, as complicações são gravíssimas, como cegueira, amputação e até a morte. O diabetes já é considerado uma epidemia no mundo. No Brasil, os médicos estimam que 14 milhões de pessoas tenham a doença, quase 10% da população. Mas a metade não descobriu isso ainda. E a previsão é de avanço do diabetes nos próximos anos.

Passagem (André Luiz Azevedo, Rio de Janeiro): Uma picada no dedo, uma gota de sangue o equipamento portátil e em cinco segundos sai o resultado. É o teste do diabetes. Mas os médicos calculam que mais de 7 milhões de brasileiros não sabem que estão doentes porque não fizeram um teste simples.

OFF 3: Não é fácil descobrir o nível de glicose no sangue somente através dos sintomas.

Sonora com Márcio Krakauer, diretor da Sociedade Brasileira de Diabetes: Ela provoca muito poucos sintomas ou nenhum sintoma, somente quando a glicose tá muito elevada é que ela vai produzir os primeiros sintomas que são sede excessiva, fome, perda de peso, visão embaçada, infecções genitais, mais isso é um diagnóstico bastante tardio e demora pra aparecer.

OFF 4: A dentista Solange Ferman, de 61 anos, tem diabetes há 32. Ultimamente, ela andou relaxando na dieta e o resultado não foi bom, mas foi um alerta importante.

Sonora com a dentista Solange Ferman: Agora eu tenho que entrar na linha, é meu puxão de orelha.

Matéria: 66 Telejornal: Jornal da Record Data: 14/11/2016 Tempo: 03min. 04seg.

Tema: Dia Mundial do Diabetes

Cabeça 1: No Dia Mundial do Diabetes um alerta dos médicos a doença avança em todo planeta e metade das pessoas com diagnóstico não sabe que tem diabetes.

OFF 1: Uma gaveta cheia de remédio de uma rotina que inclui três aplicações de insulina por dia. Seu Rubens, 61 anos, há 30 descobriu que tem diabetes no caso dele a mais comum: a tipo dois. Geralmente relacionada ao estilo de vida das pessoas

Sonora com Rubens Ribeiro Leite, aposentado: A questão do diabetes é um controle. Também é uma prova de resistência.

Passagem: Casos como o do seu Rubens estão cada vez mais comuns. Uma pesquisa da Federação Internacional do Diabetes divulgada hoje revelou que uma entre 11 pessoas do mundo tem a doença.

OFF 2: O levantamento mostrou ainda que de cada duas pessoas com diabetes uma ainda não sabe que tem a doença.

Sonora com Cristiano Albuquerque, endocrinologista: O tipo um aparece os sintomas. O diabetes tipo 2 como ele é uma doença assintomática, nos primeiros anos, em que eles aparecem, muitas pessoas não sabem, só saberiam mesmo se fizessem o exame.

OFF 3: O corpo dá alguns sinais. Maior vontade de urinar, maior sensação de sede, maior cansaço, feridas que demoram a cicatrizar e formigamento nas extremidades. O Brasil tem quase 14 milhões de pessoas com diabetes. É o quarto país do mundo em número de portadores. Por isso, seu Francisco está sempre atento à prevenção.

Sonora com Francisco de Carvalho, aposentado: É preciso tirar as gorduras, tirar todo açúcar também é o início. E depois é o remédio.

OFF 4: Em Goiás, os pesquisadores da universidade federal desenvolveram um medicamento que ajuda na cicatrização dos diabéticos. Veja com o repórter Carlos Magno.

OFF 5: Este vidrinho com apenas algumas gotas têm milhões de nanopartículas. Tão pequenas que só mesmo com um microscópio potente para enxergar. E foi com nanotecnologia que pesquisadores da Universidade federal de Goiás desenvolveram remédios para tratar feridas de diabéticos. Um problema muito comum nas pessoas que tem a doença.

Sonora com André Amaral, coordenador da pesquisa: Esse medicamento ele seja mais eficiente para levar esse princípio ativo né, que no caso é a insulina, para ajudar na cicatrização das feridas de pacientes com diabetes.

OFF 6: Esse medicamento vai ser aplicado na forma de spray.

Sonora com Viviane Lopes, pesquisadora: Além de facilitar a aplicação, vai diminuir também o risco de infecção.

Passagem (Carlos Magno, Goiás): O experimento da universidade de Goiás vai ajudar pessoas como a Luzia e dois filhos dela que têm diabetes e sentem literalmente na pele o que é ter uma feridinha e precisar curar.

Sonora com Luízia Ribeiro, coordenadora de eventos: Isso. O diabetes mal controlado, no caso de feridas, pode causar até amputação de não tratado.

OFF 7: É uma boa notícia, mas que ninguém espere o remédio na farmácia muito cedo. Teste e mais burocracias devem demorar pelo menos mais uns cinco anos.

Matéria: 67 Telejornal: Jornal da Record Data: 14/11/2016 Tempo: 30seg.

Tema: ONU alerta que este é o ano mais quente da história

Nota (André Tal, Londres, Inglaterra): A ONU alerta que este deve ser o ano mais quente da história. Desde o início do século, foram registrados 16 recordes de calor. Segundo a Organização Meteorológica Mundial, as temperaturas em 2016 estão 1,2 grau acima da era pré-industrial. A emissão de gases do efeito estufa e o *El Niño* são as principais causas do aquecimento global.

Matéria: 68 Telejornal: Rede TV News! Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 56seg.

Tema: Diabetes mata 72 mil brasileiros por ano

Cabeça 1: Hoje é o dia mundial do diabetes. Uma doença que mata em média 72 mil brasileiros por ano. A demora no diagnóstico ainda é um dos principais problemas no tratamento.

OFF 1: O diabetes atinge pelo menos 16 milhões de brasileiro. Mas segundo a Organização Mundial da Saúde, esse número pode ser bem maior. Isso porque muitos diabéticos nem desconfiam que estão com a doença.

Sonora com Denise Ludovico, endocrinologista: Então, na verdade ela pode ter sintomas, como ter muita sede, urinar muito, beber muita água. Às vezes até come mais, mas não ganha peso. Mas muitas vezes ela não sente nada.

OFF 2: Em São Paulo, essa equipe que trabalha no combate ao diabetes, fez uma ação numa estação do metrô. Sem cobrar nada. Para orientar quem passava por ali.

Passagem (Stella Freitas, São Paulo): Para medir o nível de glicose é super simples. É só uma picadinha aqui e não dói nada. E esse aparelhinho mostra o resultado em cinco segundos. Para quem faz jejum, o valor esperado fica entre 70 e 99 miligramas por decilitro. Pós refeição, até 140. Se passar disso, significa que está alto e pode ser fator de risco.

Repórter: Como está?

Sonora com mulher (sem identificação): Normal, 125.

Repórter: Bom?

Sonora com mulher: Muito bom

OFF 3: Seu Abdias quase entrou em coma ao atingir um nível altíssimo de glicose no sangue. Era diabetes tipo 2. Que é o mais comum dos casos. 90% dos casos. Ele pesava 95 quilos e depois de passar por um nutricionista, teve que mudar completamente o estilo de vida.

Sonora com Abdias de Souza, desempregado: Eu botei na cabeça que seria mais forte que a doença. Não entendia nada de alimentação. O que era alimentação adequada. Não sabia nada de corrida. E hoje, graças a Deus, estou aí com 61 anos. Fazendo maratona de 3 horas ainda.

OFF 4: Foram três anos para o seu Abdias se recuperar. As medalhas e os troféus são provas disso.

Repórter: É outro Abdias?

Volta sonora com Abdias: Outro Abdias.

OFF 5: Mas o tipo de tratamento pode variar de acordo com o diabético e o grau da doença. O pré-diabetes é a fase inicial que pode levar a doença. Ocorre quando o pâncreas produz insulina em excesso para tentar controlar os níveis de glicose. Só que o organismo cria resistência e perde o controle. Já o diabetes tipo 1, ocorre quando o pâncreas deixa de produzir insulina, aumentando os níveis de glicose no sangue. Por ser auto-imune, é diagnosticado na infância. Tipo 2, é quando a doença junta 2 fatores: resistência à insulina e diminuição na produção desse hormônio. Atinge em sua maioria pessoas obesas, acima dos 40 anos.

Volta sonora com Denise Ludovico, endocrinologista: Está muito relacionado aos hábitos de vida. Quanto mais atividade física a gente praticar, mais alimentação saudável melhor, diminui muito a chance de ter diabetes

Matéria: 69 Telejornal: Rede TV News! Data: 14/11/2016 Tempo: 03min. 07seg.

Tema: Espetáculo no céu: superlua encanta todo mundo

Cabeça 1: Parte do mundo já parou hoje para olhar um fenômeno raro: a super lua. Depois de quase 70 anos, a nossa vizinha volta a estar no ponto mais próximo da terra. O resultado é esse show de imagem.

OFF 1: O céu da China foi generoso. Quem tinha em mãos lente potentes, viu uma lua gigante. Inesquecível. O fenômeno acontece no momento que nosso satélite natural está mais próximo da terra. Isso faz com que ela fique maior e mais brilhante. A superlua é hoje ainda mais especial. Porque será a maior aproximação de todo século 21. Outra dessas, segundo os astrônomos, só em novembro de 2034. E lá foi ela, girando e onde o clima permitiu, a lua fez todos olharem para o alto. Em Boston, nos Estados Unidos, o que parecia ser o sol nascendo, era na verdade, ela. Que brilhou dia e noite. Teve mais, muito mais. A iluminação no Partenon, em Atenas, ganhou um reforço especial. Em Jerusalém, o habino explicava o fenômeno para o filho. Lá, a lua ganhou uma névoa que deixou ainda mais fascinante. Madrid, Berlim, Roma.

Passagem (Luciano JR, Paris): Eu estou aqui em frente à *Catedral de Sacre-Couer*. Uma das mais famosas da cidade. Este ponto aqui também é conhecido por ser o mais alto de Paris. Hoje, as pessoas vieram aqui para tentar ver de uma maneira bem especial, a superlua. Mas o tempo parece não querer ajudar. A noite foi mesmo fria. Nublada. Com

garoa. Esta francesa não se queixou. Disse que mesmo sem a superlua, o visual do lugar já valeu a pena. Para esta argentina, o negócio é esperar nova oportunidade. Bom foi o passeio e poder ver a catedral. E nos acordes bem tradicionais deste acordeon. Aí foi só fechar os olhos e imaginar como seria a superlua no céu parisiense. De paris, Luciano Júnior, para o Rede TV News!.

Matéria: 70 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 02min.2seg.
Tema: Prevenção ao diabetes

Cabeça 1: Hoje é o dia mundial de prevenção ao diabetes. Doença que atinge mais de 16 milhões de pessoas no país. A alimentação saudável e a prática de atividades físicas é uma das melhores formas de prevenir a doença.

OFF 1: Dona Nivaldina tem 74 anos. Preocupada com a saúde, ela faz exercícios e dietas. Mas hoje tomou um susto ao fazer o teste rápido de glicemia no mutirão de prevenção a diabetes.

Sonora com Nivaldina Formiga da Silva, aposentada: Tem que se cuidar porque às vezes a gente extrapola na comida. No que come, no que bebe. Isso aí altera no diabetes. Pode ser até diabético um dia.

OFF 2: A doença ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente. O hormônio é o responsável por controlar os níveis de açúcar no sangue. Quando isso não acontece, pode haver danos à órgãos, vasos sanguíneos e nervos.

Passagem com (Diego Vasconcelos, São Paulo): Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 16 milhões de brasileiros sofre com o diabetes. A doença é a quarta maior causadora de mortes entre as chamadas doenças crônicas não transmissíveis. Ficando atrás apenas das doenças circulatórias, câncer e doenças respiratórias.

OFF 3: O Rio de Janeiro é a capital com a maior proporção de diabéticos: 8,8%. Em Porto Alegre, 8,8% da população é diabética. Em seguida, está Campo Grande com 7,9%. Natal fica na quarta posição, com 7,8%. Em São Paulo, 7,7% já foi diagnosticada com a doença. A prevenção ainda é melhor forma de combater a doença.

Sonora com Celso Amodeo, Sociedade Brasileira de Cardiologia: Comer de forma adequada, balanceada. Não comer excesso de gordura, carboidrato, que são as massas e os açúcares. E fazer atividade física se possível todo dia. É suficiente se a pessoa fizer 30, 40 minutos de caminhada, cinco vezes por semana, isso ajuda demais a prevenção do aparecimento do diabetes.

Matéria: 71 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 01min.5seg.
Tema: 16ª Edição do Fórum das Letras

Cabeça 1: Vai até amanhã a 16ª Edição do Fórum das Letras, em Ouro Preto, interior de Minas Gerais. Este ano, a feira faz uma homenagem ao escrito e jornalista Murilo Rubião.

Sobe som com música

OFF1: O evento movimenta a cidade e possibilita a interação entre a literatura, a música e o cinema promovendo o encontro com o público.

A gente quer ampliar o acesso à literatura, à leitura e as novas formas de literatura que se constroem hoje junto com a música, junto com outras manifestações. Mais de 35 mil pessoas são esperadas este ano no fórum. A programação é para todas as idades. As crianças participam do Fórum das Letrinhas, oficinas e contação de histórias. Cortejos folclóricos levaram música e alegria para as ladeiras de Ouro Preto.

Sobe som com música

OFF2: Várias formas de literatura, passando pela música, exibição de filme e mesas de discussão. O Fórum das Letras sé um dos mais importantes eventos de literatura do país. Este ano, ele homenageia o centenário de nascimento do escrito e jornalista mineiro Murilo Rubião. Murilo Rubião morreu em 1991, aos 75 anos. Ele foi o idealizador do suplemento literário. Um periódico criado em 66 com o objetivo de dar visibilidade a escritores mineiros.

Naquela época, a maioria deles, ia para São Paulo ou para o Rio de Janeiro publicar as suas histórias.

Sonora com Guiomar de Grammont, coord. Fórum das Letras: Ele foi tanto um escritor quanto um homem de ação. Um secretário de cultura, como eu disse antes, antes mesmo de existir a secretaria.

Matéria: 72 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 03min. 11seg.

Tema: Incerteza na renovação dos peritos encarregados de analisar os restos mortais das vítimas da ditadura

Cabeça 1: A incerteza sobre a renovação dos contratos de peritos encarregados de analisar os restos mortais da vala clandestina de Perus, cemitério na zona norte da capital paulista, ameaça um trabalho essencial para esclarecer um momento ainda obscuro da história do nosso país. O grupo é responsável atualmente por identificar 42 desaparecidos políticos da época da ditadura militar, que podem ter sido enterrado no local.

OFF 1: Isis Dias de Oliveira desaparecida em 1972. Militante da luta armada, ela foi presa no Rio de Janeiro, mas a família acredita que ela tenha sido executada em São Paulo.

Sonora com José Luiz, marido de Isis Dias de Oliveira: O Serviço de Repressão Central da ditadura costumava quando prendia alguém, eles costumavam mandar para o da cidade onde tinha começado a militância, onde tinha nascido, onde tinha morado o prisioneiro ou a prisioneira.

OFF 2: Isis faz parte da lista de 42 desaparecidos políticos que possivelmente foram enterrados na vala clandestina do cemitério de Perus, na zona oeste de São Paulo. Lá foram encontradas mais de mil ossadas. Há 2 anos, um grupo de trabalho tenta identificar os restos mortais. Pelos ossos, os peritos conseguem estipular o sexo, a altura e a idade aproximadas. Os profissionais também estão criando um banco de sangue para análise genética.

Sonora com Javier Amadeo, pesquisador do grupo de trabalho Perus: Hoje temos 80% das amostras de sangue dessas 42 famílias que estão sendo procuradas. O objetivo é chegar à 100% no próximo ano.

Passagem (Raquel Setz, São Paulo): Essas caixas com ossadas ficaram praticamente abandonadas de 2001 a 2014. Foi então que o grupo de trabalho Perus começou a fazer análise do material. Eles precisam de mais um ou dois anos para fazer o processo de identificação, mas temem que esse trabalho não possa continuar. Isso porque os contratos de 10 profissionais vencem em janeiro e ainda não foram renovados.

OFF 3: Além disso, o grupo de trabalho não tem orçamento próprio. As verbas dependem das decisões dos ministros.

Sonora com Eugênia Augusta Gonzaga, presidente da Comissão Especial Mortos e Desaparecidos Políticos: O Ministério da Justiça garantiu as verbas necessárias para as contratações deste ano. E, se tudo der certo, esses contratos devem ser renovados a partir do ano que vem, mas é novamente uma incógnita porque não há uma verba especificamente prevista para isso. Se houver novamente uma troca de pessoas, a gente fica sempre na dependência de uma decisão pessoal.

Cabeça 2: Em nota, a Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça disse que os peritos atuantes no grupo de trabalhos de Perus são contratados por consultoria. Os contratos não são necessariamente renováveis. A nota diz ainda que acaba de ser contratada mais cinco consultores para o grupo. Três deles internacionais. A secretaria estuda a melhor forma de contratar peritos e afirma o interesse em dar continuidade e na conclusão dos trabalhos.

Matéria: 73 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 57seg.
Tema: Novo recorde na temperatura este ano

Cabeça 1: O mundo deve voltar a bater um novo recorde da temperatura este ano. O índice deve ter um grau a mais que o registrado na era industrial.

OFF 1: Segundo a Organização Meteorológica Mundial, os últimos 16 anos estão entre os 17 mais quentes. No final do século 19, quando começaram as medições das temperaturas globais. A informação foi divulgada durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, a COP22, realizado em Marrakech, em Marrocos. Desde a semana passada, delegações e líderes mundiais tentam implementar um acordo climático global. Uma das principais missões é avançar o acordo de Paris sobre o aquecimento global. Até agora, 10 países aderiram o acordo aprovado no ano passado, incluindo alguns dos principais emissores de carbono: Estados Unidos, China, Índia e União Europeia.

Matéria: 74 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 12seg.

Tema: zika volta a assustar com o verão e a chuva

Cabeça 1: Com a proximidade do verão e da chegada das chuvas, a *zika* volta a assustar. E os especialistas afirmam que o surto de dengue pode ser ainda maior já que o vírus tipo 1 da doença voltou a circular no Brasil.

OFF 1: Chuva e calor intenso, clima ideal para a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. E deve se intensificar com a proximidade do verão. O que já está preocupando. O mosquito foi responsável por uma epidemia de *zika*, dengue e *zhikungunya* no fim do ano passado e início deste ano.

Sonora com Carlos Dautério, aposentado: A população tem que se conscientizar de procurar manter caixas d'água vedadas e serviço também da prefeitura à endemias tem que participar mais ativamente.

Sonora com Yolanda Santos, cuidadora: Eu tenho uma irmã que já esteve e ela continua com muitas dores nos pés, no cotovelo e continua fazendo o tratamento.

Passagem (Carolina Pêsoa, Rio de Janeiro): A *zika* ganhou destaque por causa da microcefalia. Este ano, foram confirmadas três mortes por *zika*, duas no Rio de Janeiro e uma no Espírito Santo.

OFF 2: De acordo com o boletim epidemiológico de saúde, de janeiro até setembro deste ano, foram registrados mais de 200 casos prováveis de *zika* no país. A taxa de incidência é de 98,1 para 100 mil habitantes distribuídos por 2.288 municípios. Desses casos, foram confirmados quase 55%. Os estados com o maior número de notificações são Rio de Janeiro e Bahia. Esse especialista confirma a preocupação e acrescenta que também podem aumentar os casos de *chikungunya*.

Sonora com Alberto Chebaro, médico/infectologista: A gente tem uma expectativa de um número de casos muito grande de *chikungunya* este ano. E com a entrada do vírus 1 aqui. Um vírus que há muitos anos a gente não tem no Brasil voltando a circular também. Significa que a gente tem uma chance de ter um aumento grande de dengue aqui no Rio de Janeiro. Ainda tem muita gente que não foi afetada por esse vírus *zika*, então é possível que a gente tenha uma epidemia igual ou superior a do ano anterior.

Matéria: 75 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 14/11/2016 Tempo: 02min. 08seg.

Tema: Terremoto na Nova Zelândia

Cabeça 1: Na Nova Zelândia novos tremores agravaram a devastação deixada pelo terremoto que atingiu o país neste domingo. Pelo menos duas pessoas morreram. Quem tem mais detalhes é a repórter Aline Moraes.

OFF1: A região de Kaikoura, em Nova Zelândia, foi a mais atingida. Esta casa chegou a se desprender da fundação. Centenas de tremores secundários foram registrados até o momento. O mais forte alcançou magnitude 6.3 na escala Richter. Novos deslizamentos de terras e rachaduras enormes nas rodovias deixaram algumas localidades isoladas. Em

algumas áreas, moradores e turistas ficaram sem energia elétrica e sem água por causa dos estragos nas estruturas. O primeiro ministro neozelandês *John King* estimou que serão necessários bilhões de dólares para lidar com a situação. Horas antes, a mesma região havia sido atingida por um forte terremoto de intensidade 7.5. Ele foi até sentindo na capital Wellington. Fica na ilha norte, a cerca de 200 quilômetros do epicentro. Este morador conta que chegou a cair quando tentou alcançar a porta de tão violento que foi o abalo. Dentro de casa, ficou tudo revirado. Um terremoto tão devastador não atingia o centro leste da ilha sul da Nova Zelândia desde fevereiro de 2011. Quando um outro de 6.3 graus de magnitude deixou 158 mortos na cidade de Christchurch.

Passagem (Aline de Moraes, Alemanha): Tremores de menor e às vezes de maior intensidade fazem parte da vida na Nova Zelândia. As ilhas que formam o país se localizam em uma área de forte instabilidade por causa de falhas geológicas. Segundo a Agência Geonet, que monitora terremotos no país, abalos secundários devem continuar sacudindo a região nos próximos meses.

Matéria: 76 Telejornal: Jornal Nacional Data: 06/12/2016 Tempo: 01min. 48seg.
Tema: Vencedores do Prêmio Innovare de 2016 são anunciados em Brasília

Cabeça 1: Os vencedores do Prêmio Innovare de 2016 foram anunciados, nesta terça-feira, em Brasília.

Cabeça 2: A premiação, apoiada pelo Grupo Globo, reconhece práticas que contribuem para modernizar a Justiça.

OFF 1: Em São Luís, só 4% do esgoto são tratados. Defensores públicos se uniram ao Conselho Regional de Engenharia e a alunos de uma faculdade para pedir melhorias ao governo do Maranhão. Antes de tomar medidas judiciais, eles cobram obras e estão tendo os primeiros resultados.

Sonora com Silvânia Mendes, dona de casa: Era tudo quebrado, o esgoto estourado, e agora aos poucos está melhorando.

OFF 2: A iniciativa ganhou o primeiro lugar em uma das seis categorias do Prêmio Innovare: Defensoria Pública.

Sonora com Alberto Bastos, defensor público: Nós já estamos nos dirigindo a outras comunidades da capital maranhense que convivem com esgoto a céu aberto e a ideia é cada vez mais ampliar esse serviço prestado pela Defensoria Pública.

OFF 3: A força-tarefa da Lava Jato foi a vencedora na categoria Ministério Público.

Sonora com Deltan Dallagnol, procurador MPF: Uma forte identificação que nós viemos recebendo na sociedade com o tema combate à corrupção. Um tema que é tão caro para a sociedade brasileira.

Passagem (Fernando Rêgo Bastos, Brasília): Em 2016 foram selecionados 12 finalistas entre os 482 trabalhos inscritos. Todas as experiências premiadas buscam formas inovadoras de modernizar a Justiça.

Sonora com Sérgio Renault, presidente Instituto Innovare: O prêmio é uma valorização importante para os profissionais que se inscrevem acabam fazendo com que suas práticas sejam reconhecidas e valorizadas em todo o país.

OFF 3: O ministro aposentado do Supremo Ayres Britto destacou o exemplo dos ganhadores.

Sonora com Carlos Ayres Brito, presidente do conselho superior do Instituto Innovare: O inovador estimula outras pessoas a seguir na mesma trilha da criatividade, do pensar fora da caixa e, com isso, aperfeiçoar a jurisdição.

Matéria: 77 Telejornal: Jornal Nacional Data: 06/12/2016 Tempo: 02min. 37seg.
Tema: Brasil cai em *ranking* de educação em Ciências, leitura e Matemática

Cabeça 1: Mais da metade dos estudantes brasileiros têm desempenho em Ciências considerado abaixo do básico pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A conclusão foi anunciada nesta terça-feira.

OFF 1: Aparências que enganam. De duas semanas para cá, a energia cai todos os dias em uma escola em Palmas, e o calor espanta os alunos.

Sonora com Marco Neves de Araújo, estudante: Na sala de trinta e cinco alunos, não vem nem vinte, não vem nem quinze por causa do calor.

OFF 2: Em Maceió os estudantes reclamam dos professores.

Sonora com estudante (sem identificação): A dificuldade é minha e do professor também que não ensina direito.

OFF 3: São situações que podem explicar a reprovação de estudantes brasileiros em áreas fundamentais do conhecimento: leitura, Matemática e Ciências. A avaliação foi feita pelo Pisa, um teste internacional aplicado a cada três anos ao redor do mundo. Os resultados divulgados nesta terça-feira, são de 2015, quando participaram 23 mil estudantes brasileiros de 15 e 16 anos. Eles mostram que o desempenho estagnou na última década. Em leitura o Brasil ficou na 59º posição. Em Matemática na 65º. Em Ciências, principal foco desta pesquisa, o Brasil está na 63º posição, a frente apenas de países como Peru, Líbano e República Dominicana.

Sonora com Mendonça Filho, ministro da Educação: Isso é um fracasso e a gente tem que aprender com o fracasso, focando nos aspectos mais relevantes: alfabetização, base nacional comum bem focada, formação de professores e reforma no ensino médio.

OFF 4: Mas nem tudo está perdido. No Brasil há bons exemplos. Espírito Santo e Distrito Federal tiveram algumas das melhores notas do país.

Passagem (Marcos Losekann, Brasília): Um laboratório simples, mas funcional. Professores bem preparados e dedicados e, principalmente, alunos cientes de que existe um futuro a espera deles. É a receita de uma escola pública de Brasília, considerada modelo pelos bons resultados que conquista em provas e concursos. No colégio o sucesso não tem segredo, tem projeto.

Sonora com Mário Nelson Serafim, professor: Se você tem direção envolvida, professores envolvidos, demonstra para o aluno o seu envolvimento, né, eu acho que tem meio caminho andado para dar certo.

Sonora com Priscila Cruz, presidente da ONG Todos pela Educação: O diagnóstico está colocado, já é possível saber inclusive o que pode ser feito, o que deve ser feito. O que precisa é começar a se mexer e realmente colocar a formação inicial e continuada dos professores no topo da agenda da educacional brasileira.

Matéria: 78 Telejornal: Rede TV News! Data: 06/12/2016 Tempo: 02min. 14seg.

Tema: Brasil cai no *ranking* mundial de educação

Cabeça 1: Os estudantes brasileiros apresentaram um péssimo desempenho em Ciência, Matemática e leitura em um programa internacional de avaliação aos estudantes. Em um *ranking* com 70 países, o Brasil ficou em 63º lugar.

OFF 1: 51% dos estudantes brasileiros entre 15 e 16 anos não conseguem interpretar textos em nível aceitável. Os dados são do Pisa. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE. O programa avalia as competências dos alunos, para leitura, Matemática e Ciência

Sonora com Jean Ximenes, 16 anos: Às vezes, interpretar pergunta. Isso dificulta um pouco.

OFF 2: Em uma comparação entre 70 países, o melhor desempenho do Brasil foi justamente em leitura. Ficou em 59ª lugar com 407 pontos. Bem distante do primeiro colocado, Singapura que ficou com 535 pontos. Em Ciência, o Brasil ficou na 63ª posição com 401 pontos. Mais de 54% dos alunos só conseguem resolver questões de baixa exigência cognitiva.

Sonora com Lucas Nascimento, 15 anos: Estou estudando mitose e meiose. Nem sei direito o que que é.

Passagem (Tony Vendramini, Rio de Janeiro): Mas a grande vilã ainda é a Matemática. Segundo o Pisa, mais de 70% dos alunos brasileiros não conseguem resolver problemas simples. Nessa disciplina, o Brasil somou só 337 pontos e ficou a frente só de 5 países: Macedônia, Tunísia, Kosovo, Argélia e República Dominicana.

OFF 3: De 2012 para cá, a nota do Brasil em Matemática caiu 11 pontos. Segundo a OCDE, o Brasil investe pouco mais de 38 mil dólares por estudante entre os 6 e os 15 anos. Em outros países, o investimento ultrapassa 90 mil dólares.

Sonora com estudante (sem identificação): Eu acho que as aulas deveriam ser mais legais, mais elaboradas.

OFF 4: Este diretor de colégio e mestre em Letras e Ciências Humanas acredita que a educação Brasileira precisa de atualização.

Sonora com Jorge da Silva Junior, diretor de escola: A gente teria uma necessidade muita grande de ter uma carga horária muito maior para os alunos na escola, para os alunos na sala de aula, trabalhando não apenas com disciplinas que apenas envolvam Matemática, Física e Química. Mas outras disciplinas que preparassem de fato o aluno para o mundo.

Matéria: 79 Telejornal: Rede TV News! Data: 06/12/2016 Tempo: 17seg.

Tema: Cobra com duas cabeças

Cabeça 1: Um caso raro no zoológico de Cascavel, no Paraná.

Nota: Uma cobra nasceu com duas cabeças e surpreendeu a equipe local. O réptil nasceu de uma ninhada de 17 cobras e pode não sobreviver. Por isso, está em observação. Tem muita cobra por aí, mas com duas cabeças, né Boris?

Matéria: 80 Telejornal: Rede TV News! Data: 06/12/2016 Tempo: 02min. 12seg.

Tema: Estrutura ruim reflete em baixo desempenho na educação

Cabeça 1: A péssima posição do Brasil é reflexo da estrutura escolar que o país oferece, falta de capacitação e valorização dos professores.

OFF 1: Salário baixo, falta de estrutura, violência.

Sobe som com alunos batendo em outros estudantes.

OFF 2: Alunos de pedagogia reclamam que faltam nas universidades conteúdos sobre como atuar na sala de aula e como alfabetizar, por exemplo. Resultado: professores despreparados.

Sonora com Helano Maia, secretário geral do Sind. Professores/CE: Precisa ser dialogado, modificado, para encontrar uma alternativa para melhorar as licenciaturas.

Passagem (Emerson Tchalian, Fortaleza): Os números divulgados pelo INEP, o Instituto ligado ao Ministério da Educação, mostram que no Brasil, o desempenho dos alunos de pedagogia no Enem é preocupante. 20% dos futuros professores têm nota vermelha.

OFF 3: E quando enfrentam a realidade na sala de aula, os professores aprendem que a prática é muito diferente da teoria.

Volta sonora com Helano Maia, secretário geral do Sind. Professores/CE: A filosofia do professor hoje é ensinar quando boa parte não quer aprender. Além disso, ter que aguentar baixa remuneração e a pouca valorização que a sociedade o dá.

OFF 4: Quem percorre a muito tempo a estrada do ensino, sabe que as dificuldades são grandes.

Sobe som com o professor falando em sala de aula

OFF 5: Cláudio é professor há 15 anos, 11 deles em escolas públicas. E não pretende desistir.

Sonora com Cláudio Menezes, professor: Na educação são muitas situações difíceis, que temos que transformar em inspirações. A educação é superação constante.

Cabeça final: Já há um consenso que a educação brasileira precisa passar por uma ampla reforma. De cabo a rabo. Não existe desenvolvimento de verdade, avanço tecnológico e uma verdadeira distribuição de renda sem uma educação de qualidade. E as providências precisam ser tomadas com urgência. Nossa educação hoje é de qualidade vergonhosa.

Matéria: 81 Telejornal: Rede TV News! Data: 06/12/2016 Tempo: 35seg.
Tema: Moradores convivem com jacarés no RJ

Cabeça: Agora uma cena inusitada.

Nota: Moradores da comunidade do Terreirão, no recreio dos bandeirantes, Zona Oeste do Rio, vivem lado a lado com um grupo de jacarés. Este vídeo, enviado por um telespectador, mostra pelo menos 12 répteis próximo à comunidade. De acordo com os moradores, crianças costumam brincar e até mesmo alimentar os jacarés.

Matéria: 82 Telejornal: Jornal Nacional Data: 06/12/2016 Tempo: 01min. 48seg.
Tema: Vencedores do Prêmio Innovare de 2016 são anunciados em Brasília

Cabeça 1: Os vencedores do Prêmio Innovare de 2016 foram anunciados hoje em Brasília.

Cabeça 2: A premiação, apoiada pelo Grupo Globo, reconhece práticas que contribuem para modernizar a Justiça.

OFF 1: Em São Luís, só 4% do esgoto são tratados. Defensores públicos se uniram ao Conselho Regional de Engenharia e a alunos de uma faculdade para pedir melhorias ao governo do Maranhão. Antes de tomar medidas judiciais, eles cobram obras e estão tendo os primeiros resultados.

Sonora com Silvana Mêndes, dona de casa: Era tudo quebrado, o esgoto estourado, e agora aos poucos está melhorando.

OFF 2: A iniciativa ganhou o primeiro lugar em uma das seis categorias do Prêmio Innovare: Defensoria Pública.

Sonora com Alberto Bastos, defensor público: Nós já estamos nos dirigindo a outras comunidades da capital maranhense que convivem com esgoto a céu aberto e a ideia é cada vez mais ampliar esse serviço prestado pela Defensoria Pública.

OFF 3: A força-tarefa da Lava Jato foi a vencedora na categoria Ministério Público.

Sonora com Deltan Dallagnol, procurador do MPF: Uma forte identificação que nós viemos recebendo na sociedade com o tema combate à corrupção. Um tema que é tão caro para a sociedade brasileira.

Passagem (Fernando Rêgo Bastos, Brasília): Este ano, foram selecionados 12 finalistas entre os 482 trabalhos inscritos. Todas as experiências premiadas buscam formas inovadoras de modernizar a Justiça.

Sonora com Sérgio Renault, presidente Instituto Innovare: O prêmio é uma valorização importante para os profissionais que se inscrevem acabam fazendo com que suas práticas sejam reconhecidas e valorizadas em todo o país.

OFF 4: O ministro aposentado do Supremo Ayres Britto destacou o exemplo dos ganhadores.

Sonora com Ayres Britto, presidente do conselho superior do Instituto Innovare: O inovador estimula outras pessoas a seguir na mesma trilha da criatividade, do pensar fora da caixa e, com isso, aperfeiçoar a jurisdição.

Matéria: 83 Telejornal: Jornal Nacional Data: 06/12/2016 Tempo: 02min. 38seg.
Tema: Brasil cai em *ranking* de educação em Ciências, leitura e Matemática

Cabeça 1: Mais da metade dos estudantes brasileiros têm desempenho em Ciências considerado abaixo do básico pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A conclusão foi anunciada hoje.

OFF 1: Aparências que enganam. De duas semanas para cá, a energia cai todos os dias em uma escola em Palmas, e o calor espanta os alunos.

Sonora com Marco Neves de Araújo, estudante: Na sala de trinta e cinco alunos, não vem nem vinte, não vem nem quinze por causa do calor.

OFF 2: Em Maceió os estudantes reclamam dos professores.

Sonora com estudante (sem identificação): A dificuldade é minha e do professor também que não ensina direito.

OFF 3: São situações que podem explicar a reprovação de estudantes brasileiros em áreas fundamentais do conhecimento: leitura, Matemática e Ciências. A avaliação foi feita pelo Pisa, um teste internacional aplicado a cada três anos ao redor do mundo. Os resultados divulgados hoje são de 2015, quando participaram 23 mil estudantes brasileiros de 15 e 16 anos. Eles mostram que o desempenho estagnou na última década. Em leitura o Brasil ficou na 59ª posição. Em Matemática na 65ª. Em Ciências, principal foco desta pesquisa, o Brasil está na 63ª posição, a frente apenas de países como Peru, Líbano e República Dominicana.

Sonora com ministro da Educação, Mendonça Filho: Isso é um fracasso e a gente tem que aprender com o fracasso, focando nos aspectos mais relevantes: alfabetização, base nacional comum bem focada, formação de professores e reforma no ensino médio.

OFF 4: Mas nem tudo está perdido. No Brasil há bons exemplos. Espírito Santo e Distrito Federal tiveram algumas das melhores notas do país.

Passagem (Marcos Losekann, Brasília): Um laboratório simples, mas funcional. Professores bem preparados e dedicados e, principalmente, alunos cientes de que existe um futuro a espera deles. É a receita de uma escola pública de Brasília, considerada modelo pelos bons resultados que conquista em provas e concursos. No colégio o sucesso não tem segredo, tem projeto.

Sonora com Mário Nelson Serafim, professor: Se você tem direção envolvida, professores envolvidos, demonstra para o aluno o seu envolvimento, né, eu acho que te m meio caminho andado para dar certo.

Sonora com Priscila Cruz, presidente da ONG Todos pela Educação: O diagnóstico está colocado, já é possível saber inclusive o que pode ser feito, o que deve ser feito. O que precisa é começar a se mexer e realmente colocar a formação inicial e continuada dos professores no topo da agenda da educacional brasileira.

Matéria: 84 Telejornal: Jornal da Band Data: 06/12/2016 Tempo: 01min. 42seg.

Tema: Queda no preço da cesta básica

Cabeça 1: O custo da cesta básica caiu em novembro em 25 das 27 capitais do país.

OFF 1: O feijão baixou de preço das 24 das 27 capitais do país. A maior redução foi em Belém. Também estava mais barato em Salvador.

Sonora com Deise Silva, dona de casa: Eu acho que qualquer marca está super barato, compensa levar.

OFF 2: O leite ficou estável em Brasília. Mas mais barato em quase todas as capitais. Outro alimento em plena safra, o tomate, teve queda acentuada. Mais de 24% em Florianópolis, por exemplo. Em Salvador, Meire conseguiu vender mais barato para os clientes.

Sonora com Meire Soares, feirante: Mês de novembro, a safra foi mais em conta né? Aí eles passaram para a gente com um preço menor. Quarenta centavos a menos o tomate.

Passagem (Pauliane Araújo, Salvador): Neste mês de novembro, o preço da cesta básica caiu em 25 das 27 cidades pesquisadas. Mas o que faz a diferença para o consumidor é o valor acumulado ao longo do ano. Nesse balanço de novembro a janeiro, a alimentação considerada essencial ficou mais cara em todas as capitais.

OFF 3: No mês passado, as maiores quedas foram em Boa Vista, Recife, Cuiabá e Salvador. Houve aumento apenas em Macapá e Rio Branco. Já no ano, Maceió e Rio Branco acumulam os reajustes mais pesados. Este economista disse que a expectativa de boa safra deve ter os preços mais comportados no início do ano. Mesmo assim, o consumidor não pode descuidar.

Sonora com Sérgio Menezes, economista: Comparar preços, verificar ofertas, realmente aproveitar as melhores oportunidades.

OFF 4: E o consumidor sabe bem o que fazer com o dinheiro economizado.

Sonora com Jorge Bispo, funcionário público: Com o que sobra dá para a gente investir em casa e outras coisas e no lazer.

Matéria: 85 Telejornal: SBT Brasil Data: 06/12/2016 Tempo: 02min. 49seg.

Tema: Homenagem ao Silvio Santos no Museu da Imagem e do Som

Cabeça 1: Começa amanhã a exposição em homenagem ao maior comunicador do país, Silvio Santos.

OFF 1: Este lenço com bolinhas pretas. Esta gravata. De quem se trata heim? Este microfone. Agora sim.

Sobe som “Não tem como errar” (de um rapaz não identificado)

OFF 2: Antes uma palavrinha na recepção.

Sobe som com Silvio Santos “Eu espero que vocês gostem. Tem muita coisa que eu mesmo não lembro”.

OFF 3: Normal. São 86 anos de história. Tá aí a certidão de nascimento de Senhor Abravanel. Impressa no carrinho de rolimã que ele usou. Curiosidade não falta nesta exposição no Museu da Imagem e do Som. Você sabia por exemplo que Silvio Santos foi da primeira turma de paraquedistas do Exército Brasileiro? Deu um trabalhão de pesquisa para encaixar tantos detalhes em 2 andares.

Sonora com Marcelo Jackow, diretor de criação: Foi importante entender todas as biografias que existem. Quando não batiam algumas informações, a gente conseguiu conversar com o Silvio Santos.

OFF 4: Colecionadores também ajudaram. O Levy é algum deles. Que, aliás, emprestou ao museu revistas, jogos e discos que guarda como preciosidades em casa.

Sonora com Levy Fioroti, proprietário: E hoje vendo aqui, não esperava que ficasse tão legal como ficou.

Repórter: Ficou surpreso?

Levy: Muito surpreso. Nunca imaginava que ficaria assim.

OFF 5: Mas não sai da memória é a alegria que sempre embalou os programas de TV.

Passagem (Celito Esteves, São Paulo): O legal é que boa parte da exposição é interativa. Aqui, qual é a música? Lembra desse programa? Bem legal, né? Aqui para a gente adivinhar de quem era a voz. Por exemplo: anos 60. Der quem é essa voz? Aí vinha a música. Quem sabe toca o sino. Não lembro de quem é essa música. Mas vou tocar igual né? Hoje pode.

OFF 6: A ansiedade dos números. A espera pelo ganhei. É um passeio saboroso. E esse aqui heim? Roletrando. Vamos ver no que vai dar. 750 reais. E aviões estão forrando o céu. E quem não topa entrar neste show? É com sim ou não que se tomam as decisões aqui na cabine, no Domingo no Parque. E eu vou tomar as minhas decisões agora.

Sobe som (sem identificação): Está gostando do trabalho?

Repórter: sim.

Sobe som (sem identificação): Quer trocar de trabalho?

Repórter: não.

Sonora com diretor do museu, Elmo Francfort: Uma coisa que está ligado com isso é a paixão. Todos que colaboraram tiveram para criar tudo isso aqui.

Matéria: 86 Telejornal: SBT Brasil Data: 06/12/2016 Tempo: 01min. 45seg.

Tema: Brasil reprovado em *ranking* mundial da educação: alunos vão mal em Matemática, leitura e Ciências

Cabeça 1: O Brasil está entre os piores do mundo em um importante *ranking* de educação divulgados hoje.

Cabeça 2: Matemática, Ciências e leitura são as três disciplinas que os nossos estudantes tiveram um desempenho muito abaixo da média.

OFF 1: A turma se anima com cada evolução do robô feito nesta escola pública de Porto Alegre.

Sonora com Bruna Vargas, estudante: Para mim a robótica ajuda bastante porque eu estou aprendendo e mexendo naquilo. É mais divertido.

Sonora com Cilon Nunes, professor de robótica: Isso tudo reflete com certeza no melhor desempenho na sala de aula, né?

Passagem (Bruna Ostermann, Rio Grande do Sul): Mas a vivência desses alunos é bem diferente da realidade brasileira. Mais da metade não sabe o básico sobre Ciência. E o assunto é ainda pior quando o assunto é Matemática.

OFF 2: A disciplina é a que tem mais estudantes do nível considerado aceitável: 70%. Em um *ranking* com 70 países, o país ficou a cinco posições do pior lugar resultado em Matemática. O melhor desempenho é em leitura. Mas mesmo assim, no fim da lista.

Sonora com Larissa Apratto, estudante: Não só a gente, mas os professores não estão sendo valorizados como deveriam ser.

OFF 3: Mas de 23 mil estudantes de 15 e 16 anos foram avaliados no estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico Aplicado há cada três anos. O governo federal vai utilizar esses dados para pressionar a medida provisória que reestrutura o ensino médio com a carga horária e mudanças no currículo.

Sonora com Mendonça Filho, ministro da Educação: Temos o novo desenho, a nova arquitetura do ensino médio, que vai dialogar com as propostas que nós estamos propondo. A alfabetização, base nacional comum bem ficada, formação de professores e reforma do ensino médio.

Matéria: 87 Telejornal: Jornal Nacional Data: 25/01/2017 Tempo: 35seg.

Tema: Brasil piora no *ranking* mundial da corrupção

Cabeça: O Brasil piorou a posição em que aparece no *ranking* de percepção da corrupção que é feito pela Organização Transparência Internacional.

Nota: O Brasil está agora na posição 79, empatado com China, Índia e Belarus. A transparência internacional cita os sucessivos escândalos de corrupção internacional envolvendo políticos e empresários. Mas elogia os trabalhos dos órgãos de justiça brasileiros para punir os culpados. A Dinamarca e a Finlândia são os países mais bem colocados no *ranking*. Em último lugar, está a Somália.

Matéria: 88 Telejornal: Jornal Nacional Data: 25/01/2017 Tempo: 02min.03seg.

Tema: Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha

Cabeça 1: Um trecho do Rio Capibaribe no agreste pernambucano poderia ajudar a aliviar os efeitos do sexto ano seguido de seca no Nordeste, mas ele está poluído.

OFF 1: Este é o Rio Capibaribe, um dos mais importantes de Pernambuco. Ele passa por 42 municípios do estado. Num trecho, em Toritama, Agreste, há alguns meses a água ganhou uma nova tonalidade.

Sonora (sem identificação): Estranho. Muito estranho mesmo. Eu nunca vi água mudar de cor.

Sonora com José Ivanildo da Silva, agricultor: Quando não existiam essas coisas era um rio limpo.

OFF 2: Chegando mais perto da água, dá para notar os diversos tipos de agressão ao rio são visíveis. Há muito lixo espalhado pelas margens. Há plásticos, garrafas, sacolas, e o mais grave: tubulações lançam um líquido de cor avermelhada que se mistura à água do rio.

Sonora com Saulo Oliveira, químico: Essa água fica dessa cor devido à presença de alguns corantes que são usados pelas lavanderias; eles podem acabar por provocar disfunções metabólicas, alguns tipos de cânceres.

OFF 3: O município de Toritama tem mais de 2.500 fábricas de jeans. Na lavagem de uma única peça são usados, em média, cem litros d'água.

Sonora com Alexandre Henrique, biólogo: Esse corante cria uma camada superficial e os raios solares não ultrapassam, desta forma, as algas que estão na água não produzem oxigênio; sem o oxigênio, nenhuma forma de vida vai sobreviver.

OFF 4: A Agência de Meio Ambiente de Pernambuco, a CPRH, identificou três fábricas de jeans que estão despejando água no rio sem tratamento.

Sonora com Eduardo Elvivo, diretor de fontes poluidores da CPRH: A CPRH vai suspender temporariamente as atividades dessas empresas até que elas possam se adequar ambientalmente para voltar a funcionar.

OFF 5: Quem nasceu e se criou aqui, como Manoel Severino, ainda sonha em ver o rio como antes.

Sonora (sem identificação): Eu tenho fé em Deus que nós ainda vamos ver o rio limpo e ver correndo água direto.

Cabeça final: A Agência de Meio Ambiente de Pernambuco não divulgou os nomes das fábricas interditadas.

Matéria: 89 Telejornal: Jornal da Band Data: 25/01/2017 Tempo: 01min.28seg.

Tema: Febre Amarela: longas filas por vacina nos postos

Cabeça 1: A busca por vacinas contra febre amarela é marcada por longas filas em várias cidades do país. No Espírito Santo, onde três mortes são investigadas, um lote foi roubado.

OFF 1: O posto de saúde onde aconteceu o furto fica na cidade de Cariacica, na Grande Vitória. A funcionária do posto é suspeita de facilitar a entrada da própria mãe para roubar as vacinas. Segundo a polícia, o lote que foi recuperado seria vendido por cerca de 40 mil reais.

Sonora com André Landeira, delegado: São 200 doses. A um preço médio de 200 reais, são 40 mil reais.

Passagem (Renata Zacaroni, Vitória): Nos Estados que registraram casos de febre amarela são frequentes as filas nos postos de saúde. Falta vacina para atender a população. Alguns postos distribuem senhas para limitar o número diário de atendimentos.

OFF 2: No Rio de Janeiro, onde nenhum caso foi notificado, a procura triplicou nos últimos dias.

Repórter: O que eles falaram?

Sonora (sem identificação): Que não tem. Que a gente espere. Deu um número para a gente ligar para a gente ter uma posição de quando chegarão as vacinas. Desde quinta-feira.

OFF 3: A prioridade é vacinar quem vai viajar para as áreas de risco: no interior de Minas Gerais e no Norte do estado de São Paulo. O Ministério da Saúde negou o desabastecimento. A explicação para as filas seria a falta de estrutura dos postos para armazenar as vacinas. Os fracos devem ser mantidos a 20 graus negativos. Muitas unidades de saúde não possuem freezer, o que provoca interrupções no armazenamento.

Sonora com o Dir. Dep. Doenças Transmissíveis Mini. Saúde, Eduardo Hage: O armazenamento ele se dá no município, na unidade de saúde, e obviamente em quantidades que sejam adequadas à capacidade de estoque. Ou seja, temperatura adequada, necessidade de reposição nas condições adequadas para que não chegue vacina a cima da capacidade de armazenamento do município e na unidade de saúde.

OFF 4: Minas Gerais já confirmou 38 mortes causadas pela febre amarela. 58 ainda estão sendo investigadas. 485 casos foram notificados. No Espírito Santo tem três mortes suspeitas com 22 casos registrados. Em São Paulo, três mortes foram confirmadas. Outras três são investigadas. A Bahia tem sete casos suspeitos. E uma pessoa morreu no Distrito Federal.

Matéria: 90 Telejornal: Jornal da Band Data: 25/01/2017 Tempo: 3min.43seg.

Tema: Legislação Ambiental dificulta combate ao *Aedes Aegypt*

Cabeça 1: O combate ao mosquito *Aedes Aegypt* ganha um novo apelo com os casos de febre amarela pelo país. Especialistas temem que o mosquito da *zika* e da *chikunguya* também passem a transmitir essas doenças. Por isso, eliminar os focos da cidade é fundamental. Um trabalho que muitas vezes esbarra na legislação ambiental.

OFF 1: Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro. A paisagem é bonita. Mas quem mora por aqui não tem conseguido aproveitar com tranquilidade, as belezas do bairro que vem sendo tomado pelos mosquitos. É sempre ele. O temido *Aedes Aegypt* transmissor da dengue, *chikunguya* e *zika* vírus.

Passagem (Mariana Procópio, Rio de Janeiro): Moradores afirmam que a explicação para tanto mosquito no bairro passa por aqui. Este é o canal das Taxas que corta todo o Recreio dos Bandeirantes, ao longo de cerca de 4 quilômetros. O lixo que se acumula nas margens serve de criadouro para o mosquito *Aedes Aegypt*. Até aquelas plantas que você vê lá nos fundos, também representam perigo.

OFF 2: As chamadas gigogas também se multiplicam no esgoto. O mato perfeito para acumular água. A Giulia teve dengue duas vezes e *chikunguya*.

Sonora com Giulia Lima, vendedora: Dói a sua articulação inteira. E fiquei um mês sentindo dor nas articulações. Um mês, com febre direto.

OFF 3: Na tentativa de reduzir os focos, os moradores se reuniram para cobrar das autoridades. Mas encontraram outra barreira: legislação que muitas vezes dificulta ações de combate ao mosquito.

Sonora com Antônio Melo, Movimento Despoluição do Canas das Taxas: Obviamente, a preocupação ambiental, sempre, nós somos totalmente favoráveis a isso. Mas eu acho que tem muitos entraves dos próprios órgãos que não conseguem se entender bem.

OFF 4: Este especialista em meio ambiente, alerta que o problema se repete em todo país. Para ele o risco de uma epidemia e as ameaças à saúde humana permitem a adoção de medidas ambientais mais eficientes.

Sonora Luiz Prado, especialista em meio ambiente: Você não vai restaurar a mata auxiliar, como diz a lei. Uma pista de alta velocidade de um lado e do outro. Pode até plantar uma árvore para ter um efeito paisagístico ou para uma memória de como seria. Mas não vai, não tem. Então eu acho que vale a pena prestar atenção nisso, como um caso de saúde pública. Em um caso de emergência de saúde pública.

OFF 5: Este historiador afirma que se a legislação de hoje existe no passo, o sanitarista Oswaldo Cruz não teria conseguido erradicar a febre amarela no Rio de Janeiro. A doença era transmitida pelo *Aedes Aegypt* até a década de 40. Em 1902, a febre amarela matou quase 20 mil pessoas. Seis anos depois, no entanto, o número caiu para zero no Rio de Janeiro. A revolução sanitária de Oswaldo Cruz, além da vacinação em massa, passou pela ocupação de áreas verdes que serviam de criadouros do mosquito e pela canalização de córregos. Algo quase impossível com a legislação atual.

Sonora com Milton Teixeira, historiador: Na época, usavam-se métodos que hoje é impossível. Autorizavam a invasão das casas, o saneamento a forças de casas. E olha que na época eram muitas residências com jardins, cheias de poças e ele conseguiu reduzir. É o tal negócio. Tem que se dedicar, tem que ter carta branca, tem que usar métodos menos burocráticos. Ele conseguiu reduzir a zero o índice de mortalidade. Rio de Janeiro chegou a ser a segunda cidade mais bem saneada do mundo.

Matéria: 91 Telejornal: Rede TV News! Data: 25/01/2017 Tempo: 01min.06seg.
Tema: AVC mata mais de 100 mil brasileiros por ano

Cabeça 1: E olha, o acidente cerebral vascular e uma doença silenciosa, que mata mais de 100 mil brasileiros por ano.

OFF 1: O AVC, popularmente conhecido como derrame, ocorre quando a obstrução de uma artéria bloqueia o fluxo de sangue que deveria irrigar uma determinada região do cérebro.

Quando o acidente é isquêmico o sangue para de circular. Já o hemorrágico ocorre quando um vaso se rompe dentro do cérebro. No Brasil ocorrem entre 160 e 170 mil casos de AVC por ano. Com cerca de 100 mil mortes. Este especialista lembra que o AVC hemorrágico causa convulsão, perda de memória e paralisia de um dos lados do corpo. Prevenção e tratamentos adequados são fundamentais.

Sonora com Paulo Bertolucci, prof. Dept. de Neurologia (Unifesp): A primeiríssima prevenção é o controle de hipertensão. Nesse sentido, as pessoas que tem pressão alta, elas deveriam tratar com todo cuidado. A segunda prevenção seria o diabetes. E um bom controle do diabetes. Uma terceira, o controle do colesterol.

Matéria: 92 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 25/01/2017 Tempo: 02min.18seg.
Tema: Brasil cai no *ranking* de corrupção

Cabeça 1: Em 2016, o Brasil caiu três posições no *ranking* da corrupção divulgado hoje pelo Transparência Internacional.

Nota: O *ranking* da organização avalia 176 países e mede como a corrupção nesses lugares é percebida pelo mundo. O Brasil fechou 2016 na posição 79. Empatado com China, Índia e Belarus. A pontuação do *ranking* vai de zero, extremamente corrupto, à 100, muito transparente. Em 2015, o Brasil ficou 38 pontos. Este ano subiu para 40. Mas caiu na comparação com outros países. Entre os fatores que contribuem para os resultados, estão os escândalos de corrupção políticos e também os esforços para responsabilizar os culpados. No topo da lista, entre os países menos corruptos, estão Dinamarca e Nova Zelândia, com 90 pontos, empatados em primeiro lugar. Em seguida, Finlândia e Suécia, com 88 pontos. Para chegar a essas posições, é fundamental que se tenha um governo transparente, imprensa livre e um judiciário independente.

Matéria: 93 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 25/01/2017 Tempo: 02min. 34seg.
Tema: Expectativa de melhora da economia

Cabeça 1: Dois índices divulgados hoje reforçam a expectativa pela retomada da economia. E, o que depender da confiança dos vendedores e dos consumidores, o comércio deve ter um ano bem melhor que 2016.

OFF 1: Glória tem duas lojas no centro de Brasília. Ela está no ponto há 17 anos e nunca vendeu tão pouco como no ano passado. Ela acredita que em 2017, as vendas devem ficar melhores. Mas só lá no meio do ano.

Sonora com Glória Vale, empresária: Pelo o que a gente está vendo, está sendo um início de ano meio complicado. A gente vê que as pessoas não têm comprado, que as pessoas têm tudo muita cautela.

OFF 2: A empresária está certa. Segundo os dados do Índice de Confiança do Comércio, a previsão é que o setor se recupere de forma mais lenta por conta de um 2016 muito difícil. 75% dos entrevistados na pesquisa acreditam que a economia vai melhorar nos próximos meses. Isso por conta de reformas da economia do país. Quanto a expectativa de melhora do comércio, mais de 80% acreditam que vão vender mais este ano. Esse bom humor do empresário, tem bons impactos no resto da economia. Quer um exemplo? Mais da metade pretende contratar mais funcionários. No entanto, ainda tem cautela nos estoques. Mas uma coisa é certa. Vai precisar de muito mais trabalho para atingir as vendas de antes.

Volta sonora com Glória Vale, empresária: Esperança a gente tem e tem trabalhado para isso. Porque hoje a gente trabalha muito mais para ter um movimento um pouco menor. Então a correria é muito maior hoje, para conseguir ficar com as portas abertas.

OFF 3: O otimismo está também do outro lado do balcão. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o índice de confiança do consumidor subiu mais de seis pontos. Ou seja, ele está mais seguro em tirar a carteira do bolso. É o primeiro aumento em dois meses. E também sinaliza para uma economia mais estável em 2017.

Sonora com Gilberto Braga, economista: As taxas de juros já tinham iniciado um processo de redução no final do ano passado. E agora confirmado com uma queda de 0,75 pontos percentuais. Os índices de inflação também mostram uma queda no aumento de preços. Quando tudo começa a melhorar, o último indicador a se recuperar é o de emprego. Se você contratar e aumentar os seus custos antes de ter certeza que terá vendas e faturamentos, ao invés de ganhar, você acaba perdendo.

Matéria: 94 Telejornal: Jornal Nacional Data: 23/02/2017 Tempo: 02min.25seg.
Tema: Belo Horizonte fecha parques por risco de contágio de febre amarela

Cabeça 1: A Prefeitura de Belo Horizonte interditou três parques por causa da febre amarela, 11 macacos apareceram mortos.

OFF 1: Quem foi ao Parque das Mangabeiras nesta quinta-feira teve que voltar pra casa.

Sonora com Guilherme Paixão, estudante: Tava ansioso para conhecer o parque, mas não vai dar hoje.

OFF 2: Dentro do parque era o ponto final de uma linha de ônibus.

Sonora com Jorge Gomes, motorista: Agora que eu estou vendo que tá fechado, vou retornar e continuar a viagem.

OFF 3: Na semana passada, a prefeitura fechou o Parque Jacques Cousteau, na Região Oeste da capital. E agora interditou o Parque das Mangabeiras, na Região Sul. E o Parque da Serra do Curral que fica próximo. Além do Mirante do Mangabeiras.

Passagem (Liliana Junger, Belo Horizonte): A Prefeitura de Belo Horizonte decidiu fechar os parques depois que macacos mortos foram encontrados. Isso pode ser um indicador de febre amarela. A Secretaria de Saúde alega que como são locais com grande fluxo de pessoas, nem todos os visitantes podem estar vacinados. Por isso, os portões vão ficar fechados por tempo indeterminado.

OFF 4: O Parque das Mangabeiras é o maior de Belo Horizonte e uma das principais áreas de lazer da cidade. Por mês, 50 mil pessoas passam pelo parque.

Sonora com Valda Pontes, dona de casa: Vou ter que vacinar. Vou ver se faço isso hoje.

OFF 5: A Secretaria de Saúde da capital mineira criou postos extras de vacinação e deve ampliar o horário de atendimento em algumas unidades de saúde. Apesar das mortes de macacos, não há registro de febre amarela em humanos em Belo Horizonte.

Sonora com Jackson Machado Pinto, secretário municipal de saúde de Belo Horizonte: A princípio, 98% da nossa população até cinco anos de idade está devidamente imunizada contra a febre amarela e mais de 80% da nossa população adulta está imunizada. Então, nós não temos preocupação quanto à possibilidade de acontecer uma epidemia de febre amarela em Belo Horizonte. Mas, a gente não quer que aconteça nenhum caso. É por isso que a gente toma essas medidas.

OFF 6: No zoológico, por precaução, 28 primatas foram transferidos para locais protegidos por telas, que impedem a passagem de mosquitos. Os animais vão ficar longe da visitação por tempo indeterminado.

Sonora (sem identificação): Realmente é uma doença muito perigosa e a gente tem que tomar cuidado, principalmente vacinando.

Cabeça final: O balanço desta quinta do Ministério da Saúde registra 295 casos confirmados de febre amarela no país e 101 mortes.

Matéria: 95 Telejornal: Jornal Nacional Data: 23/02/2017 Tempo: 01min.40seg.
Tema: Pesquisadores reproduzem em laboratório efeitos da zika na gestação

Cabeça 1: Pesquisadores de Campinas apresentam um estudo sobre os efeitos do vírus da zika na formação dos bebês.

OFF 1: Os pesquisadores do Laboratório Nacional de Biociências injetaram em camundongos uma quantidade de vírus da zika bem próxima da que o *Aedes Aegypti* carrega. E de uma maneira parecida com a picada do mosquito.

Sonora com Murilo Carvalho, pesquisador: O que a gente fez foi conseguir reproduzir exatamente o que acontece num ser humano, onde as defesas imunológicas são todas saudáveis e a gente conseguiu mostrar que mesmo nesse tipo de modelo, o vírus é capaz de alcançar o embrião.

OFF 2: De acordo com o estudo, nos casos em que o embrião é infectado, o vírus pode impedir que o tubo neural, que é a estrutura que dá origem à espinha e ao cérebro, se feche da maneira correta. Isso aumenta o risco de acúmulo de líquido na cabeça do feto, que pode pressionar o cérebro e impedir que ele cresça como deveria. O que pode causar a microcefalia.

Passagem (Larissa Castro, Campinas): Com a descoberta de como começam os problemas de formação, os pesquisadores concluíram que o período em que o contato com o vírus é mais perigoso acontece antes do que se imaginava. O risco do bebê ter problemas de desenvolvimento é maior se a mãe for infectada entre a 2º e a 5º semana de gestação, período que muitas mulheres nem sabem que estão grávidas.

Volta sonora com Murilo Carvalho, pesquisador: A gente viu que a partir de um determinado estágio de desenvolvimento de camundongo, que seria comparável aos estágios mais tardios da gravidez em humano, depois da 5º semana, a gente não conseguiu identificar más-formações, mas a gente identificou o vírus nos embriões, então a gente não pode falar que existe uma janela segura para as grávidas após a 5º semana.

Matéria: 96 Telejornal: Jornal Nacional Data: 23/02/2017 Tempo: 03min.07seg.
Tema: IBGE mostra números dramáticos do mercado de trabalho em 2016

Cabeça 1: No final do ano passado, mais de 24 milhões de brasileiros estavam desempregados ou trabalhavam menos horas do que gostariam. Esse resultado triste da crise econômica em que o Brasil foi jogado está na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE.

OFF 1: Em casa, numa quinta-feira à tarde, cuidando das crianças e das plantas. Um trabalhador jovem, de 36 anos, pai de duas filhas e com muita vontade de vencer. Imagens tão diferentes das gravadas em 2014, quando Flávio Brandão trabalhava na construção de um complexo petroquímico. Em abril do ano passado, ele deu uma entrevista para o Jornal Nacional. Tinha perdido o emprego há cinco meses.

Sonora com Flávio Brandão, desempregado: Desde o momento que eu saí começou a minha busca incessante, indo até porta de empresa mesmo dar o currículo, mas a resposta até agora é nenhuma.

OFF 2: Nesta quinta-feira, o Jornal Nacional foi até a casa dele e encontrou um Flávio que neste tempo todo conseguiu apenas duas entrevistas de emprego.

Volta sonora com Flávio Brandão, desempregado: Perdi meu emprego há um ano e meio e de lá pra cá tudo virou uma bola de neve, contas e por aí vai. A sensação de impotência é grande, porque você já teve condições de arcar com o mínimo e hoje você não consegue. Quer dizer, tem que cortar o básico às vezes. Isso aí é muito ruim.

OFF 3: O IBGE divulgou nesta quinta-feira números que comprovam essa piora no mercado de trabalho em 2016. No último trimestre, a taxa que mede o percentual de pessoas que não foram aproveitadas no mercado chegou a 22,2%, ou mais de 24 milhões de pessoas. Em um ano, o aumento foi de 31%. Esse índice inclui os desempregados, aqueles que trabalham só uma parte do tempo, mas poderiam trabalhar mais horas e também os que poderiam ter um emprego, mas não procuraram.

Passagem (Hélter Duarte, Rio de Janeiro): Perder o emprego é um trauma, desorganiza a vida de qualquer um. E ainda mais angustiante é a espera por uma nova oportunidade. Quando a economia do país vai mal, essa espera pode ficar cada vez mais longa.

OFF 4: Entre 2014, no início da crise, e 2016, dobrou o número de pessoas que não conseguiam achar emprego há pelo menos um ano. E tem ainda mais gente no grupo dos que procuram há pelo menos dois anos. No geral, os mais afetados pelo desemprego no ano passado foram os jovens entre 18 e 24 anos, as mulheres, e aqueles que se declararam

pretos, como são classificados pelo IBGE, e pardos. Números e mais números que a Renata entende como ninguém. Contadora, trabalhou 12 anos numa grande empresa, tinha um bom salário até ser dispensada há um ano e três meses. Hoje, ela busca nos filhos a força para não desistir.

Sonora com Renata Pessoa da Costa, desempregada: Eu sinto muita falta de trabalhar. Trabalhei minha vida inteira. Então eu tenho esperança, acredito que as coisas vão melhorar. Eu não vou desistir. Fechou uma porta pra mim, mas tenho certeza que outra vai se abrir em algum momento.

Matéria: 97 Telejornal: Jornal da Band Data: 23/02/2017 Tempo: 59seg.
Tema: Brasil lidera casos de depressão na América Latina

Cabeça 1: Dados divulgados hoje pela Organização Mundial da Saúde mostram o avanço da depressão. Cresceu quase 20% no mundo. O Brasil é o país que registra mais casos na América Latina e é recordista em transtornos de ansiedade.

Nota: A depressão afeta 5,8% dos brasileiros. Cerca de 11 milhões de pessoas. 322 milhões de casos foram identificados no mundo em 2015. 18% a mais que em 2015. As doenças atingem mais mulheres que homens. É a principal causa de morte por suicídios. Uma média de 800 mil por ano. Em números absolutos, o Brasil, só fica atrás da China e da Índia. Ambos com mais de um bilhão de habitantes. A OMS alerta também que os brasileiros lideram o *ranking* de transtorno mental e de ansiedade. 9,3% da população. O que equivale a 18 milhões e 600 mil pessoas.

Matéria: 98 Telejornal: Jornal da Band Data: 23/02/2017 Tempo: 02min.32seg.
Tema: Álcool e remédios: combinação muito perigosa

Cabeça 1: A mistura de álcool com medicamentos é explosiva para o organismo. O efeito dos remédios pode ser inutilizado ou potencializado. O que gera riscos à saúde. O cuidado vale até na hora de tratar a ressaca no carnaval.

Sobe som com música de marchinha de carnaval

OFF 1: Muitas marchinhas dão o tom do carnaval.

Sobe som com música de marchinha de carnaval.

OFF 2: E para quem gosta de carnaval, como a Amanda, algumas providências tem que ficar à mão.

Sonora com Amanda Chiara, turismóloga: Para não acordar tão de ressaca, como eu acordaria.

OFF 3: Para curar a ressaca no dia seguinte, ela costuma tomar não um, mas dois analgésicos.

Volta sonora com Amanda Chiara, turismóloga: Dá um ânimo para levantar, para combater, que hoje é dia.

Passagem (Michelle Tromvelli, São Paulo): É mais um comunicado do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo alerta para o uso de qualquer medicamento, um pouco antes, durante ou depois da ingestão de bebida alcoólica.

OFF 4: Os principais riscos são para o fígado e para o estômago. Naturalmente mais sensibilizados com o uso de remédios e bebidas alcoólicas. Independentemente da associação entre os dois.

Sonora com Anis Mitri, médico: O antiinflamatório é um deles. O ácido acetilsalicílico é um deles. O risco de você ter uma ulcera gastrointestinal, um sangramento do estômago é muito maior que se você ingerir qualquer um dos dois isoladamente.

OFF 5: A mistura entre álcool, ansiolíticos e antidepressivos pode provocar sonolência, náuseas e taquicardia.

Volta sonora com Anis Mitri, médico: Pode levar inclusive ao coma.

OFF 6: Os antibióticos consumidos com bebidas alcoólicas, podem ter o efeito anulado. E o mais importante para o carnaval. Medicamentos para aliviar os sintomas da ressaca, não podem ser usados indiscriminadamente.

Sonora com Amouni Mourad, farmacêutica: Segue uma orientação. Porque aquilo que muitas vezes você acha que não vai te fazer mal, vai te fazer bem, caso você tenha alguma ressaca, pode te prejudicar porque a gente não sabe como está o seu organismo.

Volta sonora com Anis Mitri, médico: O ideal é aquilo que todo mundo já conhece. Uma dose de álcool, uma dose de água. Provavelmente dessa forma, você evita desidratação e consegue eliminar os sintomas da ressaca.

OFF 7: Um pouco de hidratação ali, doses de moderação ali, para Amanda, o mais importante para o carnaval e durante todo o ano, é evitar a pior ressaca de todas.

Volta sonora com Michelli Tromvelli, turismóloga: A moral.

Matéria: 99 Telejornal: Jornal da Band Data: 23/02/2017 Tempo: 02min.06seg.

Tema: Aplicativos auxiliam no controle do ciclo menstrual

Cabeça 1: A tecnologia mudou a cara da velha tabelinha. Aplicativos de celular substituíram o papel e ajudam mulheres a controlar o período fértil seja para evitar ou planejar uma gravidez.

OFF 1: A pílula anticoncepcional lançada na década de 1960 teve um papel fundamental a emancipação feminina. Além das pílulas, DIU, dispositivo intrauterino, o uso correto da caminha são importantes ferramentas para a mulher ter o controle sobre o seu corpo. E agora, novas tecnologias, possibilitam que se determine com maior precisão, períodos férteis.

Passagem: A vela tabelinha para acompanhar o ciclo hormonal com ajuda de um calendário de papel virou passado há um ano e meio para Caroline. Agora ela acompanha o ciclo hormonal dela para evitar a gravidez com a ajuda de um aplicativo no celular.

Sonora com Caroline Lessa, designer: Sempre usei camisinha, independente da pílula ou não, continuo usando, mas foi justamente uma opção de poder controlar o meu ciclo, sem usar o hormônio.

OFF 2: O sistema criado por suíços foi certificado como método contraceptivo na Alemanha e na Inglaterra. Através da medição diária da temperatura, o aplicativo mostra os dias em que a mulher vai ovular. E quando há maior chances de engravidar. Mas atenção: este ginecologista alerta que apenas a temperatura não é suficiente para determinar com precisão fases do ciclo menstrual da mulher.

Sonora com Afonso Henriques, ginecologista: Se ele está aliado à dosagem hormonal, existe um método de sensibilidade hormonal de alguma forma, aí é outra história. Baseado em hormônios como FCH, aí são aplicativos mais confiáveis.

OFF 3: É importante lembrar que de todos os métodos contraceptivos, somente o preservativo previne também doenças sexualmente transmissíveis. Se o desejo for aumentar a família, aplicativos que analisam o ciclo menstrual pode ser um grande facilitador, já que o casal pode se programar.

Matéria: 100 Telejornal: Jornal da Band Data: 23/02/2017 Tempo: 03min.13seg.

Tema: Aumento da expectativa de vida é desafio mundial

Cabeça 1: Como os países se preparam para o aumento da expectativa de vida da população? Uma pesquisa revela que as mulheres da Coreia do Sul serão as primeiras do mundo a superar a média de 90 anos de idade. Aqui no Brasil, o número de pessoas com mais de 60 anos deve dobrar em duas décadas.

OFF 1: Logo depois do almoço eles já estão a toda neste encontro quase que diário. Exercícios na cadeira, mas também vem cantar e pular. E como dançam. A média de idade aqui é de 70 anos. Tem gente com muito mais.

Repórter: Quantos anos a senhora têm?

Sonora com Francisca de Souza, aposentada: Eu completei 95.

OFF 2: A Francisca está bem acima da média atual do brasileiro. Aqui, a expectativa de vida já foi de 45 anos, em 1940. E pulou para 62 em 1980. E foi para 74 anos em 2010. Quem nasceu em 2015, já passa de 75 na média. Homens, 72 e mulheres quase 80. Agora estudo da Universidade Britânica *Empiricol College London* em parceria com a Organização Mundial da Saúde indica que as mulheres nascidas na Coreia do Sul em 20130 serão as primeiras do mundo a superar a barreira dos 90 anos de expectativa de vida.

Passagem 1 (Gilberto Smaniotto, São Paulo): O levantamento foi feito em 35 países. E em todos eles, a pesquisa prevê que as pessoas vão viver mais.

OFF 3: A pesquisa não incluiu o Brasil. Mas o relatório da OMS prevê que o número de pessoas com mais de 60 anos por aqui, vai dobrar até 2050. E crescer muito mais que a média internacional.

Passagem 2: Com vida mais longa, vem também os desafios que os países vão ter que enfrentar. Como lidar, por exemplo, com a previdência, cuidar dos mais velhos.

Sonora com Edivaldo Amaral, gerente do Núcleo de Convivência: Não adianta você só viver. Tem que viver e ter qualidade de vida. Não adianta você só contar anos e contar anos com dificuldade e doenças.

OFF 4: A qualidade de vida, a prevenção de doenças crônicas, bons hábitos alimentares são fundamentais para que as pessoas vivam mais. Segundo esta geriatra do Hospital das Clínicas de São Paulo, o atendimento de saúde bem equipado é também importante. Porque não adianta ter uma população que dure mais, mas esteja sempre doente.

Sonora com Flávia Barros de Azevedo, geriatra: Tem que ter um plano para ter uma melhora nesse bom no Brasil hoje em dia. Se isso não acontecer, a nossa população vai inflamar como está acontecendo, a maioria vai ser de idosos doentes.

OFF 5: Outro desafio será a previdência. Como o número de idosos crescendo, os governos terão cada vez mais dificuldade de pagar o benefício.

Passagem 3: Aos 70 anos, ao invés do seu Antônio estar aproveitando a vida, está procurando emprego.

Sonora com Antônio Pereira, aposentado: O salário que a gente ganha não cobre as despesas.

Sonora (sem identificação): O salário que ele ganha não dá para a gente ir ao mercado e pegar as contas.

Matéria:101 Telejornal: Jornal da Band Data: 23/02/2017 Tempo: 02min.01seg.

Tema: 24,3 milhões de brasileiros “subutilizados” em 2016

Cabeça 1: Mais de 24 milhões de brasileiros estão desempregados e trabalham menos tempo que necessitariam. Os dados são da pesquisa por amostragem de domicílio do IBGE.

OFF 1: Você já reparou que nos últimos anos tem crescido o número de docinhos por aí? O *browner* do fulano, o brigadeiro do beltrano, nem estão nas estatísticas. Só os formais, o crescimento desses empreendimentos foi 6% no ano passado. Foram quase um milhão de empresas abertas por microempreendedores individuais. Em meio a crise, quem não tem emprego se vira como pode. E o carnaval é mais uma oportunidade. Na casa de Nair, a expectativa é grande. Perdeu o emprego no ano passado e conseguiu agora uma licença da prefeitura para montar uma barraca perto do sambódromo. Vai ter churrasquinho, sopas e muitas bebidas.

Sonora com Nayra Crespo, microempresária: Se eu ganhar um dinheiro, que eu tô pretendendo, eu vou abrir o meu negócio porque não está dando para arrumar um emprego de carteira assinada.

Passagem (Alexandre Tortoriello, Rio de Janeiro): 24 milhões e 300 mil brasileiros terminaram o ano sem emprego ou trabalhando em turno parcial não por vontade própria, mas por falta de opção. E como nem todos tem perfil empreendedor, muitos acabam nas filas das agências de emprego.

OFF 2: Os números do IBGE mostram que as taxas de subutilização das forças de trabalho, que englobam esses dois grupos, chegaram à 22%. A maior desde o início da medição em 2012. A pesquisa constatou que mais de 2 milhões de desempregados estavam há dois anos ou mais em busca de trabalho.

Sonora com Leonardo dos Santos, administrador: As empresas elas não querem oferecer um nível de salário compatível com o grau de formação da maioria dos candidatos.

OFF 3: A crise costuma despertar empreendedores. Mas antes de se aventurar em um negócio próprio, é bom tomar alguns cuidados.

Sonora com Cezar Kirschenblatt, gerente de competitividade do Sebrae: Existem algumas características importantes, como assumir risco, novos desafios, não ter limites de trabalho. Seja nos finais de semana, na semana. A pessoa tem que estar buscando informações, conhecimento o tempo todo.

Matéria: 102 Telejornal: SBT Brasil Data: 23/02/2017 Tempo: 01min.40seg.
Tema: 24 milhões de desempregados e subocupados

Cabeça 1: 24 milhões de brasileiros ficaram desempregados ou subutilizados no mercado de trabalho no ano passado. Os números foram divulgados hoje no IBGE.

OFF 1: As contas se acumulam e o tempo parado também. André foi demitido há mais de um ano e não esperava demorar tanto para voltar a trabalhar.

Sonora com André Santana, técnico de manutenção: Pelo o tempo que eu tenho, pelo conhecimento técnico que eu tenho, eu acredito que dois ou três meses eu já estaria empregado com certeza. Eu vi que está difícil mesmo.

OFF 2: Ainda mais difícil está a situação da mulher dele. Há mais de dois anos procurando emprego. A cada currículo que ela entrega, a mesma resposta.

Sonora com Alice Alexandre, telefonista: Espera mais um pouco que a gente vai entrar em contato. Isso já vem falando há bastante tempo, desde o ano passado.

Passagem (Léo Santanna, Rio de Janeiro): A longa espera não preocupa só o André e a Alice. Nos últimos 4 anos, o número de brasileiros que demoram de um até dois anos para conseguir um emprego, aumentou 121%. O reflexo da economia que anda em marcha lenta.

Sonora com Cimar Azeredo, pesquisador IBGE: As pessoas estão demorando mais tempo para conseguir trabalho em função da crise. Quanto maior é o contingente desocupados, maior vai ser o tempo de duração.

OFF 3: O IBGE também analisou o impacto do desemprego de acordo com a raça e o gênero dos trabalhadores. Um problema que afeta mais os negros do que os brancos.

Sonora com Aureliano João, vigilante: Somos uma mistura de raça. Não tem porque haver esse tipo de coisa.

OFF 4: No que diz respeito a taxa de ocupação, as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens. Desempregada, Luzilene também paga o preço por ter parado de estudar no ensino médio.

Sonora com Luzilene Silva, cozinheira: Eu falo muito com a minha filha isso. Que ela tem que estudar, senão vai chegar mais a frente e passar o que eu estou passando.

Matéria: 103 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 23/02/2017 Tempo: 02min.28seg.
Tema: 24 milhões de desempregados e subocupados

Cabeça 1: A desocupação é maior entre as mulheres, jovens, negros e pardos. De forma geral, a falta de emprego avança em todo país.

Cabeça 2: Os dados de julho a setembro do ano passado, foram divulgados hoje pelo IBGE.

OFF1: Patrícia é biomédica e já trabalhou em vários laboratórios. Mas há dois anos ela foi demitida e não conseguiu um novo emprego na área. Para não ficar sem trabalho, foi dar aulas particulares de biologia. Mas não está feliz.

Sonora com Patrícia Teixeira, biomédica desempregada: Eu fiz a faculdade de biomedicina para ser biomédica. E eu nunca vou deixar de querer ser biomédica. Eu nunca

vou deixar de querer correr atrás. Eu tenho cadastro em tudo quanto é site de emprego. Todos os laboratórios que tem por aí, eu tenho cadastro nesses sites. Eu vivo deixando currículo, às vezes, duas ou três vezes, mas ninguém me chama.

OFF 2: Até o fim do ano passado, além da Patrícias, outras 24 milhões e 300 mil pessoas estavam desempregadas no Brasil ou não trabalhavam na profissão que se formaram. Isso representa cerca de 21% da população. Os dados fazem parte de uma pesquisa do IBGE. A maior taxa foi registrada na região nordeste. E a menor, na região Sul. Entre os estados, a Bahia teve o índice mais alto do país, com 36,2%. A menor taxa, de 9,4% foi registrada em Santa Catarina. O IBGE também identificou que os jovens estão com mais dificuldades na hora de conseguir o primeiro emprego.

Sonora com Ana Cláudia Viana, estudante: Eu sou uma delas. A gente é jovem, a gente quer um emprego, mas não consegue.

Sonora com Quênia da Silva, estudante: Desanima. Porque está sendo cobrado que o povo tenha mais qualificação.

Sonora com Pamela Martins, estagiária: os meus amigos que estão formando agora terminaram o contrato de estágio e estão com muita dificuldade de entrar no mercado de trabalho.

Passagem (Maurício de Almeida, Rio de Janeiro): Pela primeira vez, o IBGE também analisou o número de desempregados levando em conta a cor e a raça. Entre os que se identificaram como pretos ou pardos, esse número ultrapassou 14% quando a média de toda a população foi de 12%. Presos e pardos também recebem menos. A média nacional de rendimentos foi de R\$ 2.043,00. Enquanto isso, nesse mesmo período, receberam menos de R\$1.500,00.

Sonora com Cimar Azeredo, pesquisador do IBGE: A conclusão é que a crise afeta esse tempo de duração. As pessoas, ao analisar a série histórica, você chega a conclusão que as pessoas estão demorando mais tempo para conseguir trabalho.

Matéria: 104 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 23/02/2017 Tempo: 03min.13seg.
Tema: Alunos de ensino médio se destacam em experimentos científicos

Cabeça 1: Ampliar os conhecimentos e principalmente incentivar novas formas de pensar. Cada vez mais escolas de ensino médio dão aos alunos, oportunidades de desenvolver projetos científicos e alguns eles já mostram potencial de produção para o mercado.

OFF 1: Quem diria que a casca da mandioca que a gente costuma jogar fora, pudesse ter alguma utilidade prática. Muitos ficaram surpresos ao saber disso. O que a senhora costuma fazer com as cascas de mandioca na sua casa?

Sonora com Maria Cícera da Silva, comerciante: Eu joga fora.

Repórter: Por que?

Maria Cícera: Porque eu não sei como aproveitar.

OFF 2: Para esses jovens estudantes de uma escola de uma periferia de Maceió isso não é novidade. Eles transformaram a casca da mandioca em um plástico biodegradável. Como todo processo científico, no começo não foi fácil.

Passagem (Sérgio Torres, Maceió): A ideia era criar um produto sustentável que não agredisse a natureza. No início, as tentativas davam todas erradas e os alunos pensaram até em desistir. Mas depois de 10 exaustivos meses de muita pesquisa, finalmente os resultados começaram a aparecer.

OFF 3: O plástico biodegradável leva até 20 semanas para se decompor com os microorganismos. Quando o convencional passa até 300 anos para se desfazer poluindo o meio ambiente. Agora, os garotos querem encontrar um uso prático para o invento.

Sonora com Sinara Oliveira, estudante: Já recebemos várias propostas para desenvolver esse projeto. Tentar produzir copos, utensílios domésticos e levar cada vez mais adiante essa ideia. Em vista sempre a sustentabilidade e o lucro para a nossa região.

OFF 4: Concorrendo com 50 trabalhos em uma feira de ciência, o grupo de estudantes conquistou o primeiro lugar, na categoria ensino médio experimental. E já surgiu a oportunidade até de mostrar o projeto no exterior.

Sonora com Tatiane de Omena, professora orientador: Na feira de ciências, tem um pessoal que trabalha justamente com isso. Pega os trabalhos em destaque para levar para as feiras internacionais. E daí eles falaram que ficaram interessado em nosso projeto. A gente está esperando só o país que a gente vai levar o nosso projeto para apresentação para a feira internacional.

OFF 5: A iniciação científica tem estimulado os alunos a pesquisar. A identificar problemas e soluções. Permite que eles façam novas descobertas.

Sonora com Marsielle Lessa, coord. de iniciação científica/ SESI: A gente tem que trabalhar iniciação científica para preparar o aluno para viver nessa sociedade. Nessa sociedade prática. A sociedade do conhecimento.

OFF 6: Foi seguindo esse mandamento que os alunos deram asas à imaginação. Invento é o que não falta por aqui. Este defensivo natural que faz o controle biológico de pragas no feijão. Protege o plantio preservando o solo e a água da superfície. E a ciência, pode andar de braços dados com o social? Foi o que fizeram essas estudantes ao gravar essas placas gravadas em braile. Propõem colocar nos pontos de ônibus, informando linhas e horários dos coletivos para facilitar o acesso dos deficientes visuais.

Sonora com Mirele Sarmento, estudante: Essas pessoas precisam de certo apoio. Elas estão aqui também, elas são gente como a gente.

OFF 7: Atualmente, a pesquisa científica feita por alunos do ensino médio, é uma das metodologias que mais contribuem para a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Matéria: 105 Telejornal: Repórter Brasil Noite Data: 23/02/2017 Tempo: 01min.27seg.

Tema: Parque das Mangabeiras é fechado por causa da febre amarela

Cabeça 1: Um dos principais pontos turísticos de Belo Horizonte está fechado por causa da febre amarela. É o Parque das Mangabeiras que fica na região central da cidade. Este é o terceiro espaço de lazer de Minas Gerais interditado por causa da doença.

OFF 1: Os turistas vieram visitar o Parque das Mangabeiras e foram recebidos com um cadeado e com um aviso na porta. Por recomendação da secretaria municipal de saúde. A prefeitura resolveu fechar um dos principais pontos turísticos da capital. O motivo foi a descoberta de um macaco morto, com suspeita de febre amarela. Joel ficou decepcionado e teve que dar meia volta.

Sonora com Joel Moares, estudante: Eu nem fui ainda no posto para vacinar contra a febre amarela. Então ficar no parque que tem essa possibilidade de estar com esse índice então é melhor nem participar, nem entrar no parque. Eu acho justo a causa.

OFF 2: Com a proximidade do carnaval, a medida afeta também turistas de outros estados.

Sonora (sem identificação): É uma surpresa né? O Parque das Mangabeiras é um dos pontos turísticos mais bonitos de Belo Horizonte. Eu conheço, já morei aqui. Fui pego de surpresa, estar fechado.

Sonora (sem identificação): Paciência. A gente vai ter que esperar a próxima vez, talvez dar um pulo aqui de novo. Vou aproveitar outros pontos aqui, principalmente, o carnaval aqui.

OFF 3: O Parque das Mangabeiras ficará fechado por tempo indeterminado. Uma festa que foi marcada durante o carnaval será cancelada.

Matéria: 106 Telejornal: Jornal Nacional Data: 10/03/2017 Tempo: 02min. 05seg.

Tema: Menino de 14 anos acha avião da Segunda Guerra na Dinamarca

Cabeça 1: Um menino de 14 anos encontrou os restos de um avião militar da Segunda Guerra Mundial, na Dinamarca.

OFF 1: Foi por causa de uma pesquisa para a escola que Daniel resolveu finalmente sair pelos campos de Birkelse, no norte da Dinamarca, atrás da história que ele passou vida

ouvindo o bisavô contar. Com um detector de metais e a ajuda do pai, o menino de 14 anos queria achar um avião da Alemanha nazista que teria caído muito perto da casa da família, em 1944, quase no fim da Segunda Guerra Mundial. E ele acabou achando tudo.

Sonora com Daniel, 14 anos: É incrível eu ter encontrado essas coisas.

OFF 2: Daniel ainda se espanta diante do avião e das bombas que passaram mais de 70 anos debaixo da terra. O historiador Soeren Flensted conta que os arquivos mostravam que o avião tinha desaparecido na Dinamarca, mas que ninguém sabia onde ele estava. Bom, o bisavô de Daniel sempre soube.

Sonora com Siggard Jensen, aos 94 anos: Eu vi um avião alemão voando para cima e para baixo, até que ele desceu com uma velocidade muito rápida. Penso que pode ter sido suicídio, mas o piloto pode também ter perdido a consciência quando fez aquelas manobras.

OFF 3: Junto do avião, pesquisadores encontraram o uniforme da Luftwaffe, a força aérea nazista, documentos, e uma ossada que provavelmente era do piloto.

Passagem (Rodrigo Alvarez, Berlim): Uma organização alemã responsável por cuidar dos túmulos e da memória dos soldados mortos na Segunda Guerra Mundial vai agora tentar descobrir quem era o piloto do avião encontrado na Dinamarca. Para os alemães, lembrar e relembra a guerra que foi arquitetada a poucos metros do centro de Berlim por Adolf Hitler e seus seguidores, continua sendo extremamente importante. Principalmente para evitar, que ela possa um dia se repetir.

Matéria: 107 Telejornal: Rede TV News! Data: 10/03/2017 Tempo: 42seg.

Tema: Estátua de Faraó achada em favela no Egito

Cabeça 1: Uma estátua que pode ser de um dos faraós mais conhecidos do Egito. Foi encontrado em uma favela na capital do país.

Nota: Partes da estátua maciça de 8 metros de altura, estavam em um buraco cheio de água na periferia do Cairo. Lá perto ficam as ruínas de um templo do faraó Hamset. Segundo que governou o Egito há mais de 3 mil anos. Em uma ação conjunta com a Alemanha, as peças foram retiradas por uma empilhadeira. Especialistas tentam extrair o que falta para que os arqueólogos restaurem o monumento. A estátua deve ser levada para um novo museu egípcio que será inaugurado ano que vem.

Matéria: 108 Telejornal: Jornal da Band Data: 10/03/2017 Tempo: 02min. 24seg.

Tema: A ciência por trás do compartilhamento dos memes

Cabeça 1: Olha, certamente você já viu ou passou para frente um *meme* na internet, não é mesmo? Um novo estudo americano revelou o que está por trás da vitalização dessas postagens que acreditem, geram lucro para muito gente.

OFF 1: Um beijo que só aconteceu graças a solidariedade entre amigos. Outro que provocou a ira alheia. O carnaval também bombou aqui no mundo virtual. Todos dias, compartilhamos mais de quatro bilhões de posts no *facebook* e 500 milhões no *twitter*. Isso sem contar *whatsapp*. Mas afinal, o que faz um vídeo ou uma imagem se tornar um *meme*? Será que é uma frase? A personalidade? Ou tudo junto? Uma travessura? Ou uma loucura? Ou uma fofura? Na maioria das vezes, essas postagens são espontâneas, sem a intenção de divulgar uma marca, mas com o tempo podem gerar negócios. Esta agência de publicidade no Rio, por exemplo, tem uma equipe de analistas de redes sociais. Quem trabalha aqui monitora os *memes* e virais e pensa como inserir marcas específicas em determinado contexto. Quando isso dá certo, o resultado é extremamente positivo.

Sonora com Renato Silva, publicitário: Os *memes* que a gente aproveitou na construção de conteúdo é 13 vezes maior que um *post* convencional. Nos Estados Unidos, um estudo tentou explicar afinal como faz que uma imagem seja compartilhada.

Passagem (Marina Procópio, Rio de Janeiro): A conclusão de pesquisadores da Pensilvânia é que uma postagem não depende tanto do conteúdo. E sim da imagem que nós queremos projetar, como ela vai reforçar o vínculo em outras pessoas.

OFF 2: Para quem já trabalha com redes sociais, o resultado não surpreende. Independentemente de o quanto avançamos no mundo da tecnologia, o ser humano continua em busca da aprovação.

Sonora com André Micheli, coordenador de MBA de marketing digital: A autorreferência e o prognóstico, o fato de ser aceito pelo grupo, faz com que você compartilhe uma determinada informação.

Matéria: 109 Telejornal: Jornal da Band Data: 10/03/2017 Tempo: 02min. 53seg.
Tema: Inflação de fevereiro é a menor desde 2000: 0,33%

Cabeça 1: O aumento da safra já causou a redução da inflação. O preço de alguns alimentos caiu e o índice oficial registrou a menor taxa para fevereiro em 17 anos.

OFF1: A gôndola do supermercado é um bom termômetro para o consumidor saber como anda a inflação.

Sonora com Ana Lorges, empregada doméstica: Tinham umas coisas que antigamente estavam um horror e hoje já dá para comprar sim.

Repórter: Por exemplo?

Ana Lorges: Feijão e arroz.

Sonora com Antônio Pacheco da Silva, porteiro: Tomate. O tomate está bem barato. O óleo. Está bem mais em conta.

Sonora com Iracema Galo, dona de casa: O arroz estava bem caro, mesmo as verduras, os legumes que eu compro muito.

OFF 2: O que o consumidor sentiu no bolso, o IBGE confirmou em números. Em média, alimentos e bebidas tiveram queda de preço no mês passado de 0,45%. Foi a redução mais intensa nesta época do ano desde o Plano Real. A responsável foi a boa safra agrícola. Os melhores exemplos são o feijão, o tomate e a batata. Nos aeroportos os preços das passagens aéreas despencaram. Tudo isso fez a inflação oficial bater o nível mais baixo de fevereiro desde 2000. A queda só não foi maior por causa dos gastos com a educação. Que sempre sobem no início do ano. O índice acumulado em 12 meses, superava a casa dos 10% em fevereiro do ano passado, passou a cair desde então até fechar abaixo dos 5% pela primeira vez desde junho de 2012. Agora, ainda próximo da meta do governo, 4,5% para 2017. Para este economista, a taxa atualizada deve continuar caindo.

Sonora com Heron Carmo, economista: Eu diria que é uma queda rápida da inflação até agosto, deste ano em 12 meses. Ela deve em agosto estar em 3,5%. E depois, uma relativa estabilidade da taxa ao final do ano.

Passagem (Antônio Pétrin, São Paulo): Com a inflação aparentemente sob controle, a tendência é que o governo continue reduzindo a taxa de juros. Segundo os especialistas, essa é uma medida fundamental para a retomada do crescimento econômico.

OFF 3: De fevereiro do ano passado para cá, a inflação acumulada em 12 meses, caiu quase 6%. A redução da taxa básica foi de apenas 2 pontos. O efeito positivo da queda dos juros, diz o economista, espalha por toda a economia.

Volta sonora com Heron Carmo, economista: Essa roda gira porque tem um efeito sobre o consumo, melhora o consumo, isso evidentemente faz com que melhore a produção, isso melhora também a arrecadação de tributos. Nós entramos aí em uma espiral virtuosa. Algo positivo que leva a outros resultados positivos.

Matéria: 110 Telejornal: Jornal da Record Data: 10/03/2017 Tempo: 30seg.
Tema: Cesarianas no Brasil: 2014/2015 quedas de 1,5 pontos

Cabeça 1: Pela primeira vez em cinco anos, o número de cesarianas deixou de crescer no país. O Ministério da Saúde registrou uma queda de 1,5 % em 2015 em relação à 2014. Dos três milhões de partos realizados, 55,5% foram cesáreas e 44,5% partos normais. Os dados preliminares do ano passado mostram que a tendência foi de estabilização nos casos das cesarianas.

Matéria: 111 Telejornal: Jornal da Record Data: 10/03/2017 Tempo: 03min. 05seg.
Tema: Parto Adequado ajuda mães e bebês

Cabeça 1: A prática de cortar o cordão logo após o parto, comum aqui no Brasil, pode fazer mal ao bebê. Porque aumenta a chance de anemias e também infecções. Um congresso americano de obstetrícia e ginecologia recomendou esta semana que o corte do cordão deve ocorrer depois de um minuto depois do nascimento da criança. É a técnica chamada de Parto Adequado.

Sobe som com música

OFF 1: A Angela e o Alan esperam a chegada da primeira filha, a Clara. Entre muita expectativa do casal de médicos, uma decisão feita logo no começo do pré-natal: eles optaram pelo corte tardio do cordão umbilical da menina na sala de parto.

Sonora com Angela Ost, médica pediatra: A gente nunca não contigo fazer essa técnica. Sabendo de todos os benefícios que causam para o bebê, sempre foi uma coisa que fosse natural que isso fosse acontecer com a Clara.

Sonora com Alan Ost, médico dermatologista: A gente quer o que for melhor para nossa filha. Que ela nasça saudável e é isso aí.

OFF 2: É uma técnica simples e que muda muito pouco a rotina do parto.

Sonora Alessandra Bedim, médica obstetra: Esperou esse um a três minutos, o cordão parou de ter a pulsação, é sinal que já não tem mais fluxo e o bebê já recebeu o que ele poderia receber de sangue.

Passagem (Thais Furlan, São Paulo): O procedimento permite que mais sangue seja passado da placenta para bebê. Isso eleva os níveis de ferro e hemoglobina da criança sem trazer qualquer risco para a mãe.

OFF 3: O doutor Rubens é adepto do chamado Parto Adequado que prevê o máximo de conforto e segurança para mães e bebês. Ele recomenda o procedimento para todas as pacientes.

Sonora Rubens Paulo Gonçalves Filho, médico obstetra e ginecologista: Quanto maior a quantidade de hemoglobina, maior a capacidade do sangue transportar oxigênio para os órgãos e fazer com que esses órgãos tenham funcionamento adequado através do consumo necessário para a manutenção dos órgãos vitais.

OFF 4: Assim que o médico tira o bebê, começa a contagem regressiva. Durante um minuto, ele segura a Clara sem interromper o fluxo sanguíneo da placenta.

Sobe som com o choro da Clara

OFF 5: Só depois o cordão umbilical é cortado. A obstetra ressalta que a técnica deve ser usada em parto normal ou cesárea, desde que mãe e filha estejam bem.

Volta sonora Alessandra Bedim, médica obstetra: Bebês que não tenham condição normal de nascimento, com dificuldade respiratória e tudo mais, não é para esperar.

OFF 6: Adiar o corte do cordão umbilical é uma recomendação da organização mundial da saúde. Mas a técnica é pouco difundida no Brasil. O procedimento sem custo algum, tem um valor enorme para quem acabou de chegar ao mundo.

Volta sonora Rubens Paulo Gonçalves Filho, médico obstetra e ginecologista: Basicamente está ligado à prevenção de anemia, oxigenando melhor o cérebro, você tem a prevenção de infecções e o desenvolvimento neurológico melhor.

Matéria: 112 Telejornal: SBT Brasil Data: 10/03/2017 Tempo: 01min. 44seg.
Tema: Inflação de 0,33%: IPCA de fevereiro foi o menor desde o ano de 2000

Cabeça 1: A inflação oficial de fevereiro foi a menor para o mês nos últimos 17 anos. Mas os gastos com a educação pesaram no bolso do brasileiro.

OFF 1: O período não é só de ofertas. Os alimentos ficaram mais baratos. A queda foi puxada pelo feijão preto, o carioca e a batata inglesa.

Sonora com Cláudio Hirth, geólogo: Pelo jeito, está compensado em levar mais.

OFF 2: Em fevereiro também houve redução no valor cobrado nas passagens aéreas.

Sobe som do avião levantando vôo

OFF 3: Resultado: a inflação foi de 0,33%. A menor para o mês nos últimos 17 anos. O acumulado de 12 meses, o IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo, ficou em 4,75%. Pouco acima da meta do governo.

Passagem (Thiago Nolasco, São Paulo): A inflação só não foi menor porque fevereiro foi o mês de reajuste das escolas, das universidades e dos gastos com o material escolar. A educação sozinha foi responsável por 70% da inflação do mês. E teve alta de 5%.

OFF 4: Antônio negociou desconto na escola do filho, e viu a filha deixar para mais tarde, a conclusão da universidade para a equilibrar o orçamento.

Sonora Antonio Wilson Ribeiro, advogado: A gente tem que sacrificar tudo em prol da educação. Uma educação de boa qualidade é fundamental.

OFF 5: Para este economista, a baixa nos preços é provocada pela combinação de desemprego e juros altos.

Sonora com Flauzino Antunes Neto, presidente Sindicon DF: Tanto o setor produtivo quanto o comércio, não aguentam mais não ter para quem vender. O país precisa de uma retomada de investimento público e provado e isso passa para a redução de taxa de juros.

OFF 6: Do alto mesmo, o consumidor só quer ajuda.

Sonora Rômulo Oliveira, produtor: Espero que Deus espere que ele é mesmo brasileiro e venha nos dar uma mãozinha.

Matéria: 113 Telejornal: Jornal Nacional Data: 01/04/2017 Tempo: 01min. 47seg.

Tema: Geraldo Carneiro toma posse na Academia Brasileira de Letras

Cabeça 1: O poeta tradutor, roteirista e dramaturgo tomou posse ontem à noite.

OFF 1: Salão Nobre do Petit Trianon lotado para ouvir o mais novo imortal da Academia Brasileira de Letras. Geraldo Carneiro discursou na tribuna com o tradicional fardão da ABL.

Sonora com Eduardo Portella, acadêmico: É um escritor, um intelectual de alto nível, com a qualidade humana excepcional.

Sonora com Nélida Piñon: Há muito tempo que eu desejava que ele viesse ao nosso encontro. Isso ocorreu hoje. Uma noite muito bonita.

OFF 2: A posse reuniu entre os convidados, personalidades da dramaturgia. O mineiro Geraldo Carneiro, de 64 anos, faz parte de um grupo que se revelou nas décadas de 70 e 80. Representante da poesia marginal, do tempo do mimeógrafo. Foi parceiro de Egberto Gismonti em várias músicas. Na TV, colaborou como um dos autores da minissérie "O Sorriso do Lagarto". E na releitura da novela "O Astro", recebeu o prêmio Emmy Internacional. Na noite de sexta-feira, comemorou muito a posse com os amigos.

Passagem (Flávia Jannuzzi, Rio de Janeiro): Geraldo Carneiro ocupa a cadeira número 24 que já pertenceu ao jornalista e escritor Sábato Magaldi e também ao ídolo: Manuel Bandeira.

Sonora com Geraldo Carneiro, acadêmico: Talvez meu poeta favorito. É um poeta que disse as coisas da maneira mais simples e mais essencial. É um privilégio inacreditável ocupar uma cadeira que foi ocupada por ele. E eu falei isso de maneira muito emocionada. Espero que eu não tenha me perdido de tanta emoção.

Sonora com Domício Proença Filho, presidente da ABL: Geraldo Carneiro traz uma juventude para esta casa, um dinamismo e um talento que só vão enriquecer a casa de Machado de Assis.

Matéria: 114 Telejornal: Rede TV News! Data: 01/04/2017 Tempo: 02min. 07seg.

Tema: Conta de luz fica mais cara em abril

Cabeça 1: Chuvas abaixo do esperado reduziram o volume de água dos reservatórios das usinas hidrelétricas. E o acionamento das termoeletricas para garantir o abastecimento de energia vai deixar as contas de luz mais caras em abril.

OFF 1: Luzes acesas só se for mesmo necessário. No banheiro, o gesto já mostra que o tempo no banho é contato. Nada de ficar lavando e passando roupa todo dia. Economizar já é um hábito antigo na casa de Ana Maria.

Sonora com Ana Maria Mendes, empresária: Medida de economia mesmo porque teve aquela época de contenção de água e uma coisa uniu a outra.

OFF 2: É assim que a empresária controla a conta de luz.

Passagem (Gisele Ramos, Minas Gerais): A Ana Maria é um bom exemplo para quem quer ou precisa economizar. As dicas são importantes porque vem cobrança por aí. Agora no mês de abril, será acionada bandeira vermelha para as contas de luz. Serão cobrados três reais a mais a cada 100 *quilowatts* consumido.

Sonora com Juliana Marreco, especialista em planejamento energético: A bandeira tarifária ela acontece para te dar uma sinalização que neste momento, em função da gente ter tido menos chuva que a gente esperava que a gente ia ter.

OFF 3: De acordo com o operador nacional do sistema elétricos, os reservatórios das hidrelétricas instaladas no sudeste e centro oeste, que concentram 70% da capacidade de produção do país, estão com o armazenamento médio de 41%. É a primeira vez desde fevereiro de 2016 que a bandeira vermelha é acionada.

Repórter: Você sabe quantos *quilowatts* você gasta?

Volta sonora com Ana Maria: Não. Eu não sei.

OFF 4: Se você também não sabe é bom ficar atento aos vilões do alto consumo de energia. O chuveiro gasta por mês, cerca de 44 *quilowatts*, considerando um banho diário de 15 minutos. A geladeira é responsável por um consumo médio de 57 *quilowatt-hora* no mês.

Volta sonora com Juliana Marreco, especialista em planejamento energético: Você tem que pensar o que vai pegar na geladeira antes de abrir a geladeira. A acumular roupa para não passar toda hora. Tomar banhos mais curtos e virar chave do banheiro para o modo verão te faz economizar.

Matéria: 115 Telejornal: Jornal da Record Data: 01/04/2017 Tempo: 02min. 22seg.
Tema: Conta de luz fica mais cara em abril

Cabeça 1: E olha que a conta de luz deste mês de abril com bandeira vermelha nível 1. Significa o que? Tarifa mais alta. O nível dos reservatórios baixou e para economizar água, aumenta a participação das termoeletricas na produção de energia. Por isso, o custo extra é repassado ao consumidor.

OFF 1: Na casa da Márcia, são seis pessoas. Muita roupa para lavar. A máquina está sempre cheia.

Sonora com Márcia Costa Lima, cabeleireira: É para economizar energia, água. A gente procura juntar um dia da semana e lavar tudo de uma vez.

OFF 2: Tem também todos eletrodomésticos que facilitam a vida que o pessoal vai deixando acesa.

Volta sonora com Márcia Costa Lima, cabeleireira: Ligam. Mas na hora de desligar, sou eu que volto atrás desligando.

OFF 3: O cuidado é para a conta não chegar muito pesada.

Volta sonora com Márcia Costa Lima, cabeleireira: O que a gente pode economizar, a gente vai economizar porque a conta vem todo final do mês e pesa mesmo.

Passagem (Emerson Ramos, São Paulo): E a preocupação vai aumentar com a volta da bandeira tarifária vermelha de luz, o consumidor vai pagar a partir deste mês, um adicional de três reais a cada 100 *quilowatts*.

OFF 4: A Anel liberou a cobrança por causa da falta de chuvas que reduziu o nível de reservatórios de usinas elétricas. O valor a mais é para bancar o uso das termoelétricas para gerar energia.

Sonora com João Carvalho Mello, consultor: Água é um combustível que não paga, mas térmico tem o gás, o óleo, o carvão e tem que chorar o pagamento para quem está gerando. E a bandeira é na proporção do que eu preciso pagar para as termoelétricas.

OFF 5: Neste mês, as contas ainda terão um alívio. Com a devolução do que foi cobrado para a operação da usina nuclear Angra III que acabou não acontecendo. Mas depois o consumidor deve perceber o acréscimo. Porque a tendência é ter a bandeira vermelha pelo menos até outubro. A preocupação da Márcia não é só em casa. Mas também no salão de beleza dela. Principalmente, com o secador e com a chapinha. Mas ela também tenta ver uma vantagem para compensar.

Volta sonora com Márcia Costa Lima, cabeleireira: Aumentou a energia da sua casa. Eu não quero mais fazer escova na minha casa. Eu vou gastar energia. Vou para o salão, já saio bonita. Então elas vêm para cá. O aumento de energia é ruim para todo mundo, mas a gente tira proveito nisso.

Matéria: 116 Telejornal: Jornal da Record Data: 01/04/2017 Tempo: 01min. 36seg.
Tema: Febre *chikungunya* avança em Minas Gerais

Cabeça 1: O Jornal da Record está de volta para você saber que a febre *chikungunya* virou epidemia em Minas Gerais. O número de casos nos primeiros três meses deste ano já é 10 vezes maior do que todo o ano passado.

OFF1: Dificuldade para caminhar, é consequências das dores causadas pela febre *chikungunya*.

Sonora com homem sem identificação: Atingiu mais na perna esquerda. E nas mãos também.

OFF 2: Minas nunca registrou tantos casos de *chikungunya*. No primeiro semestre, o número de pessoas que podem estar infectadas já é superior ao período de 2016.

OFF 3: No ano passado, foram 500 diagnósticos. Ou seja, de lá para cá, o número de casos aumentou 10 vezes no Estado. A doença já está em 120 cidades mineiras. A primeira da lista é Governador Valadares: 3.074 pacientes. Em todo país, 26.865 casos confirmados. Especialistas em vírus atribuem a epidemia ao intenso período chuvoso. Assim como a dengue, a *chikungunya* é transmitida pelo *Aedes Aegypti*. Como não há vacina 100% eficaz, a única prevenção é a que o brasileiro está acostumado a escutar.

Sonora (sem identificação): Olhem seus vasos, não deixem acumular água em pneus. Essa história toda.

Matéria: 117 Telejornal: Jornal da Record Data: 01/04/2017 Tempo: 02min.
Tema: Brasil bate recorde de desempregados

Cabeça 1: O desemprego no Brasil bateu um recorde histórico. São 13,5 milhões de pessoas sem trabalho.

Cabeça 2: Segundo o IBGE, os setores mais afetados são a indústria e a construção civil.

OFF 1: Todos os dias a incerteza do amanhã. Pai de uma menina e desempregado há um ano, a sobrevivência na família do mecânico Willian agora passa longe das oficinas.

Sonora com Willian Garcia Júnior, mecânico: Um lote, alguma coisa para capinar, eu vou fazendo.

OFF 2: Angeline teve que abrir mão da vaidade do diploma de técnica de enfermagem.

Repórter: Você tem que trabalhar, às vezes, com faxina?

Sonora com Angeline Costa, técnica de enfermagem: Às vezes, eu faço. A gente tem que pular onde parece.

OFF 3: O brasileiro se reinventa para sair da fila do desemprego. Chega a 13,5 milhões de trabalhadores. Em comparação a novembro do ano passado, o número de desempregados cresceu 11,7%.

Passagem (Luiz Gustavo, Belo Horizonte): É a maior taxa de desemprego dos últimos 5 anos. O IBGE tem duas explicações para o índice histórico. O fim dos contratos de trabalho para festas de fim de ano, férias e carnaval. E o aumento nas demissões da agricultura, indústria e construção civil.

OFF 4: A pesquisa também mostrou que a renda média do brasileiro teve estável: R\$ 2.068,00. Só houve aumento de salário 3,2% para os que estão no serviço público. Segundo o IBGE, o resultado do levantamento reflete o momento econômico do país.

Sonora com Gustavo Fontes, economista do IBGE: A economia brasileira vem retraindo. Ela retraiu por vários semestres seguidos e o mercado de trabalho foi bastante afetado por isso. Desde o final de 2014, 2015, a gente vem observando um aumento gradativo da ocupação. Por isso, Julieta torce pela retomada do crescimento. Para que dos desempregados também possam receber a notícia que chegou para ela hoje: carteira assinada depois de 8 meses de muita luta.

Sonora com Julieta Rodrigues, secretária: Realmente eu acho que é uma grande conquista para o brasileiro.

Tema: A aglofloresta e a recuperação de áreas no interior de São Paulo

Matéria: 118 Telejornal: Jornal da Redecord Data: 01/04/2017 Tempo: 04min.50seg.

Cabeça 1: Desmatamento em terras improdutivas são um dos grandes desafios do Brasil. Uma das soluções vem da própria natureza: misturar a lavoura, árvores com as plantas da mata.

Cabeça 2: Os resultados são surpreendentes e ajuda até a economizar água.

OFF 1: Do interior de São Paulo, um celeiro de vida e de fartura. Nesta fazenda, a produção comercial não disputa espaço com a paisagem natural nem agride o meio ambiente. As terras estão no município de Tirapina, em São Paulo. Aqui são cultivadas 25 mil árvores frutíferas. São diversos tipos de culturas. Entre elas: laranjas, limão, goiaba e banana. Tudo da forma mais natural possível. E nem uma gota sequer de agrotóxico.

Sonora com Fernando Bicaletto, diretor da fazenda: Tentar fazer uma atividade agrícola, diferente da convencional, positivo, muito mais sustentável e de longo prazo.

OFF 2: É a Agrofloresta. Um jeito de plantar em um mesmo espaço, várias culturas. Uma ajuda no desenvolvimento da outra.

Sonora Osvando Serrano, diretor agrícola: O sistema agroflorestal é um sistema que combina árvores e produção de alimentos. Produção de alimentos e restauração florestal.

OFF 3: As lições vêm da mata.

Volta sonora Osvando Serrano, diretor agrícola: A gente planta tudo junto. Por exemplo, aqui a gente inhame, mandioca, banana, árvores.

Passagem 1 (Fábio Menegatti, Itapina): Um dos grandes benefícios agroflorestal está bem aqui e é bem fácil de se perceber. Tá no solo, nessa palhada. Por acaso, isso aqui não é sujeira, de jeito nenhum né.

Volta sonora Osvando Serrano, diretor agrícola: Imagina só, dá uma olhada na quantidade de vida, matéria orgânica que a gente tem. E isso a água infiltra melhor. Aqui, nada se perde. Tudo é aproveitado. Cada planta tem uma finalidade.

Volta sonora Osvando Serrano, diretor agrícola: Nesse processo, a gente tem uma área de pesquisa e desenvolvimento dentro da fazenda, que tem feito melhorias dentro deste sistema. E ano a ano a gente vai lapidando o que a gente vai trabalhando.

OFF 4: Com isso, o sistema se renova.

Passagem 2: Aqui eles plantam água. É exatamente isso. E os responsáveis por essa tarefa estão aí. A começar pelo capim.

Sobe som música

OFF 5: O capim, assim com as outras plantas, ajuda a reter a umidade do solo. Ou seja, a água. Se ela infiltra, ela abastece o lençol que abastece o rio o ano inteiro.

sobe som com música

OFF 6: Mas aqui, nesta propriedade, nem sempre foi assim. Há poucos anos, parte desta terra estava ameaçada.

Sonora com Otávio Begrelli, diretor operacional: Foi explorado aqui há muitos anos com a cana de açúcar. E quando você olha para o solo, você vê um solo bastante desgastado, um solo arenoso.

OFF 7: A diferença entre o solo de antes e o solo de agora é impressionante.

Repórter: Este sono que tem na estrada representa o que já foi um dia tudo isso aqui?

Volta sonora com Otávio Begrelli, diretor operacional: Representa. Já foi um solo bastante degradado. Aqui ao lado da bananeira, você vai ver uma estrutura de solo completamente diferente.

OFF 8: A recuperação de áreas degradadas é um dos maiores benefícios do sistema.

Volta sonora com Fernando Bicaletto, diretor da fazenda: Então o que a gente está se propondo aqui é achar uma fórmula de conviver, de extrair alimento, que é necessário evidentemente para a população, para muito mais harmônica né. Que é a única sacada. Não tem outra.

OFF 9: As goiabeiras que nunca tiveram nada, além do adubo que vem da mata, e mesmo produção de pragas, estão no auge da produção.

Passagem 3: Sabe aquelas goiabas bonitas que ficam no pé. Que só de olhar já dá vontade de comer? Pois é. É essas aqui que eles pegam. E aqui tem uma diferença. Tira do pé e come. é natural.

Sobe som com música

OFF 10: E quando colhidos, bem maduros, como estes, são vendidos para a indústria de sucos. E essa aqui é a primeira fase. O caminhão carregado de goiabas acabou de chegar. As frutas já estão sendo higienizadas. E logo viram poupa. Na fábrica, a produção segue várias etapas com controle de qualidade.

Repórter: É a polpa. Olha que linda!

Matéria: 119 Telejornal: Rede TV News! Data: 01/04/2017 Tempo: 02min. 59min.

Tema: Doadores de órgãos aumentam no Brasil

Cabeça 1: O número de doadores de órgãos aumentou no Brasil. Os dados só não são mais animadores porque a qualidade de muitos órgãos doados não é boa. Isso impede que eles salvem a vida de milhares de pessoas que aguardam na fila de espera.

OFF 1: Quem vê a aparência jovem e saudável de Fabiana nem imagina o grave problema de saúde que ela tem.

Sonora com Fabiana Ribeiro, dona de casa: O metro aqui na zona leste ele é muito lotado né. Realmente as consultas são de manhã. Eu preciso sentar senão eu desmaio. As pessoas veem uma menina toda tatuada, jovem, ela vai sentar? Não, ela não vai sentar. Ela está mentindo, ela não tem nada, ela é folgada.

OFF 2: Fabiana é uma das milhares de pessoas na fila, a espera de transplante. Ela sofre de uma doença rara de origem genética chamada paramiloidose. É bastante conhecida como doenças dos pezinhos. Ela afeta órgãos como rins e coração e sem o transplante do fígado, a doença se torna fatal.

Passagem (Igor Duarte, São Paulo): Por conta de todos os sintomas que Fabiana sente, o simples fato de descer as escadas já é uma tarefa muito complicada para ela. Ainda sim, ela se esforça para levar a pé o filho de quatro anos de idade que fica a um quilômetro de distância aqui da casa de onde ela mora.

OFF 3: Lucídio conhece bem o drama de Fabiana. E hoje ele está vivo se exercitando graças a um transplante de coração.

Sonora com Lucídio Albuquerque Rodrigues: Eu entrei na fila do transplante em agosto, em 2016. E eu tive muita sorte, muita graça de Deus, em pouco tempo eu recebi o

transplante. Pouco mais de três meses eu recebi o transplante. Para o doutor Marcos Dias, coordenador de transplante hepático do Hospital Israelita Albert Einstein, o número de doadores de órgãos ainda é um problema a ser superado.

Sonora com Marcos Dias, coord. transplantes hepáticos do Hospital Albert Einstein: O número de doadores por milhões de habitantes tem crescido no Brasil como um todo. A qualidade do doador é que parece que tem caído um pouco. A notificação tem sido maior, mas a utilização desses órgãos talvez não tenha aumentado tanto assim.

OFF 4: Sobre a decisão de ser ou não um doador de órgãos, o doutor explica:

Volta sonora com Marcos Dias, coord. transplantes hepáticos do Hospital Albert Einstein: O poder de dizer que ele é um doador de órgãos ele tem. Mas a definição que ele é um doador é da família. Então ele pode até deixar por escrito, até registrar em cartório, mas se a família recusar que ele será um doador, ele não será um doador.

OFF 5: Fabiana e Lucídio. Exemplos que vale a pena ser um doador de órgão.

Volta sonora com Fabiana Ribeiro, dona de casa: É uma faca de dois gumes né? Alguém tem que falecer para eu continuar vivendo.

Volta sonora com Lucídio Albuquerque Rodrigues: Aquela família que se propõe a ceder o órgão do seu ente querido, ela está proporcionando a vida de outras pessoas.

Matéria: 120 Telejornal: Rede TV News! Data: 01/04/2017 Tempo: 02min.57min.

Tema: Tribo com o coração mais saudável

Cabeça 1: Cientistas americanos afirmaram ter encontrado os corações mais saudáveis do mundo. O mais curioso é que os donos são bolivianos de uma tribo indígena que vivem na Floresta Amazônica. Quem conta os detalhes dessa pesquisa é o correspondente Jacques Gomes Filho.

OFF 1: As águas do Rio Manique, no Amazônia boliviana correm tranquilas, sem pressa. É assim também que vivem os índios *tsimanes*, a população mais saudável do mundo, segundo o estudo da *America College of Cardiology* dos Estados Unidos. A saúde de 705 moradores da tribo foi avaliada entre julho de 2014 e setembro de 2015. Conclusão: 9 em cada 10 *tsimanes* com mais de 40 anos, não correm o risco de sofrer problemas cardíacos, os que mais matam no Brasil. Apenas 3% da população apresenta risco moderado disso acontecer. A média é bem maior do que a observada em populações desenvolvidas. Metade dos americanos apresenta risco moderado ou alto de ter algum tipo de problema no coração.

Sonora com Daniel Eid Rodriguez, pesquisador: Dificilmente, em outro contexto, poderemos isolar os diferentes fatores do ambiente, como numa tribo completamente isolada.

OFF 2: O estudo mostrou que o segredo da tribo mais saudável do planeta está na alimentação. Rica em carboidratos como mandioca, frutas e peixes. E também no estilo de vida. Ninguém é sedentário por ali. Todos fazem pelo menos seis horas de atividades físicas diárias.

Volta sonora com Daniel Eid Rodriguez, pesquisador: A dieta aparentemente limitada é o que está protegendo a tribo. Não é apenas os problemas de coração não. Aparentemente, não tem problemas com doenças mentais e auto-imunes.

Passagem (Jacques Gomes Filho, Buenos Aires): Mais do que tornar famosa a tribo escondida na Amazônia boliviana, o estudo publicado pela revista médica *The Lancet* confirma o que muitos cientistas já desconfiavam. Quando se trata de problemas cardíacos, o risco genético é menos importante que o estilo de vida das pessoas.

OFF 3: Enquanto no Brasil e em vários países industrializados, os problemas cardíacos matam mais que o câncer e que a violência nas ruas, no meio da selva boliviana, a frequência cardíaca, pressão arterial e as taxas de colesterol e glicemia são mantidas em níveis normais. Graças à pesca, ao remo e a vida tranquila na tribo. Essa é a lição que os *tsimanes* estão dando ao mundo.

Cabeça 2: Olha, a gente tem muito o que aprender com eles viu?! Também pudera. Nesse lugar lindo, com uma vida saudável, rica em proteína e carboidrato de boa qualidade, ainda não são sedentários, claro, vivem muito.

Cabeça final: Sem estresse, sem correria, dá para viver 100 anos assim.

Matéria: 121 Telejornal: SBT Brasil Data: 01/04/2017 Tempo: 01min. 45min.

Tema: 13,5 milhões de desempregados: número é o mais alto da série histórica do IBGE

Cabeça 1: E o Brasil bate mais um recorde de desemprego. Uma pesquisa do IBGE divulgada hoje mostra que a taxa chegou a 13,2% no trimestre encerrado agora em fevereiro.

OFF 1: Há um ano esta estudante procura emprego. Depois de finalizar uma pesquisa na faculdade e deixar de receber a bolsa, Ana não conseguiu voltar ao mercado de trabalho. A única renda vem de aulas particulares e da ajuda que dá na loja da mãe.

Sonora com Ana Lúcia Weyl, estudante: Eu faço manutenção de computadores também, de vez enquanto aparece, mas basicamente o meu dinheiro vem das aulas particulares que eu dou.

OFF 2: Ana não está sozinha. A pesquisa nacional por amostragem de domicílios do IBGE mostra que o desemprego aumentou em todo país. No trimestre formado pelos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, o país atingiu mais de 13,5 milhões de desempregados. Número mais alto desde quando a pesquisa começou a ser feita há 5 anos. O desemprego aumentou mais de 1% em relação ao trimestre anterior. 3 pontos na comparação com o mesmo período do ano passado. Setores da construção civil, agricultura, indústria apresentaram as maiores reduções nos números de vagas. Tendência da crise que ainda não dá sinais de melhora.

Passagem (Henrique Miranda, Belém): A pesquisa do IBGE mostra também uma queda no número de empregos formais. Em comparação com o mesmo período do ano passado, foram fechadas mais de 337 mil vagas. Já o mercado informal, cresceu 5,5%. Foi a solução que muita gente encontrou para garantir alguma renda.

OFF 3: Foi o caso do seu Isaias que virou vendedor ambulante no centro de Belém.

Sonora com Isaias: Foi o único jeito que eu encontrei de ganhar o meu dinheiro.

Matéria: 122 Telejornal: SBT Brasil Data: 01/04/2017 Tempo: 02min.46min.

Tema: Testes suspensos: pílula do câncer não traz benefícios aos pacientes

Cabeça 1: O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo suspendeu a inclusão de novos pacientes nos testes clínicos com a chamada pílula do câncer. Os médicos concluíram que a pílula não traz benefícios significativos durante o tratamento.

OFF 1: Depois de nove meses de estudo, a resposta que ninguém queria ouvir.

Sonora com Paulo Hoff, diretor-geral do Icesp: Que infelizmente, nas doses em que nós estávamos estudando, o produto não é eficiente o suficiente para ser recomendado.

Passagem (Solange Boulos, São Paulo): 72 pessoas foram avaliadas para testar a eficácia da fosfoetanolamina. São pacientes com 10 tipos de tumor. Apenas um do grupo de melanoma apresentou melhora significativa. Resultado insuficiente para a inclusão de novos pacientes na pesquisa.

OFF 2: O objetivo era progredir até alcançar 2010 participantes. A expectativa era ter redução de pelo menos 30% nos tumores em no mínimo 20% dos pacientes. Como isso não aconteceu, a continuidade da pesquisa foi comprometida. Em 52 dos 72 casos houve progressão da doença.

Volta sonora com Paulo Hoff, diretor-geral do Icesp: Como nós temos um paciente com uma resposta importante, a ideia agora é sentarmos com o grupo do professor Gilberto, com a Secretaria de Estado de Saúde, com o nosso Comitê de Ética e estudarmos qual seria a melhor maneira de prosseguirmos em relação ao estudo.

OFF 3: A substância foi descoberta pelo pesquisador Gilberto Tierissi da USP, de São Carlos, no interior de São Paulo. A pílula do câncer chegou a ser distribuída gratuitamente. Mas depois de uma repercussão nacional e de uma intervenção da justiça, uma enxurrada de ações judiciais foi a saída encontrada por milhares de pacientes para ter o acesso ao medicamento. Falamos por telefone com um dos pesquisadores e donos da patente da pílula.

Sonora com Marcos Vinícius de Almeida: No nosso caso isso não muda nada. A gente nunca afirmou as evidências da cura. A gente sempre pôs que ele melhorava a qualidade de vida dos pacientes. A gente acha que deveria continuar focando em cima daquilo que ele aproveitou de melhor que é no melanoma.

OFF 4: A primeira fase do estudo já havia revelado que a substância administrada na dose indicada de três comprimidos ao dia, não é tóxica para o ser humano. Mesmo com o resultado negativo, Ivan com um tumor de rim que se espalhou para os pulmões, não desiste.

Sonora com Ivan Sassi, comerciante: A quimio tem uns efeitos colaterais que é mal-estar, dor de cabeça, uma série de coisas que dá né. E depois que começai a fazer o uso da fosfo, parece que esses sintomas desapareceram. E time que está ganhando não se mexe. Como eu estou me sentindo bem, eu vou continuar, com certeza.

ANEXO IV – COPIÃO DAS ENTREVISTAS

Número: 01

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:
- ☐ diariamente
 - ☒ ao menos duas vezes por semana
 - ☐ eventualmente
4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.
5. A última que eu vi foi sobre falta de vitamina D, esclerose múltipla. Que eu me lembre, que é da área que eu curso, que é nutrição. Achei interessante o que falaram, sempre bom aprender.
6. Acho que deveriam abordar mais assuntos sobre ciência. A gente vê uma ou outra matéria sobre esse tema. Tem muita coisa interessante que não é divulgada. Acho que a população perde muito nesse sentido. E tem muita coisa também que a mídia notícia que não é verdade. Isso é muito negativo, sabe? Principalmente para quem não tem acesso a outro meio de informação.

Número: 02

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- ☒ 18 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ 51 a 60 anos
- ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- ☐ diariamente
- ☒ ao menos duas vezes por semana
- ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? professor

5. Com certeza. Na Globo. Não me lembro agora de uma, mais são sempre interessantes. A gente sempre aprende alguma coisa.

6. Até o momento ainda não.

Número: 03

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- ☒ 18 a 30 anos

- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Sim, não lembro a matéria, mas foi no Jornal Nacional. Mudança de hábito. Era ligado à alimentação e eu mudei para ter uma alimentação mais saudável. Então foi importante e acredito que para outras pessoas também.

6. Acho que as matérias não são variadas de uma maneira geral. Parece que tem sempre aqueles assuntos que o jornal gosta e foca muito nisso. Gostaria de saber sobre outros assuntos. Deve ter muita coisa que não é divulgada. Eu não sei porquê. Mas é isso.

Número: 04

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☒ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, sobre impactos ambientais, sobre níveis de escolaridades. Foi bem interessante. Acho que a gente aprende muita coisa com essas matérias.

6. Não que eu lembre.

Número: 05

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3.Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Sim, acho que sim. Lembro que foi de Química, mas não lembro onde vi. Achei interessante. Contribuiu para o meu conhecimento.

6. Não, não, lembro assim de cabeça.

Número: 06

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☒ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

4. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

5. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Com certeza. Eu vejo tanto que agora não sei dizer. Deixa eu ver. Mais Jornal da Globo e da Band. A gente vê essas coisas mais técnicas sobre medicina, saúde, uma coisa que eu gosto mais e aprendo mais também.

6. Que eu me lembre não.

Número: 07

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

6. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não lembro.

6. Não.

Número: 08

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

7. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:
- a. ☐ diariamente
 - b. ☒ ao menos duas vezes por semana
 - c. ☐ eventualmente
4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.
5. Não.
6. Assim, geralmente as notícias são superficiais. Não lembro de um caso específico, mas de uma maneira geral, são assim.

Número: 09

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

8. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:
- a. ☐ diariamente
 - b. ☒ ao menos duas vezes por semana
 - c. ☐ eventualmente
4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.
5. Não.
6. Também não.

Número: 10

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

9. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Não que me lembre.

6. Não também.

Número: 11

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) (x) Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

10. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Claro, sempre tem uma. Agora que são elas. Deixa eu ver. A Globo de vez enquanto tem uma. A gente sempre aprende e, principalmente, quando tem uma repercussão positiva.

6. Não sei assim, de cabeça. Na verdade, a gente não busca muito informações, a gente recebe. Quando a gente quer uma informação mesmo a gente recorre a internet. Então eu não saberia te dizer sobre isso. As matérias de televisão são bem superficiais né?!

Número: 12

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos

- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

11. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não.

6. Sim, mais Band. Na verdade, quando a gente assiste as notícias a gente fica um pouco desanimado e frustrado porque as matérias não são como mostram para a gente. Não lembro de uma específica, mas geralmente são sensacionalistas.

Número: 13

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

12. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não lembro exatamente, mas eu já vi.

6. Não. Sempre tem informação.

Número: 14

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. (x) 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) (x) Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

13. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia?
Coordenação.

5. Vários sobre a tecnologia da cana de açúcar, como aproveitar o óleo de cozinha para fazer sabão, no caso meio ambiente, carros para serem menos poluentes, entre outros. Geralmente na Globo. A gente traz para o nosso dia. A gente procura melhorar jogando o óleo direto na pia. Em usar o álcool como combustível do carro, né?

6. Que eu me lembre não.

Número: 15

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. (x) 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professores.

5. Eu não lembro não. Deixa eu ver. O que eu tenho visto muito é política, mas em relação à ciência, não sei. A crise que a gente está passando, por esse motivo, eu estou sempre na área. Na verdade, eu prefiro celular porque eu fico escutando e vou trabalhando. Trabalho com economia criativa. Então para mim é melhor que televisão.

6. Olha quando a gente é leiga, não sabe das coisas, a gente acaba prejudicando a nossa saúde. Eu gostava muito de comer jiló, isso eu vi na televisão. Isso foi em 2003, eu nunca mais esqueci, eu vi que tudo aquilo que é ácido ou amargo, como o jiló, o maxixe, a gente deve evitar comer em excesso. A comida amarga em excesso, principalmente, as verduras e os legumes, se tornam cancerígeno na gente. Tudo de mais faz mal. Eu nunca mais comi determinado tipo de coisas. Foi na Globo que eu vi. Mudei meu hábito alimentar da minha casa. Isso é verdade.

Número: 16

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Organizadores.

5. Mais a parte da alimentação e menopausa. Falando o tipo de alimentação, que deve e o que não deve comer. Mais na Globo eu assisto. Algumas coisas eu tentei mudar o meu hábito alimentar. Mas essa nossa vida corrida nossa, de self-service, acaba com tudo isso. Mas a gente tenta. E também exercício físico que comecei a fazer. Tô fazendo, mais na área mesmo da saúde.

6. Não, me lembro de nada assim, que vem a cabeça.

Número: 17

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, foi uma que eu vi recente. Foi sobre algo que eu trabalhava no meu doutorado e que estava sendo aplicado na saúde. Me ajudou porque eu fiquei sabendo que os nervos que eu trabalhava ajudariam na parte ótica, poderiam ser usados na saúde humana.

6. Que eu me lembre não.

Número: 18

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Não lembro. Teve, mas não me lembro nem o jornal e nem o assunto.

6. Não lembro.

Número: 19

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim. De vez enquanto eu vejo alguma que eu considero interessante. Saúde eu considero bastante interessante, sobre medicamento, descoberta. Eu vejo mais na Globo. Quando eu vejo alguma coisa que a gente pode seguir, eu sigo.

6. Não.

Número: 20

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana

c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenação.

5. Sim, sobre a alimentação, eu sempre gosto de ver. Sempre a Record. Eu gosto muito das matérias assim. Estou tentando diminuir o açúcar, tentando não tomar açúcar, não tomar refrigerante. A questão mesmo de saúde.

6. Não que eu tenha observado.

Número: 21

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. (x) acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenação.

5. Jornal Nacional geralmente. Ouvindo e vendo a gente sempre aprende. A gente colhe o que é bom né?!

6. Não me lembro.

Número: 22

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. (x) acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Quase sempre eu assisto e acho muito interessante essa abordagem a respeito das descobertas científicas, dos problemas. Outro dia mesmo eu estava ouvindo sobre saúde, sobre descobertas, sobre vírus, sobre as questões de DNA, sobre as questões sobre a Aids, novos medicamentos e muitas outras coisas outras que são importantes. De positivo, mais conhecimento porque existem muitas coisas que a gente desconhece, não se trata no dia a dia, mas com essas reportagens a gente adquire esse conhecimento e pode passar mais conhecimento para as outras pessoas.

6. Não.

Número: 23

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| 3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite: | g) () Pós-graduação |

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não.

6. Também não. Que eu me lembre não.

Número: 24

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos

- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Da minha como cidadão não. Embora eu ache algumas interessante. A maioria é superficial. Algumas trouxeram consequências positivas nem que fosse uma sensação de bem-estar, de saber o que os pesquisadores brasileiros estão fazendo.

6. Não.

Número: 25

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, mas não sei onde. Foi sobre a questão de alimentação.

6. Não.

Número: 26

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Olha acredito que todas as matérias que são presentes nos noticiários mais à noite, acho que são pouco informativas. Os noticiários de manhã são melhores.

6. Não.

Número: 27

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, a parte biológica, sobre o câncer. Parte Ciências Sociais, no caso sobre a Síria. Primeiro você tem a diversidade que existe. De uma maneira geral, acho que contribuiu para isso. Acompanhar a realidade que existe ao redor do mundo.

6. Não, que eu me lembre não.

Número: 28

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Provavelmente sim. Não lembro. Tinha que lembrar, mas não lembro.

6. Acho que não. Não.

Número: 29

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, mas não me lembro especificamente de um. Mas sempre quando eu assisto tem alguma coisa boa. Dá para absorver algo para o dia a dia né. Eu estou tentando lembrar a última. Não estou conseguindo lembrar. A última foi sobre reciclagem. Sobre a segregação do lixo na verdade. Que o governo acaba não investindo e tudo..., mas que cada um tinha que fazer a sua parte. Mas como eu sou do interior, você vê que por mais que a população faça a sua parte, na hora do vamos ver, não existe segregação. Você pode fazer a sua casinha, o lixeiro chega e joga tudo junto. Nesse ponto, dá impressão que o trabalho foi em vão.

6. Não, mas de um modo geral, tenho algumas dúvidas em relação ao que é mostrado. Por exemplo, em relação as matérias sobre alimentação.

Número: 30

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Não estou lembrando mesmo do que era. Assisti no Jornal Nacional. Desculpa, não consigo lembrar.

6. Não.

Número: 31

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Algumas, mas não muitas. No Jornal Nacional, geralmente, já vi algumas sobre vacinas, doenças, algumas pesquisas novas, Prêmio Nobel, algo assim. Eu fiquei sabendo que novas pesquisas estavam sendo feitas naquelas áreas, que eu não estava conhecendo até então.

6. Acho que não.

Número: 32

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia?
Coordenador.

5. Acredito que sim. Provavelmente na Globo, mas não me lembro sobre o quê. Acho que acrescenta em termos de conhecimento, né?!

6. Acho que não.

Número: 33

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenador.

5. Eu sei que tiveram várias, mas não sei quais especificamente. Mas teve. Trouxe conhecimento, basicamente. Eu já vi várias coisas que me levaram a pesquisar algo, enfim.

6. Não que me lembre sobre ciência.

Número: 34

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Eu gosto muito da TV Brasil, das pesquisas que eles mostram sobre ciência. Mas agora não saberia falar algo específico.

6. Não que me lembre sobre.

Número: 35

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, claro. Não lembro, mas já tiveram diversas que me ajudaram de alguma forma. Não me lembro o assunto. Me auxiliaram na minha própria monografia, de certa forma, me auxiliou.

6. Não.

Número: 36

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não.

6. Não.

Número: 37

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Sim, na Globo, mas não lembro.

6. Desculpa, não saberia dizer agora.

Número: 38

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Acho que não. Porque eu não consigo me lembrar de nenhuma. Eu acho que as coisas relacionadas à ciência, no Jornal Nacional, enfim nos telejornais, não me atraem. São notícias bem pouco problematizadas, as categorias que são apresentadas não me atraem. Tanto que eu não consigo me lembrar de nenhuma. Lembro de alguma coisa muito vagamente relacionada à alimentação, a nutrição, mas nada assim... acho tudo muito pouco crítico ao que é apresentado à ciência. Nada que tenha contribuído para nada.

6. Não, de uma maneira geral, eu não acredito na forma que os telejornais divulgam a ciência. De uma maneira pouco crítica, de uma forma pouco problematizada, como eu disse. Eu sou o tipo de pessoa que vou ouvir o Drauzio Varella, por exemplo, falando que a tábua está cheia de bactéria e vou sair jogando todas as bactérias fora. Inclusive, eu cito esse exemplo com os alunos sobre objetividade na ciência né?! Então de fato não impacta.

Número: 39

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) (x) Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, mais matéria de Engenharia Civil, mais matéria de hormônio, anti-concepcional, remédio. Mais na Globo.

6. Não que eu me lembre.

Número: 40

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenação.

5. Muito difícil, quase não tem. Assisto muito na Globo. Não consigo me lembrar de uma.

6. Então, como disse, não tem. Mas não me lembro um assunto específico. Não estou lembrada. Engraçado porque no início eu não queria fazer Humanas. Minha família assiste muito jornal. E eles não sabem totalmente como é. Porque para a gente trabalhar na nossa família é muito difícil né. Para eles, humanas é tudo viciado, são gays, lésbicas. Eles sempre botam um pouco de preconceito. A gente não tem preconceito, mas eles sempre põem preconceito.

Número: 41

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não.

6. Não, que eu saiba não.

Número: 42

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenador.

5. Como cidadã? Bem achei interessante da descoberta da vida em outro planeta. Isso interfere em nossa formação e no que a gente sabe.

6. Sobre ciência? Não.

Número: 43

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
b. (x) ao menos duas vezes por semana
c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Acho que sim. Acho que mesmo nos canais abertos tem pesquisas que são divulgadas em formas de matérias que influenciaram até na escolha da minha profissão. As matérias que envolvem meio ambiente sempre me envolvem bastante. E acho que são bem interessantes. Algumas fizeram eu refletir sobre algumas coisas. Causas sociais, catástrofes, meio ambiente, destruição, sempre me impactaram desde pequena. Então acho que isso faz refletir sobre alguma coisa.

6. Acho que não.

Número: 44

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
b. (x) 31 a 40 anos
c. () 41 a 50 anos
d. () 51 a 60 anos
e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
b. (x) ao menos duas vezes por semana
c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não.

6. Difícil lembrar, né?! Eu acho que sim, mas é tanta notícia, é tanta coisa. As notícias não têm profundidade, né? Então elas não contribuem positivamente. Por elas não terem

profundidade, não contribuem. Como não teve nada marcante, eu não consigo me lembrar assim.

Número: 45

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sobre ciência, especificamente, eu não estou lembrando.

6. Também não. Eu não estou nem me recordando de alguma de ciência que tenha me marcado.

Número: 46

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, recentemente eu vi nas pesquisas sobre o combate ao câncer que tem sido o maior número de mortes no país, principalmente, o câncer de próstata e o câncer de mama. Então a Universidade Federal do Rio tem intensificado as pesquisas nos camundongos que, em breve, eu espero, já estejam no mercado e que vão prolongar a vida dessas pessoas que sofrem com esse mal. Eu tenho um histórico familiar então eu procuro sempre me atentar a qualquer novidade no mercado. Hereditariedade é uma coisa que a gente não escolhe, acontece. Então é bom a gente saber o que já existe no mercado para auxiliar, como prevenção ou tratamento. Eu assisti no Jornal Nacional. Me deixaram satisfeitos em saber que nós temos hoje um corpo técnico avançado. A gente sabe que os investimentos devem ser maiores, no entanto, com pouco que temos, temos conseguido avançar. O Brasil hoje já é referência para algumas áreas. Nós temos hoje o intercâmbio com outros países que vêm a nós saber, o que temos concluído, o que temos conseguido avançar em vários sentidos. Desde a área educacional à área tecnológica. Então isso é positivo.

6. Acho perigoso na verdade quando é veiculado, por exemplo, quando é veiculado uma falsa ilusão de cura. Acho que vi isso na Record. Mas não convém isso citar. Isso é muito sério.

Número: 47

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, na Globo. Matéria sobre cotidiano, saúde, utilidade domésticas. Não lembro de uma matéria específica, mas contribuiu para o meu conhecimento.

6. Na verdade, eu observo muito sobre matérias, como as de aves por exemplo, que mostram conhecimento errôneo, de forma errada, não é ciência. Frequentemente, os repórteres tentam associar o conhecimento científico a um evento causal, por exemplo, eles querem mostrar uma causa do vazamento da Samarco com o vazamento de óleo. Eles querem uma resposta imediata e querem mostrar para a população como se a ciência fosse

instantânea. Mas a ciência mostra um processo longo, duradouro e contínuo. E isso distorce a situação para a população. Eu como pesquisador, primeiro, eu me sinto ofendido e desmotivado a trabalhar. A sociedade vê o meu papel, enquanto pesquisador, de forma distorcida. Então isso influencia no meu cotidiano.

Número: 48

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia?
Coordenador.

5. Eu não estou lembrado de nenhuma. Não tô lembrando não.

6. Acho que não.

Número: 49

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Como cidadã? Depende muito do telejornal. Eu acredito que tem muitos que sim. Mas a massa não. Elas informam a gente, mas não essa questão de contribuir para a capacidade crítica de cidadão. Matéria, eu não lembro de nenhuma. Que tenha me impacto acho que não.... Acho que a gente está acompanhando tanto política, que ciência não.

6. De ciência? Não me lembro.

Número: 50

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Não lembro.

6. Deve ter alguma, mas agora assim... eu não lembro.

Número: 51

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos

- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Sim, Jornal Nacional, sobre a dengue. Falou sobre como prevenir. Que a melhor prevenção é você evitar os focos de transmissão do mosquito que é onde se acumula a água. Contribui de positivo que cada um tem que fazer a nossa parte, que é não acumular água em nossas casas. E assim, a gente pode fazer a nossa parte, evitar o contágio dessa doença na comunidade.

6. Não.

Número: 52

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. (x) 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Foram com informações sobre zika, os bebês que completaram agora um ano com a microcefalia que desenvolveram, muita coisa. Tem um que está até andando agora. Foi no

Jornal Nacional. Positivamente contribui em termos de informações né. Eu gosto de ficar atenta em tudo né. Tudo eu gosto de saber.

6. Não.

Número: 53

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Acho que sim, no Jornal da Band. Em relação à dengue, é um assunto bem abordado. Agora, eu acho que deveria ser mais abordado outros assuntos também. E o que positivamente serve para esclarecer para mim e para a população né. Muita gente talvez não tenha acesso a essa informação. Acaba que as pessoas por não ter muita informação, não ter muitos estudos, acaba que se essa informação não chegar até ela, ela acaba não fazendo. Que a maioria dos focos acabam acontecendo nas comunidades, em locais que as pessoas não têm muito acesso a informação. O telejornal tem essa função importante para levar informações para as pessoas de todos os níveis.

6. Não. Mas eu acho que deveriam mostrar os cortes que estão tendo na ciência, em bolsas, e isso não é mostrado. Acho que isso deveria ser visto. O CNPq cortou agora bolsas, a Faperj está com atraso, e isso não é mostrado. Eu não vi isso em nenhum telejornal que está sendo feito esses cortes e que têm alunos aqui na UENF, e em outras universidades, que estão dois a três meses sem receber.

Número: 54

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos

- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Algumas sim, outras nem tanto. Geralmente, no Jornal Nacional, que passa mais matérias disso. Como eles não têm conhecimento muito profundo sobre a ciência, eles distorcem bastante as informações. Uma das principais foi essa da pílula do câncer que com certeza, eles distorceram muito, criaram um fuzuê desnecessário a respeito do assunto e outras são as matérias da Naza, que eles gostam muito de publicar, que eles também exageram um pouco. As matérias a respeito da Naza sim. Agora essas matérias quanto à pílula do câncer, não.

6. Uma matéria negativa foi a da pílula do câncer. Precisa de muito mais pesquisa para afirmar um negócio tão sério. As pessoas ficam pedindo opinião. Eu sou bióloga e quando eu dou a minha opinião, a respeito do assunto, eles acham isso ruim. Isso contribui muito negativamente, esse tipo de informação.

Número: 55

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Inicialmente, eu acho que o Brasil tem carência de matérias científicas. Precisaria ter uma divulgação muito maior, como acontece na Europa. Minha experiência é de Portugal. O telejornal, ele tem semanalmente matérias dos grandes artigos divulgados. A valorização da ciência é muito maior que no Brasil. Eu acho que a gente tem uma carência, uma demanda muito grande por essas matérias. E no Brasil, nos telejornais que a gente vê, são coisas muito soltas e por vezes trabalhos mais de extensão, são muito mais focados no jornal, devido à atratividade do que propriamente as matérias científicas. Eu acho que o Brasil precisa melhorar muito. Agora, essas matérias já influenciaram positivamente em qualidade de vida, principalmente, a parte de higiene. Isso que a gente houve é bastante importante.

6. Negativamente em nada. Para mim, é preciso melhorar a divulgação científica do país. Separar o que é extensão do que é matéria científica. Até mesmo como forma de valorização dos trabalhos.

Número: 56

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, principalmente na questão da *zika*, da dengue. Contribuiu muito para que a gente tenha cuidados especiais, para que a gente fique mais atento em casa. Cuidados com não permitir água parada, para evitar que se prolifere o mosquito e diminua os índices de dengue que tem afetado muito a população. E agora a *zika* que tem afetado os bebês. Então essas matérias foram muito importantes. O telejornal foi da Globo.

6. Não. Contribuiu negativamente para a gente encarar a situação de forma mais negativa. Como, por exemplo, pesquisas na área de transgênicos, algum alimento que já é de origem transgênico eu já fico com meio pé atrás, se eu vou consumir ou não, por conta das reportagens que a gente assiste sobre essas pesquisas. Mas eu acho que de forma geral, os jornais estão muito carentes de matérias científicas porque eles direcionam muito para um lado, né?! Acho que tem áreas que ficam bem ausente. A gente vê muito pouca

pesquisa na área de educação. Então a gente não sabe como seria a linguagem voltadas para essa área. Na área de ciência, medicina, saúde pública é bem acessível a linguagem. Mas ciências envolve a vida social em todos os sentidos. Então na parte da Educação a gente vê muito pouca divulgação. E têm trabalhos maravilhosos nessa área e não são divulgados, principalmente na nossa região, norte fluminense, que tem pesquisas incríveis e a gente não sabe. Não sei se eles dão pouca importância ou realmente se não é divulgada pela própria comunidade científica.

Número: 57

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim. Jornal Nacional sobre a *zika*. E vi o que deve fazer se tiver, como deve agir, em casos positivos e para prevenir também. Aprendi coo não procriar o mosquito, para ter cuidado.

6. Não.

Número: 58

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, uma vez eu assisti uma matéria sobre meningite, como eu tenho uma filha de quatro anos, isso me ajudou a entender mais sobre a doença e a prevenir também. Eu entrei com vacinas contra vários tipos de meningite que existem. As consequências positivas foram os meus cuidados. Foi no Jornal Nacional.

6. Não.

Número: 59

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. (x) 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, assisti várias. E todas elas a gente acaba tirando um ensinamento, principalmente, porque eu trabalho com pesquisa e posso afinar as entrevistas e as notícias dentro do que eu executo, dentro da minha universidade, à nível de pesquisa. Então na região a gente consegue verificar quais os colegas que trabalham com a mesma linha de pesquisa, o que tem de inovação, o que é possível se fazer, qual é o público alvo passível a ser pesquisado, então é muito interessante. Normalmente, os temas eu tento captar aquilo voltado para minha área, que é de morfologia, museu, deficiente visual que é uma área que eu atuo bastante. Então normalmente, nesse sentido, eu fico bastante atenta. Geralmente são o Jornal Nacional e o Jornal da Record.

6. Negativa não. Acho que pode não ter contribuído, mas negativamente não.

Número: 60

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Já sim. A questão do agrotóxico principalmente. Eu tive que mudar todo o meu hábito alimentar. Eu vi isso no Jornal Nacional.

6. Não, isso não.

Número: 61

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Sim, no Jornal Nacional. Foi sobre *chikungunya*, dengue e *zika*. A informação é sempre útil né. É pra gente saber sintomas, características, uma forma da gente conhecer uma epidemia que estava no momento acontecendo e transmitir isso para os nossos familiares. Estar informado que é sempre bom.

6. Não tenho o costume. Geralmente as coisas que passam nos jornais, principalmente, noturno, que são mais confiáveis, geralmente traz boas informações para a sociedade em geral.

Número: 62

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Eu acho que essa questão da *zika* está sendo bastante importante para conscientizar a pessoa sobre a atual periculosidade do vírus. De combater e conhecer mais sobre a infecção, a resposta do organismo ao vírus. Eu acho que é bastante interessante. Eu assisti no Jornal Nacional

6. Política né. Qualquer coisa ligada à Brasília é negativa. Pessoas que deveriam zelar pela a qualidade do nosso país e a acontece totalmente ao contrário. Tirando o pouco do que essas pessoas já têm. Acho que qualquer coisa ligada à política é depreciativa para a gente.

Número: 63

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Sim. Jornal Nacional. Falava sobre microorganismos em outro planeta que podem contribuir para o desenvolvimento da vida e eles tentando buscar a encontrar ou descobrir que teve a sonda que chegou agora para poder mandar informações de Saturno. Isso contribuiu para poder entender como ocorre o nosso sistema e para desenvolver pesquisas futuras do que pode acontecer.

6. Não que eu lembre no momento.

Número: 64

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Creio que sim. Jornal Nacional. Foi a matéria sobre os astronautas que voltaram a terra. Porque eu acho que muitas pessoas ainda não acreditam que as pessoas conseguiram ir até a lua, botar o pé na lua e tal. Mas aí foi mostrado que voltaram o pessoal lá, e eu acho que foi bastante interessante. Eu acho que contribuiu positivamente em termos de conhecimento. Conhecimento que foi possível para as pessoas que não acreditam nisso verem e saberem que existe essa possibilidade do homem sair da terra.

6. A questão dessas transformações, desses estudos de genes, de modificações de DNA, como de Chernobyl.

Número: 65

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Sim. Jornal Nacional. Matéria sobre o medicamento do câncer que é uma nova proposta de tratamento do câncer. Chamou muito a minha atenção. Em saber que existe muita esperança para as pessoas que têm câncer, que futuramente podem adquirir essa doença, nesse sentido, de esperança de cura, de melhora.

6. Que eu me lembre não.

Número: 66

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana

c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, no Jornal do SBT. Eu lembro que já teve de *zika* que o pessoal estava mais preocupado. Mas também teve algumas que foram interessantes, que traziam a nova realidade da ciência, o que foi descoberto. Mas não lembro assim exatamente as matérias.

6. Não que eu recordo, sobre ciência, não.

Número: 67

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Cartaz.

5. Sim. Jornal Nacional da Rede Globo. Foi uma matéria relacionada aos casos de microcefalia correlacionando com a epidemia de *zika* vírus. Contribuiu para eu ficar alerta e alertar os meus familiares e amigos com relação a essa nova epidemia.

6. Não me recordo.

Número: 68

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, Jornal Nacional. Como eu trabalho com *Aedes Aegypti*, então as matérias voltadas para vírus *zika*, para dengue, principalmente, quando eles mostraram uma fábrica de mosquitos transgênicos. Acho que é importante essa popularização do conhecimento para a população. Na verdade, eu sabia da pesquisa. Mas eu achei um ponto importante essa divulgação para a sociedade. Eu já sabia de como funciona a fábrica. Mas eu acho que é importante que a população saiba. Principalmente, as pessoas da minha casa, que não tinham esse conhecimento.

6. Assim, de cabeça eu não me lembro. Mas eu posso falar assim, no geral, é negativo quando passam uma informação truncada. Uma informação incompleta e acaba mostrando uma coisa que não é. O que acaba assustando a população, com uma situação que não é verdadeira.

Número: 69

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Cartaz.

5. Jornal Nacional. Foi na época das Olimpíadas, sobre a *zika*, e eles estavam explicando as precauções que deveriam ter em relação à doença e como prevenir. Justamente, porque estava todo mundo vindo para o Brasil por causa das Olimpíadas e acabaram focando nisso. E quando você vai fazer uma reportagem no telejornal você tem que fazer de uma forma clara e objetiva, sem esconder realmente os fatos. Eu acho que matérias explicativas assim, de como você pode adquirir a doença, de como você pode prevenir, então isso

contribui positivamente. E também para diferenciar da dengue que muita gente achava que era a mesma coisa, porque era por mosquito e, às vezes, as pessoas não tem noção de como prevenir a doença e nem de como ela é, até para um tratamento. Então se for divulgado como que é a doença na televisão, por mais que a pessoa não esteja prestando atenção, aquilo é passando tantas vezes, que a pessoa acaba adquirindo um pouco daquilo, tendo um pouco de desconfiança, para ir no hospital se tratar, então eu acho que é importante divulgar.

6. Eu acho que negativamente eu posso falar das matérias sensacionalistas e que tem muito disso na televisão. Eu acho que a maneira que eles passam os fatos, influencia muito no receptor. Então eu acho que as matérias precisam ser muito bem passadas porque nem todo receptor vai entender da mesma forma. Os menos estudados, às vezes, entendem as matérias sensacionalistas não como uma crítica, mas como verdade absoluta. Então é uma via de duas mãos. Então assim, não vou saber citar uma reportagem. Mas tem as matérias que são explicativas e outras que são tão sensacionalistas a ponto de acabar assustando e não informando as pessoas.

Número: 70

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, no Jornal Nacional, que é o que eu assisto mais. Eu assisti no início do ano as notícias sobre microcefalia. Acho que é uma preocupação nacional também das consequências da *zika*, dessa enfermidade para o Brasil, dessa crise toda que se instalou por causa disso. Eu acho que é importante a gente saber essas questões, tanto para prevenção própria, quanto para prevenção de amigos, conhecidos, pessoas ao redor. Porque eu acho que toda a informação que a gente recebe, são informações reais, de um cenário de crise. Quanto a isso, e a gente pode repassar, a gente pode divulgar, é válido.

6. Acho que já. Essas próprias da microcefalia mesmo. Tantos os telejornais porque como eu acho que é uma coisa nova que surgiu, eles mesmos, cada hora descobrem uma coisa nova. Às vezes, acaba refutando o que já havia sido dito. Aí algumas assustam muito e você

vai ver que não é aquilo. E aí é um pouco negativo. Mas aí é do avanço das pesquisas mesmo.

Número: 71

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Contribui sim, pela questão de mais informações sobre o conteúdo que era vago sobre determinado tema. Foi no Jornal Nacional. Foi sobre a pílula do câncer que, até então eu vi algumas matérias na internet, mas eram informações vagas. E cheio de parênteses que eu não sabia o que significava e conseguiu esclarecer. Contribuiu, principalmente, pelo fato de eu ter familiares com a doença, saber que têm alternativas, têm alguns tratamentos alternativos. E que os órgãos, o governo, o Ministério da Saúde estão correndo atrás para poder retardar mais ainda esse processo. Que é melhorar a qualidade de vida do ser humano, do trabalhador até.

6. Sobre ciência, não.

Número: 72

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. É mais comum a gente ver matérias que são assim, meio campanhas. Como aquela matéria que falou dos benefícios do vinho para a saúde, alguma coisa em relação as epidemias novas que vão surgindo. A gente vê muito sobre o *zika* vírus, a questão do controle de dengue. Eu costumo assistir bastante do Jornal da Band e o Jornal Nacional. Contribui porque é uma informação, mas eu acho ainda pouco comprometido em trazer um resultado mesmo. Eu acho que faltam coisas mais concretas de resultados mais contundentes. Tem ainda muitas dúvidas. Para a gente que entende um pouco de pesquisa, os resultados são lançados na mídia, mas os resultados ainda são muito incipientes ainda.

6. Não tenho recordação. Eu vejo.... Eu vi uma matéria trabalhando uma questão de agricultura orgânica, de cidades, que é mais uma coisa ilustrativa. Mas contribui pouco porque é um convencimento mais de quem conduz do que de informações técnicas mesmo, do que da realidade do que é a produção, de como você lidar com esse tipo de alimento que hoje são considerados mais saudáveis, os famosos *detox*, essa onda. Então eu acho que isso não contribui muito não. Acaba gerando modas. Pessoas leigas acabam entrando nisso, adotam isso de qualquer forma, sem ter uma base científica para aquilo ali.

Número: 73

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, na época do surto da *zika*, teve muita informação relevante. Foi no Jornal Nacional. Na minha vida, contribui positivamente em relação à limpeza, que agora eu tenho mais cuidado. Não deixar água parada. E tenho falado com outras pessoas também. E essas informações contribuíram também, porque achava que era só dengue né.

6. Não.

Número: 74

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, Jornal da Globo, Jornal Nacional, matéria em relação ao *zika* vírus. É muito importante em relação à prevenção, as medidas que devem ser tomadas em relação à essa epidemia. Um monte de reprodução do inseto que permite você escalonar, ver as medidas de controle que você tem, ciclo de vida do inseto, entre outros fatores. Temperatura, umidade, coleta de lixo, entre outros fatores.

6. Não.

Número: 75

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Embora não apareça muita reportagem nessa área, algumas que visam a conscientização com relação à dengue, com relação a pílula do câncer, contribui positivamente para a gente. Eu vejo matérias no Jornal Nacional e no Jornal da Bandeirantes. Apesar da gente ter consciência das atitudes que a gente tem que tomar, é sempre bom estar repetindo porque isso passa a virar uma rotina em nossa vida.

6. O que aparece muito são reportagens que aparecem distorcidas. Tipo assim, quando você identifica a sua área você sabe que não realmente aquilo que é o resultado. Você sabe que está distorcido o que eles falaram.

Número: 76

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Sim, sobre a pílula do câncer, no Jornal Nacional, na Globo. Eu achei interessante a pesquisa dele e essa pílula promover a cura do câncer. Contribuiu, mas ao mesmo tempo eu fiquei triste porque eles questionaram muito. Primeiro, eles colocaram algumas pessoas

como teste, forneceram essas pílulas para essas pessoas e depois falaram que não iam mais fornecer. Eu fiquei chateada com isso. É importante essa pesquisa, é muito importante.

6. Não, não que eu lembre.

Número: 77

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Sim, sobre o *zika* vírus foi uma informação relevante. De falar sobre, entre outras, método de cura, serem importantes para a população, já que naquele momento estava de grande escala no Brasil. Foi no Jornal Nacional. Foi positivo por trazer uma calma naquele momento para as pessoas que estavam sofrendo daquele problema. Das crianças com deformação. Então isso era uma esperança a mais. Isso que contribuiu.

6. Não lembro.

Número: 78

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Hoje em dia não está passando tanto a respeito da ciência nos telejornais. Mas foi muito divulgado a questão da microcefalia, da descoberta da microcefalia, o que estava causando. Então os telejornais divulgaram para a população. E isso para a população acho que foi muito proveitoso já que não tínhamos nenhuma informação das causas da microcefalia. A partir do momento que foi divulgado que era o *zika* vírus que estava causando a microcefalia, houve um esclarecimento para a população a respeito dessa doença que estava causando esse problema. Eu vi isso no Jornal Nacional e no Jornal da Record. Eu acho que o contribuiu positivamente foi mais em relação a combater o mosquito mesmo, que transmite o vírus da *zika*. Então isso aí é para a população que devemos ter mesmo uma consciência, que devemos realmente combater e usar a ciência o controle do mosquito no nosso meio urbano e, com isso, podemos contribuir de uma boa forma diretamente.

6. Bom...acho que não.

Número: 79

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, no Jornal da Globo. Pílulas do Câncer. Contribuiu porque mostrou de fato, os princípios da pílula. Realmente acrescentou em conhecer os princípios ativos, as moléculas básicas que são feitos os produtos.

6. Não estou lembrando.

Número: 80

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Sim, Jornal Nacional. Foi sobre o *zika* vírus, falando sobre microcefalia e também outro sobre dengue. Contribuiu por saber mais informações, formas de tratamento, as prevenções que a gente tem que fazer. Ajuda no dia a dia porque a gente tem um conhecimento maior e também como está agindo. A gente conhece muitas mulheres grávidas e a gente pode passar essas informações.

6. Não que eu saiba.

Número: 81

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Redes Sociais.

5. Assisti uma que foi interessante e que pode vir a contribuir se isso se confirmar que foi exatamente essa da pílula do câncer. Foi no Jornal Nacional. Se realmente essa inovação, essa descoberta, ela vier se mostrar a ser eficaz, vai contribuir para a vida de muita gente. Mas eu particularmente eu achei um pouco frágil em termos científicos a apresentação da descoberta.

6. Que eu me lembre não.

Número: 82

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Olha, tem muitas matérias que são interessantes. A gente fica tentando se lembrar de alguma, mais específica, mas muita coisa sobre a crise hídrica, sobre a necessidade de economizar a água, sobre a parte de economizar energia, então são muitas informações, principalmente, eu vejo isso nos jornais da Globo mesmo, no Jornal Nacional. É importante a gente estar consciente desses problemas, procurando agir no dia a dia de uma forma a não causar esses problemas localmente. A não enfrentar as mesmas situações que estão enfrentando nos grandes centros, como falta de água. A não desperdiçar e tudo.

6. O jornal sempre contribui. Geralmente, os jornais têm informações qualificadas, trazem problemas que estão estudando os assuntos ou os alunos que estão fazendo pesquisas de mestrado, doutorado, de alguma forma estão sendo entrevistados. Eu olho muito coisa sobre saúde. Então uma informação positiva.

Número: 83

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos

- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Sim, eu assisti sobre a conscientização da dengue. A importância da gente não deixar a água parada para a proliferação do mosquito da dengue e em relação a falta d'água que a gente está tendo bastante no nordeste. E ontem eu assisti sobre os alagamentos que estão tendo no Rio Grande do Sul. Eu geralmente assisto no Jornal Nacional.

6. Têm algumas matérias que são de certa forma irrelevantes, mas depende muito da opinião pessoal. Por exemplo: não sou muito ligada à astronomia, isso não é um assunto que me interessa muito, entendeu?!

Número: 84

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) (x) Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, na época que o assunto dengue estava sendo muito difundido no Brasil, principalmente, os telejornais entrevistavam um cientista ou outro, fica muito no plano do senso comum, eu acho, que é necessário também. A TV aberta tem como principal função aquilo para as pessoas que, muitas vezes, não estão inseridas no contexto da universidade. Então era útil, mas acaba sendo um pouco repetitivo porque era aquilo que a gente já sabe. Eu vejo muito o Jornal da Record.

6. Ainda sobre o assunto eu acho que, como eu sou estudante de graduação, então a ciência faz parte da minha vida. A ciência como a gente entende na academia eu acho que ela não é aprofundada na TV aberta, como disse anteriormente, eu penso que os telejornais dão uma maquiada nos assuntos, talvez na tentativa de tornar aquilo mais compreensivo para o público. Eles deixam o teor científico um pouco de lado e tornam aquilo um pouco mais senso comum. Enfim, se eu quero assistir uma coisa que seja mais relacionado à ciência, eu acho os programas das TVs fechadas, que sejam mais relacionadas à ciência, eu acho que os programas de TVs fechadas exploram isso um pouco mais. Então eu acho que o que tem é matérias, muitas vezes, sem grande utilidade. Como eu disse, como é senso comum, isso já está espalhado.

Número: 85

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. (x) 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Rádio.

5. Sim, Jornal Nacional. Foi sobre câncer, sobre a pílula do câncer. Deu esperança da chegada mais próxima da cura.

6. Não lembro.

Número: 86

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos

- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Sim, no Jornal Nacional. Foi uma matéria sobre câncer. Falava um pouco do estudo sobre o câncer, das possíveis curas. Então contribui positivamente nesse sentido.

6. Que eu me lembre não.

Número: 87

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Olha os telejornais que eu tenho visto aqui, são mais em relação à prevenção de dengue, essas coisas. Eu não tenho assistido com muita frequência, mas eu acho que é bem válido né, para a população em termos de conscientização. Não me lembro exatamente de uma, mas é isso. Eu assisto o Jornal Nacional.

6. Não.

Número: 88

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sempre é positivo na forma de conscientizar e informar. Mas não lembro a última, mas sempre informa. A gente sempre fica consciente do que está acontecendo, das inovações.

6. Não, acho que não.

Número: 89

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Rádio.

5. Sim, geralmente, da Globo e do SBT. Geralmente são temas recorrentes como dengue, zika vírus, agora outubro rosa, esses assuntos da pílula do câncer. Essas reportagens são boas porque fazem as pessoas se lembrarem, mas ao mesmo tempo também acho que algumas geram uma preocupação excessiva ou tentam desviar de algum assunto que também deveria ser mais explorado e acabam ocupando o espaço do telejornal.

6. Não, mas às vezes eu assisto alguma coisa que passa uma informação equivocada. Então eu fico preocupada porque eu sei que outra pessoa pode estar assistindo e entender aquilo de uma forma errada e também passar a informação errada. Mesmo tendo médicos, têm muitos erros ou fica muito superficial.

Número: 90

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Não. Jornal Nacional. A maior parte das matérias, que falam sobre conteúdo de ciência ou é muito superficial ou usam algum tipo de pesquisa uma referência muito precisa. Lembro de uma que tomar vinho é bom para longevidade. Que eles fizeram isso, uma pesquisa, no interior da Itália, não me pareceu que um recorte na Itália valesse para toda população mundial.

6. Não me lembro.

Número: 91

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos

e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, raramente, mas sim. No Jornal Nacional. Geralmente de dengue, quando tem surto ou outra doença de alguma coisa gente também vê. Serve para esclarecimento porque a gente que não é da área de saúde, serve para prevenção. Uma forma de remediação, de como remediar aquele problema, caso você tenha algum problema daquele

6. Não.

Número: 92

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, a Globo. Foi sobre a dengue. Ensinou que tem que ter cuidado com a dengue.

6. Não lembro.

Número: 93

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☒ Ensino superior completo
- g) ☐ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, no jornal da Globo, no Jornal Nacional. A matéria estava falando mais de questões socioambientais, sobre licitação de obras, essas coisas. Eu sou formada em Biologia, então você passa a ter um cuidado maior quanto a isso, um cuidado maior do que isso vai afetar a vida dos cidadãos.

6. Sim, justamente sobre essa questão. Foi interessante, mas superficial.

Número: 94

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim, uma que ficou muito em evidência foi sobre o *zika* vírus. Acho que quase todos os telejornais fizeram matérias especiais sobre esse assunto. Mas eu sempre acompanho o jornal da Band. Mostrou todo o surgimento, como essa doença chegou ao Brasil, como combater, sobretudo o avanço da ciência porque até então não tinha a cura desse vírus, principalmente, em se tratando em prevenção.

6. No momento eu não me recordo.

Número: 95

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Eu não me recordo agora. Teria que ser algo que me impactou para gerar alguma mudança. Então nesse momento agora eu não me recordo algo que tenha me impactado para gerar uma mudança. As que eu me lembro, que estão em alta, sobre a dengue, a *zika*, que me recordo assim. Eu vou oscilando entre os jornais. Então se eu não estou gostando muito do Jornal Nacional eu mudo até o canal. Mas estou sempre assistindo os telejornais em TV aberta à noite, principalmente, o Jornal Nacional.

6. Não me recordo. Eu estou muito atenta à política, mas a ciência não me recordo.

Número: 96

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Eu acho que no caso do *zika* vírus. Eu acho que foi no SBT. Eu vejo que apesar de tanta dificuldade dos pesquisadores no Brasil, não cessam a busca pela solução dos problemas que é uma doença que ocorreu aqui, e atingiu muitas pessoas. Apesar disso, eles continuaram pesquisando e obtiveram resultados.

6. Acredito que não.

Número: 97

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Sim. Jornal Nacional. Eu me lembro de um cachorro que teve problema na mandíbula e tiveram parte dela removida, teve uma reportagem mostrando que teve uma prótese metálica que deu base para um novo osso crescer em cima. A partir daí eles criaram uma prótese 3D para poder melhorar a vida do cachorro. Isso contribuiu para o meu conhecimento porque eu faço veterinária.

6. Já. A questão de castração.

Número: 98

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Televisão.

5. Sim, no Jornal Nacional. Nas matérias iniciais, logo assim que começou as epidemias. Eles trouxeram várias informações que foram úteis que vieram a partir de pesquisas científicas por grupos com a Fiocruz, de grupos que foram formados depois da cooperação com os Estados Unidos mostrando o desenvolvimento dessa doença no Brasil e no exterior também. Contribui mais para o meu conhecimento e de práticas de profilaxia quanto a como lidar com o vetor, o mosquito.

6. Que eu me recorde, agora não.

Número: 99

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente

- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Câncer de mama, no Jornal Nacional. Contribui para prevenção, para saber mesmo, para não sofrer.

6. Agora não lembro.

Número: 100

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, Jornal Nacional. Se eu não me engano foi sobre zika. Contribui sobre essas pesquisas que estão sendo realizadas para tentar identificar melhor o vírus e possíveis consequências que podem levar para o ser humano.

6. No momento, não estou lembrado. É difícil lembrar. Desculpa.

Número: 101

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☒ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☐ Pós-graduação

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professores.

5. Sim, no Jornal Nacional. Falou de um professor de português que usava literatura de cordel com as crianças em sala de aula. Não que isso afetou diretamente a minha vida, mas fez eu ver melhor como é o papel do professor, em determinadas situações.

6. Não.

Número: 102

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professores e alunos.

5. Sim. Ai, estou nervosa. Assim, de cabeça, não consigo falar. Desculpa.

6. Não sei falar.

Número: 103

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☒ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Eu gosto muito dessa parte de ciência porque é a evolução do ser humano. E todas às vezes que isso traz benefícios para a população, que a ciência é a evolução do ser humano, isso é gratificante para a vida da pessoa, da minha e de toda a humanidade. Olha, não consigo lembrar de alguma específica, mas posso dizer que são muitas.

6. Acho que não. Tudo que vem em termos de matéria de Ciência e Tecnologia, que faz parte da ciência, todas foram muito bem-vindas. Eu não tenho uma específica. É uma infinidade que a gente vê. É muito difícil da gente lembrar porque é tanta informação. A gente acaba passando por fatos que foram bons pela vida da gente. Agora no momento eu não posso te dizer qual foi, qual é. Tem que refletir muito para a gente não falar coisa errada.

Número: 104

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Ela contribui sim, para a gente saber qual a evolução da ciência, no caso. A que ponto está. Só a nível informativo. Hoje mesmo eu assisti uma matéria sobre a dengue no telejornal da Globo, que eles já estão preocupados novamente com essa epidemia, né?! E com certeza pode ter mais uma epidemia. O tempo já está esquentando, né?! O verão, né?! E vai trazer mais essa dor de cabeça para a gente né.

6. Negativa não. De imediato não.

Número: 105

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Redes Sociais e alunos.

5. Então, eu geralmente assisto alguns telejornais sim. Mas o que me remete são matérias informativas só. Aconteceu isso, isso, isso. Prêmio Nobel. Comenta o Prêmio Nobel de alguma coisa. E o que que o cara fez. Bem pontuais. O que eu vejo muito nesses telejornais de massas são informações e ponto. E quando noticia. Tem muitas coisas que não saem na mídia de massa.

6. Olha geralmente quando eu vejo uma notícia sobre ciência, talvez até por causa do meu perfil, da minha profissão, eu acho que falta, uma análise crítica. E ponto. Sem um viés de dar importância necessária, como eu Sabrina, vejo disso ser divulgado de pesquisas. E tudo que é relacionado à educação, à ciência, eu vejo uma coisa muito, não vou falar negligenciado, mas que não tem muito valor devido na mídia, como eu acho que deveria ser.

Número: 106

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Cartazes e internet.

5. Já. Eu já assisti algumas, mas algumas especificamente não vem na memória não.

6. Que eu me lembre não.

Número: 107

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Divulgação pela universidade.

5. Sim, mas de maneira específica não. Mas já vi de meio ambiente, pesquisas científicas que produziram novos comportamentos em relação ao meio ambiente, a economia de energia, em relação à saúde.

6. Não consigo me lembrar agora.

Número: 108

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Por meio de divulgação interna, na própria universidade.

5. Nos telejornais não.

6. Eu considero os conteúdos transmitidos muito vagos. Eu prefiro quando eu vou olhar na ciência alguma coisa mais direcionada mesmo.

Número: 109

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Não.

6. Também não.

Número: 110

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Coordenação da instituição.

5. Não.

6. Também não porque não teve nenhum impacto para im as matérias. Não consigo lembrar.

Número: 110

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto

- d) () Ensino médio completo
- e) (x) Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Não. Nos telejornais nacionais de TV aberta não porque está tudo relacionado as notícias. E nem sempre aquilo é verdade. De científico quase nada, muito pouco.

6. Não.

Número: 112

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Então, que tenha sido útil, eu até já vi, como descobertas científicas e tudo mais, mas eu que não contribuiu tanto assim na minha vida pessoal não. No momento eu não me lembro de uma específica.

6. Não.

Número: 113

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Sim, a descoberta da pílula do câncer que vão testar agora com humanos.

6. Não.

Número: 114

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Mas tem as opções ou posso falar. Sim, já identifiquei alguns casos sim. São raros de conhecimento científico. Podia ter me preparado para lembrar. Espera um pouco (pausa).

Sim, tinha uma que era de um financiamento sobre o plano de governo, agora não tem mais, sobre Ciência e Tecnologia e algumas vezes eu escutei umas notícias sobre isso.

6. Sim. Eu acredito negativa até pela forma como foi tratada, apresentada para a população. Algumas vezes o jornal apresenta como se estivesse sendo gasto um dinheiro inútil. Dá a entender isso, quando na prática seria um dinheiro muito bem utilizado.

Número: 115

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Redes Sociais.

5. Algumas vezes. Falava sobre a possível cura do câncer, eu lembro dessa e também do transporte em massa, o trem *Maglev*, que tem lá na Alemanha. Só isso aí que eu lembro, de cabeça.

6. Não. Não lembro.

Número: 116

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim. Eu vi uma matéria sobre o uso de óculos de sol, durante o dia, sobre a importância da proteção.

6. Não estou lembrado.

Número: 117

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Já, mas no momento não consigo lembrar de alguma em específico.

6. Negativa não. Acho que toda a informação é válida.

Número: 118

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Sim, uma matéria sobre a cura do câncer que a USP estava pesquisando e criou um remédio.

6. Não.

Número: 119

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Possivelmente, mas eu não consigo lembrar de nenhuma específica no momento.

6. Creio que não.

Número: 120

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Acho que sim, mas não lembro agora para te falar.

6. Não.

Número: 121

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Não que eu me lembre. Não costumo assistir matérias sobre ciência.

6. Não sei agora te falar.

Número: 122

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. (x) 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Olha, especificamente eu não posso te dizer qual a matéria. Mas eu assisto muita matéria científica, eu acho que a aplicação é muito boa e tem muita validade para a gente. Mas no momento eu não posso te citar nenhuma específica. Para te dizer qual foi a consequência direta, eu teria que me lembrar qual foi a matéria científica, então no momento não dá para eu fazer. Eu teria que me deter nesse assunto para eu responder a você.

6. Não. Todas elas, para mim, têm uma validade muito grande.

Número: 123

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) (x) Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, vejo muito Jornal da Globo e da Record. Só a matéria que eu não estou lembrando agora, mas é mais na área do câncer, da Aids.

6. Não.

Número: 124

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigo.

5. Sim, a matéria foi sobre dengue, *zika* e *chikungunya* que nós tivemos vários casos epidêmicos, várias cidades estava com epidemia e o Jornal Nacional estava falando da diferença dos três né?! Dos sintomas e estava falando também, nesse mesmo assunto, dos avanços na busca da vacina. A Fundação Oswaldo Cruz conseguiu formular uma vacina que não é totalmente eficaz, mas é pertinente. O que mais assisto é Jornal Nacional, mas assisto também ao Globo News.

6. Acho que não.

Número: 125

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amiga.

5. Devo ter assistido, mas não me lembro porque há muito tempo eu não vejo algum telejornal noticiar algo assim.

6. Não me lembro.

Número: 126

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) (x) Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amiga.

5. Sim. Eu acho que era Jornal Nacional. E eu lembro que na época estava falando sobre HPV. Na época, eu passei a tomar vacina justamente por causa da matéria.

6. Negativa eu acho que não.

Número: 127

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Redes Sociais.

5. Sim, o avanço da pílula que pode matar a célula do câncer. Foi no Jornal Nacional. Foi um grande avanço né?!

6. Até hoje não.

Número: 128

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Eu não lembro muito bem. Mas eu tenho uma tia que viu um telejornal e decidiu começou a implantar na casa dela energia solar na casa de praia dela. A reforma está acabando

agora e é tudo por energia solar. Agora eu não lembro para mim, mas eu lembro da minha tia.

6. Negativo não.

Número: 129

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim. Bom, a matéria foi bem específica. Citou o hábito de lavar as mãos que gerou em mim, esse hábito, lavas as mãos, em qualquer atividade que eu for fazer. Não me lembro onde foi.

6. Agora assim, não me vem a minha cabeça.

Número: 130

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, foi no Jornal Nacional. Falou sobre a descoberta da ciência, recente, relativo aos buracos de minhoca, que o tempo é relativo dependendo do tempo no espaço. E isso contribuiu nas minhas aulas de ciências. E mostrei para os alunos que o mundo científico é assim. Que as coisas que são descobertas hoje podem ser modificadas ao longo do tempo.

6. Não me lembro.

Número: 131

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Como cidadão e não só como cidadão, até mesmo como profissional. Uma reportagem sobre quando Marcos Pontes, astronauta brasileiro, ele chegou a ir à estação espacial. Na entrevista, ele falando sobre a trajetória dele. Uma criança, deitada no telhado de casa, observando as estrelas, sem um dia imaginar que ele poderia alcançar isso. Então um brasileiro, por representar o Brasil, caramba! Então eu posso levar isso para dentro de sala de aula. Isso pode servir de motivação para os meus alunos. Então um caráter científico, um avanço para o Brasil chegar à estação espacial, levar um brasileiro ao espaço, e de caráter de mostrar para o aluno que, ele correndo atrás. Então um caráter mais social. Se eu me engano foi no Jornal Nacional.

6. Negativa não porque eu acredito muito nesse caráter provisório da ciência. Ela não é absoluta, não é uma verdade absoluta e assim como ela não é uma verdade absoluta, uma teoria científica que agora é muito bem aceita pode vir a não vir à tona. Um exemplo está na filosofia. A teoria aristotélica era reinante. Época do renascimento, de Galileu, da inquisição,

ultrapassou essa barreira. Eu falo isso com os meus alunos. A ciência não é um bem absoluto. A ciência nada mais é que uma ferramenta humana. Assim como você não tem um homem totalmente bom ou totalmente mau, eu acho que a ciência tem esse caráter. É uma ferramenta humana que está sendo utilizada. Porque aí depende. Assim como você tem a bomba atômica que cria diversas radiações, você tem a radiação usada para a cura do câncer, para esterilização da medicina. Inclusive, o avanço científico, voltando ao caso de Maros Pontes, o programa internacional quando foi lançar astronautas no espaço, uma das coisas de considerar era a irradiação, que estava sendo emitida para o astronauta. Então tinha que ser criada uma máquina de perceber essas radiações. Com isso, foi criado alguns exames, exame de mama, enfim, então tem tanto positivo quanto negativo. Depende o que o ser humano vai fazer.

Número: 132

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Instituição.

5. Não é só para mim, mas para todo mundo, na descoberta de novas drogas, principalmente, com doenças crônicas, eu gosto mais da parte da saúde. Porque eu tenho mais informação nas áreas biológicas. Eu acho que tudo que vem para acrescentar, qualquer descoberta, seja saúde, meio ambiente, tecnologia, eu gosto de assistir. Eu gosto mais da descoberta do mundo da ciência. Eu gosto mais da parte de doenças. Da descoberta de nomes de medicamentos, vacinas, estudos científicos. Por exemplo, estão desenvolvendo uma vacina para dengue. Pô, se isso vier, vai ser uma boa coisa. Eu gosto mais da parte da saúde.

6. Não, a gente está meio cansado dessa política suja. Mas como não tem assunto, é bom também a gente saber das coisas.

Número: 133

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☒ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Instituição.

5. Eu estava fazendo tratamento e o médico suspeitando que eu estava com trombose. E foi no feriado, eu vi, o médico fazendo um esqueminha o que era trombose, o que era um trombo, o que acontece se ele estourar. Aquilo serviu para mim tirar aquela coisa porque eu estava tão apavorada com o que poderia acontecer, mas ali eu realmente vi. Se eu fizesse um repuso, eu não precisava estar como eu estava. Que eu iria morrer, que o trombo iria parar no coração, que não teria jeito. Eu não esqueço essa matéria, por isso.

6. Não lembro não.

Número: 134

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, na Globo, a respeito das abelhas, dos polinizadores, o quanto de impacto que isso vai causar na nossa alimentação, na nossa atividade, na agricultura como um todo, no meio ambiente. Isso eu achei muito interessante tendo em vista a importância dos trabalhos sobre a questão da divulgação do trabalho dos polinizadores, principalmente, das abelhas.

6. Não lembro. Eu acho assim, que o problema é em relação a deficiência em relação à quantidade de matérias que venham a divulgar esses trabalhos científicos e a importância desses trabalhos. A gente como referência um Globo Repórter e um Globo Rural. Eu acho importante que os telejornais venham mostrar e a frisar isso no dia a dia, não só as matérias ruins, mas aquelas matérias que são picos de notícia, repercussão e não de conhecimento. E que venha a acrescentar mesmo no nosso dia a dia.

Número: 135

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Já assisti várias, mas para lembrar agora é difícil.

6. Eu sempre acho que tem efeito positivo.

Número: 136

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
- b. (x) ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amiga.

5. Sim, algumas. Sobre o anticoncepcional masculino. O positivo para mim é que agora os homens vão poder se cuidar.

6. Sim, que o anticoncepcional feminino pode afetar a saúde da mulher. Eu tive que mudar o meu remédio, mas eu acho que não explicou muito bem. Não lembro qual telejornal eu vi isso.

Número: 137

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) (x) Ensino superior completo |
| | g) () Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Ultimamente, nos telejornais que assisto ficam quase que o jornal inteiro ou falam de tragédia ou de política. De ciência, que eu vejo falar, é corte. Corte de bolsa, corte nas bolsas de CNPq, de iniciação científica, esses cortes que estão sendo feitos. Nenhum investimento que está sendo feito.

6. Não, muito pouco divulgado sobre pesquisas. Muito pouco.

Número: 138

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colega.

5. Nenhuma. Nos telejornais nacionais não. Ah, talvez plantas medicinais. Esse tipo de coisa. Não presto muito atenção.

6. Não.

Número: 139

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amiga.
5. Não. Ciência eu vejo alguma coisa. Mas eu nunca prestei atenção bem, né, na matéria.
6. Não, negativa. Nem de forma positiva e nem negativa. Não tem representatividade para mim.

Número: 140

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Alguém em falou, não me lembro.

5. Sim, por exemplo, este ano teve que a questão da epidemia do *Aedes Aegypti*. E foi desenvolvido isso, se eu não me engano, um produto para ajudar a combater.

6. Acho que não. A ciência é sempre um avanço, né? Seja para medicina, para qualquer campo. Sempre um avanço, nunca um retrocesso. A inovação é sempre um avanço, sempre tem um lado positivo, buscando a melhoria.

Número: 141

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

c) ☐ Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Na verdade, tudo o que a gente assiste, a gente tira um pouco, né? Porque de forma direta ou indireta ela reflete na vida social da gente. Então, eu não conseguiria descrever nada assim... Eu posso descrever que as coisas me impactaram de algum jeito né, de algum modo, né?! Acho que contribuiu para o meu conhecimento. As reportagens que recebeu o Prêmio Nobel de Química porque ele tinha criado uma nanotecnologia, uma molécula, né, tipo uma máquina que entra dentro da célula e faz tudo aquilo que eles precisavam né. E lá antigamente, era uma coisa enorme. Os cientistas tinham uma máquina que desempenham. Um químico conseguiu desenvolver isso. Então eu acredito que de certa forma impacta nossa vida só de forma indireta. Eu não vou ter contato com aquilo ali, mas eu sei que aquilo ali vai ser importante na área médica, todas as áreas.

6. Negativamente? Não que eu tenha avaliado. No contexto da ciência, não. Tudo tem o objetivo de avançar, não de regredir. Toda descoberta é válida.

Número: 142

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Por funcionário.

5. Sim, não faz muito tempo que falaram sobre uma pesquisa que estão desenvolvendo, com a proteína do leite para combater o zika vírus. Eu sou da roça e gosto de trabalhar com

essa coisa da proteína do leite. Achei interessante porque é a valorização que vai dar no produto da gente, né?

6. Em relação as pesquisas falando sobre câncer. Agora eu estou com muito medo de comer as coisas porque a gente não entende muito bem. Um exemplo, do leite mesmo. Se eu falasse que o leite dá câncer, eu estragaria, quem vai vender o leite, alguma coisa assim. Agora no caso da carne. Eu acho que estraga a imagem dela no mercado, assim. Então isso afeta quem está produzindo.

Número: 143

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Pela instituição.

5. Ah sim, a parte de farmacologia, de venda de produtos naturais. Contribuiu para a minha própria pesquisa.

6. Negativamente, sim. Uma matéria dizendo sobre isso, de forma não científica, com uso de produtos naturais. Aí isso afetou minha produção como farmacêutica. Aí, o Drauzio Varella abordava vários cientistas que faziam distribuição indiscriminada desses produtos, como se fossem “médicos”, o que na realidade não era isso que acontecia. Então isso sujou um pouco o nome dos pesquisadores em si, principalmente, na área da farmácia.

Número: 144

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
b) () Ensino fundamental completo
c) () Ensino médio incompleto
d) (x) Ensino médio completo
e) () Ensino superior incompleto
f) () Ensino superior completo
g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais nacionais, à noite:

- a. (x) diariamente
b. () ao menos duas vezes por semana
c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Instituição.

5. Lógico, eu tenho lúpus e descobri através do telejornal da Globo que existe uma cura do lúpus que está ainda em teste de laboratório.

6. Negativamente são tantas. A intolerância, o racismo, o descaso isso acaba muitas vezes sendo desencadeado pela televisão. Tem também sobre essa doença, da *zika*, teve pouco desempenho, não só no Brasil, como no mundo todo. Porque isso não foi uma epidemia como todo mundo pensa. Eu achei o Brasil muito atrasado em vista de outros países. Até com menos possibilidade, de infraestrutura, de possibilidade de injetar recursos, eu acho que o Brasil ficou atrás, nessa escala da doença *zika*.

Número: 145

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
b. () 31 a 40 anos
c. () 41 a 50 anos
d. () 51 a 60 anos
e. () acima de 60

2. Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
b) () Ensino fundamental completo
c) () Ensino médio incompleto
d) () Ensino médio completo
e) () Ensino superior incompleto
f) (x) Ensino superior completo
g) () Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. () diariamente
b. (x) ao menos duas vezes por semana
c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professores.

5. Sim. Eu acho que foi a forma de eu olhar o assunto. Eu olhei de uma forma diferente e isso ajudou. Não lembro o assunto.

6. Não, acho que não.

Número: 146

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Amigos.

5. Sim. Foi sobre a pesquisa de uma *vodka*, em um telejornal, mas eu não lembro o telejornal, mas eu sei que foi sobre uma *vodka*. É um projeto de uma universidade do Rio Grande do Sul. Não afetou nem positivamente e nem negativamente. Mas foi interessante ter visto.

6. Não lembro.

Número: 147

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☒ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana

c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professor.

5. Eu devo ter assistido, mas eu não lembro. Sempre tem algo novo que surge, algo que não é compreendido e é estudado, mas alguma que teve relevância para eu lembrar assim, não. Mas com certeza deve ter tido alguma que me chamou a atenção e foi relevante.

6. Não me lembro.

Número: 148

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. () 18 a 30 anos
- b. (x) 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) () Ensino superior completo
- g) (x) Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Organização.

5. De ciência, mais Globo Rural que ajuda muito. Mas nos telejornais, são vários assuntos que abordam, principalmente, quando envolve interação, me chama muito atenção, que é a minha linha de pesquisa. Mas não consigo lembrar de alguma coisa específica não.

6. Não, pelo menos eu não me recordo. Pode ter passado despercebido.

Número: 149

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- a) () Ensino fundamental incompleto
- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) () Ensino superior incompleto
- f) (x) Ensino superior completo
- g) () Pós-graduação

- b) () Ensino fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. As matérias são geralmente relacionadas à Mata Atlântica, na área de Botânica, Ecologia, que são as matérias mais interessantes no meu ponto de vista.

6. Negativamente não, não que eu me lembre no momento.

Número: 150

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. (x) 18 a 30 anos
- b. () 31 a 40 anos
- c. () 41 a 50 anos
- d. () 51 a 60 anos
- e. () acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | d) () Ensino médio completo |
| b) () Ensino fundamental completo | e) () Ensino superior incompleto |
| c) () Ensino médio incompleto | f) () Ensino superior completo |
| | g) (x) Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. (x) diariamente
- b. () ao menos duas vezes por semana
- c. () eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colegas.

5. Que eu me lembre, assim, tem algumas bem interessantes que surgiram sobre o zika, que é na minha área, mas a ciência de um modo geral não.

6. Negativamente também não. Eu acho assim, para uma população que não tem um conhecimento específico, as matérias são bem geralzonas, mas elas são voltadas para um público que não tem esse conhecimento. Necessariamente esse é o objetivo dela, não é o melhor. Deu para entender né?! Acho que para mim não tem nem negativo e nem positivo. É uma coisa mais do povo, uma coisa mais abrangente.

Número: 150

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colegas.

5. Que eu me lembre, assim, tem algumas bem interessantes que surgiram sobre o *zika*, que é na minha área, mas a ciência de um modo geral não.

6. Negativamente também não. Eu acho assim, para uma população que não tem um conhecimento específico, as matérias são bem geralzonas, mas elas são voltadas para um público que não tem esse conhecimento. Necessariamente esse é o objetivo dela, não é o melhor. Deu para entender né?! Acho que para mim não tem nem negativo e nem positivo. É uma coisa mais do povo, uma coisa mais abrangente.

Número: 151

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente

- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, no sentido de despertar o interesse de buscar sobre aquilo. Porque geralmente elas são mais generalistas, né? Mas para a população eu acho que elas acabam sendo informativas sim, é um ponto positivo. Atiça a sua curiosidade de pegar mais informações. Que eu me lembre não teve nenhum assunto específico.

6. Mais ou menos. Porque algumas são tão generalistas que eu acho que elas acabam passando algumas informações que para a população pode interpretar de forma errada. Que não tem um maior conhecimento de pesquisa, não pensa em procurar...Teve agora uma informação sobre a *zika*, algumas coisas eram passadas de modo muito superficial, que acabava passando algumas coisas deixando passar como erradas, algumas interpretações erradas. Acaba que a pessoa tem uma interpretação errada daquilo ali.

Número: 152

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Universidade.

5. Sim, várias. Tudo que é científico e passa na televisão é interessante. Sobre material genético, DNA, doenças do momento, da atualidade, eu acho muito interessantes.

6. Que eu me recorde não.

Número: 153

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos

- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Professores.

5. Eu não lembro de nenhuma matéria que me marcou não. Alguma matéria que eu lembre? Não sei dizer.

6. Acho que não. Acho que a televisão é só uma das fontes, né? Muita gente lê no jornal, no impresso, muitos lugares, então tem que dar uma relativizada do que você vê na televisão.

Número: 154

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☒ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☐ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Família.

5. Sim, novas partes de medicina sendo abordadas, novas curas, novos aparelhos. Acho que essa parte de medicina é a que mais me interessa. Quando eu vejo assim, eu paro e acompanho para ver como está sendo o desenvolvimento.

6. Até hoje não.

Número: 155

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☒ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Colegas.

5. Eu vi sobre uma pesquisa que fizeram sobre mapeamento genético, eu achei bem interessante, não contribuiu para a minha vida, mas me fez interessar. Eu já fui professora de Biologia, então fez eu relembrar, ver coisas novas, novidades, coisas que eu não tinha visto né?! Mas foi legal essa coisa de mapeamento genético.

6. Deixa eu ver, deixa eu pensar. Acho que contribuiu negativamente aquela coisa de política, que você fica com raiva, que você estressa, aí deixa você um pouquinho para baixo. Bom, mas negativamente não teve nenhuma de ciência. Acho que todas contribuíram positivamente. Foram coisas assim...de estudo sobre o mel, de estudo novo, coisas que aconteceram para o bem da humanidade.

Número: 156

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Sim, a gente vê a questão de notícias, principalmente, em relação aos estudantes que estão participando de questões de ciência. Acho que isso favorece muito a gente, principalmente, quem está no mundo acadêmico.

6. Negativamente teve uma menina que eu vi, eu não lembro agora, acho que foi do Colégio Dom Pedro II, que ela não teve questões de financiamento para poder viajar, acho que para a gente é uma notícia negativa. De ter apoio também na questão da pesquisa. Acho que o governo poderia dar mais atenção a isso, até para poder incentivar. O assunto da notícia foi bem negativo. Acabou que a gente fica triste.

Número: 157

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☒ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Funcionários.

5. Para mim não. Que eu lembre não.

6. O que mais me chamou a atenção foi a questão da *zika* né?! De não deixar a água parada. Foi o que mais me chamou atenção. Os telejornais não são tanto de informar né. Eu também vejo e não presto atenção. Talvez as coisas não são muito interessantes para mim por causa disso. Que meio que passa batido. A questão da *zika*, água parada, isso eu me preocupo, mas o resto não. Que afeta o meu dia a dia, já que a água parada não pode deixar mesmo. Mas a parte da ciência não contribui muito para o meu dia a dia não.

Número: 158

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☒ Ensino superior completo
- g) ☐ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Não que estou lembrando. Me chamou a atenção mais pelo lado negativo. Eu acho que as partes científicas não são bem pesquisadas, não são bem apuradas, elas seguem mais a opinião pública.

6. O da pílula do câncer. Pelo o que eu pesquisei tem duas visões e no jornal só mostra uma visão. Sendo como que é uma maravilha e que nem todo mundo concorda com isso. Não tem estudos suficientes para afirmar.

Número: 159

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☒ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☐ diariamente
- b. ☒ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Jornal.

5. Sobre a cura de uma doença chamada lúpus. Eu conheço algumas pessoas que são portadoras dessa doença e no telejornal mostrou que a universidade, se eu não me engano, da Califórnia, tem uma pesquisa bastante avançada, nessa área da medicina, que estão com um avanço da cura dessa doença. Então é uma doença degenerativa, muito rápida, porque eu convivo com algumas pessoas que sofrem muito em decorrência dessa doença. Em meio a uma gama de notícias que a gente vê, não investimento na educação, na ciência, eu fiquei muito feliz com essa notícia, com essa matéria.

6. Negativamente várias. Dentre eles, como eu sou aluna de pós-graduação, cortes, mais de milhões, na educação básica, no ensino superior, foram cortadas muitas bolsas, no ciência sem fronteira, diminuíram as bolsas para o pessoal fazer doutorado, isso atingi principalmente a mim e aos meus amigos, porque a gente quer fazer um aperfeiçoamento fora, então totalmente negativo.

Número: 160

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☒ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☒ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☐ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Rádio.

5. Olha eu assisto, mas depois eu não sei mais nada. Me chamou a atenção? Estou querendo lembrar o que me chamou a atenção. Não sei dizer agora.

6. Negativamente? Que não fez efeito? A vacina da gripe é um exemplo. Porque muitas pessoas como eu que pega gripe. Mas o Bem Estar falou que não é pega gripe, mas não é por causa da vacina. Diz que já está com gripe, mas não é por causa da vacina. Porque na vacina eles falam muito, que a pessoa gripa mas não é porque a pessoa tomou a vacina não. Antes eu fiquei com medo de tomar e depois que eu vi no Bem Estar, não.

Número: 161

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☐ 31 a 40 anos

- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☒ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Internet.

5. Principalmente, profissionalmente porque eu faço parte de um projeto chamado educando para a saúde, que a gente trata das doenças sexualmente transmissíveis, mais específico ainda a questão do HIV e Aids. Aí teve umas matérias sobre umas descobertas recentes que foram feitas né, em relação à cura da AIDS e sempre que eu vejo as matérias relacionadas à ciência, né, dessas descobertas científicas né, eu costumo voltar nelas para aproveitar para o trabalho.

6. Negativamente, não. Não que eu lembre. Na verdade, matérias que trazem essas descobertas, que trazem a ciência e que são notícias científicas, de morte, em relação à determinada doença, com percentuais de não tratamento, essas matérias me costumam deixar meio decepcionadas.

Número: 162

Estado: Rio de Janeiro

1. Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2. Escolaridade:

- a) ☐ Ensino fundamental incompleto
- b) ☐ Ensino fundamental completo
- c) ☐ Ensino médio incompleto
- d) ☐ Ensino médio completo
- e) ☐ Ensino superior incompleto
- f) ☐ Ensino superior completo
- g) ☒ Pós-graduação

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Instituição.

5. Está saindo tanta coisa de política que de ciência está difícil. Eu estou tentando lembrar qual matéria ultimamente saiu. Eu estou tentando lembrar qual foi. Alguma coisa específica né?! Eu não estou lembrando.

6. Não sei também.

Número: 163

Estado: Rio de Janeiro

1.Faixa etária:

- a. ☐ 18 a 30 anos
- b. ☒ 31 a 40 anos
- c. ☐ 41 a 50 anos
- d. ☐ 51 a 60 anos
- e. ☐ acima de 60

2.Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Ensino fundamental incompleto | d) ☐ Ensino médio completo |
| b) ☐ Ensino fundamental completo | e) ☐ Ensino superior incompleto |
| c) ☐ Ensino médio incompleto | f) ☐ Ensino superior completo |
| | g) ☒ Pós-graduação |

3. Assinale com que frequência assiste aos telejornais brasileiros, de TV aberta e alcance nacional, à noite:

- a. ☒ diariamente
- b. ☐ ao menos duas vezes por semana
- c. ☐ eventualmente

4. Como soube do evento de hoje da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia? Instituição.

5. Sim, principalmente sobre atividade física, que se fala muito. Eu não gosto de praticar. Mas, às vezes, a gente assiste alguma coisa no momento que a gente está passando por alguma dificuldade física mesmo, a gente pratica alguma atividade, a gente vê algum resultado, então aquilo vai estimulando.

6. E de maneira negativa, toda essa especulação em torno do *zika* vírus. Que não tem nada comprovado, muito comprovado, a nossa saúde não tem uma assistência legal para isso. Já foram ligando microcefalia a *zika* vírus. Que hoje a gente tem mais dúvida do que certeza. E a mídia fica jogando muita certeza em cima disso. Para a população, confundi eu acho. Mais atrapalha do que ajuda, que não tem nada comprovado. É uma especulação.

